



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

**SILVANA DE SOUSA PINHO**

**MOVIMENTOS DE PROTESTOS VIRTUAIS DA ANONYMOUS NO BRASIL:  
UNIDOS COMO UM E DIVIDIDOS POR *FAKES***

**FORTALEZA  
2016**

SILVANA DE SOUSA PINHO

**MOVIMENTOS DE PROTESTOS VIRTUAIS DA ANONYMOUS NO BRASIL:  
UNIDOS COMO UM E DIVIDIDOS POR *FAKES***

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Sociologia. Área de concentração: Cultura, Política e Conflitos Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Jawdat Abu-El-Haj

FORTALEZA  
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca de Ciências Humanas

---

P724mPinho, Silvana de Sousa.

Movimentos de protestos virtuais da Anonymous no Brasil: unidos como um e divididos por fakes / Silvana de Sousa Pinho. – 2016.

243 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2016.

Área de Concentração: Cultura, política e conflitos sociais.

Orientação: Prof. Dr. Jawdat Abu-El-Haj.

1.Movimentos de protesto – Brasil. 2.Manifestações públicas – Brasil. 3.Redes sociais on-line – Aspectos sociais – Brasil. 4.Hackerativismo – Brasil. 5.Internet – Aspectos políticos – Brasil.

6.Anonymous(Grupo). I. Título.

---

CDD 303.4840981

SILVANA DE SOUSA PINHO

**MOVIMENTOS DE PROTESTOS VIRTUAIS DA ANONYMOUS NO BRASIL:  
UNIDOS COMO UM E DIVIDIDOS POR *FAKES***

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Sociologia. Área de concentração: Cultura, Política e Conflitos Sociais.

Área de concentração: Cultura, Política e Conflitos Sociais.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Jawdat Abu-El-Haj (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará - UFC

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Linda Maria de Pontes Gondim  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Juraci Maia Cavalcante  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. José Ernandi Mendes  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Marcelo Natividade Tavares  
Universidade de São Paulo - USP

À minha filha, Yagna Pinho Galvão, que durante esta pesquisa me ensinou que “estarmos próximas” é diferente de “estarmos juntas”.

## **AGRADECIMENTOS**

O meu agradecimento especial para esta Tese vai para o meu orientador, prof. Dr. Jawdat Abu-El-Haj, pelo incentivo, confiança e suas preciosas orientações.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação que, de modo direto ou indireto, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço à Universidade Estadual do Ceará, em especial pela implantação da política de estímulo à qualificação profissional, que concedeu licença para a realização deste curso.

Agradeço à CAPES, que contribuiu com uma bolsa de estudos.

Agradeço ao meu companheiro, Jair Galvão, pelos inúmeros debates que travamos sobre o tema da minha pesquisa.

Agradeço à minha filha Yagna, por ter compreendido as minhas ausências para o desenvolvimento desta pesquisa.

“A utopia está no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte se distancia dez passos mais além. Para que serve a utopia? Serve para isso: para caminhar.”

Eduardo Galeano

## RESUMO

A presente Tese, intitulada “Movimentos de protestos virtuais da Anonymous no Brasil: unidos como um e divididos por *fakes*”, apresenta um estudo analítico da Rede de Protestos Anonymous, desde seus primórdios, no *site* 4chan, até os protestos contra a Copa do Mundo no Brasil - 2014, tendo como ápice as Manifestações de Junho de 2013, nas quais a Anonymous teve influente participação, tanto por meio de práticas de ativismo *online* quanto em ações diretas, *offline*. O ideário Anonymous é caracterizado por uma forma de luta política que objetiva alcançar a emancipação humana por meio da hiperdemocracia, tecnocracia, total liberdade de expressão, informação e comunicação. O processo de conquista deste ideário se daria pela prática de novos modelos de mobilizações sociais, ou seja, por um processo educativo autônomo, autovigilante, anônimo, que se desenvolveria num movimento horizontal, sem lideranças, sem interferências de partidos políticos e sem ideologias. Este modelo se diferencia da forma de luta política do século XX, caracterizada pela tradicional dicotomia entre esquerda e direita, movimentos com lideranças verticalizadas, personalistas e guiadas por tendências ideológicas explícitas. No intuito de compreender o desenvolvimento das ações de protestos Anonymous no Brasil, utilizou-se como base empírica de pesquisa diversas fontes virtuais, tais como páginas do Facebook e canais do Youtube das células de Anonymous no Brasil e exterior, além de observação dos protestos de rua, “Operação 7 de setembro” e a “Operação Não vai ter Copa”, e entrevistas com ativistas Anonymous. O processo de análise das fontes foi ponderado pelo estudo dos conteúdos e das diversas formas de linguagens utilizadas nas ações ciberativistas. Verificou-se que o desenvolvimento da luta política com base no ideário Anonymous, na medida em que se propôs a romper com o modelo tradicional de movimento político, apesar de agregar significativo número de ativistas, o ideário Anonymous não foi compreendido pela maioria de seus seguidores e ativistas. A própria forma de criação das células Anonymous no Brasil teve um início desvirtuado, tendo sido conduzido de modo verticalizado, em cujo anonimato permitiu que os ativistas seguissem planos estabelecidos por pequenos grupos ou organizações desconhecidas, bem como a apropriação das células Anonymous por *fakes*, que conduziram determinadas mobilizações orientadas por interesses políticos, partidários e ideológicos. Tal fato resultou em divisões, rupturas e denúncias por partes de algumas células. Por exemplo, a Anonymous FUEL, que continuou ativa, mas com uma postura vigilante em relação ao ideário Anonymous, bem como as células Anonymous Paraná e Anonymous Curitiba, que se declararam inativas, dadas a deturpação de ativistas Anonymous que passaram a assumir

causas militaristas e golpistas. Para fins deste estudo, a metodologia utilizada teve como referência a análise de discurso de Bakhtin (2002) e Ducrot (1987). Para temas que permeiam o estudo, como o ciberespaço, hackerativismo, pós-modernidade e movimentos sociais, utilizou-se como base teórica as contribuições de Castells (2003), Lévy (1999), Melucci (1989), Tilly (1978), Vegh (2003), Harvey (2008), Santos (2000), (2002), Giddens (1991) e Beck (2000).

**Palavras-chave:** Movimentos de protestos virtuais. Anonymous Brasil. Ciberativismo. Hackerativismo. Ativismo digital.

## ABSTRACT

This thesis, entitled "Movement of virtual protests by the Anonymous in Brazil: united as one and divided by fakes," presents an analytical evaluation of the Anonymous Protests Network, since its inception, in the site 4chan, to show dissent against the World Cup Brazil - 2014, having reached its peak in the June 2013 Demonstrations, in which Anonymous had influential participation, either through *online* activism practices as in direct actions *offline*. The ideology supporting Anonymous is characterized by a form of political struggle which aims at achieving human emancipation through hiper-democracy, technocracy and complete freedom of expression, information and communication. The process of a successful establishment of these ideas would take place through the practice of new models of social mobilization, that is, by an autonomous educational process - self-vigilant, anonymous - which would develop a horizontal movement without leaders, without interference from political parties and without ideologies. This model differs from the political form of struggle of the twentieth century, characterized by the traditional split between left and right movements with leaders in a personality vertical hierarchal power line, guided by explicit ideological tendencies. In order to understand the development of the Anonymous protest actions in Brazil, it was used as a empirical research base several virtual sources such as Facebook pages and YouTube channels of Anonymous cells in Brazil and abroad, as well as observation of street protests, such as "Operation September 7" and "Operation No World Cup", besides interviews with Anonymous activists. The process of analysis of the sources was weighted by the study of the contents and the various forms of languages used in the actions of cyberactivists. It was found that the development of political struggles based on ideas spawned by Anonymous, as far as it proposes to break the traditional model of political action, in spite of counting with significant number of activists, the Anonymous ideology was not understood by most of his followers and activists. The very form of creating Anonymous cells in Brazil had a distorted start and was conducted in vertical fashion, anonymity allowing activists to follow plans established by small groups or unknown organizations, as well as appropriation of Anonymous cells by fakes, which led to certain mobilizations guided by political interests of a partisan and ideological nature. This fact resulted in divisions, ruptures and complaints by parts of some cells. As an example of this situation one can cite Anonymous FUEL, which remained active, but with a vigilant stance on Anonymous ideology, and two other branches, Anonymous Paraná and Anonymous Curitiba, which declared themselves inactive, given misrepresentation of Anonymous ideas by other cells that

assumed militarist causes and defended a coup d'état in Brazil. For this study, the methodology used had as reference discourse analysis of Bakhtin (2002) and Ducrot (1987). For themes that permeate the study, such as cyberspace, hacktivism, postmodernism and social movements, it was used as a theoretical basis the contributions of Castells (1999), Levy (1999), Melucci (1989), Tilly (1978), Vegh (2003), Harvey (2008), Santos (2000), (2002), Giddens (1991) and Beck (2000).

**Keywords:** Movements of Virtual Protests, Anonymous Brazil, Cyberactivism, Digital Activism, Hacker activism.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Número de usuários do Facebook no Brasil (2008-2014) .....	40
Quadro 2 – Lista de vídeos do canal Youtube TheAnonymousBrazIL.....	52
Quadro 3 – Lista de vídeos do canal BrazilAnon .....	53
Quadro 4 – Lista de vídeos do canal Youtube PlanoAnonymousBrasil .....	54
Quadro 5 – Lista de células Anonymous no Facebook .....	58

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Flyer</i> de Mascarados com faixas de “Queremos os militares novamente no poder” .....	25
Figura 2 – <i>Flyer</i> de Convocação para a Marcha das Famílias contra o Comunismo em 2013 .....	25
Figura 3 – A voz que emergiu das ruas — trabalha na Rede Globo e participa de um Movimento de Intervenção Militar .....	27
Figura 4 - Opinião sobre os Direitos Humanos da "voz que emergiu nas ruas" .....	27
Figura 5– <i>Flyer</i> com Aviso para partidários e sindicalistas não participarem dos Protestos .....	29
Figura 6 - Hostilização contra manifestantes com bandeiras de partidos de esquerda .....	29
Figura 7 - Protestos e Junho 2013 em Brasília.....	30
Figura 8 - Médicos Cubanos vaiados na Escola de Saúde Pública de Fortaleza-CE. (Foto Jarbas Oliveira, 26 ago. 2013) .....	35
Figura 9 - <i>Flyer</i> do Grupo Revoltados <i>online</i> anunciando a chegada de 6 mil guerrilheiros cubanos disfarçados de Médicos .....	36
Figura 10 - <i>Flyer</i> do Grupo Alerta Brasil (Organização de Combate a Corrupção Alerta Brasil) denunciando a chegada de guerrilheiros cubanos disfarçados de médicos .....	36
Figura 11 - Vídeo “Anonymous Brasil” - As 5 causas de junho de 2013.....	38
Figura 12 – Lema Anonymous: Unidos como um Dividido por zero.....	43
Figura 13 - Ilustração da Moderação nas Células Anonymous .....	48
Figura 14 - Ilustração dos recursos de controle dos moderadores das páginas do Facebook .....	49
Figura 15 - Modelo de assinatura eletrônica Anonymous no site 4chan.....	62
Figura 16 - “moot” - pseudônimo do fundador do 4chan, Christopher Poole.....	63
Figura 17 – /b/ - 4CHAN: um lugar para se perder a fé na humanidade.....	65
Figura 18 – <i>Flyer</i> com as regras do 4chan transformadas em slogans do Coletivo Anonymous.....	68
Figura 19 – Ilustração que representa a legião Anonymous .....	70
Figura 20 – Formação da frase “Marblecakealsothegame” formada pela primeira letra dos nomes das personalidades do ano da Revista Time, em 2009 .....	72
Figura 21 - Slogan Anonymous: We Are Anonymous .....	73
Figura 22 - Roupas e acessórios disponíveis para entrar no jogo Haboo Hotel .....	74
Figura 23 - Indumentária utilizada para a invasão no Haboo Hotel.....	75
Figura 24 - Orientações das estratégias do ataque ao Haboo Hotel .....	76
Figura 25 - Cartaz de aviso do fechamento da piscina do Haboo Hotel .....	77
Figura 26 - Manifestação <i>offline</i> com a indumentária do Haboo Hotel I.....	77
Figura 27 - Manifestação <i>offline</i> com a indumentária do Haboo Hotel II .....	78
Figura 28 - Ilustração da ocupação dos espaços do Haboo Hotel .....	79
Figura 29 – Plano de elaboração da suástica na piscina do Haboo Hotel .....	80
Figura 30 – Representação <i>offline</i> da suástica organizada no ataque ao Haboo Hotel .....	80

Figura 31– Representação da suástica nazista.....	81
Figura 32 – Processo de transformação 1 do Símbolo Anonymous .....	82
Figura 33 - Processo de transformação 2 do símbolo Anonymous .....	83
Figura 34 - Máscara V de Vingança – Guy Fawkes .....	84
Figura 35 – Indumentária de representação da ideia Anonymous .....	85
Figura 36 – Indumentária de representação da ideia Anonymous - Máscara V de Vingança – Guy Fawkes .....	86
Figura 37– Imagem exibida na TV Fox News, que deu visibilidade ao <i>hackerativismo</i> Anonymous.....	87
Figura 38 - Vídeo-resposta Anonymous à reportagem da Fox News: paletó e gravata .....	91
Figura 39 - Vídeo-resposta Anonymous à reportagem da Fox News: máscara Guy Fawkes .....	91
Figura 40 - Recorte de um Quadrinho de Allan Moore - Você pode me chamar de "V" .....	93
Figura 41 – Foto com a diversidade de máscaras durante os protestos da Cientologia .....	99
Figura 42 – Performance audiovisual 1 de Anonymous .....	102
Figura 43 - Performance audiovisual de Anonymous 2 .....	103
Figura 44 - Logomarca da <i>whatis-theplan</i> .....	106
Figura 45 - Logomarca da <i>whatis-theplan</i> 2 .....	107
Figura 46 - Imagem do Mural de uma organizadora de Protestos .....	116
Figura 47 - Materiais de divulgação da <i>whatis-theplan</i> .....	119
Figura 48 - Grupos de apoio à criação de Anonymous no Brasil .....	120
Figura 49 - - Flyer de divulgação da Operação <i>Onslaught</i> .....	120
Figura 50 - Operação <i>Onslaught</i> – Brasil .....	121
Figura 51- Operação <i>Onslaught</i> – Brasil .....	122
Figura 52 - <i>Link</i> para realização de cadastro para acesso ao site <i>whatis-theplan</i> .....	123
Figura 53 - Estrutura em 3 Fases do Manual CANVAS para organizar Ptotestos.....	126
Figura 54 - <i>OPFakeAnon</i> e <i>OPWalkure</i> contra a AnonymousBr4sil.....	127
Figura 55- Panfletos produzidos pelo Movimento de Protestos Anonymous nas ações na Túnisia ..	132
Figura 56 - Capa Revista Veja No. 43, Out. 2011 .....	134
Figura 57 - Capa da Veja, sem a logomarca, utilizada por Anonymous.....	135
Figura 58 - Anonymous e os Protestos de 7 de Setembro de 2011 .....	154
Figura 59 - Anonymous e os Protestos de 7 de Setembro de 2011 .....	154
Figura 60 - <i>Print 1</i> do vídeo Anonymous e os Protestos de 7 de Setembro de 2013 .....	157
Figura 61 - <i>Print 2</i> do vídeo Anonymous e os Protestos de 7 de Setembro de 2013 .....	158
Figura 62 – Ativistas <i>blackblocs</i> na Operação Sete de Setembro de 2013 – Fortaleza – CE .....	158
Figura 63 – Ativistas <i>blackblocs</i> na Operação Sete de Setembro de 2013 – Fortaleza – CE .....	159
Figura 64 - <i>Flyers</i> de boicote à mídia .....	165
Figura 65 - <i>Flyers</i> de boicote à mídia .....	165
Figura 66 - Relatório de Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas .....	169

Figura 67 - Incêndio do carro SBT – Rio de Janeiro .....	171
Figura 68 - Repórter Caco Barcelos, sendo expulso por manifestante em São Paulo.....	172
Figura 69 - <i>Flyer</i> de denúncia da manipulação da mídia 1 .....	173
Figura 70 - <i>Flyer</i> de denúncia da manipulação da mídia 2 .....	174
Figura 71 - <i>Flyer</i> de denúncia da manipulação da mídia 3 .....	174
Figura 72 - <i>Flyer</i> de denúncia da manipulação da mídia 4 .....	174
Figura 73 - <i>Flyer</i> de denúncia da manipulação da mídia 4 .....	174
Figura 74 - <i>Flyer</i> de denúncia da manipulação da mídia 5 .....	175
Figura 75 - <i>Flyer</i> de denúncia da manipulação da mídia 6 .....	175
Figura 76 - <i>Flyer</i> de Protesto contra a Rede Globo 1.....	178
Figura 77 - <i>Flyer</i> de Protesto contra a Rede Globo 2 .....	178
Figura 78 - Foto Anonymous de Caxias do Sul – RS em Protesto contra a Rede Globo .....	179
Figura 79 - Anonymous de Itapetinga-SP em Protesto contra a Rede Globo .....	179
Figura 80 - Anonymous de Joaçaba – SC em Protesto contra a Rede Globo .....	179
Figura 81 - Protestos Contra a Rede Globo .....	182
Figura 82 - Protestos Contra a Rede Globo .....	182
Figura 83 - Fotos de Protestos Contra a Rede Globo – RJ.....	183
Figura 84 - Operação Rede Globo .....	183
Figura 85 - A mídia aliena .....	191
Figura 86 - A televisão como arma de destruição.....	191
Figura 87 - Livros e a internet como alternativas contra hegemônicas a alienação televisiva.....	192
Figura 88 - Capa da Edição de Veja de 26/10/2011.....	193
Figura 89 – <i>Flyer</i> 10 Estratégias de Manipulação da Mídia .....	194
Figura 90 - <i>Flyer</i> da manipulação da mídia através da edição de imagens 1 .....	197
Figura 91 - <i>Flyer</i> como a mídia manipula o ponto de vista .....	197
Figura 92 - <i>Flyer</i> critica como a mídia distorce a realidade.....	198
Figura 93 - <i>Flyer</i> da realidade seletiva da imprensa .....	199
Figura 94 – Manifestação Anonymous em apoio à causa Guarani Kaiowá.....	203
Figura 95 - Campanha de boicote as empresas de agronegócio que produzem nas terras indígenas .	204
Figura 96 - Mídia deturpa ação do povo Guarani Kaiowa .....	204
Figura 97 - <i>Flyer</i> de crítica ao silenciamento da mídia no caso dos índios Guarani kaiowa .....	205
Figura 98 - <i>Flyer</i> contra o sistema e a mídia.....	206
Figura 99 - <i>Flyer</i> Sistema, Estado e Capitalismo.....	207
Figura 100 - <i>Flyer</i> sobre as instituições de poder e o povo.....	209
Figura 101 - Organograma dos órgãos e entidades que o Instituto Millenium representa.....	215
Figura 102 - Evento Stop Marco Civil.....	220
Figura 103 - Operação Stop Marco Civil da Internet.....	220

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento  
CANVAS – Center for Conflict and Nonviolent Strategies  
CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil  
FIFA - Fédération Internationale de Football Association  
FLIP – Feira Literária Internacional de Parati  
FMI – Fundo Monetário Internacional  
IBAD - Instituto Brasileiro de Ação Social  
IPES – Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais  
MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem Teto  
MST – Movimento Sem Terra  
MPL – Movimento Passe Livre  
MCC - Movimento Contra a Corrupção  
OCC - Organização Contra a Corrupção  
OMC – Organização Mundial do Comércio  
PT – Partido dos Trabalhadores  
PCB – Partido Comunista Brasileiro  
PCdoB - Partido Comunista do Brasil  
PMM - Programa Mais Médicos  
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira  
PSOL – Partido Socialismo e Liberdade  
PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados.  
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFC – Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2 PERCURSOS DE EXPLORAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: TEMA, FONTES, METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
2.1 Entre o “ouro de tolo” e a inquietação com as Manifestações de Junho de 2013 .....	23
2.2 Ciberativismo Anonymous nas redes sociais da internet .....	38
2.3 Caracterizações das fontes de pesquisa: células Anonymous e recorte temático .....	50
<b>3 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO MOVIMENTO DE PROTESTOS ANONYMOUS .....</b>	<b>60</b>
3.1. Anonymous: de “assinatura eletrônica” do 4chan ao “coletivo Anonymous” .....	73
3.2 Da diversão eletrônica no Habbo Hotel à indumentária simbólica Anonymous .....	86
3.3. Entre cães e cortinas: visibilidade e empoderamento Anonymous .....	94
3.4 Das redes às ruas: a Operação Cientologia e a metamorfose da ideia Anonymous em Movimento.....	93
<b>4 MOVIMENTO ANONYMOUS NO BRASIL: PLANOS, AÇÕES E RUPTURAS .</b>	<b>106</b>
4.1 Manual de formação da Anonymous no Brasil: qual é o plano? .....	106
4.2 Anonymous: movimento de protesto transnacional .....	128
4.3 Anonymous e as Manifestações de Junho de 2013 .....	133
4.4 Manifestações de Junho de 2013: reflexões políticas e econômicas .....	139
4.5 Operações de Protestos <i>online e offline</i> : “Op. Sete de Setembro” e “Op. Não Vai Ter Copa” .....	153
4.5.1 “Operação Sete de Setembro” .....	153
4.5.2 “Operação Não vai ter Copa” .....	159
<b>5 ESPAÇOS DE PODER EM CONFLITO: MÍDIAS DE MASSA E REDES SOCIAIS DA INTERNET .....</b>	<b>162</b>
5.1 A mídia mente: opinião pública mobilizada .....	165
5.2 “A verdade é dura: a Rede Globo apoiou a Ditadura” .....	176
5.3 Editar é escolher: táticas de manipulação .....	191

5.4 Contrassensos da liberdade de expressão: regulamentação das Mídias de Massa e Marco Civil da Internet.....	200
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>223</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>226</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, intitulada “Movimentos de protestos virtuais de Anonymous Brasil: unidos como um e divididos por *fakes*”, tem como objeto de análise o ativismo digital anônimo, pensado em um novo campo de estudos, o dos *Movimentos de Protestos Virtuais contemporâneos*, formulados como horizontais, sem lideranças, anti-ideológicos, apartidários, anônimos, anti-institucionais e combativos, em contraposição aos *Movimentos Sociais do século XX*, caracterizados pela tradicional dicotomia entre esquerda e direita, com lideranças verticalizadas, personalistas e guiadas por tendências ideológicas explícitas e propositivas.

Selecionamos como recorte temático o estudo do ativismo Anonymous, no qual consideramos como movimento de protesto de associativismo plástico, tanto pela forma com que se inserem em determinadas mobilizações de rua (greves, protestos, invasões cibernéticas e outras formas de ativismo *online* e *offline*) quanto pelas práticas ativistas que reúnem os elementos ambivalentes das formas de envolvimento político da atualidade, que, segundo Ulrich Beck, combinam e misturam os polos clássicos da luta política através de ações de compromissos múltiplos e contraditórios.<sup>1</sup>

O termo “Anonymous” originariamente significava o compartilhamento coletivo de ideias por ativistas Anonymous, chamado consciência coletiva. Quando o Movimento Anonymous chegou ao Brasil, a ideia de anonimato do ativista foi mantida, mas não só, a ideia compartilhada também passou a ser compreendida como anônima. Conforme referido pelos ativistas Anonymous: “Nós somos Anonymous. Nós somos uma ideia. Uma ideia que não pode ser contida, perseguida nem aprisionada. (...) Oficialmente nós não existimos e não queremos existir oficialmente”.<sup>2</sup> Esta forma abstrata com que os ativistas Anonymous no Brasil se referem às suas ações políticas colocam em suspenso a compreensão do próprio conteúdo da ideia compartilhada, parafraseando Lucien Febvre, como se fossem “ideias descarnadas”, que se reproduzem independentes dos agentes sociais.<sup>3</sup>

A noção de ideia Anonymous se aproxima da definição ontológica de ideia, ou seja, as ideias têm existência real: “(...) nós não podemos ser representados ou liderados, porque isto é o que somos: uma ideia”, como também da noção de ideia como processo

---

<sup>1</sup> BECK, Ulrich *et al.* **Modernização reflexiva**: política, tradição estética na ordem social moderna. São Paulo: Ed. UNESP, 2000, p. 21.

<sup>2</sup> ANONYMOUSBR4SIL. **Sobre Anonymous**. 2013. Disponível em: <<http://www.anonymousbr4sil.net/2013/11/sobre-anonymous.html#.UopvEjF3vIU>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

<sup>3</sup> FEBVRE, Lucien. **História**. São Paulo: Ática, 1978.

simbólico, reivindicando a noção de ideia esvaziada do conceito de ideologia, que marcou os movimentos de sociais do século XX.<sup>4</sup>

Estas noções se assemelham aos sujeitos que ocupam o cenário da modernização reflexiva, que, segundo Beck, “não há um sujeito claramente definível”. A proposição teórica da modernidade reflexiva, no contexto de rupturas da sociedade industrial para a sociedade de risco, apresenta traços de semelhança com a ideia Anonymous: uma sociedade sem sujeito, “uma terra de ninguém”.<sup>5</sup>

Os ativistas Anonymous se autodefinem também como uma ideia isenta de influência ou preferência com relação a partidos políticos, religiões, ideologias e interesses econômicos: “Nós não seguimos partidos políticos, orientações religiosas, interesses econômicos e nem ideologias de quaisquer espécies”.<sup>6</sup> A Anonymous, enquanto sistema de ação de protestos se enuncia como uma abstração universal, neutra e desinteressada, que compartilha a ideia de “libertação do sistema”, utilizando formas simbólicas de distinções e rupturas com os tradicionais movimentos de contestação política.

Sidney Tarrow, ao diagnosticar a expansão e diversidade de mobilizações nas últimas quatro décadas do século XX, ressaltou que nem todos os eventos de protestos constituem movimentos sociais.<sup>7</sup> O Movimento Anonymous não será aqui classificado como Movimento Social, e nem os seus ativistas pretendem sê-lo, porque as suas ações políticas são pensadas como individualização do agente consciente, ou seja, como ativista autônomo, cuja luta representaria o interesse coletivo universal, como se vivêssemos numa sociedade sem conflitos de interesses. Enquanto que, nos Movimentos Sociais, não cabe esta individualização política. Nestes, o individual é a consciência dos conflitos de interesses, que são mobilizados em favor dos interesses coletivos em benefício comunitário e não universal.

Alberto Melucci resumiu as distinções de movimentos, organizações de protestos e eventos de protestos propostas por Tarrow. Para este autor, movimentos são formas de opinião de massa, já organização de protestos são formas de organizações sociais e eventos de protestos são formas de ação.<sup>8</sup> Ao classificarmos Anonymous como Movimento de Protestos, reunimos estes três elementos apresentados por Tarrow para tipificar os tipos de ações políticas praticados pelo ativismo Anonymous, estruturados como um sistema de ação cuja

<sup>4</sup> BELL, Daniel. **O fim da ideologia**. Brasília: Editora da UnB, 1980, p. 322.

<sup>5</sup> BECK, 2000, *op. cit.*, p. 12-13.

<sup>6</sup> ANONYMOUSBR4SIL. **Sobre Anonymous**. 2013. *op. cit.*

<sup>7</sup> TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009, p. 18.

<sup>8</sup> MELUCCI, Alberto *apud* TARROW, 1983, p. 5. In: \_\_\_\_\_. Um objetivo para os movimentos sociais? **Lua Nova**, São Paulo, n. 17, p. 55, jun. 1989.

finalidade prioritária é a organização e apoio a eventos de protestos e mobilização da opinião de massa à sua adesão.

O anonimato, compreendido como uma opção de resguardar ou ocultar a identidade individual ou de grupo, em situações de protestos, em contextos políticos de sistemas democráticos ou em ditaduras, pode representar uma forma de proteção contra as forças repressivas do Estado, contra o poderio de instituições privadas e até mesmo como ocultação de grupos de interesses escusos. A Igreja de Cientologia é um dos exemplos de instituições privadas, conhecida pela forma institucional de perseguição aos seus oponentes ou críticos, denominados por esta Igreja como pessoas supressivas. O recurso ao anonimato pode ser utilizado em diversas situações sociais: como estratégia de autoproteção contra forças repressivas, como dissimulação de identidade devido à prática de atos criminosos,<sup>9</sup> bem como forma institucionalizada de enfrentamento de estigmas sociais.

Entretanto, o direito ao anonimato em questões públicas como situações de protestos em sociedades, oficialmente, democráticas é visto com desconfiança e com reduzida reputação.<sup>10</sup> O ativismo Anonymous, no sentido de ação política impessoal e desinteressada, é considerado pelos ativistas como ações que se realizam em nome do “bem coletivo ou bem comum”. Contudo, esta ideia de anonimato em contextos políticos democráticos não está imune de apropriação e distorção por grupos de interesses dominantes.

As ações de protesto do ativismo Anonymous são organizadas de modo *online* e cada ativista contribui com as funções, que vão desde a produção de materiais (artes visuais, cartazes, vídeos) até organização e divulgação.

O modelo de ação política dos ativistas Anonymous, que não explicita causas, perspectivas, objetivos, agindo baseados no que chamei de identificação coletiva Anonymous (anti-ideologia, apartidários, laicos, sem liderança, individual), reúne aspectos das mudanças da chamada “nova sociedade da ação”, de Beck. De acordo com este autor, trata-se de uma sociedade autocriadora, “que tem de ‘inventar’ tudo, mas que ainda não sabe como, porquê, com quem sim e com quem não de forma alguma”.<sup>11</sup>

O nosso interesse em pesquisar o Movimento de Protestos Anonymous teve por base a visibilidade do protagonismo que foram exibidos durante as Manifestações de Junho de 2013, bem como o ativismo verificado em mobilizações transnacionais, a exemplo dos

<sup>9</sup> AQUINO, Jania P. D. **Príncipes e castelos de areia**: performance e liminaridade no universo dos grandes roubos. 2009. Tese. (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

<sup>10</sup> HILTZ, S.*et. al.* Experiments in group decision making communication process and outcome in face-to-face versus computerized conferences. **Human Communication Research**, v. 2, n. 13, p. 227, 1986.

<sup>11</sup> BECK, 2000, *op. cit.*, p. 12-13.

protestos ocorridos na Tunísia, Egito, Líbia, Iêmen, Espanha, Portugal, Estados Unidos, entre outros.<sup>12</sup>

Os espaços do ativismo Anonymous são principalmente o espaço virtual, de onde os protestos são produzidos e divulgados, em ações políticas *online* ou *offline*. Portanto, utilizamos como campo de coleta de materiais os *websites* das redes sociais da internet, em especial as páginas do Facebook e canais do Youtube. Os espaços de interações ciberativistas serão denominados de células, por isto passaremos a denominá-los de *células Anonymous*, enquanto espaços de compartilhamentos da ideia Anonymous.

As atividades desenvolvidas nestas células por organizadores, administradores ou moderadores serão referidas como *ativistas Anonymous*, enquanto aqueles que apenas interagem por meio do compartilhamento virtual da ideia Anonymous serão referidos como *seguidores Anonymous*.

Considerando que a prática política ciberativista tem se configurado como uma nova forma social de mobilização de contestação e o tipo de ativismo Anonymous, na medida em que assume a condição de anonimato, de ideias e agentes mobilizados anonimamente, coloca em questão o elemento da confiança na luta por interesses coletivos, no qual, assumindo ou não a condição de anonimato, as ações políticas neste meio podem ser apropriadas para o atendimento de interesses esquivos aos movimentos de luta pela emancipação humana. Nesse sentido, apresentamos os seguintes questionamentos: quais fatores sócio-políticos contribuíram para a organização e a adesão massiva de um movimento de luta política anônimo? Como a ideia de Anonymous foi compreendida e compartilhada pelos ativistas e seguidores Anonymous? Quais argumentos foram utilizados para justificar o desenvolvimento de um movimento anônimo em uma sociedade, oficialmente, reconhecida como democrática? Os movimentos organizados sob os fundamentos do anonimato não estariam sujeitos a apropriações e distorções em favor de grupos de interesses dominantes?

A escolha deste tema se justifica pela inquietação com o fenômeno das Manifestações de Junho de 2013, especialmente a prática do ciberativismo enquanto elemento

---

<sup>12</sup> Existem diversas páginas e grupos do Facebook e canais no Youtube de células Anonymous transnacionais: ANONYMOUSTUNISIA. 2010. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Anonymous-Tunisia/182840478411980?sk=timeline>>. Acesso em: 15 mar. 2014. EGYPTIANANONYMOUS. 2010. Disponível em: <<https://www.facebook.com/EgyptianAnonymous>>. Acesso em: 15 mar. 2014. ANONYMOUS LIBYAN. 2011. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1494128900811918/>>. Acesso em: 15 mar. 2014. ANONYMOUSYEMEN. 2011. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousYemen?fref=ts>>. Acesso em: 15 mar. 2014. ANONYMOUSESPAÑA. 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonySpain?fref=ts>>. Acesso em: 15 mar. 2014. ANONYMOUSPORTUGAL. 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousPORTUGAL?fref=ts>>. Acesso em: 15 mar. 2012. UNITEDSTATESOFANONYMOUS. 2009. <<https://www.facebook.com/USAnonymous/info>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

decisivo na mobilização deste evento. Além disso, considera-se importante o estudo de um fato social contemporâneo, sujeito a equívocos e interpretações apressadas, porém que se faz necessário pela natureza das próprias fontes de pesquisas, os dados virtuais que tem disponibilidade efêmera, conforme registramos no desenvolvimento desta pesquisa, a indisponibilidade de materiais que seriam fundamentais para se somar à compreensão da nossa problemática de pesquisa, bem como para a compreensão sócio-histórica deste momento.

Consideramos esta pesquisa relevante na medida em que ensaia reflexões e questionamentos sobre as experiências das ações políticas ciberativistas, enquanto uma nova forma de mobilização social da atualidade.

Com o objetivo de refletir sobre os questionamentos acima apresentados, organizamos os resultados desta pesquisa em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos o processo de inserção no tema de pesquisa, caracterizamos as fontes de pesquisa e abordamos a exploração dos dados coletados.

No segundo, apresentamos uma narrativa da transformação de Anonymous como um movimento político, no qual apresentamos a origem casual da ideia de Anonymous e a elaboração coletiva dos elementos simbólicos que representam o movimento: *slogans* e indumentárias.

No capítulo três, tratamos da formação do Movimento Anonymous no Brasil e as contradições da apropriação e divulgação inicial da ideia Anonymous, bem como as reelaborações e divergências sobre a deturpação da ideia. Neste caso, utilizamos a Operação Sete de Setembro e a Operação Não Vai ter Copa como momento de emergência de conflitos e divisões entre as células.

No capítulo quatro, exploramos dois temas, que não só foram comuns a todas as células pesquisadas, mas também se constituíram em fontes fundamentais de criação da ideia Anonymous, que foram à luta pela liberdade de expressão e informação. Neste sentido, entre os diversos materiais coletados sobre denúncias de corrupção, tendências político-ideológicas e eleições presidenciais, optamos por explorar a temática das denúncias de manipulação da mídia de massa, corporativa e a luta contra o Marco Civil da Internet.

## **2 PERCURSOS DE EXPLORAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: TEMA, FONTES, METODOLOGIA.**

### **2.1 Entre o “ouro de tolo” e a inquietação com as Manifestações de Junho de 2013**

Em 2013, meu Projeto de Pesquisa, que tratava da Estadualização da Saúde Pública no Ceará (1889-1930), estava em vias de se concluir. Eu me sentia com o “ouro de tolo”<sup>13</sup> nas mãos esperando para a Qualificação e iniciar a escrita da Tese. Todo o material já estava lido, fichado, classificado: Relatórios dos chefes do executivo Estado do Ceará; Relatórios das ações políticas e administrativas da Reforma dos Serviços de Saúde Pública; Quadros com levantamento dos médicos do Ceará (número de médicos e farmacêuticos, no interior e capital, lugar de formação, identificação das atividades desenvolvidas em âmbito público e privadas, biografias, leituras bibliográficas). “Eu deveria estar contente” por ter conseguido chegar a esta etapa mesmo realizando uma média de três disciplinas por semestre. Porém, no curso desta rotina fui levada pelas Manifestações de Junho de 2013.

Essas Manifestações iniciaram no dia 6 de junho de 2013, com o Primeiro Ato Público convocado pelo Movimento Passe Livre – MPL contra o aumento das tarifas nos transportes públicos da capital paulista, reunindo cerca de duas mil pessoas. Número que se duplicou nos dias 10, 11 e 13 de junho. No dia 17 deste mesmo mês, além de São Paulo, Rio de Janeiro e dezenas de cidades brasileiras o número de manifestantes foi calculado em cerca de 215.000 pessoas. Apesar da revogação do aumento das tarifas em 19 de junho, nos dias seguintes o número de pessoas que ocupavam as ruas de várias cidades brasileiras já alcançava a casa de um milhão. O número de manifestantes, a diversidade de movimentos e as sobreposições de pautas progressistas e conservadores, impactavam os observadores deste fenômeno.

Desde os primeiros Protestos passei a ler e a assistir tudo o que circulava sobre o assunto. Assisti à palestra de Giuseppe Cocco, cientista político e professor da Universidade

---

<sup>13</sup> A referência à letra da música “Ouro de tolo” (1973), composição de Raul Seixas é uma crítica ao conformismo social da classe média com o milagre econômico da ditadura militar. A alusão à música neste trabalho se refere à sensação de conclusão da pesquisa que estava desenvolvendo sobre a “Estadualização da Saúde Pública no Ceará (1889-1930)”. Durante dois anos pesquisei sobre o assunto, manuseei centenas de documentos sobre a Saúde Pública. Como diz a letra da música “eu devia estar contente” porque já tinha tudo para realizar a Qualificação e iniciar a escrita da Tese. Entretanto, diante da ebulição dos Movimentos de Protestos de Junho de 2013 a minha pesquisa parecia “um ouro de tolo”. A inquietação acadêmica para compreender o processo em curso, em especial uma ameaça que já se desenhava em ações de grupos que pediam intervenção militar, confesso que me senti “abestalhado” e decidi mudar o meu objeto de pesquisa faltando um ano e meio para a conclusão do curso, tendo que pesquisar material e ainda pagar disciplinas não era algo fácil.

Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, num evento organizado pelo Movimento Crítica Radical; participei da Semana de Economia Política do Núcleo de Economia e Política (Viés) da Universidade Federal do Ceará - UFC com o tema “Luta de classes e opressões”, cujo assunto atravessava os debates e tratava das mobilizações das massas em Junho de 2013; participei da palestra da professora Alba Pinho – UFC, fazendo sua leitura sobre os protestos e discutindo sobre a precarização do trabalho; participei também do evento no Programa de Sociologia, debatendo sobre Reforma Política.

Assisti também a debates *online* e televisivos sobre o assunto. Acompanhei os Protestos realizados em vários Estados, *online* e sem cortes, produzidos pela a Mídia Ninja, um coletivo de narrativas independentes, jornalismo e ação, criado em 2013, objetivando realizar uma disputa de sentidos e imaginários na comunicação brasileira.<sup>14</sup>

Visitei as páginas dos meus amigos do Facebook e comecei a seguir os *links* dos grupos que compartilhavam suas postagens: MCC - Movimento Contra a Corrupção, OCC - Organização Contra a Corrupção, Revoltados *Online*, Vem pra rua, MPL - Movimento Passe Livre, Acorda Brasil e células Anonymous de diversos Estados: Anonymous São Paulo, Anonymous Rio, Anonymous Minas, Anonymous Paraná, Anonymous Curitiba, Anonymous Ceará.

Nas redes sociais da internet, vi fotos de colegas de Movimentos Sociais e Movimentos Estudantis ensanguentados e feridos por balas de borracha. Vi nos Protestos meus amigos anarquistas fazendo vaquinha para soltar os “presos políticos”. Vi membros dos Comitês Populares da Copa denunciar a abusiva forma de retirada de moradores de suas casas para a realização de obras da Copa. Vi críticas contra os gastos da Copa e o pedido para que fossem investidos em Saúde e Educação. Vi também crescer uma onda conservadora mobilizada contra: o direito ao aborto, a educação para a diversidade sexual, rotulada como “kit gay”, contra as cotas e programas sociais, em defesa da redução da maioria penal e de uma intervenção militar. Vi pessoas criticarem o governo do Partido dos Trabalhadores - PT porque este agia como administrador do Capitalismo de Estado e vi também pessoas criticando o governo do PT porque estava implantando uma Ditadura Comunista no país.

Entre o turbilhão de pessoas que ocupavam a internet, observei também o silêncio de alguns amigos com plaquinhas de aviso, dizendo que iriam fazer uma limpeza nos amigos que continuassem postando assuntos políticos ou que mandassem convites para participar de eventos de Protestos. De tudo isso, a única coisa que parecia normal e tranquila eram as

---

<sup>14</sup> NINJA OXIMITY. **História**. 2013. Disponível em: <<https://ninja.oximity.com/partner/ninja/history>>. Acesso em: 7 jun. 2013.

postagens das minhas amigas e amigos, que apareciam espremidos na minha Linha do Tempo, com as suas tradicionais postagens de “*selfies*” e mensagens de autoajuda.

Mas, de tudo o que vi, o que gerou mais ansiedade e questionamentos foi a grande mobilização em defesa de uma intervenção militar no país. Este fato me causou impacto não só pela consciência histórica que tenho sobre o Regime Militar no Brasil, mas também por ter desenvolvido uma pesquisa sobre a participação da imprensa na instalação deste Regime.<sup>15</sup> Nas Manifestações de Junho de 2013, algumas performances dos manifestantes se assemelhavam ao processo histórico de 1964, com semelhantes segmentos sociais que defendiam pautas conservadoras e utilizavam os mesmos argumentos de medo da instalação de uma Ditadura Comunista no Brasil. Confirmam-se ilustrações abaixo:

Figura 1 - *Flyer* de Mascarados com faixas de “Queremos os militares novamente no poder”.



FONTE: UOL NOTÍCIAS (2013)

Figura 2 - *Flyer* de Convocação para a Marcha das Famílias contra o Comunismo em 2013.



FONTE: OEB (2013)

<sup>15</sup> PINHO, Silvana de Sousa. **O movimento militar de 1964: a redenção anunciada pela Imprensa de Fortaleza.** 2009. Monografia (Graduação em História), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 1999, p. 125.

Esses tipos de manifestações de pedido de Intervenção Militar e a organização da “Marcha da Família com Deus pela liberdade” são reedições dos fatos históricos de 1964. Esta forma de evocação do passado foi objeto de reflexão de Karl Marx, ao relatar que este tipo conjuração dos mortos ocorreu quando da eclosão e instauração da sociedade burguesa moderna:

A tradição de todas as gerações mortas pesa inexoravelmente no cérebro dos vivos. E mesmo quando estes parecem ocupados em transformar-se, a eles e as coisas, em criar algo de absolutamente novo, é precisamente nessas épocas de crise revolucionária que evocam com inquietação os espíritos do passado, que lhes tomam de empréstimo os seus nomes, as suas palavras de ordem, os seus costumes, para entrarem na nova cena da história sob esse disfarce venerável e com essas palavras emprestadas.<sup>16</sup>

Tais evocações do passado poderiam até passar sem importância, não fosse a guinada da própria Mídia, que apoiou o Golpe de 1964. No início dos Protestos de Junho de 2013, a imprensa criminalizava as manifestações e posteriormente passou a apoiá-las, inclusive tentando criar “heróis” e lideranças, a exemplo da matéria publicada na Revista Veja, que entrevistou um manifestante e intitulou a reportagem como: “A voz que emergiu das ruas”. Contudo, em pouco tempo, os usuários das redes sociais da internet levantaram a ficha do entrevistado e divulgaram que se tratava de um membro do Movimento de defesa da Intervenção Militar, administrador de uma página no Facebook de um movimento contra a corrupção, manifestante público contra os Direitos Humanos e funcionário da Rede Globo.<sup>17</sup> Confirmam-se abaixo imagens e *links* de reportagens e postagens que circularam na internet, denunciando o perfil conservador da liderança que a imprensa tentou capitalizar em favor dos seus grupos de interesses:

<sup>16</sup> MARX, Karl. **O 18 brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Editora Estampa, 1976, p. 17-18.

<sup>17</sup> SAMPAIO, Neto. **Maycon Freitas**: a voz que emergiu antes na globo. Pig imprensa golpista. jul. 2013. Disponível em: <<http://pigimprensagolpista.blogspot.com.br/2013/07/maycon-freitas-voz-que-emergiu-antes-na.html#.VrkhlVLQNQg>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

Figura 2 – A voz que emergiu das ruas: trabalha na Rede Globo e é membro do Movimento de Intervenção Militar.



FONTE: ANONYMOUSBR (2013)

Figura 4 - Opinião sobre os Direitos Humanos da “voz que emergiu nas ruas”.



FONTE: SOARES (2013)

Esse jogo político de aliança de interesses entre as classes conservadoras e a imprensa na fabricação de fatos políticos é parte da história dos golpes e tentativas de golpe ocorridas no Brasil<sup>18</sup>, em especial do Regime civil-militar de 1964. Entretanto, a repetição de tal processo só poderia se repetir nas condições apresentadas por Marx, que, parafraseando Hegel, dizia: “todos os grandes acontecimentos e personagens históricos se repetem por assim dizer uma segunda vez. (...) da primeira vez como tragédia, da segunda como farsa.”<sup>19</sup> Contudo, nos tempos atuais, com as disponibilidades das redes sociais da internet, que podem ser usadas como um contra poder de informação e desconstrução de falsas informações e manipulações, uma tragédia ou uma farsa teriam dificuldades de se estabelecer.

No intuito de compreender melhor a mobilização da multiplicidade de ideias circulantes nas redes sociais, passei a acompanhar os *links* das pessoas que divulgavam a campanha intervencionista. Tentei interagir para entender suas razões, mas não havia espaço para o pensamento divergente ou questionador. Fui expulsa dos seus grupos e chamada de “petralha”, “comunista”, “bolivarianista”, além de denunciarem a minha página do Facebook como *spam*. Criei uma nova página e comecei a solicitar amizades dessas pessoas e a curtir e compartilhar suas postagens, agora sem questionar, só observando. Contudo não consegui passar muito tempo naquele espaço, achei muito agressivo. Expressões violentas, odiosas, o uso de palavrões quando não se tinha argumentos para debates. Resolvi sair desses grupos, pois percebi que as ofensas que por lá circulavam estavam me afetando e aquela convivência não contribuía para a compreensão de uma multiplicidade de questões que representavam melhor as Manifestações de Junho.

Para mim, o dia 20 de junho foi o divisor das causas das Manifestações. Havia uma diversidade de pessoas com causas e sem causas, mas que, em comum, manifestavam a indignação e a insatisfação com o Poder Público e seus representantes, sendo expressas por pessoas de diversos segmentos sociais. Entretanto, o que deveria revelar a beleza dessa diversidade começou a ser dividido diante de ações intolerantes, como a expulsão e hostilização de manifestantes que portavam bandeiras de partidos, de movimentos sociais e sindicais. *Flyers* como o da imagem abaixo se multiplicaram nas redes sociais da internet:

---

<sup>18</sup> STEBAN, Alfred. **Os militares na política**: as mudanças de padrões na vida brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Artenova S.A., 1975.

<sup>19</sup> MARX, Karl, 1976, *op. cit.*, p. 17.

Figura 5 - *Flyer* com aviso para partidários e sindicalistas não participarem dos protestos.



FONTE: MUDANÇA JÁ (2013)

A maioria dos Movimentos que se diziam apartidários e expressavam intolerância com os demais, na verdade, se opunham apenas aos Movimentos Sociais e Sindicais, que, desde a Ditadura Militar, protagonizaram as mobilizações de rua no país, com clara tendência política e ideológica de esquerda. No dia 20 de junho, circularam na internet diversas notícias de hostilização e expulsão de membros de Movimentos Sociais e Sindicais que portavam bandeiras ou camisas dos seus movimentos.

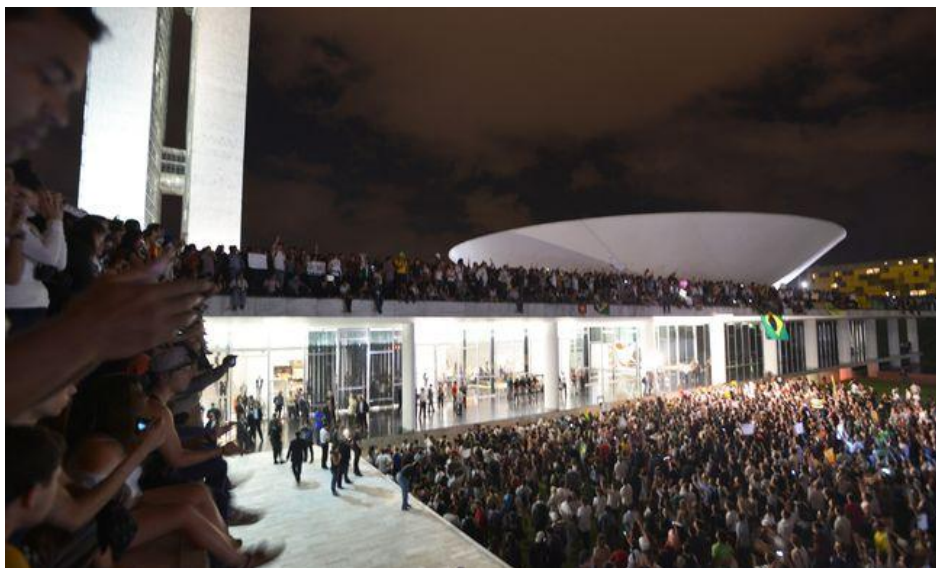
Figura 6 - Hostilização contra manifestantes com bandeiras de partidos de esquerda.



FONTE: MELO (2013)

Na madrugada desse dia, as manifestações pareciam mais tensas, em especial às ocorridas em Brasília, com a ocupação das partes externas do Palácio do Planalto. Acompanhei pela imprensa, mas especialmente através da Mídia Ninja, onde era possível interagir com os internautas do país inteiro, discutindo as manifestações.

Figura 7- Protestos de Junho 2013 em Brasília.



Fonte: ANONYMOUS ANARQUISTA (2013)

Além das imagens das manifestações das várias capitais do país, divulgadas nas redes sociais, circulou também na internet uma informação, de modo dramático, de que o Congresso Nacional teria aprovado às pressas uma lei que regulamentava a ocupação do cargo de Presidente da República, em caso de vacância. A aprovação da proposta, na verdade, ocorreu no dia 6 de junho de 2013, data que coincidiu com o primeiro dia de protestos em São Paulo, mas foi divulgada como tendo sido no dia 20 de junho. Esta informação causou pânico nas redes sociais, que diziam que o “golpe seria televisionado”.<sup>20</sup>

Essa informação permitia a criação de um cenário perfeito para imaginar que o passo seguinte seria um Golpe de Estado. Uma postagem de um amigo do Facebook reúne diversas ideias que alimentavam o medo de uma intervenção no país:

1ª. Fase do movimento: demandas dos ativistas do MPL organizadas e manifestações envolvendo elementos com organização e ideologia. 2ª. Fase no QUINTO ato: ações brutais da PM e liminar da justiça mineira provocam revoltas e as manifestações inflam em todo o país. 3ª. Fase: as manifestações viram point, tornam-se moda, viram balada. Manifestantes que protestam embriagados e gritam slogans genéricos. 4ª. Fase: a grande mídia e os reacionários “abraçam” o movimento e passam a influenciar a pauta. Surgem gritos de “sem partido”. 5ª. Fase: ativistas políticos de esquerda e MPL tentam retomar foco dos movimentos. São recebidos com hostilidade e gritos de “sem partido”. 6ª. Fase: confrontos entre os grupos de manifestantes. A violência também envolve a PM, que torna-se cada vez mais violenta. 7ª. Fase: num ciclo de retroalimentação, a violência se generaliza, se

<sup>20</sup> CÂMARA DOS DEPUTADOS. Notícias Políticas. **Comissão define regras para eleição indireta de presidente da República em caso de vacância.** 6 jun. 2013. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/444301-COMISSAO-DEFINE-REGRAS-PARA-ELEICAO-INDIRETA-DE-PRESIDENTE-DA-REPUBLICA-EM-CASO-DE-VACANCIA.html>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

intensifica. 8ª. Fase: cria-se um cenário político insustentável. Não há como acalmar manifestantes, já que estes não têm demandas específicas. 9ª. Fase: golpe. Estamos entrando na 7ª. fase.<sup>21</sup>

A postagem de Pablo Villaza recebeu 1.532 curtições e 2.944 compartilhamentos. Esta era uma dentre as centenas que circularam nesse dia, o que dava indício de uma desconfiança generalizada sobre os possíveis rumos das manifestações. Nos comentários, algumas pessoas acrescentavam detalhes, reforçavam essa ideia.

Na madrugada do dia 20 junho de 2013, enquanto eu e muitos amigos do Facebook vivíamos a angústia de um possível golpe, o meu companheiro ao meu lado, com outro grupo de amigos, acompanhava as movimentações *online* sob um prisma diferente desta paranoia golpista. A “realidade” que criei recortando esses fatos era diferente da percepção que ele tinha: para ele, o cenário era de golpe, mas que não havia liderança, todos os políticos estavam “acuados”; as elites econômicas, como de resto todos nós - fomos pegues de surpresa - não haveria tempo para forjar uma liderança; a Rede Globo, alvo também dos protestos, não tinha como “convocar” o herói “supremo” do mensalão; e a caserna, sem apoio dos civis e da Mídia, não “bancaria” o golpe. Mesmo que “tenso” com o momento, brincou: “sabemos de muitos golpes de Estado frustrado por falta do povo nas ruas, mas golpe frustrado por falta de uma liderança é a primeira vez”.

Ainda que tivéssemos conversado sobre as percepções diferentes que se via nas movimentações das redes sociais *online*, confesso que tive dificuldade de dormir, só de pensar que poderia acordar sob o domínio de um Estado de exceção. Pensava na minha filha, com 6 anos de idade e lembrava-se das atrocidades e torturas do Regime Militar, narradas no livro “Brasil Nunca Mais”<sup>22</sup>, pois eu não conseguia me ver fora de um processo de resistência. Nunca fui militante, nem filiada a partidos políticos e minhas posições de esquerda foram definidas nas portas da loja Marisa, onde trabalhei dos 17 aos 21 anos de idade. A loja tinha acesso pelas ruas Barão do Rio Branco e Major Facundo, situada em frente à Praça do Ferreira, local onde, na década de 1980, era ponto de concentração de todas as manifestações e greves de Fortaleza: dos bancários, dos motoristas de ônibus, dos professores das Escolas Públicas e Universidades.

Pela porta da Rua Barão do Rio Branco assisti a grandes espetáculos, que eram anunciados pela correria dos vendedores ambulantes, guardando suas mercadorias, e da maioria das lojas abaixando as portas, porque dali se aproximava os grevistas, chamados de

<sup>21</sup> VILLAZA, Pablo. 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pablovillaca01/?ref=ts&fref=ts>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

<sup>22</sup> ARNS, Paulo Evaristo. **Brasil: nunca mais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

“baderneiros”, em direção à Praça do Ferreira. O espetáculo começava quando estes paravam na Rua Barão do Rio Branco, aguardando a chegada dos demais que seguiam em caminhada. Neste momento, eles sentavam na rua e outros começavam a ensaiar palavras de ordem. Os gestos, as palavras de ordem repetidas coletivamente me deixavam emocionada: *O povo unido jamais será vencido!* Todo este cenário alterava aquele espaço, que eu circulava todos os dias, se transformando num palco encantador. Quando os manifestantes chegavam à Praça do Ferreira, eu corria para o terceiro andar da loja, para ouvir os discursos e ver líderes políticos e estudantis que por lá discursaram por todos esses anos. A Praça do Ferreira, enquanto espaço público e democrático havia sido palanque de políticos de direita, mas estes só ocupavam as praças em tempos de eleições; mesmo assim, os seus discursos não despertavam o meu interesse. Foi dessas portas e janelas da loja Marisa que tive a minha formação política de esquerda.

No dia 20 de junho de 2013, como eu não consegui dormir, angustiada pela possibilidade de um golpe que se anunciavam pela internet me lembrei de um texto ou, pelo menos, do título de uma crônica do jornalista João Jacques, do dia 2 de abril de 1964, intitulada: “Insônia Cívica”.<sup>23</sup> No texto de Jacques, a população brasileira estava alheia aos acontecimentos que redundou no Golpe de Estado, mas não parecia ser o caso na situação atual.

No dia seguinte, 21 de junho de 2013, uma postagem de uma amiga do Facebook, que lembrava a “Insônia”, expunha outro olhar mais esperançoso sobre os Protestos:

Amanheço, após uma madrugada insone, aqui em Lisboa, assistindo às manifestações brasileiras por meio de lentes da TV, de celulares, fotos do Facebook, de relatos de amigos e internautas. Vejo pessoas de todos os credos, cores, raças, partidos, classes sociais tomando as ruas e, em uníssono, cantando um Brasil mais humano, menos desigual e mais justo. Vejo, também, algumas ações policiais mediadas pela ordem e pelo respeito. E, midiaticamente, vejo encenações de violência, depredações e agressões tanto vindas da PM como de grupos/pessoas fascistas, separatistas que se movem no fluxo contrário. Vejo parte expressiva dos manifestantes brasileiros vociferando #semviolência, contrapondo-se ao arbítrio das ações policiais, e ao desmando de grupos belicosos; com humor, afabilidade e dissensão. Brasil, minha pátria amada, continua encenando tua festa democrática.

---

<sup>23</sup> Cf. “ - Como é? Ouviu os discursos de ontem, no Automóvel clube? – Que discursos? – Os dos comunistas e o do Presidente da República. – A que horas? – Começaram à boca da noite, mas terminaram hoje, de madrugada. – Não. Não soube de nada. No dia seguinte encontrou-se com a mesma pessoa e perguntou: - como é? Ouviu o rádio? – Que rádio? – O de ontem à noite. Aliás, todas as emissoras locais e do país, daqui e principalmente do as do Rio. – Que diziam? A uma altura dessas, não era mais possível aturar tamanha ignorância a respeito da conjuntura brasileira. E avancei mais uma pergunta: - Não sabe que o Segundo Exército se rebelou que o general Olímpio Mourão filho lançou uma proclamação ao povo e a seus colegas de armas? – Não. Mas me conta alguma coisa... E, com o ar mais desenxabido deste mundo, acrescentou: - Não dá em nada. É isso mesmo deixe estar que em cinco dias não fala mais nisso (...).” JACQUES, João. *Insônia Cívica*. **O Povo**. Fortaleza, 2 abr. 1964, p. 4.

Quem não deseja que o coletivo seja capturado por “forças obscuras”, retoma as ruas, amplia os gritos por transformação e convoca todos que anseiam e se movem por mais justiça, fraternidade e direitos. Termino com um trecho do espetáculo, da adaptação musical de Chico Buarque para a peça de Sérgio Bardotti e Luiz Enriquez, os Saltimbancos, lançada no emblemático ano de 1977:

‘Todos juntos somos fortes  
Somos flecha e somos arco  
Todos nós no mesmo barco  
Não há nada pra temer  
- Ao meu lado há um amigo  
Que é preciso proteger  
Todos juntos somos fortes  
Não há nada pra temer  
E no mundo dizem que são tantos  
Saltimbancos como somos nós’.  
#ProtestoBR#PortestoCE.<sup>24</sup> (sublinhado nosso)

O texto acima serviu de alento para retomar a vibração pelos protestos e pela possibilidade de mudanças, embora o alerta contra um possível golpismo não ficasse fora de cogitação. Esta experiência do medo da possibilidade de instalação de um novo Golpe de Estado, sem dúvida, não pode ser considerada como uma expressão da totalidade dos acontecimentos, mas como recortes de realidades, que se formaram em torno de um campo delimitado pelas experiências, visões de mundo, expectativas e informações que circulam no meu “campo” virtual.

Esta apreensão vivida foi uma das primeiras aprendizagens com a experiência de ativismo político no universo *online*. As realidades que desenhemos ao nosso redor são olhares recortados, escolhidos e limitados ao que conhecemos e interagimos. Compreendi que este também poderia justificar a mesma motivação que mobilizava pessoas para se protegerem de um golpe comunista, conforme se desenhava também em seus campos virtuais. Portanto, foi possível concluir que nossas visões e esperanças diante da realidade são recortes construídos no nosso círculo de convivência, conhecimento, classe, cultura *etc*.

Diante do meu envolvimento com este momento político, vi o meu “ouro de tolo” escorregar de minhas mãos. Pensei em mudar de tema e mandei uma mensagem para meu orientador, prof. Jawdat Abu-El-Haj para conversarmos sobre o assunto. Em meio à demora na resposta do professor, soavam em minha consciência as recomendações do professor Cristian Paiva, que, na disciplina de Metodologia, dizia: “não façam movimentos bruscos em suas vidas... casar, separar, ter filhos... deixem para depois da tese”.

Esforcei-me para retornar à minha pesquisa. Procurei focar só em questões relacionadas à Saúde Pública. Passei a acompanhar a movimentação política sobre o

---

<sup>24</sup> DIOGENES, Glória. 21 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/gloria.diogenes>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

“Programa Mais Médicos – PMM”.<sup>25</sup> Este programa lembrava as dificuldades de se conseguir médicos que quisessem trabalhar no interior do Ceará no período de 1889 a 1930, justificados pela falta de estrutura dos espaços de trabalho e da própria falta de material. Embora eu também tivesse críticas ao Programa, entendia como uma questão emergencial, dada a indisponibilidade dos médicos para ocuparem funções fora das capitais brasileiras. Agora em passos leves, continuava desenvolvendo a minha pesquisa com o velho tema, mas sem muito ânimo, uma vez que eu estava inquieta para compreender aspectos das Manifestações de Junho e a permanência de um Estado de Mobilização de diversos Movimentos de Protestos.

Como tentativa de retomar a pesquisa sobre a Saúde Pública fui ao aeroporto para ver a chegada dos médicos cubanos, lugar que eu sabia de pouca aglomeração, pois ainda estava em tratamento com o estado de pânico resultante de uma pedrada que levei na cabeça, tendo como consequência uma fratura no crânio e a perda na sensibilidade da mão direita.<sup>26</sup> Quando chegamos ao aeroporto, eu, meu esposo e minha filha vimos que havia um militante vestido *a La Fidel*, uns quatro membros do Movimento Estudantil, uma dúzia de pessoas “assanhadas” que exibiam o estereótipo de membros de Movimentos Sociais e muitos curiosos que começavam a se aglomerar. Quando os médicos cubanos começaram a chegar, escolhi um lado de menor concentração e fiquei filmando, mais como uma forma de superação da síndrome de pânico do que qualquer intenção de registro ou apologia ao caso.

Ao chegar à minha casa, disponibilizei o vídeo no meu canal do Youtube e, em menos de duas horas, já havia sido visualizado por mais de 200 pessoas, número estranho, pois meus vídeos nunca passaram de 10 visualizações. No dia seguinte, já havia mais de 1.000 visualizações, muitos comentários e a quantidade de negatização do vídeo (não gostei) já era quase igual ao número de visualizações.<sup>27</sup> Então, fui ler os comentários, os quais pareciam reunir todos os intervencionistas e anticomunistas do país, pois seus comentários massivos diziam que aquilo era uma prova da ditadura comunista que se instalava no país. No meio destes comentários, havia pelo menos meia dúzia de usuários que disseram: “pronto, já fiz minha parte”, até que entendi que a “parte” aí era a negatização do vídeo. Passei a seguir os *links* das páginas de alguns usuários que colocaram esta mensagem, até que cheguei à página

<sup>25</sup> O “Programa Mais Médicos” se pautou pela contratação emergencial de médicos para o atendimento nos municípios com escassez destes profissionais; aumento no número de vagas nos cursos de graduação da área de saúde e residência médica.

<sup>26</sup> O acidente aconteceu quando eu e meu companheiro fomos comemorar o dia dos pais, ao sairmos do restaurante ocorreu uma briga entre vândalos, travestidos de torcedores, quando fui atingida com uma pedrada em minha na cabeça. Além das implicações físicas (limitação da visão e concentração) sofri um trauma psicológico de pânico à multidão.

<sup>27</sup> O canal do Youtube possui o recurso de registro da opinião das pessoas sobre os vídeos: gostei e não gostei. O termo negatizar o vídeo significa marcar massivamente a opção “não gostei”.

de um médico que copiou o *link* do vídeo, postou em sua página e pediu que as pessoas fossem ao canal negativar o vídeo.<sup>28</sup>

O que me chamou mais atenção nesse fato foi o caso de perceber a organização e mobilização ciberativista de pessoas anti-esquerdistas, anti-petistas, anticomunistas. Em suas falas ficava evidente um boicote aos Programas do Governo Federal, mas especialmente contra a provável candidatura do Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao Governo do Estado de São Paulo.

O primeiro dia de atividades dos médicos cubanos na Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará ganhou as capas dos jornais, sendo umas das principais postagens nas redes sociais da internet, exibindo a foto do corredor “polonês” com vaia para os médicos cubanos.

Figura 8 - Médicos cubanos vaiados na Escola de Saúde Pública de Fortaleza - CE.  
(Foto Jarbas Oliveira, 26 ago. 2013).



FONTE: NALON (2013)

Talvez não seja difícil explicar as razões que levaram essas pessoas a hostilizar os médicos cubanos, mas não cabe desenvolver estas ideias neste texto, contudo sabe-se que nas redes sociais, falsas denúncias sobre os médicos recém-chegados se multiplicavam nas redes sociais, anunciando a chegada de “guerrilheiros cubanos disfarçados de médicos para implantar a Ditadura comunista no país”. Conforme se verifica abaixo nos *flyers* assinados pelos grupos “Revoltados Online” e “Organização Contra a Corrupção Alerta Brasil – OCC”:

<sup>28</sup> Silvana Pinho. Canal no Youtube. **A chegada dos médicos cubanos em Fortaleza**. 25 ago. 2013. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yOwT4r0uolE>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

Figura 9 - *Flyer* do Grupo Revoltados Online anunciando a chegada de “6 mil guerrilheiros cubanos disfarçados de médicos”.



FONTE: ILLUMINATELITEMALDITA (2013)

Figura 10 - *Flyer* do Grupo OCC Alerta Brasil (Organização de Combate à Corrupção Alerta Brasil) denunciando a chegada de “guerrilheiros cubanos disfarçados de médicos”.



FONTE: FERREIRA (2013)

Depois do episódio do “corredor polonês” participei de um ato de solidariedade aos médicos cubanos, organizado por integrantes do Movimento que ocupava o Parque do Cocó, de Fortaleza. Na ocasião fotografei e filmei o evento, no qual os médicos cubanos agradeceram a manifestação, cantando a “Guatanamera”.<sup>29</sup>

No dia marcado para falar com o meu orientador, prof. Dr. Jawdat Abu-El-Haj, sobre a mudança de tema, o mesmo perguntou: “você quer mesmo deixar de lado todo o trabalho realizado até agora?” Eu não tinha outra resposta e me aventurei nesse campo, que se sabe, desafiante, em especial por tratar-se de um estudo no calor dos acontecimentos.

Nesse dia, apresentei ao meu orientador um material impresso que estava coletando sobre a organização de uma grande manifestação para o dia Sete de Setembro de 2013, apoiada e divulgada pelo “grupo” Anonymous. Nas postagens do Evento identifiquei uma grande mobilização dos segmentos que propagavam uma intervenção militar no Brasil.

A Anonymous ocupou uma posição estratégica nas Manifestações de Junho de 2013, em especial por sua caracterização apartidária, servindo de elemento neutralizador dos interesses políticos partidários emergentes em ações de hostilizações de manifestantes identificados com movimentos sociais, sindicais e partidários. Assim, após os conflitos ideológicos verificados nas ruas, no dia 17 de junho de 2013, quando o MPL disse que encerraria as convocações dos Protestos, foi lançado um vídeo em nome dos ativistas Anonymous, apresentando “5 causas”<sup>30</sup> para dar continuidade aos Protestos.

---

<sup>29</sup> Silvana Pinho. Canal no Youtube. **Solidariedade aos médicos cubanos- Fortaleza-CE**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hCo9-E8gri4>>. 29 ago. 2013. Acesso em: 12 out. 2015 e Silvana Pinho. Canal no Youtube. **Médicos cubanos agradecem ato de solidariedade, cantando guatanamera**. 5 set. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XfHltYHa2XY>>. Acesso em: 12 out. 2015.

<sup>30</sup> **As 5 causas**: 1. Não à PEC-37, que pretende limitar a ação do Ministério Público nas investigações policiais; 2. Saída de Renan Calheiros da presidência do Congresso Nacional; 3. Investigação e punição imediatas nas obras da Copa das Confederações e da Copa 2014, pela Polícia Federal e Ministério Público Federal; 4. Uma lei que torne hediondo o crime de corrupção; 5. Fim do foro privilegiado para políticos.

Figura 11 - Vídeo “Anonymous Brasil” - As 5 causas de junho de 2013.



FONTE: ANONYMOUS BRASIL (2013)

A visibilidade pública e o protagonismo dos ativistas Anonymous durante as Manifestações de Junho, em especial, a partir do lançamento do vídeo-mensagem de convocação para continuidade dos protestos influenciaram minha escolha para o estudo do ciberativismo Anonymous, enquanto recorte temático desta pesquisa.

## 2.2 Ciberativismo Anonymous nas redes sociais da internet

(...) Um scholar alemão argumentou recentemente que Lutero nunca pregou suas teses na porta da igreja. Se o fez ou não, o certo é que circularam rapidamente; fez cópias delas e enviou-as a amigos, que recopiaram e as passaram adiante. Pouco depois, Lutero teve a constrangedora surpresa de as receber de volta do sul da Alemanha... impressas. Esse pequeno fato é significativo. A esperança de reforma de Lutero poderia ter soçobrado como tantas outras dos duzentos anos anteriores, se não tivesse ocorrido a invenção da imprensa. O tipo móvel de Gutemberg, já em uso há cerca de quarenta anos, foi o instrumento físico que dilacerou o Ocidente. (...). Opúsculos e panfletos podiam ser agora produzidos rapidamente, com exatidão, em quantidade e, comparados com as cópias manuscritas, muito mais baratos.<sup>31</sup>

A inserção desta epígrafe sobre a Reforma Protestante de Martin Lutero pode parecer atemporal ou descontextualizada. Contudo, um fato aproxima as condições de

<sup>31</sup> BARZUN, Jacques. **Da alvorada à decadência: a história da cultura ocidental de 1500 aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Campus, 2002, p. 23.

realização da Revolução produzida por Martin Lutero das mobilizações em massa deste início do século XXI: ambas tiveram como suporte fundamental a disponibilidade de tecnologias de comunicação. De acordo com Jacques Barzun, não foi a pregação de suas teses na porta Igreja, muito menos porque estas tratassem de novas ideias, pois há décadas já circulavam pelo imaginário popular. Assim, para o autor, o sucesso revolucionário da ação de Lutero tornou-se possível porque, naquele momento, havia a disponibilidade de dois recursos tecnológicos: o papel e a impressora.

Se há 15 ou 20 anos, afirmar que a experiência humana entrava numa nova fase — com as tecnologias da informação e comunicação, alterando a noção de espaço e tempo da modernidade, impondo novas formas de relações sociais e se viveria numa “sociedade em rede” —, já era uma certeza, contudo, de que a compreensão da vida cotidiana era aguardar o porvir. Dos muitos “atores” tecnológicos que se firmaram nas últimas duas décadas, por certo o computador pessoal e a internet foram os que mais contribuíram para as novas formas de interação social, conformando o ciberespaço, afirmando-se na cibercultura.<sup>32</sup>

Se o computador pessoal e a internet, adventos da ciência, da experiência militar e da cultura libertária,<sup>33</sup> produziram alterações para cada um dos setores de sua origem, é da cultura libertária que nos ocupamos, não em sua forma “pura”, o anarquismo, senão do ciberativismo e sua forma de ação no ciberespaço, em defesa da liberdade, privacidade e neutralidade da rede.

A segunda geração da internet, a web 2.0, ao possibilitar a interação instantânea e a facilidade de criação de conteúdo *online*, possibilitou aos usuários comuns ações que antes, em grande parte, só eram possíveis aos peritos em tecnologias da computação, os hackerativistas, e estes, por seus princípios libertários, continuam a facilitar ações de ativistas “comuns”.

Se, em tão pouco tempo (20 anos), é possível falar em um antes e depois das ações ciberativistas, o ponto divisor seria o surgimento do *Wikileaks*, site criado por Julian Assange e outros ativistas com o objetivo de “vazar” informações confidenciais de governos, políticos e empresas, quando estas informações comprometem o equilíbrio de forças (já desiguais) entre a sociedade e os grupos de interesses.

Essas informações, ao se tornarem públicas, funcionam como “motor” para muitas ações de ciberativistas, que, por suas causas difusas, não se pode (de momento) com segurança, ainda que relativa, classificá-las no corpo teórico dos movimentos sociais, nem

<sup>32</sup> LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

<sup>33</sup> CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 7. ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003b.

mesmo daqueles, que há vinte anos se diziam novos. De outra forma, se poderiam explicar as ações ciberativistas da Praça Tahir ou dos milhões que ocuparam as ruas no Junho de 2013 no Brasil.

O ciberativismo Anonymous situa-se nesse universo de renovações tecnológicas. Portanto, caracterizar a apropriação dos artefatos culturais produzidos pelo ativismo Anonymous, compreendendo as suas formas de uso em suas ações políticas, são os objetivos deste tópico. Seleccionamos como espaços virtuais da ação ativista na internet os *websites* Facebook e Youtube, redes sociais que possibilitaram a expressão, a interação e a socialização mediada pelas tecnologias da comunicação (computadores, celulares). Confira-se abaixo um Quadro, que elaboramos com o número de usuários do Facebook no Brasil.<sup>34</sup>

Quadro 1 - Número de usuários do Facebook no Brasil (2008-2014).

Ano	Número de Usuários do Facebook no Brasil
2008	209 mil
2009	2,4 milhões
2010	8,8 milhões
2011	35 milhões
2012	65 milhões
2013	76 milhões
2014	89 milhões

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

Para fundamentar o uso metodológico dessas ferramentas utilizaremos as teorias sobre esses suportes da internet, bem como os modos de funcionamento, ao tempo que

<sup>34</sup> Cf. Fontes dos dados coletados: WIKIPEDIA. **Estatísticas do facebook em agosto de 2011**. 2011. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook#Estat.C3.ADsticas>>. Acesso em: 20 mar. 2015; G1 GLOBO. **Número de usuários brasileiros no facebook cresce 298% em 2011**. 5 jan. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/numero-de-usuarios-brasileiros-no-facebook-cresce-298-em-2011.html>>. Acesso em: 20 mar. 2015; CIRIACO, Douglas. **Brasil foi o país com maior número de novos usuários do facebook em 2012**. TEC MUNDO. 23 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/facebook/35709-brasil-foi-o-pais-com-maior-numero-de-novos-usuarios-do-facebook-em-2012.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2015; G1 GLOBO. **Brasil é o 2º país com mais usuários que entram diariamente no facebook**. 21 set. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/brasil-e-o-2-pais-com-mais-usuarios-que-entram-diariamente-no-facebook.html>>. Acesso em: 20 mar. 2015; Facebook tem 1,23 bilhão de usuários mundiais; 61,2 milhões são do Brasil. UOL Notícias. 03 fev. 2014. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2015; FOLHA UOL. **Facebook supera estimativa de receita de analistas; usuários já são 1,4 bi**. 28 jan. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/01/1581963-facebook-supera-estimativa-de-receita-de-analistas-usuarios-ja-sao-14-bi.shtml>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

possibilita a interação e comunicação entre os atores sociais, deixando “rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de interações e a visualização de suas redes sociais”.<sup>35</sup>

O tempo de vida dos *websites* é dependente de três elementos principais: o suporte físico (computador, celular e outros), a tecnologia (digital) e as inovações dos recursos que permitam a utilização dos sentidos humanos na comunicação (ver, ouvir, sentir, pegar). O olfato e o paladar ainda são desafios — considerando que as mudanças, renovações e extinções de *websites* são muitos velozes, de modo que as novas gerações não saberão como funcionavam, por exemplo, as interações sociais nos canais do IRC, Orkut e Myspace — apresentaremos aspectos da estrutura de funcionamento de nossas fontes de pesquisas, Facebook e Youtube.

O conceito de rede, no campo das ciências matemáticas e físicas, de onde se originou, é definido como um conjunto de nós conectados por arestas, cuja estrutura de inter-relação é horizontal, sem hierarquia, flexível e auto-organizável.<sup>36</sup>

Por sua vez, rede social compreende uma estrutura de grupo, composto de atores sociais e conexões. Raquel Recuero sintetizou diversas definições de “rede social”, resumindo-a como uma metáfora que se refere ao estudo da estrutura social, que observa os padrões de conexões de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre diversos atores.<sup>37</sup>

De acordo com Raquel Recuero, as redes são metáforas estruturais e as redes sociais possuem estruturas, sendo que estão relacionadas com a “estrutura construída através dos laços sociais estabelecidos pelos atores”.<sup>38</sup>

O sistema que estrutura os *sites* de redes sociais da internet, de acordo com Boyd & Ellison, são aqueles que permitem “i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator.”<sup>39</sup> Sob estes aspectos passaremos a caracterizar os *websites* que servem de espaço para o ciberativismo Anonymous.

Os elementos estruturais das redes sociais da internet referentes à construção de perfil ou de página apresentam especificidades, dependendo de suas finalidades. Entre as recomendações dirigidas aos ativistas Anonymous, está que as páginas do Facebook utilizadas para a prática ciberativista não revelem informações pessoais, oficiais.

<sup>35</sup> RECUERO, Raquel. **Redes sociais da internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 24. (Coleção Cibercultura)

<sup>36</sup> COSTA, Larissa *et. al* (Coord.). **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília: WWW-Brasil, 2003, p. 73-74.

<sup>37</sup> RECUERO, Raquel. 2009, *op. cit.*, p. 22.

<sup>38</sup> *Id.*, *ibid.*, p. 64.

<sup>39</sup> RECUERO, 2009, *op. cit.*, p. 102 *apud* BOYD & ELLISON, 2007.

O processo de criação de conta para acessar o Facebook ou Youtube exige o preenchimento dos dados pessoais (nome completo, idade) e um endereço de *e-mail*. No entanto, no momento da criação das contas, os *websites* não conferem a autenticidade das informações fornecidas, embora detectem palavras ou expressões que não correspondam a determinados padrões de nome próprio. Considerando que os atores sociais em estudo praticam uma forma de ativismo *online* que prima pelo anonimato, a maioria dos perfis pessoais utilizados pelos administradores de páginas no Facebook e no canal do Youtube não corresponde à identificação oficial dos atores sociais, optando por pseudônimos, perfis criados especificamente para a prática do ativismo virtual.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, identificamos um dos perfis pioneiros<sup>40</sup> da criação das páginas Anonymous no Brasil, o qual tratava de uma advertência que recebeu do Facebook com relação ao nome do seu perfil. Tratava-se do perfil de “José Augusto da Silva”, que apresentava a data de nascimento de 14 de abril de 1980 e se identificava com o gênero masculino. O perfil foi criado no dia 10 de junho de 2011, data que coincide com o início das atividades Anonymous no Brasil, o que indicava, além do material disponibilizado em sua página, que a mesma foi criada com a finalidade específica para o ativismo Anonymous. O ativista postou o seguinte comentário em sua página: “Q palhaçada!!! Agora eu virei João Augusto Silva, a porra do facebook não permitiu meu nome antigo ‘Vingança Anônima’, e me ameaçou: ‘se vc colocar um nome inválido novamente sua conta será desativada!!’ (...)”<sup>41</sup> Em seus comentários, fica evidente que o mesmo tinha outros perfis com os pseudônimos “Vingador anônimo” e “AnonRevenger”.

No universo *online*, os perfis falsos são denominados perfis *fakes*. Porém, nos casos do ativismo Anonymous, em que uma de suas características fundamentais é o anonimato, a criação de perfis com pseudônimos é uma condição primordial para a realização de suas atividades. Nestas condições, quando nos referirmos aos perfis de ativistas Anonymous, não nos referiremos como *fakes*, mas como pseudônimos. *Fake* será o termo utilizado para os perfis pessoais ou páginas criados com os elementos de identificação Anonymous (máscaras, nomes, *slogans*) dissimulando o ativismo Anonymous, com objetivos divergentes da ideia Anonymous.

---

<sup>40</sup> Nossa conclusão é de que o administrador do perfil João Augusto Silva tinha uma função de liderança na criação das células Anonymous no Brasil, porque observamos que as datas das postagens de alguns documentos de criação da Anonymous foram compartilhadas em sua página pessoal, antes de disponibilizadas nas células Anonymous. Estes documentos referem-se a vídeo e livro que tratavam sobre o Plano Anonymous no Brasil, conforme trataremos no Capítulo 3.

<sup>41</sup> SILVA, João Augusto. **Comunicado Anonymous**. 16 ago. 2011. Disponível em: <<https://www.facebook.com/notes/jo%C3%A3o-augusto-silva/comunicado-anonymous/14614974547918125>> Acesso em: 25 jan. 2014.

Antes de prosseguirmos na análise dos perfis, destacaremos dois termos que permearão este trabalho, necessitando esclarecer os seus sentidos. Referir-nos-emos aos termos “página do Facebook” e “célula Anonymous”. Por página do Facebook utilizaremos no sentido técnico de espaço virtual do *website* Facebook, enquanto que o termo “célula Anonymous” será expresso com duas acepções: a primeira referente ao tipo de ativismo praticado nestas páginas e numa versão exterior à página na versão dialética apresentada pelos ativistas, que significa tanto uma parte que compõe o todo quanto uma parte que compõe uma unidade. Esta ideia dialética de célula é comumente representada em forma de *slogan*: “unidos como um e divididos por zero” ou em forma de imagem. Confira-se a ilustração abaixo:

Figura 12 - Lema Anonymous: unidos como um, dividido por zero.<sup>42</sup>



FONTE: ANONBR AÇÃO E INSTRUÇÃO (2011)

Essas distinções entre “Páginas do Facebook” e “células Anonymous do Facebook” fazem referência à mesma localização no espaço virtual. Porém, é na estrutura

<sup>42</sup> ANONBR AÇÃO E INSTRUÇÃO. Jul. 2011. Disponível em: <[http://anonbr-acao.blogspot.com.br/2011\\_07\\_01\\_archive.html](http://anonbr-acao.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html)>. Acesso em: 12 dez. 2014.

construída pelos laços sociais ciberativistas e nas demandas de anonimato dos atores sociais que se elabora mais uma metáfora para localizar um espaço virtual de compartilhamento de ideias, no caso, as chamadas células Anonymous.

Portanto, nos referimos aos espaços de ativismo Anonymous como células, a exemplo da Anonymous Ceará, Anonymous Brasil, Anonymous Curitiba, Anonymous FUEL, Anonymous Rio, Anonymous Paraná, Anonymous Minas, das quais caracterizaremos os perfis no tópico seguinte.<sup>43</sup>

Retomando as questões que envolvem a identificação oficial dos atores sociais para a prática do ciberativismo, referentes ao perfil pessoal ou das células Anonymous citaremos alguns dilemas das interações anônimas ocorridas em um site de ativismo Anonymous transnacional, trataremos do *site* <http://youranonnews.tumblr.com/>, porque este site teve importante função informativa no período de criação das células Anonymous no Brasil. O *site* é um canal alternativo de notícias. Em janeiro de 2014, quando o acessamos pela primeira vez, o mesmo estava fora do ar, mas, recentemente, apesar de inativo, foi novamente disponibilizado ao público.

A última postagem foi realizada em maio de 2014 e tratava de uma denúncia contra um dos ativistas Anonymous, membro da administração coletiva, identificado como JackalAnon. Nenhum dos demais ativistas que trabalhava no *site* o conhecia pessoalmente. Ainda assim, trabalharam juntos virtualmente por um longo período de tempo. A denúncia era referente ao sumiço de JackalAnon com valores em dinheiro que totalizavam mais de US\$ 30.000,00 (trinta mil dólares). Este valor era parte dos US\$ 54.000,00 (cinquenta e quatro mil dólares) que foi arrecadado numa campanha lançada em março de 2013 para criação de um *site* que apoiaria o jornalismo cidadão, ativistas e pessoas vítimas de regimes opressivos, veiculando notícias de ações diretas dos movimentos de protestos. O referido *site* foi

---

<sup>43</sup> Referências das células Anonymous: ANONOPSBRAZIL. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Anonopsbrazil/timeline>>. Acesso em: 18 set. 2014; ANONYMOUSCEARA. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousCeara/>>. Acesso em: 18 set. 2014; ANONYMOUSRIO. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/timeline>>. Acesso em: 18 set. 2014; ANONYMOUSBRASIL. 2014. Disponível em: <[https://www.facebook.com/AnonBRNews/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/AnonBRNews/info/?tab=page_info)>. Acesso em: 18 set. 2014; ANONYMOUSFUEL. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/?fref=ts>>. Acesso em: 18 set. 2014. ANONYMOUSMINASGERAIS. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/4n0n.MG/?fref=ts>>. Acesso em: 18 set. 2014; ANONYMOUSBR4SIL. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/timeline>>. Acesso em: 18 set. 2014; CANAL NO YOUTUBE PLANOANONYMOUSBRASIL. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC3JdxWnKvWgn902SgyP3hg>>. Acesso em: 18 set. 2014; Canal no Youtube. BRAZILANON. 2014. CANAL NO YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/BrazilAnon>>. Acesso em: 18 set. 2014; THEANONYMOUSBRAZIL. 2014. CANAL NO YOUTUBE Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TheAnonymousbrazil>>. Acesso em: 18 set. 2014.

denominado de Projeto YAN, que, segundo os denunciante, JackalAnon se referia ao mesmo como o Projeto de um coletivo de iguais, sem patrões, nem trabalho alienado e muito menos hierarquia.

No final da matéria-denúncia, havia também uma carta dirigida ao administrador do Twitter pedindo que não atendessem o pedido de JackalAnon, que teria peticionado a custódia do *site*, após ter sido expulso por outro grupo de ativistas. Para atestar a legitimidade dos denunciante, estes forneceram um endereço de *e-mail* e um contato telefônico. Observe-se que o contato telefônico é uma das formas de oferecer legitimidade dos ativistas Anonymous, mas não só pela comunicação telefônica, mas principalmente porque o uso deste aparelho tecnológico exige informações pessoais oficiais localizáveis (número de identificação e endereço).<sup>44</sup> Portanto, a confiança nas relações ciberativistas anônimas estão expostas aos riscos deste tipo de interação, e isto não ocorre apenas quando envolve bens materiais, mas até mesmo a “boa fé” nas intenções e os interesses escusos.

O anonimato também é compreendido como um valor moral, social, que se contrapõe às vaidades e disputas por autoreconhecimento, confere o desabafo de um dos moderadores da célula Anonymous Rio:

Ah a vaidade... Ela é o maior mal da humanidade. É ela que nos faz competir ferozmente um com o outro, mesmo tendo o suficiente para dividir entre todos. Mas o prazer de ter mais, de ser superior, nos faz preferir competir. A vaidade é a marca de uma sociedade doente, falida, ferida, condenada. Foi a possibilidade de quebrá-la que me fez apaixonar pelo ideal anonymous. Pois é, estou escrevendo em primeira pessoa, falo por mim, um dos administradores dessa página, antes da outra que foi roubada. Enquanto entendia o ideal do anonimato achei fascinante juntar o útil ao agradável: Aprender a abrir mão dos holofotes e a proteção a identidade. (...) A vaidade, meus queridos, precisa ser trabalhada. A coletividade não exclui a individualidade, antes a protege. Eu aprendi a me abster de mim quando o bem maior for mais importante, isso não é ser bondoso, é entender que o que te atinge, atinge a mim de alguma forma, afinal, a humanidade está interligada. (...).<sup>45</sup> [grifo nosso]

As células Anonymous geralmente são administradas por mais de um administrador, que dividem atividades de produção de conteúdo, moderação, publicação, entre outras, dependendo do volume de atividades das células. Algumas células são formadas e se desenvolvem sem que os ativistas se conheçam, outras são criadas por pessoas que se conhecem, mas, no decorrer do tempo, os administradores, por questões voluntárias ou não, vão sendo substituídos, a ponto de depois nenhum dos ativistas da célula se conhecerem pessoalmente.

<sup>44</sup> YOURANONEWS. Maio 2014. Disponível em: <<http://youranonnews.tumblr.com/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

<sup>45</sup> ANONYMOUSRIO-FASE2. 8 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrioFase2/posts/635881726476087>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

Estas mudanças nas células implicam relações de confiança, uma vez que a estrutura do *website* do Facebook permite que os administradores tenham autonomia para realizar mudanças individualmente. Tal fato gera diversas consequências, que foram verificadas durante esta pesquisa, tais como invasões, apropriações, inatividade e até mesmo a extinção de células. A exemplo da célula Anonymous Rio, que foi “invadida e apropriada” e não se sabe ao certo se por iniciativa de algum dos membros ou por ações *hackers*. Diante da perda da célula, em novembro de 2013, os administradores criaram outra página, denominada Anonymous Rio - Fase II, no qual foi publicada uma nota de defesa contra os argumentos que justificavam o “roubo” da página. Confere abaixo:

Em primeiro lugar é curioso o acusador apontar características pessoais de possíveis administradores da página roubada, já que todos somos fakes. 100% da administração da página é fake. Fato é, por questões mais do que claras no sentido prático, todos os administradores escondem suas reais identidades. Além da questão de segurança tem a questão de não termos a mínima intenção e vontade de alimentar ego. O que é feito na página foi, e sempre será, visando a coletividade, então agentes pessoais não fazem o mínimo sentido.<sup>46</sup>

Observe-se no texto que os ativistas Anonymous se autodenominam *fakes*. Porém, conforme destacamos anteriormente, este termo não será utilizado para se referir aos ativistas Anonymous, que optam pelo anonimato e que, para tanto, necessitam criar pseudônimos. O fato de a estrutura do Facebook exigir que, na criação de perfis, sejam informados dados “oficiais de identificação”, diferentemente do *site* 4chan, de onde se originou Anonymous, que permitia o anonimato, não significa que os perfis sejam falsos, mas pseudônimos, que se adequam às exigências da referida rede social. Conforme descreveu o ativista Anonymous João Augusto da Silva, em seu perfil: “Quer saber quem sou eu? Olhe para o espelho! Eu sou sua revolta e indignação.”<sup>47</sup> Portanto, *fakes* serão considerados falsos ativistas, que se apropriaram da ideia Anonymous com fins que distorcem o seu sentido original.

Ressaltamos que os perfis anônimos, geralmente, são utilizados por administradores ou moderadores de células. Nas páginas do Facebook criadas pelos ativistas com estas funções, são adicionados amigos que sabem que todos ou a maioria dos dados são fictícios. No início desta pesquisa, tentei traçar um perfil cultural dos ativistas, mas identifiquei nos próprios comentários de suas páginas que as informações sobre livros, filmes,

<sup>46</sup> ANONYMOUSRIOFASE2. **Sobre acusações vindas dos ladrões fascistóides**. 6 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrioFase2/posts/634697279927865>>. Acesso em: 3 fev. 2014.

<sup>47</sup> SILVA, João Augusto. **Comunicado Anonymous**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/notes/jo%C3%A3o-augusto-silva/comunicado-anonymous/14614974547918125>> Acesso em: 25 jan. 2014.

*etc.* eram apenas protocolos e estratégias para simular o uso “social” da página criada, nos termos que os administradores do Facebook entendiam.

O segundo elemento da estrutura dos *sites* de redes sociais da internet referidos por Boyd & Ellison refere-se à interação através de comentários.<sup>48</sup> Nas células, as atividades podem ser divididas, dependendo do número de ativistas que participam. Entre as funções, se destacam os produtores de conteúdo, de vídeos, de *flyers*. Algumas células não têm produtores de informações, mas apenas o compartilhamento de materiais produzidos por terceiros. Este tipo de célula é criticado quando os conteúdos que compartilham são provenientes da mídia corporativa (jornal impresso, televisão). Em uma das células Anonymous, apesar de compartilhar materiais de fontes diversas, predominam informações que seguem a pauta da Grande Mídia, de modo que outras células a denominam “TVglobinho” e ou “mídia *mainstream*”.<sup>49</sup>

A função dos moderadores é comentar, responder, esclarecer questionamentos dos usuários, estabelecendo uma interação entre célula e o usuário. Nas interações entre moderadores e seguidores Anonymous, o nome que aparece não é do moderador e sim o da célula, o que, em tese, representaria uma posição da célula. Em recente alteração no perfil de umas das páginas pesquisadas, a Anonymous Br4sil, que foi denunciada por diversas células como *fake*, postou o seguinte comentário:

@AnonymousBr4sil bem como seus conteúdos, não representam de forma nenhuma a opinião dos administradores da página, tão pouco de Anonymous. O mesmo vale para os comentários feitos nas postagens que é de responsabilidade individual de cada perfil.<sup>50</sup>

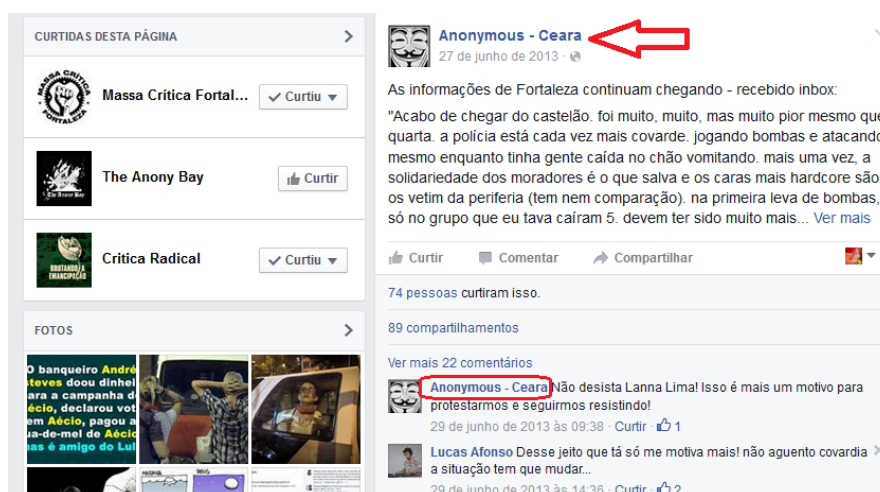
Os ativistas podem comentar com suas páginas pessoais, desde que não identifiquem publicamente a sua função na célula. Confira-se ilustração da interação do moderador na célula:

<sup>48</sup> RECUERO, *op. cit.*, p. 102 *apud* BOYD & ELLISSON, 2007.

<sup>49</sup> ANONYMOUSFUEL. 9 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/photos/a.618878391463608.1073741828.609699409048173/1146002952084480/?type=3&theater>>. Acesso em: 3 jan. 2016.

<sup>50</sup> ANONYMOUSBR4SIL. 2015. Disponível em: <[https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/info/?tab=page_info)>. Acesso em: 02 fev. 2014.

Figura 13 - Ilustração da Moderação nas Células Anonymous.



FONTE: ANONYMOUS CEARÁ (2013)

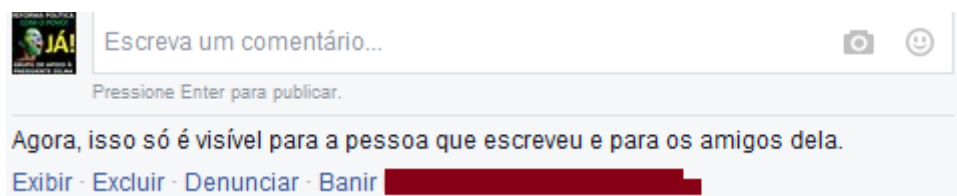
A forma de interação varia entre as diversas células e os moderadores das células. Enquanto algumas contestam opiniões divergentes dos usuários, utilizando palavrões, indagando se o usuário é burro, entre outras formas grosseiras de interação, outras células primam pela interação, travando longos diálogos com os usuários.

Outras células exercem uma forma de interação indireta, postando *flyers*, informações, vídeos, seguidas de perguntas-problemas, indagando a opinião dos usuários, mas sem interferir. Esta prática, de acordo com Raquel Recuero, também pode ser considerada uma forma de interação. Segundo a autora, existem também formas de interações indiretas, por exemplo, quando alguém assina uma lista de discussão para “participar de um grupo social sem interagir diretamente com seus membros, mas unicamente usufruindo das informações que circulam. Também é possível interagir com um grupo de blogueiros através dos comentários e, com eles, formar uma rede social”.<sup>51</sup>

Outra ação dos moderadores é a possibilidade de excluir comentários. Apesar de ser comuns denúncias de comentários excluídos ou com acessos bloqueados. Este poder de controle não é discutido pelas células. Confere estrutura do Facebook que permite as ações de ocultar, excluir, denunciar ou banir o usuário:

<sup>51</sup> RECUERO, 2009, *op. cit.*, p. 110.

Figura 14 - Ilustração dos recursos dos moderadores das páginas do Facebook.



FONTE: ANONYMOUSFUEL (2013)

A outra forma mais comum na maioria das células é a interação entre os usuários, em especial quando apresentam opiniões divergentes.

A exposição pública da rede social de cada ator é o terceiro elemento que caracteriza o sistema de funcionamento das redes sociais.<sup>52</sup> No caso em estudo, abordaremos a publicização das células Anonymous, que tem uma importância fundamental para a multiplicação das ideias postadas nas células.

Os quatro elementos principais que influenciam a visibilidade no interior das células se dão basicamente pela foto de perfil, pela a imagem do mural, pelo formato das postagens, bem como pelos elementos quantitativos disponíveis (número de curtidas, visualizações, comentários, compartilhamentos).

A foto de perfil e do mural são formas de exibição sobre a tendência da célula ou alguma operação em desenvolvimento. Os elementos que mais chamam a atenção são os dados quantitativos que as mesmas apresentam. Determinadas células realizam intensas campanhas para alcançar o maior número de curtidas e criam rituais de agradecimentos e de pedido para que as pessoas curtam a página que administram. Criam situações de vitimações sob o argumento de sofrerem perseguição do governo ou do Facebook que indisponibilizaria a visualização das postagens da página que administra e, com este discurso, solicitam que os usuários curtam e compartilhem.

Por outro lado, outras páginas não seguem a lógica quantitativa, primando pela qualidade da informação ou pela manutenção do foco no ideário Anonymous que defendem e por divulgação de materiais produzidos pelos próprios ativistas e não a reprodução de informações da mídia corporativa, a menos que tenham a finalidade de crítica. De acordo Thompson no contexto do novo mundo de uma visibilidade mediada:

o fato de tornar visíveis as ações e os acontecimentos não é meramente uma falha nos sistemas de comunicação e informação, cada vez mais difíceis de serem

<sup>52</sup> *Id. ibid.*, p. 102 *apud* BOYD & ELLISON, 2007.

controlados. Trata-se de uma estratégia explícita por parte daqueles que bem sabem ser a visibilidade mediada uma arma possível no enfrentamento das lutas diárias.<sup>53</sup>

Nesta caracterização dos recursos disponíveis no Facebook, enquanto estrutura que permite o seu uso como uma rede social interativa, percebe-se que há uma diversidade de formas de usos e produções de artefatos culturais, estes últimos compreendidos como produto da cultura, criado por pessoas concretas, com objetivos e prioridades situadas e definidas, ainda que praticadas no ambiente virtual.<sup>54</sup>

A produção destes artefatos no mundo virtual é também formas de produzir visibilidades, que pode implicar a escolha de critérios que se diferencie das formas massivas de comunicação. Portanto, promover a visibilidade das células não tem como único horizonte a elevação de dados quantitativos (mais curtidas, comentários, compartilhamentos), mas depende de escolhas de práticas ativistas qualitativas ou não. Disto depende o tipo de ações ciberativistas que as células promovam: massivas, questionadoras, reprodutivistas, superficiais ou simplistas.

### **2.3 Caracterizações das fontes de pesquisa: células Anonymous e recorte temático.**

A atividade de coleta de materiais nas células Anonymous permitiu conhecer centenas dessas células. Diante da inviabilidade de pesquisar em todas, selecionamos inicialmente células de diferentes anos de criação, em seguida selecionamos 10 referentes aos anos de 2011, 2012 e 2013. Muitas células observadas ficaram inativas ou inacessíveis. Posteriormente, definimos que a pesquisa seria até a Operação Não Vai Ter Voto, objetivando perceber os ânimos dos usuários da internet que começavam a ficar polarizados com relação aos candidatos às eleições presidenciais. Para tanto, entre as células que já acompanhávamos, selecionamos uma de cada Estado que tivesse candidato às eleições presidenciais. Coletamos muitos materiais referentes a este período, porém não foi possível explorá-los no pouco tempo que ainda restava para concluir este trabalho.

A ideia de seleção de células com base nos Estados que teriam candidatos não atendeu a nossa expectativa. Então, decidimos manter a ideia das células criadas em diferentes anos, bem como aquelas que apresentavam perfis diferenciados na forma de pensar e atuar com base na ideia Anonymous.

<sup>53</sup> THOMPSON, John B. **A nova visibilidade**. Cambridge: Matrizes, abr. 2008, n. 2, p. 16.

<sup>54</sup> HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Barcelona: UOC, 2004, p. 19. (Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad)

Como traçamos um percurso histórico da formação das células Anonymous no Brasil, identificamos que, antes das células do Facebook, foram criados canais de divulgação de vídeos no Youtube. Então, passamos a explorar os três primeiros canais de vídeo, criados nos meses de junho e julho de 2011, a saber: TheAnonymousbrazil, BrazilAnon e PlanoAnonymousBrasil.

Organizamos um quadro informativo que detalha as informações sobre os vídeos disponibilizados nesses canais com as seguintes informações: a data de criação dos canais, número de inscritos e o total de visualizações em cada canal. Identificamos se os mesmos continuavam ativos ou inativos. Relacionamos a lista de vídeos com os títulos, datas de postagens e endereço de acesso. Enumeramos os vídeos com conteúdos dublados, legendados, disponíveis em inglês e português. Atualizamos os dados quantitativos com as visualizações, individuais de cada vídeo e o quantitativo de marcações de “gostei”, “não gostei” e o número de comentários.

Destes canais pioneiros, somente o Plano Anonymous Brasil permanece ativo, embora com um número reduzido de postagens. Na maioria dos vídeos, mesmo sendo dublados, são compostos de imagens de protestos de outros países ou apenas com a máscara de Guy Fawkes. A média de tempo da maioria dos vídeos não ultrapassa quatro minutos, com exceção de um vídeo, que teve o tempo recorde de 8 minutos. Este foi o único em que o narrador era uma voz feminina e o único em que o número de marcação das opções não gostei superou a opção gostei.

Os dados deste quadro foram atualizados no dia 5 de janeiro de 2016, o que foi possível observar que, desde setembro de 2013, ocorreram alterações significativas nos dados do vídeo, com a exclusão de um significativo número de comentários e um trabalho de inversão do número de marcações das opções “gostei” e “não gostei”. Sobre os comentários excluídos ou ocultados, percebemos porque sobre alguns deles havíamos realizado anotações no diário de pesquisa.


O canal Plano Anonymous Brasil é o único desses três canais pioneiros que continua ativo e interligado a outros meios de comunicação, tais como: o Facebook (Plano Anonymous Brasil), o blog Anonopsbrazil e a conta no Twintter (PlanoAnonBr).<sup>55</sup>

Confira-se Quadros 2, 3 e 4:

---

<sup>55</sup> PLANOANONYMOUSBRASIL. 2014. Disponível em: <[https://www.facebook.com/PlanoAnonymousBrasil/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/PlanoAnonymousBrasil/info/?tab=page_info)>. Acesso: 23 dez. 2013; ANONOPSBRASIL. 2014. Disponível em: <<http://anonopsbrazil.blogspot.com.br/>>. Acesso: 23 dez. 2013; PLANOANONBR. 2014. Disponível em: <<https://twitter.com/PlanoAnonBR>>. Acesso: 23 dez. 2013.

Quadro 2 - LISTA DE VÍDEOS DO CANAL YOUTUBE THE ANONYMOUS BRAZIL<sup>56</sup>

CANAL		TheAnonymousbrazil - Criado em: 8/06/2011	ATIVO		INSCRITOS NO CANAL: 1.176 TOTAL VISUALIZAÇÕES: 132.755	
			INATIVO	X		
DATA: 9/06/2011	<b>Anonymous - Mensagem para a cientologia no Brasil. -</b> < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=h0bDX5oFUOA">https://www.youtube.com/watch?v=h0bDX5oFUOA</a> >		PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES	32.542
			INGLES		GOSTEI	246
			DUBLADO		NAO GOSTEI	25
			LEGENDADO		COMENTARIOS	79
DATA: 9/06/2011	<b>Anonymous - Mensagem para o povo brasileiro -</b> < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=62CpT_reA3k">https://www.youtube.com/watch?v=62CpT_reA3k</a> >		PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES	48.576
			INGLES		GOSTEI	739
			DUBLADO		NAO GOSTEI	8
			LEGENDADO		COMENTARIOS	190
DATA: 10/06/2011	<b>Anonymous - Convocação a todos brasileiros contra a aprovação da "Lei da Mordaca" -</b> < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=EBWjDRnRFjI">https://www.youtube.com/watch?v=EBWjDRnRFjI</a> >		PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES	37.933
			INGLES		GOSTEI	466
			DUBLADO		NAO GOSTEI	14
			LEGENDADO		COMENTARIOS	106
DATA: 24/06/2011	<b>Anonymous O Plano - 1 fase iniciada, guerra contra o sistema - PT-BR -</b> < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=05iAsf0VpK0">https://www.youtube.com/watch?v=05iAsf0VpK0</a> >		PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	13.706
			INGLES	X	GOSTEI	287
			DUBLADO		NAO GOSTEI	6
			LEGENDADO	X	COMENTARIOS	34

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

<sup>56</sup> THEANONYMOUSBRASIL. Canal no Youtube. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TheAnonymousbrazil>>. Acesso em: 05 jan. 2016.


**Quadro 3 - LISTA DE VÍDEOS DO CANAL YOUTUBE – BRAZIL ANON.<sup>57</sup>**

CANAL		ATIVO		INSCRITOS NO CANAL: 2.478
	<b>BrazilAnon</b> - Criado em: 19/06/2011	INATIVO	X	TOTAL VIZUALIZAÇÕES: 493.024
DATA: 21/06/2011	<b>Mensagem de Anônimo ao Brasil #AcordaBrasil</b> - < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=alsTd9WIRKU">https://www.youtube.com/watch?v=alsTd9WIRKU</a> >	PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES 319.798
		INGLES		GOSTEI 4.452
		DUBLADO		NAO GOSTEI 132
		LEGENDADO		COMENTARIOS 1.495
DATA: 22/06/2011	<b>Mensagem de Anônimo Operação #AntiSec</b> – 1:30m < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=pcHVe4Iqg7A">https://www.youtube.com/watch?v=pcHVe4Iqg7A</a> >	PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES 52.671
		INGLES		GOSTEI 533
		DUBLADO		NAO GOSTEI 311
		LEGENDADO		COMENTARIOS 181
DATA: 23/06/2011	<b>Nós Somos Anônimos.</b> 1:32 < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MOy6Z8EYD_U">https://www.youtube.com/watch?v=MOy6Z8EYD_U</a> >	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES 46.069
		INGLES		GOSTEI 525
		DUBLADO		NAO GOSTEI 133
		LEGENDADO		COMENTARIOS 191
DATA: 25/06/2011	<b>Uma carta dos Anônimos</b> – 8:10 < Uma carta dos Anônimos >	PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES 24.548
		INGLES		GOSTEI 440
		DUBLADO		NAO GOSTEI 1.139
		LEGENDADO	X	COMENTARIOS 147
DATA: 19/07/2011	<b>Revolução Anon. Por que sou um Anonymous? Por que ser um Anonymous?</b> 5:31m. < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=jlz2KWrr0_E">https://www.youtube.com/watch?v=jlz2KWrr0_E</a> >	PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES 5.838
		INGLES		GOSTEI 223
		DUBLADO		NAO GOSTEI 5
		LEGENDADO		COMENTARIOS 58
DATA: 29/08/2011	<b>Anonymous - Operação O Dia Pela Independência.</b> 2:50m. < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MsFxOR-OTkE">https://www.youtube.com/watch?v=MsFxOR-OTkE</a> >	PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES 5.281
		INGLES		GOSTEI 191
		DUBLADO		NAO GOSTEI 7
		LEGENDADO		COMENTARIOS 61
Data: 1/09/2011	<b>Mensagem Anonymous ao Povo Brasileiro e seu Governo.</b> 4:34m < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Mhcj9RtZr9w">https://www.youtube.com/watch?v=Mhcj9RtZr9w</a> >.	PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES 28.883
		INGLES		GOSTEI 609
		DUBLADO		NAO GOSTEI 15
		LEGENDADO		COMENTARIOS 143
Data: 10/07/2011	<b>Mensagem da Inteligência Coletiva Anonymous.</b> 2:24m. < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=jNIvulcVox8">https://www.youtube.com/watch?v=jNIvulcVox8</a> >	PORTUGUES	X	VISUALIZAÇÕES 9.947
		INGLES		GOSTEI 222
		DUBLADO		NAO GOSTEI 5
		LEGENDADO		COMENTARIOS 47

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

<sup>57</sup> BRAZILANON. Canal no Youtube. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/BrazilAnon>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

**Quadro 4 – LISTA DE VÍDEOS DO CANAL YOUTUBE PLANO ANONYMOUS BRASIL**

CANAL		ATIVO		INSCRITOS NO CANAL: 5.687	
 <b>Plano Anônimo Brasil</b> - Criado em: 10/07/2011		X		TOTAL VIZUALIZAÇÕES: 595.644	
<b>DATA:</b> 21/07/2011	<b>Operação Onslaught - Dia 30 de Julho de 2011.</b> <https://www.youtube.com/watch?v=KaQ3ZHfKfbI>	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	1.449
		INGLES	X	GOSTEI	26
		DUBLADO		NAO GOSTEI	
		LEGENDADO		COMENTARIOS	1
<b>DATA:</b> 21/07/2011	<b>Anonymous Operação Onslaught 30 de Julho, 2011</b> <https://www.youtube.com/watch?v=j2xqDdxbnuw>	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	4.261
		INGLES	X	GOSTEI	48
		DUBLADO		NAO GOSTEI	02
		LEGENDADO	X	COMENTARIOS	02
<b>DATA:</b> 21/07/2011	<b>Operação Atos de Bondade –</b> <https://www.youtube.com/watch?v=AmOHd2071D4>	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	1.807
		INGLES	X	GOSTEI	37
		DUBLADO		NAO GOSTEI	
		LEGENDADO	X	COMENTARIOS	3
<b>DATA:</b> 21/07/2011	<b>Anonymous - A Voz da Revolução</b> <https://www.youtube.com/watch?v=tnwIblhQeeg>	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	5.282
		INGLES	X	GOSTEI	79
		DUBLADO		NAO GOSTEI	
		LEGENDADO		COMENTARIOS	9
<b>DATA:</b> 23/07/2011	<b>ANONYMOUS - GUIA DE PRINCIPIANTE</b> (https://www.youtube.com/watch?v=YWDRSDAVJJ8)	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	138.047
		INGLES	X	GOSTEI	1010
		DUBLADO		NAO GOSTEI	23
		LEGENDADO	X	COMENTARIOS	214
<b>DATA:</b> 24/07/2011	<b>Anonymous - Mensagem a OTAN</b> (https://www.youtube.com/watch?v=FvCb4dB14n4)	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	3.488
		INGLES	X	GOSTEI	94
		DUBLADO		NAO GOSTEI	2
		LEGENDADO	X	COMENTARIOS	8
<b>Data:</b> 26/07/2011	<b>Anonymous A Resistência Começa Agora</b> (https://www.youtube.com/watch?v=KtMDkZrV4xM)	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	27.835
		INGLES	X	GOSTEI	513
		DUBLADO		NAO GOSTEI	5
		LEGENDADO	X	COMENTARIOS	64
<b>Data:</b> 2/08/2011	<b>One World One Revolution [Legendado]</b> (https://www.youtube.com/watch?v=EwNFqDMZ44E)	PORTUGUES		VISUALIZAÇÕES	5.264
		INGLES	X	GOSTEI	125
		DUBLADO		NAO GOSTEI	1
		LEGENDADO	X	COMENTARIOS	14

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

Com relação às páginas do Facebook, também organizamos um quadro com os dados das principais células que acompanhamos as ações ciberativistas.

Durante o acompanhamento das células selecionadas, observamos as temáticas das postagens mais significativas e classificamos em Saúde, Educação e Liberdade de Informação e Expressão. O tema da Saúde foi pensado como forma de dar continuidade às questões políticas sobre esta área. Educação porque este era um dos assuntos que permeavam todas as reivindicações nas Manifestações de Junho, e Liberdade de Informação porque este era o tema principal do ativismo Anonymous desde sua formação. Contudo, ao longo desta pesquisa, as duas primeiras temáticas não foram expressivas nas postagens, prevalecendo o da liberdade de informação e de expressão.

Ao conhecer a metodologia de ações de Anonymous, organizado em operações, decidimos seguir este viés. Como estavam previstas mais duas operações, uma referente à Copa e outra referente às Eleições de 2014, demarcamos que faríamos a pesquisa até a Operação Não Vai Ter Voto. Assim, decidimos manter algumas células que já vínhamos acompanhando e selecionar células dos Estados em que tivessem candidatos às eleições que lideravam as disputas eleitorais, bem como colégios eleitorais influentes nos resultados das eleições: Pernambuco (Eduardo Campos), Minas Gerais (Aécio Neves), São Paulo e Rio (pela representação como colégio eleitoral). Células Anonymous Curitiba, Anonymous Paraná, Anonymous Ceará e outras que não especificavam a Cidade ou Estado, mas o país ou tendência anarquista.

Uma das justificativas desta escolha se baseava tanto na ideia de apartidarismo de Anonymous quanto no discurso antipartidário, que se tornou majoritário durante as Manifestações de Junho, inclusive com a expulsão de manifestantes que portavam símbolos de partidos. Neste sentido, pretendia perceber o impacto da “Operação não vai ter voto”.

Realizamos a observação do ativismo Anonymous até as eleições de 2014. Contudo, esta Operação não foi realizada pela maioria das células selecionadas e mesmo aquelas que divulgaram a Operação não promoveram ações de grande impacto ou adesão. No entanto, observamos em outras células Anonymous um ativismo político partidário, algumas mantendo a ideia de apartidarismo, mas com uma ação crítica seletiva que favorecia determinados candidatos. Uma destas páginas, possivelmente ocupada temporariamente por um grupo político partidário, serviu de palco explícito de campanha política. Contudo, a página foi “tirada do ar” um dia antes das eleições, não sendo possível constatar se foi por decisão deliberada dos que administravam o grupo, apesar de se anunciar como vítima de ataque, ou se com a intenção de ocultar as ações políticas deliberadas praticadas naquele

grupo às vésperas das eleições. Ocorreu também que duas páginas que faziam parte de nossa seleção foram interrompidas: a de Recife, que também ficou fora do ar, e um grupo de Recrutamento Anonymous, grupo do qual fui excluída.

Posteriormente, consideramos inviável explorar o volume de material pesquisado durante as eleições, em especial porque a maior parte das postagens nas células Anonymous que praticaram o ativismo político partidário reproduziram materiais de outros grupos com opção política explícita, o que tirava foco do ativismo Anonymous e exigia um estudo sobre os demais grupos, que também se diziam apartidários, mas praticavam uma ação política seletiva contra determinado grupo político. Além disto, tal fato tornava inviável a conclusão da pesquisa no prazo do curso.

Assim, delimitamos esta pesquisa até a “Operação não vai ter Copa”, embora o impacto previsto para a ação de rua tenha sido inferior ao clima de tensão que foi criado com o ativismo *online*. Mantivemos também a temática da liberdade de expressão e informação, uma vez que estava presente em todas as células, além de ser um tema fundamental para a própria história da formação de Anonymous. Neste sentido, exploramos as questões que envolviam a imprensa de massa e o Marco Civil da Internet.

Conforme delimitação da pesquisa, destacamos que não analisamos em profundidade o ativismo das células selecionadas, embora em algumas delas tenhamos explorado mais do que outras, especialmente pela discussão intensa sobre o que é ser Anonymous e as denúncias de distorções por parte de algumas células. Destas páginas recolhemos a maior parte dos materiais e diálogos utilizados neste trabalho. Por isto, consideramos importante apresentar algumas características que as distinguem e outras que os aproximam, com base no perfil que as próprias células apresentam.

Na descrição dos perfis das células, há pelo menos três marcos de identificação: um deles se identifica com o resgate da ideia Anonymous histórica, a exemplo da Anonymous FUEL, “A FUEL é uma célula Anonymous purista, com a proposta de resgatar a Ideia em sua origem. Acreditamos que a Ideia é mal compreendida e mal trabalhada no Brasil, de um modo geral, nos colocamos adiante de uma mobilização para corrigir isso.”<sup>58</sup>

Há aquelas que afirmaram se distinguir da ideia Anonymous histórica. É o caso da célula Plano Anonymous Brasil: “Não somos mais usuários de \*chan. Não somos mais Project Chanology. Nós somos a terceira etapa de Anonymous. Nós somos o Plano, somos uma ideia com três etapas: educação, organização e mobilização.” Esta noção de

<sup>58</sup> ANONYMOUSFUEL. 2014. Disponível em:

<[https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/info/?tab=page_info)>. Acesso em: 23 dez. 2014.

“Anonymous como um Plano” foi a que deu origem ao ativismo Anonymous no Brasil, em 2011. Algumas das células aqui pesquisadas, embora tenham uma prática que se diferencia do percurso das células originárias da ideia de Anonymous como Plano, em sua descrição do perfil foi mantida a associação de Anonymous como Plano. Trata-se da célula Anonymous Curitiba e Anonymous Paraná — inclusive ambas estão inativas por vários motivos, entre eles as distorções da ideia Anonymous. Conforme comunicado conjunto das duas células:

Saudações, irmãs e irmãos! Como vocês podem perceber, a página Anonymous Curitiba, assim como a Anonymous Paraná, está há bastante tempo inativa. E não pretendemos voltar a publicar nelas. (...) Não compactuamos com deturpações da Ideia Anonymous com o fim de defender autoritarismos de quaisquer espécies, militarismos e golpismos! Anonymous é sobre liberdade! Vale lembrar que escrevemos, em março de 2014, uma nota em repúdio à Anonymous Brasil que teve grande visibilidade e que denunciava esse falso apartidarismo de certos movimentos “contra a corrupção” – apartidarismo não é apenas não militar por partido algum, mas também é não militar CONTRA um partido específico, apontávamos já naquela época.<sup>59</sup>

Há também a célula anarquista, que diz zelar pela ideal Anonymous e sonha com a primeira Revolução Global da História. Confere como é descrito o perfil da Anonymous Anarquista:

A anonymous revolution é uma página utópica por natureza. conspirações, sonhos e desejos de mudança são o que mais encontrará aqui. (...) Se preocupa com a verdade mas não em seguir a maioria ou a razão pura. Uma página sobretudo carregada de emoção e esperança de um mundo melhor de uma revolução humana global em prol do planeta.<sup>60</sup>

Esta ideia de Anonymous como motor de uma Revolução Global de protestar contra tudo, de destruição do sistema, motivou a adesão de muitos anarquistas nas diversas células Anonymous. Daí porque na maioria das células existem postagens com textos, imagens, símbolos e *links* de grupos anarquistas.














Sobre o número de curtidas das células apresentadas no quadro acima, destacamos que o quantitativo não significa uma aproximação com a ideia Anonymous. Estes números seguem duas lógicas diferenciadas. A primeira refere-se a um maior volume e intensivo tráfego de postagens, que, em geral, não são produzidas pela própria célula, mas reprodução de *flyres*, vídeos e informações da mídia corporativa ou de outros grupos. Neste sentido, é importante atentar que, no último tópico do quadro, mostramos as células que têm *site*, *blog* ou um espaço de produção de informação. A qualidade da produção da informação pelos ativistas Anonymous deveria se caracterizar por ser uma fonte de informação que se

<sup>59</sup> ANONYMOUSPARANÁ. **Comunicado sobre as páginas Anonymous Curitiba e Paraná**. 2 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonPRNews/?fref=nf>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

<sup>60</sup> ANONYMOUSANARQUISTA. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonAnarco/timeline>>. Acesso em: 23 out. 2015.

diferencie da mídia corporativa. Contudo, em algumas células, verifica-se a reprodução dos materiais deste tipo mídia corporativa ou outros que produzem informação seguindo a pauta desta mídia.

**Quadro 5 - LISTA DE CÉLULAS ANONYMOUS NO FACEBOOK**

NOME		ENDEREÇO	DATA DE CRIAÇÃO	CURTIDAS	ATIVA/IN ATIVA	LINKS RELACIONADOS
Plano Anonymous Brasil		< <a href="https://www.facebook.com/PlanoAnonymousBrasil/timeline">https://www.facebook.com/PlanoAnonymousBrasil/timeline</a> >	10/07/2011	82.730	Ativa	
AnonymousBR		< <a href="https://www.facebook.com/AnonymousBR/timeline">https://www.facebook.com/AnonymousBR/timeline</a> >	1/01/2011	337.121	Ativa	
Anonymous Rio		< <a href="https://www.facebook.com/anonymousrio?fref=photo">https://www.facebook.com/anonymousrio?fref=photo</a> >	07/09/2011	177.809	Ativa	
Anonymous Brasil		< <a href="https://www.facebook.com/AnonBRNews/info?tab=page_info">https://www.facebook.com/AnonBRNews/info?tab=page_info</a> >	28/12/2011	289.267	Ativa	<a href="http://www.anonymoussbrasil.com">http://www.anonymoussbrasil.com</a>
Anonymous Curitiba		< <a href="https://www.facebook.com/AnonymousCuritiba?fref=ts">https://www.facebook.com/AnonymousCuritiba?fref=ts</a> >	23/06/2012	7.971	Inativa 2/11/2015	<a href="https://www.facebook.com/groups/AnonymousCWB/">https://www.facebook.com/groups/AnonymousCWB/</a>
Anonymous Paraná		< <a href="https://www.facebook.com/AnonPRNews/?fref=nl">https://www.facebook.com/AnonPRNews/?fref=nl</a> >	23/06/2012	4.605	Inativa 2/11/2015	<a href="https://www.facebook.com/groups/anonpr/">https://www.facebook.com/groups/anonpr/</a>
Anonymous Br4sil		< <a href="https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/timeline">https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/timeline</a> >	18/07/2012	1.426.095	Ativa	<a href="http://www.AnonymousBr4sil.net/2014/10/govbr-x-internet-message-to-world-save.html">http://www.AnonymousBr4sil.net/2014/10/govbr-x-internet-message-to-world-save.html</a>
AnonOpsBrazil		< <a href="https://www.facebook.com/Anonopsbrasil/timeline">https://www.facebook.com/Anonopsbrasil/timeline</a> >	12/12/2012	56.798	Ativa	<a href="http://anonopsbrazil.blogspot.com/">http://anonopsbrazil.blogspot.com/</a> <a href="http://www.youtube.com/anonopsbr">http://www.youtube.com/anonopsbr</a>
Anonymous Minas		< <a href="https://www.facebook.com/4n0n.MG?ref=ts&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/4n0n.MG?ref=ts&amp;fref=ts</a> >	26/10/2012	3.384	Ativa	<a href="http://www.anonymoussbrasil.com/">http://www.anonymoussbrasil.com/</a>
Anonymous São Paulo		< <a href="https://www.facebook.com/AnonSaoPaulo?fref=ts">https://www.facebook.com/AnonSaoPaulo?fref=ts</a> >	07/01/2013	24.010	Ativa	
Anonymous FUEL (Frente Unificadora e Emancipação e Libertação)		< <a href="https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/info?tab=page_info">https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/info?tab=page_info</a> >	14/07/2013	20.545	Ativa	<a href="http://www.anonfuel.com">http://www.anonfuel.com</a>
Anonymous Rio - Fase 2		< <a href="https://www.facebook.com/anonymousrioFase2?fref=ts">https://www.facebook.com/anonymousrioFase2?fref=ts</a> >	07/09/2013	8.120	Ativa	
Anonymous Anarquistas		< <a href="https://www.facebook.com/AnonAnarco/timeline">https://www.facebook.com/AnonAnarco/timeline</a> >	15/10/2013	2.711	Inativa 18/12/2015	

FONTE: Quadro elaborado pela autora.

Outro elemento importante sobre os dados quantitativos nos espaços do Facebook é que há uma distinção fundamental entre grupos e as páginas do Facebook. Enquanto nos grupos são exibidos os administradores e o número e o nome dos membros, nas páginas do Facebook, como é o caso de todas as células em estudo, o número de visualizações não indica o número de membros ativos ou de pessoas que continuam recebendo as informações

postadas nas células, mas tão somente de usuários, que, em algum momento, curtiram a página. A eventualidade destas curtições não corresponde ao número de usuários que seguem ou acompanham todas as postagens.

Há ainda que se destacar que algumas páginas utilizam de diversas estratégias para conquistar curtidas, uma vez que este quantitativo pode influenciar a credibilidade da página, mas também favorece a conquista patrocínios e doações. Uma das estratégias utilizadas para elevar o número de curtidas é fazer aniversário sempre que se alcança a casa dos zeros (100, 500, 1.000) ou quando está se aproximando para pedir que ajudem a chegar a determinada meta. Outra estratégia são ações que pretendem mobilizar emoções e adesões, sob os argumentos de vitimação, de afirmar que a página foi invadida, roubada, tirada do ar e ou que tirará do ar por pressões externas, além de situações que alegam que o Facebook está impedindo que as postagens apareçam. Neste caso, pede que as pessoas fiquem curtindo. Estas estratégias não são utilizadas pela maioria das células, mas onde ocorrem os resultados têm sido positivos. Confira-se no Quadro acima o número de curtições de cada célula.

Assim, é neste universo conturbado, conflitivo e de disputas que nos inserimos nestas páginas e acompanhamos o ativismo Anonymous praticado. Há de se destacar também que, além das referidas páginas, utilizamos como fonte de pesquisa os *sites*, *blogs* e canais de vídeos anexos a estas páginas, conforme destacado no quadro acima.

### 3 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO MOVIMENTO DE PROTESTOS ANONYMOUS

#### 3.1 Anonymous: de “assinatura eletrônica” do 4chan ao “Coletivo Anonymous”

há pouquíssimos lugares, agora, onde você pode ir e não ter identidade, ser completamente anônimo e dizer o que quiser. E dizer o que quer, acredito, é que é poderoso. (...).<sup>61</sup>

Christopher Poole, criador do 4chan e inspirador da Anonymous.

Quando o adolescente de 15 anos de idade Christopher Poole brincou<sup>62</sup> de compartilhar imagens de animes e mangás japoneses no *site* Futaba Channel (2chan) e rastreou o código-fonte deste *site* para fazer um similar na língua inglesa, o que ele menos esperava era que o modo de interação anônima que os usuários de seu *site* experimentavam servisse de inspiração para criar uma rede de protestos políticos de alcance internacional denominada de Anonymous.

A contribuição do estadunidense Christopher Poole para a formação dessa rede de protesto não ocorreu por meio de uma ação direta ou intencional, mas pelo fato de o mesmo garantir a manutenção da estrutura do *site* plagiado, que permitia o desenvolvimento de experiências de interações sociais *online* de forma anônima e livre. Poole, apesar de não dominar a língua japonesa, traduziu o código-fonte do *site* japonês para o inglês, utilizando o tradutor *online* do Altavista, Babelfish.

O adolescente Christopher Poole, quando criou o site 4chan, morava no subúrbio de Nova Iorque. Ele não tinha dinheiro para comprar um espaço de hospedagem em um servidor, mas contou com o auxílio financeiro de sua mãe, que o emprestou o cartão de crédito. Em 2003, depois que Poole colocou o *site* no ar, denominado de 4chan.org, ele enviou o *link* de acesso para os seus amigos, que se encarregaram de divulgá-lo, ganhando rapidamente milhares de usuários.<sup>63</sup>

Nesse momento, foram criados dois canais, denominados de canal /a/ - Anime/General e canal /b/ - Anime/Random. Este último mudou o nome para “/b/Random”,

---

<sup>61</sup> GREEN, Tom. (Entrevista). TED - Technology, Entertainment, Design (Ed.). (New York). **Christopher "moot" Poole: The case for anonymity online**. Jun. 2010. Disponível em: <[http://www.ted.com/talks/christopher\\_m00t\\_poole\\_the\\_case\\_for\\_anonymity\\_online/transcript#t-306099](http://www.ted.com/talks/christopher_m00t_poole_the_case_for_anonymity_online/transcript#t-306099)>. Acesso em: 08 dez. 2013.

<sup>62</sup> Além do Canal Futaba Channel, Christopher Poole costumava utilizar os seguintes fóruns de anime: ADTRW (“Anime Death Tentacle Rape Whorehouse”) e Raspberry Heaven. Cf. FERNANDO ALFONSO III (New York). The Daily Dot (Ed.). **Now 10 years old, 4chan is the most important site you never visit**. 2013. Disponível em: <<http://www.dailydot.com/business/4chan-10-years-christopher-moot-poole/>>. Acesso em: 13 set. 2013.

<sup>63</sup> 4CHAN. 2013. Disponível em: <<http://www.4chan.org/>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

mas ficou conhecido como /b/. Em 2009, o 4chan.org já possuía 48 canais com assuntos variados: canal /tv/, fóruns sobre televisão e filmes; o canal /an/ com postagens sobre animais e natureza; o canal /o/, com conteúdo de carros *etc.*<sup>64</sup>

O termo “chan” é a abreviatura da palavra inglesa *channel*, que, em português, significa “canal”. O nome 4chan.org é uma homenagem ao *site* japonês plagiado. O 4chan se diferenciava dos demais *sites* conhecidos nos Estados Unidos, por ser um *imageboard*, fórum de discussão para postagem de imagens e textos, produzidos por seus próprios usuários. A intensa produção e reprodução de *memes* originários do 4chan deram ao *site* o qualitativo de “fábrica de *memes*”.<sup>65</sup>

O termo “*meme*” foi utilizado por Richard Dawkins no livro “The selfish gene” (O gene egoísta), sendo definido como uma unidade de evolução cultural que se propaga de indivíduo para indivíduo. Os “*memes* da internet” referem-se às formas de reprodução viral de postagens em forma de imagens, palavras ou frases que se espalham rapidamente de pessoa para pessoa através da internet.<sup>66</sup>

Poole, quando copiou o código-fonte do *site* japonês, realizou uma alteração sutil na assinatura eletrônica, mudou o formulário padrão de acesso ao *site* e, no lugar de Namelles (Nome), colocou Anonymous (Anônimo). Uma das características distintivas do 4chan.org era a forma de acesso ao *site*, que dispensava a identificação de dados pessoais dos usuários, não exigindo a criação de conta nem de cadastro, garantindo o anonimato de seus usuários, que poderiam escolher entre criar um pseudônimo ou utilizar o nome autenticado pelo próprio *site*, no caso, a assinatura eletrônica: “Anonymous”.<sup>67</sup> Confira-se demonstração na figura abaixo:

---

<sup>64</sup> FERNANDO ALFONSO III, 2013, *op. cit.*

<sup>65</sup> JAMIN BROPHY-WARREN (New York). The Wall Street Journal (Ed.). **Modest web site is behind a bevy of memes.** 2008. Disponível em: <<http://www.wsj.com/articles/SB121564928060441097>>. Acesso em: 05 set. 2013.

<sup>66</sup> HELLFIRE GAMER (New York). Cheezburger Network. **Richard Dawkins.** 2013. Know your meme. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/memes/people/richard-dawkins>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

<sup>67</sup> FERNANDO ALFONSO III, 2013, *op. cit.*

Figura 15 - Modelo de assinatura eletrônica Anonymous no site 4chan.



FONTE: CATURDEY (2014)

A assinatura eletrônica, gerada pelo *site*, denominada de Anonymous, era utilizada por cerca de 90% dos usuários do canal /b/. Inicialmente, estes usuários faziam esta opção por diversão, utilizando o termo Anonymous como se referissem a uma pessoa real. Assim, Anonymous era todo mundo e ninguém, ou, como foi referido por seus usuários, uma “consciência coletiva”.<sup>68</sup>

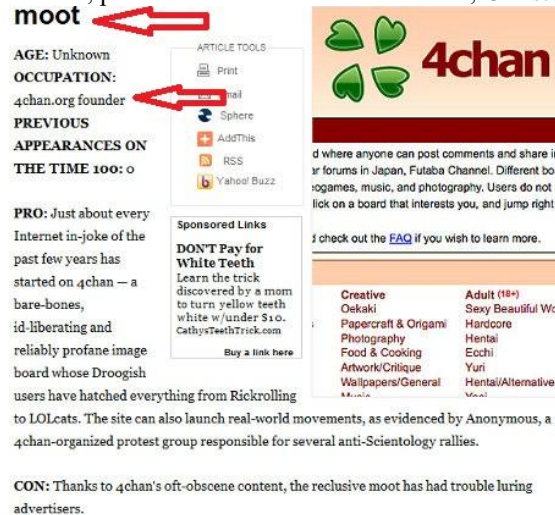
Para os usuários do canal /b/ que utilizavam a identificação Anonymous, o sentido do termo era a de “assinatura coletiva”, pois o que caracterizava as suas ações e o uso do termo Anonymous era o compartilhamento das ideias que produziam no uso prático da internet, mais especialmente no virtual do canal /b/, ainda que a produção das suas ideias se transformassem em *memes* da internet. No canal /b/ não interessava quem era o emissor da ideia, nem a identidade do sujeito da fala ou o autor da ideia, expressa em forma de texto e ou imagens, muito menos o seu conteúdo, pois ali todos assinavam como Anonymous. Entendemos esta noção de “assinatura coletiva” como uma forma de identificação, que não representa a soma de identidades individuais, nem representa um coletivo de pessoas, mas um coletivo de ideias, produzidas e compartilhadas no universo *online*.

O criador do 4chan não utilizava a assinatura eletrônica Anonymous. Ele optou pelo uso de pseudônimos, tais como: “moot” e/ou “discutível”. Esta opção estava para além da “vontade de liberdade” de dizer o que quisesse, conforme justificava a importância do anonimato na internet. “Moot”, mesmo com o sucesso do seu *site*, não revelou publicamente a

<sup>68</sup> BERNSTEIN, Michael S. *et. al.* **4chan and /b/**: an analysis of anonymity and ephemerality in a large *online* community. 2011. Association for the Advancement of Artificial Intelligence. Disponível em: <<http://www.aaai.org/ocs/index.php/ICWSM/ICWSM11/paper/viewFile/2873/4398>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

sua identidade oficial, que foi revelada através da imprensa, depois de mais cinco anos de funcionamento do *site*. Esta opção de anonimato dizia respeito à sua condição de menoridade, tendo em vista que os conteúdos circulantes no *site* eram classificados para a faixa etária de adultos.<sup>69</sup> Confere o uso do pseudônimo “moot” na identificação do site:

Figura 16 - “Moot”, pseudônimo do fundador do 4chan, Christopher Poole.



FONTE: GEEKOLOGIE. (2009)

Além do anonimato, a característica que corroborava com a ampliação do tipo de interação anônima no 4chan era a efemeridade das postagens, que tinha um tempo de duração dependente do volume do próprio tráfego dos dados. Assim, quando o servidor alcançava o limite do espaço disponível no provedor, as mensagens mais antigas eram automaticamente apagadas para que as novas pudessem ser publicadas.<sup>70</sup> Esta estrutura efêmera dos dados, que não possibilitava o registro das informações que circulavam no *site*, não foi um recurso criado intencionalmente. Na verdade, esta foi uma estratégia utilizada por Poole para conseguir comportar o volume de dados que circulavam diariamente no *site*, dado o reduzido espaço de hospedagem que conseguiu comprar.

Assim, conforme destacou Poole, na epígrafe, o *site* 4chan era um dos poucos espaços onde os usuários poderiam trafegar sem identificação, ser completamente anônimos e dizer o que quisessem e sem deixar registro que os incriminassem ou lhes imputasse autoria. Deste modo, sem o registro dos dados pessoais e sem o arquivamento da memória dos dados que circulavam no *site*, os usuários se sentiam totalmente livres para exercer a prática da

<sup>69</sup> BARTLETT, Jamie. (United Kingdom). WIRED. **4chan**: the role of anonymity in the meme-generating cesspool of the web. 1 out. 2013. Disponível em: <<http://www.wired.co.uk/news/archive/2013-10/01/4chan-happy-birthday>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

<sup>70</sup> BERNSTEIN, Michael S. et al., 2011, *op. cit.*

liberdade de expressão ao seu limite mais radical, o que poderia, em determinados casos, até ultrapassar os limites da ética e do respeito aos Direitos Humanos, a exemplo de mensagens de preconceito religioso e étnico predominantes no canal /b/, que foram denunciadas nos meios de comunicação de massa em contextos de embate com os usuários do 4chan.

A ideia de livre expressão anônima para Poole tinha como contraponto o modelo de discurso racional, considerado por ele como ponderado, porque o que se diz liga-se a um nome, à pessoa que fala. Nestes casos, as comunicações racionais giram em torno de “quem está dizendo o quê e não o que eles estão dizendo”.<sup>71</sup>

Esta justificativa de Poole pressupõe a existência de uma neutralidade discursiva, como se o conteúdo da mensagem estivesse desligado da realidade social do seu emissor. Segundo Milton Pinto, é preciso atentar para o fato de que, quando nos assumimos como emissores de um evento comunicativo, isso implica entrarmos em um amplo mundo das representações (conhecimento e crenças) das relações e identidades sociais e, por isso, aceitamos alguma forma de controle social; entramos no mundo ideológico e do poder, que é o mundo da linguagem, no qual estamos condenados a viver. Assim, não há discurso neutro, objetivo ou imparcial; a linguagem é um meio de persuasão.<sup>72</sup>

Poole criticou as ações das redes sociais que reuniam muitas informações pessoais dos usuários da internet, como Facebook e Myspace. Seus argumentos se fundamentavam na defesa do direito à privacidade, ao anonimato, à liberdade no espaço da internet e a reivindicar o não controle sobre a internet, argumentando que o fato de a internet ter surgido como um espaço livre seria motivo suficiente para assegurar a manutenção deste direito. Confere como ele compara o 4chan com as demais redes sociais da internet:

o que acho realmente intrigante sobre uma comunidade como o 4chan é que é apenas esse espaço aberto. E como disse, é cru, sem filtros. E sites como esse estão tipo indo para o caminho dos dinossauros agora. Eles estão em perigo, pois estamos migrando para a rede social. Estamos migrando para a identidade persistente. Estamos na direção, você sabe, da falta de privacidade, realmente. Estamos sacrificando muito disso, e acho que com isso, seguindo essa direção, estamos perdendo algo valioso.(...).<sup>73</sup>

A dinâmica livre do 4chan favoreceu o seu rápido crescimento: em menos de sete anos, já havia mais de 7 milhões de usuários, fazendo circular mais de 700.000 mensagens por

<sup>71</sup> GREEN, Tom. TED (Technology, Entertainment, Design). Entrevista com Christopher “moot” Poole. **The case for anonymity online**. Jun. 2010. Disponível em:

<[http://www.ted.com/talks/christopher\\_m00t\\_poole\\_the\\_case\\_for\\_anonymity\\_online/transcript#t-306099](http://www.ted.com/talks/christopher_m00t_poole_the_case_for_anonymity_online/transcript#t-306099)>.

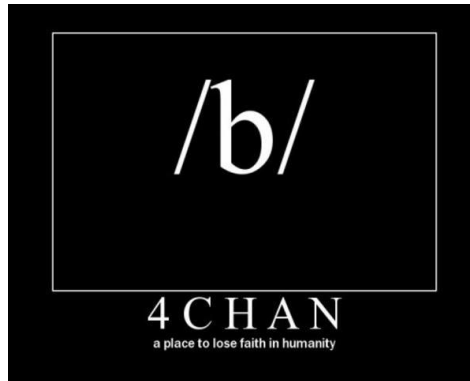
Acesso em: 08 dez. 2013.

<sup>72</sup> PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: uma introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker, 1999.

<sup>73</sup> GREEN, 2010, *op cit*.

dia. A elevação do número de usuários demandou a criação de novos canais. Mas o canal /b/ era o responsável pelo intenso tráfego de dados no *site*, era o principal espaço do exercício pleno da liberdade.<sup>74</sup>

Figura 17 – /b/ - 4CHAN: um lugar para se perder a fé na humanidade. (tradução nossa)



FONTE: /b/4CHAN (2010)

O formato e as possibilidades de uso oferecidas pelo 4chan.org atraíram jovens ávidos por liberdade plena na internet e contra toda forma de controle, em especial *hackers*. A concentração destes segmentos se deu no canal /b/, conhecido publicamente pela natureza de suas postagens, predominantemente composto de imagens de pornografia, inclusive a infantil, de pessoas mutiladas ou deformadas, perversões sexuais, mensagens de preconceito religioso e racismo.

A experiência de anonimato no 4chan produziu uma sensação de liberdade no espaço da internet, mas reivindicava um modelo de anonimato diferente das experiências anônimas dos espaços públicos das cidades modernas. Enquanto na cidade o anonimato se constitui numa presença sem comunicação, que deveria ser regida por valores morais, sociais e éticos, no espaço livre da internet ocorre uma comunicação virtual, sem presença e livre de coerção social.<sup>75</sup>

Para os usuários do 4chan, o anonimato significava uma oportunidade de livre expressão e ruptura com as normas sociais, conforme comentário de um usuário que enviou um *e-mail* para Christopher Poole: “Obrigado por me dar esse lugar, esse canal, aonde chego

<sup>74</sup> SUTTER, John D. SciTechBlog. **4chan founder:** Anonymous speech is 'endangered'. 2010. Disponível em: <<http://scitech.blogs.cnn.com/2010/02/12/4chan-founder-anonymous-speech-is-endangered/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

<sup>75</sup> PETONNET. 1987. **L'anonymat ou la pellicule protectrice.** Le temps de la réflexion, 1987, VIII (La ville inquiète), pp. 247-261. Disponível em: <[https://halshs.archives-ouvertes.fr/file/index/docid/117287/filename/Petonnet\\_1987\\_Villeinquiète\\_V2.pdf](https://halshs.archives-ouvertes.fr/file/index/docid/117287/filename/Petonnet_1987_Villeinquiète_V2.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2015.

depois do trabalho e sou eu mesmo”.<sup>76</sup> Este comentário ilustra a subjetividade produzida no espaço livre do 4chan, no qual propiciava sensações momentâneas da expressão livre de coerção social.

A proposta de liberdade plena, expressa através de textos escritos ou imagéticos, como defende Poole, ainda que se possa fazer sem uma identidade pessoal ou coletiva, não elimina as consequências positivas ou negativas advindas do que se diz. Os textos, literários ou não, ao serem publicados, comunicam sempre “de - para”, independentemente de um indivíduo ou grupo assumir uma identidade, pois que um texto quase sempre, por um ou muitos objetivos, não perde seu caráter de influenciar o comportamento do receptor.

Assim, o texto de um anônimo (emissor) busca não apenas comunicar, mas uma comunicação com um ou mais receptores e que, muitas vezes, estabelece uma unidade de pensamento entre um emissor e um receptor. De outra forma, a ideia Anonymous não se teria tornado no que é, com sua máscara característica, suas frases de efeito e suas ações.

A condição de anonimato na *web* ou qualquer outro ambiente não obscurece o caráter ideológico da linguagem, seja ela verbal ou não verbal, virtual ou real, pois, uma vez manifestada, torna-se visível. Para Bakhtin:

A ideologia do cotidiano constitui o domínio da palavra interior e exterior desordenada e não fixada num sistema, que acompanha cada um dos nossos atos ou gestos e cada um dos nossos estados de consciência. [...] Os sistemas ideológicos constituídos da moral social, da ciência, da arte e da religião cristalizam-se a partir da ideologia do cotidiano, exercem por sua vez sobre esta, em retorno, uma forte influência e dão assim normalmente o tom a essa ideologia. Mas, ao mesmo tempo, esses produtos ideológicos constituídos conservam constantemente um elo orgânico vivo com a ideologia do cotidiano.<sup>77</sup>

Portanto, a condição de anonimato na internet não é suficiente para assegurar neutralidade sobre os assuntos veiculados, pois, ainda que o emissor da informação não expresse nenhuma palavra que exprima a sua posição ideológica, a própria escolha do assunto já poderá indicar uma escolha, ou seja, um assunto que se tornou problema devido a determinados posicionamentos ideológicos.

As diretrizes de liberdade plena dos usuários do canal /b/ tornariam abominável qualquer ideia de criação de regras de controle na internet. No entanto, tal fato não impediu que fossem criadas regras entre os usuários do 4chan, embora estas tivessem um caráter diferenciado de proibição. Uma imensa lista de regras foi criada. As duas primeiras regras se referiam ao canal /b/: Regra 1: Não se fala de /b/ e Regra 2: NÃO se fala do /b/. A julgar pelo

<sup>76</sup> GREEN, 2010, *op. cit.*

<sup>77</sup> BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec/Anna Blume, 2002, p 118-119.

caráter polêmico das postagens deste canal, estas regras dispensam qualquer explicação. Contudo, é importante ressaltar que as mesmas reforçam a noção de que as ações anônimas praticadas no canal /b/ tinham um caráter interior, ainda que as mesmas ultrapassem os limites deste espaço, inclusive se transformando em *memes* da internet.

As regras seguintes que apresentaremos abaixo, diferentemente das duas primeiras, demarcaram um momento de exteriorização e transição do sentido e da forma de uso do termo Anonymous, deixou de se referir a uma identificação no espaço do 4chan e se transformou num *slogan* de identificação fora deste espaço. Isto implicou a mudança de sentido, na medida em que, anteriormente, assinar como Anonymous era uma forma de legitimar o que era expresso no espaço livre do 4chan, diante das condições de não arquivamento dos dados circulantes e do seguro anonimato, que possibilitavam indiscriminadas formas de expressão e desinibição.

Assim, passaremos a nos referir às ações assinadas como Anonymous, não mais como usuários, mas como ativistas, no qual serão os sujeitos produtores e executores de ideias que irão compor o que denominaremos de “Coletivo Anonymous”. Um coletivo não de pessoas ou ativistas, mas um coletivo de compartilhamento de ideias, num processo relacional em que os sujeitos da interação necessariamente não coincidirão, nem como pessoas e ou grupos, muito menos nas dimensões espaço-temporal.

A ideia de Coletivo no espaço virtual se aproxima da noção de Liliana Escóssia e Virgínia Kastrup, que define “coletivo” como um plano de co-engendramento e de criação. Plano este que é anterior às interações, oposições e fusões operadas entre indivíduo e sociedade. Neste sentido, o plano coletivo ou a relação coexistem com o que ele engendra, não podendo ser apreendidos através das relações interindividuais ou grupais.<sup>78</sup>

Fundamentando-se nesta noção, definiremos o Coletivo Anonymous como um coletivo de ideias criadas de forma plural, anônima, em espaços e tempos diferenciados, cujo produto será considerado artefato cultural de comunicação e mobilização, disseminado nas interações fluídas dos ativistas virtuais.

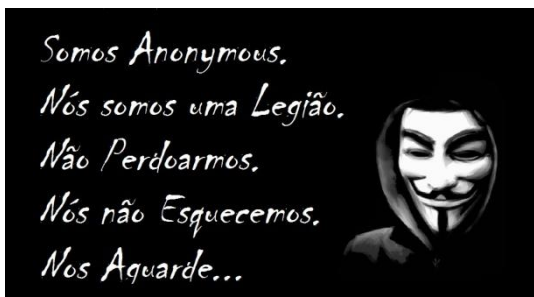
É nesta perspectiva de Coletivo que as regras do 4chan foram “herdadas” pelos ativistas Anonymous, transformando-as em palavras de ordem de suas ações exteriores ao 4chan. Confere abaixo as regras e o *flyer* em que as mesmas são apropriadas como *slogans* do Coletivo Anonymous:

---

<sup>78</sup> ESCÓSSIA, L.; KASTRUP, V. O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 295-304, mai./ago. 2005.

Regra 3: We are Anonymous. (Nós somos Anonymous); Regra 4: Anonymous is legion. (Anonymous é Legião); Regra 5: Anonymous does not forgive, Anonymous does not forget (Anonymous não perdoa, Anonymous não esquece).<sup>79</sup> (Tradução nossa)

Figura 18 - Flyer com as regras do 4chan transformadas em *slogans* do Coletivo Anonymous.



FONTE: ANONYMOUS LONDRINA (2011)

Os usos destes *slogans* indicavam o reconhecimento do poder da ação coletiva, anônima, praticada pelos usuários do canal /b/. Assim, contrariando a expressão da legenda da Figura 17, que denominava o canal /b/ como o “lugar para se perder a fé na humanidade”,<sup>80</sup> foi do caos moral e social praticado neste canal, em nome da liberdade plena, que o Coletivo Anonymous capitalizou o poder da comunicação livre como arma de luta.

A visibilidade das ações *hackers* assumidas em nome do Coletivo Anonymous produziu visões generalizadas de que todos ativistas Anonymous eram *hackers*. Esta generalização era forma de rotulações negativas que se faz ao hackerativismo. A intensidade e visibilidade das ações *hackers* assumidas pelo Coletivo Anonymous criou um imaginário, em especial midiático, de que o Coletivo Anonymous era constituído apenas por *hackers*. Acrescido desta visão deturpada, os hackerativistas foram também considerados criminosos e, portanto, sempre prontos a invadir um computador, destruir dados, roubar informações e, mesmo, dinheiro.

Essa visão deturpada chega ao senso comum por meio da velha mídia. Não se quer aqui afirmar que estas práticas não existam, mas a generalização de que todos agem desta forma está muito mais voltada para atender aos interesses de certos grupos do que, de fato, compreender as ações dos *hackers*. Em 1986, portanto, antes que a rede mundial de

<sup>79</sup> Estas regras não foram sistematizadas como um código legal, mas diversos usuários da subcultura da internet coletaram e disponibilizaram em seus sites: cf. **DESCICLOPEDIA**. 2015. Disponível em: <<http://desciclopedia.org/wiki/4chan>>. Acesso em: 16 dez. 2015. **ENCYCLOPÉDIA DRAMÁTICA**. 2015. Disponível em: <[https://encyclopedia-dramatica.se/Rules\\_of\\_the\\_Internet](https://encyclopedia-dramatica.se/Rules_of_the_Internet)> Acesso em: 16 dez. 2015; **DESNOTÍCIAS**. 2015. Disponível em: <<http://www.desnoticias.org/wiki/4chan>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

<sup>80</sup> **/b/4CHAN: a place to lose faith in humanity**. 2010. Disponível: <<https://imagemacros.wordpress.com/2010/02/14/a-place-to-lose-faith-in-humanity>>. Acesso em: 03 jan. 2015.

computadores tivesse o alcance que tem nos dias atuais, um *hacker*, autodenominado The Mentor, divulgou o que viria a ser aceito pelos demais como o Manifesto Hacker:

Este é o nosso mundo agora... O mundo do elétron e da mudança, a beleza do modem. Nós fazemos uso de um serviço já existente sem pagar por aquilo que seria bem caro se não fosse usado por gulosos atrás de lucros, e vocês nos chamam de criminosos. Nós exploramos... e vocês nos chamam de criminosos. Nós procuramos por conhecimento... e vocês nos chamam de criminosos. Nós existimos sem cor de pele, sem nacionalidade, sem religião... e vocês nos chamam de criminosos. Vocês constroem bombas atômicas, vocês começam guerras, assassinam, trapaceiam, e mentem para nós e tentam fazer que acreditemos que é para nosso próprio bem, sim, nós somos os criminosos. Sim, eu sou um criminoso. Meu crime é o da curiosidade. Meu crime é o de julgar pessoas pelo o que elas dizem e pensam, não como elas se parecem. Meu crime é de desafiar vocês, algo que vocês nunca me farão esquecer. Eu sou um hacker e este é o meu manifesto.<sup>81</sup>

Sobre as ações dos *hackers*, comumente estes são classificados como *hackers* do bem e *hackers* do mal ou a distinção entre *hacker* e *cracker*, estes últimos sendo os vilões e os primeiros, os heróis. Na verdade, para a grande imprensa e para os grupos de interesses, os quais defendem e deles são parte, o critério é o de identificar de que lado estão, se em favor ou contra o Estado e as empresas capitalistas, se lutam em favor do sistema ou contra ele.

A busca incessante por criminalizar as ações *hackers* tem por objetivo a defesa do sistema capitalista, negando o sentido político da causa ou causas que mobilizam e são mobilizadas pelos *hackers*. Tal estratégia, no entanto, não é tão recente quanto são os *hackers*. Todos os movimentos de trabalhadores e sociais populares de enfrentamento ao capital e ao Estado que lhe representa sofreram e sofrem as tentativas de desacreditização política e criminalização de suas ações, a exemplo da organização sem fins lucrativos *Creative Commons*, que tem como missão expandir e promover o acesso livre a obras intelectuais.<sup>82</sup> No entanto, as suas ações ainda estão na relação com o autor e não com a indústria cultural, de modo que não há alteração nas relações de produção e apropriação de riquezas no capitalismo.

Assim, os hackerativistas têm se constituído importante “movimento” de resistência e confrontação com o sistema capitalista, sem, no entanto, intencional algo que o substitua, uma vez que o que se reivindica é a liberdade irrestrita de tudo que possa circular na

<sup>81</sup> MANIFESTO HACKER. 2013. Disponível em: <<http://minhapaginadeteste.xpg.uol.com.br/Manifesto%20hacker.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

<sup>82</sup> A organização *Creative Commons* desenvolve uma série de licenças jurídicas que permitem a qualquer criador intelectual dizer para a coletividade, com validade jurídica, o que pode ou não ser feito com suas obras. Há diversos níveis de licenciamento, desde aqueles que permitem vários tipos de utilização da obra (como por exemplo, possibilidade de criação de obras derivadas, a distribuição da obra sem fins comerciais, dentre outras modalidades). Cf. SPYER, Juliano (Org.). *Creative Commons. Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede*. 2009, p. 38. Disponível em: <[http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/infoteca/uploads/SPYER\\_Juliano.\\_-org-\\_Para\\_entender\\_a\\_Internet.pdf](http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/infoteca/uploads/SPYER_Juliano._-org-_Para_entender_a_Internet.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

*web*. Na medida em que os hackerativistas não dão indicação (nem se sabe se eles a têm) de qual sistema poderia substituir o capitalismo, parecem indicar no sentido de um novo tipo de convivência com o sistema e não de substituição do mesmo.

Portanto, na medida em que as ações *hackers* passaram a ser assumidas não só por peritos da ação *hacker*, mas por todos os que se sentiam parte do Coletivo Anonymous, o termo Anonymous começou a representar contestação, rebeldia e até mesmo justiça com as próprias mãos, ou melhor, com a “digitação”.

As ações *hackers*, ao serem assinadas como Anonymous, produziam o efeito de uma ação de grupo. Contudo, este termo não foi utilizado pelos ativistas Anonymous, porque o grupo representa uma organização fechada, liderada e passível de ser identificada, perseguida, criminalizada. Daí porque os ativistas Anonymous não se consideram um grupo, conforme representada na ilustração abaixo, também utilizada como *slogan* Anonymous:

Figura 19 – Ilustração que representa a legião Anonymous.<sup>83</sup>



FONTE: DEVIANT ART. (2013)

Quando Anonymous passou por esta transformação, quando o exercício da liberdade saiu do universo individual, referente ao mundo privado, e passou para um alcance público, que envolvia pessoas fora do grupo, em especial pessoas públicas, os olhares se voltaram contra o 4chan para depreciar o *site*, como se os espaços dos ativistas Anonymous continuassem restritos àquele. Assim, a imprensa parecia “raivosa” e não poupou expressões

<sup>83</sup> DEVIANTART. **Anonymous legion**. 2013. Disponível em: <<http://strn.deviantart.com/art/Anonymous-legion-English-ver-193520591>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

depreciativas para desqualificar os ativistas Anonymous. Confere a vociferação da imprensa para se referir aos ativistas Anonymous:

Eles arrombaram o e-mail de Sarah Palin. Transformaram fotos de gatinhos num negócio milionário. Encontraram gente que se escondia da polícia no outro lado do mundo. Derrubaram sites da indústria fonográfica. Ressuscitaram a fama de um cantor dos anos 80. Encheram o YouTube de pornografia. Desafiaram a ciencologia - e nocautearam os inimigos do Wikileaks.<sup>84</sup>

O uso da sintaxe com a terminação “ram” era uma forma de expressar a negatividade destas ações. Enumerá-las descontextualizadas, sem se referir a qual tipo de transgressão às normas sociais se praticava ou contra o que se expressavam, era uma postura típica da imprensa, quando se posicionava contra algo, sem prestar informações.

Assim, referindo-se ao 4chan, porque era uma forma de enquadramento e cobrança de responsabilidades, o *site* foi classificado como uma rede antissocial:

O site 4chan foi criado para ser apenas um fórum de compartilhamento de imagens. Mas acabou virando um dos mais influentes -e anárquicos- sites da internet: uma mistura caótica de conteúdo ilegal, vandalismo e trotes, berço de modinhas virais e reduto de hackers dispostos a fazer justiça com as próprias mãos.<sup>85</sup>

Neste mesmo perfil de percepção, o jornal The Guardian, ao se referir ao *rick-roll* como uma moda inventada pelos usuários do 4chan, os denominou de: “lunático, juvenil, brilhante, ridículo e alarmante”.<sup>86</sup>

Em 2009, o Coletivo Anonymous teve a oportunidade de demonstrar publicamente a força da ação *hacker* de seus integrantes contra a revista Time. Assim, depois de uma série de polêmicas envolvendo o nome de Christopher Poole, “moot”, dado as ações *hackers* praticadas em nome de Anonymous, bem como sobre o conteúdo circulante no *site*, a revista Time incluiu o nome de “moot” na lista que elegeria as 100 pessoas mais influentes do mundo.

O perfil de “moot” estava sem chance de alcançar uma classificação “honrosa”, mas os ativistas Anonymous se encarregaram não só de colocá-lo no topo da lista, mas também de ordenar os 21 primeiros colocados, de modo a formar a frase

<sup>84</sup> DEURSEN, Felipe van. **Revista superinteressante**. Por trás da rede antissocial 4chan. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/tecnologia/rede-antissocial-4chan-624494.shtml>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

<sup>85</sup> *Id.*, *ibid.*

<sup>86</sup> TAKING THE RICK. Music. **Theguardian**. 2008. (United Kingdom ). Disponível em: <<http://www.theguardian.com/music/2008/mar/19/news>>. Acesso em: 22 fev. 2014. O “Rickrolling” foi um meme criado pelos usuários do 4chan, que colocaram um vídeo de uma música de 1987, do cantor Rick Astley no topo das paradas musicais. O rick-roll era um hiperlink associado a uma área de interesse do usuário da internet, que levava a outro destino, no caso para um link que dava acesso ao vídeo da canção de Rick Astley.

“Marblecakealsothegame” (“Marble cake” também é um jogo). Confere abaixo a lista com o resultado final dos 21 primeiros colocados:

Figura 20 - Formação da frase “Marblecakealsothegame” com a primeira letra dos nomes das personalidades do ano da Revista Time, em 2009.

Rank	Name	Avg. Rating	Total Votes
1	<b>M</b> oot	90	16,794,368
2	<b>A</b> nwar Ibrahim	47	2,316,378
3	<b>R</b> ick Warren	45	1,902,383
4	<b>B</b> aitullah Mehsud	45	
5	<b>L</b> arry Brilliant	44	
6	<b>E</b> ric Holder	43	
7	<b>C</b> arlos Slim	41	
8	<b>A</b> ngela Merkel	41	
9	<b>K</b> obe Bryant	39	
10	<b>E</b> vo Morales	39	
11	<b>A</b> lexander Lebedev	38	
12	<b>L</b> il' Wayne	37	
13	<b>S</b> heikh Ahmed bin Zayed Al Nahyan	36	
14	<b>O</b> dell Barnes	35	
15	<b>T</b> ina Fey	33	
16	<b>H</b> u Jintao	32	
17	<b>E</b> ric Cantor	32	
18	<b>G</b> amal Mubarak	31	
19	<b>A</b> li al-Naimi	30	
20	<b>M</b> uqtada al-Sadr	29	
21	<b>E</b> lizabeth Warren	28	2,340,902
22	Manny Pacquiao	27	20,391,818
23	Rain	18	12,762,228



FONTE: UPLOAD OC COMICS (2009)

Para planejar e executar esta ação, o Coletivo Anonymous criou um espaço no canal IRC (#time\_vote). “Moot” recebeu 16.794.368 votos.<sup>87</sup> A quantidade de votos não correspondia ao número de votantes, mas à manipulação da ação *hackers*, que identificou os pontos frágeis do *site* da Time, no qual permitiria apenas um voto por IP, e que, sob orientação *hacker*, os ativistas conseguiram votar pelo menos 100 vezes.<sup>88</sup>

A revista Time, apesar de receber muitas críticas de pessoas que consideravam o resultado fraudulento, reconheceu “moot” como ganhador. Contudo, tal decisão não deixava de expressar um jogo de força e estratégia de apaziguamento com os hackerativistas. Neste caso, o vitorioso não foi “moot”, mas a ação *hacker*, a mesma que impulsionou a formação do ativismo Anonymous.

<sup>87</sup> **REVISTA TIME.** The World's Most Influential Person Is... 27 abr. 2009. Disponível em: <<http://content.time.com/time/arts/article/0,8599,1894028,00.html>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

<sup>88</sup> **Cf. MUSICMACHINERY.** 2015. Disponível em: <<http://musicmachinery.com/2009/04/15/inside-the-precision-hack/>>. Acesso: 22 ago. 2015.

### 3.2 Da diversão eletrônica no Habbo Hotel à indumentária simbólica Anonymous

Percebemos os textos imagéticos produzidos e veiculados por Anonymous como atos argumentativos, ao tempo em que buscam orientar seu discurso, têm por objetivo obter reações, mesmo que estas não lhes sejam favoráveis. Sobre discurso argumentativo, afirma Ducrot: “Não falamos sobre o mundo, falamos para construir um mundo e a partir dele tentar convencer nosso interlocutor da nossa verdade, verdade criada pela e nas nossas interlocuções”.<sup>89</sup> Nesta perspectiva, os textos de Anonymous, imagéticos ou não, se revestem de ação intencional e, por conseguinte ideológica, ainda que as células brasileiras da Anonymous neguem seu caráter ideológico. O texto escrito na imagem abaixo vai ao encontro à interpretação de Ducrot:

Figura 21 - *Slogan Anonymous: We Are Anonymous*



Esta pessoa apoia Anonymous. NÓS SOMOS ANONYMOUS. Nós somos legião. Nós não perdoamos. Nós não esquecemos. Nós não existimos como indivíduos. Nós não temos nomes. Nós não temos rostos. Nós não podemos ser interrompidos. Esperamos resultados. Esperem por nós. (Tradução nossa)<sup>90</sup>.

<sup>89</sup> DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987, p. 124.

<sup>90</sup> DEVIANT ART. 2010. Disponível em: <<http://piro-man.deviantart.com/art/Anonymous-70013301>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

A simbologia Anonymous não se constituiu apenas de palavras transformadas em *slogans*. Há também um conjunto de imagens, construídas nas ações dos ativistas que se transformaram em símbolos do ativismo Anonymous. A representação de uma pessoa sem cabeça, com *smoking* preto, gravata e a máscara de Guy Fawkes são elementos do processo de constituição do Coletivo Anonymous em sua exteriorização do 4chan.

Não há uma construção linear e individual da simbologia Anonymous. Essa foi sendo construída e se estabelecendo nas ações cotidianas dos ativistas Anonymous. Uma parte desta construção teve como um dos elementos constitutivos a experiência nos jogos *online* em comunidades virtuais, fora do 4chan, que, depois, se somaram a outras ações e se transformaram, tomando sentido, criando significados, através das artes, nas Histórias em Quadrinhos e no Cinema. Este é o caso de V de Vingança, que narra a história de um personagem real, Guy Fawkes, de quem os ativistas Anonymous adotaram a máscara como símbolo, a qual hoje diz mais de Anonymous do que do próprio personagem que lhe deu sentido. Neste processo de construção simbólica, outros elementos antecederam a máscara, como o *smoking* preto, que passaremos a tratar a seguir.

A utilização do *smoking* preto começa com o jogo do Habbo Hotel, um jogo *online* de uma comunidade virtual de um *site* finlandês, que, como o próprio nome indica, tem uma estrutura de hotel. O jogo consistia na utilização das várias dependências do hotel (quartos, garagem, áreas de lazer (piscinas) *etc.*) pelos usuários, que, ao acessarem, escolhiam o personagem, funcionário do hotel ou cliente, e se caracterizavam escolhendo o seu visual: nomes, avatares, roupas, quartos, cabelos, conforme imagem a seguir.

Figura 22 - Roupas e acessórios disponíveis para entrar no jogo Haboo Hotel.



FONTE: DESCICLOPEDIA(2008)

O jogo do Habbo Hotel terá uma importância fundamental na construção simbólica de Anonymous, tanto em suas ações *online* quanto *offline*. Entre os vários trotes e diversões dos usuários do canal /b/, o ataque à comunidade virtual do jogo *online* Habbo Hotel como sendo a primeira ação de protesto *online* e *offline*, organizada pelos usuários do canal /b/, que influenciará a mudança de conteúdo que comporá o Movimento Anonymous.

O ataque seria uma forma de protesto contra os rumores de que determinados moderadores da comunidade virtual do Habbo Hotel agiam de forma preconceituosa com relação aos negros. Disseminou-se, entre os usuários do canal /b/, que qualquer pessoa que tentasse acessar o *site* do Habbo Hotel utilizando avatar com traços de negros eram impedidas de entrar. Em protesto, os usuários do canal /b/ organizaram uma ação *online* que contou com a adesão de mais de 9.000 membros.<sup>91</sup>

Os usuários entraram no vestuário tradicional do Habbo Hotel, caracterizando-se como: homem negro de cabeleira afro, terno e gravata, calças vincadas e sapatos pretos. Como apresentado na imagem a seguir:

Figura 23 - Indumentária utilizada para a invasão no Habbo Hotel.



FONTE: ENCYCLOPEDIA DRAMATICA(2006)

Na perspectiva de influenciar o comportamento de uma quantidade cada vez maior de usuários do canal /b/, e mesmo de outros canais do 4chan, as “líderanças” do protesto, sob a argumentação de combate ao racismo, construíram e divulgaram uma cartilha imagética (reproduzida na imagem seguinte) mostrando passo a passo aos que aderissem ao protesto *online* como deveriam agir para invadir o jogo do Habbo Hotel.

Este tipo de estratégia utilizada pelos usuários do canal /b/ continua comum ao ativismo Anonymous: a orientação com objetivo de reproduzir suas ideias pode ser

<sup>91</sup> ENCYCLOPEDIA DRAMATICA. 2006. **The first raid**. Disponível em: [https://encyclopediadramatica.se/The\\_Great\\_Habbo\\_Raid\\_of\\_July\\_2006](https://encyclopediadramatica.se/The_Great_Habbo_Raid_of_July_2006). Acesso em: 25 fev. 2015.

caracterizada como um símbolo linguístico, que, como tal, se revela na ação, no e sobre o mundo, eivada de intencionalidade e ideologia, pois que, na compreensão de Ducrot, “Não falamos para trocar informações sobre o mundo, mas para convencer o outro a entrar no nosso jogo discursivo, para convencê-lo de nossa verdade”.<sup>92</sup>

Figura 24 - Orientações das estratégias do ataque ao Haboo Hotel.



FONTE: TARINGA (2009)

O protesto contra o Haboo Hotel ficou conhecido como Pool's Closed (Piscina Fechada), que consistia na manipulação dos espaços do jogo, bloqueando o acesso às piscinas do hotel. Tal ação foi representada em uma perspectiva discursiva na imagem a seguir:

<sup>92</sup> DUCROT, 1987, *op. cit.*, p. 124.

Figura 25 - Cartaz de aviso do fechamento da piscina do Haboo Hotel.



FONTE: COOK (2013)

Aquilo que *a priori* fora um mero jogo virtual como milhares de outros, tornou-se agora em ação política deliberada. A imagem de uma pessoa negra vestindo paletó e gravata, tal qual vestiam os garçons do Haboo Hotel (representado pela imagem acima), era agora uma causa. O rosto levemente inclinado à esquerda do corpo, a boca entre aberta em um sorriso denotam certa descontração, sem implicar descuido, pois o olhar sereno e altivo demonstra sua autoconfiança. O terno, a gravata e o relógio no pulso como símbolos de *status*, contrastam com a posição que os negros ocupavam na condição de garçons no jogo do Haboo Hotel. A cabeleira *blackpower*, por sua vez, não mais representava o estereótipo do negro, senão um encontro com sua identidade e a ação de Anonymous, uma ferramenta da afirmação de seus direitos civis.

A imagem do negro na piscina transformou-se num *meme* da internet e ganhou adeptos nas ruas com pessoas vestindo-se semelhantemente ao “boneco” do Haboo Hotel, que agora representava uma manifestação contra a discriminação racial.

Figura 26 - Manifestação *offline* com a indumentária do Haboo Hotel 1



FONTE: KNOW YOUR MEME (2007c)

A ação teria sido apenas mais uma entre tantas outras já realizadas pelos usuários do canal se esta não tivesse “ultrapassada” o ambiente virtual. Na Finlândia, local de origem do Haboo Hotel, vários jovens que aderiram à ideia do ataque virtual encenaram algumas manifestações públicas de apoio à Operação. Estes, utilizando perucas com cabeleira negra, paletó e gravata de executivo, saíram às ruas. Os trajes eram semelhantes aos que estavam disponíveis no jogo do Haboo Hotel.

Figura 27 - Manifestação *offline* com a indumentária do Haboo Hotel 2.

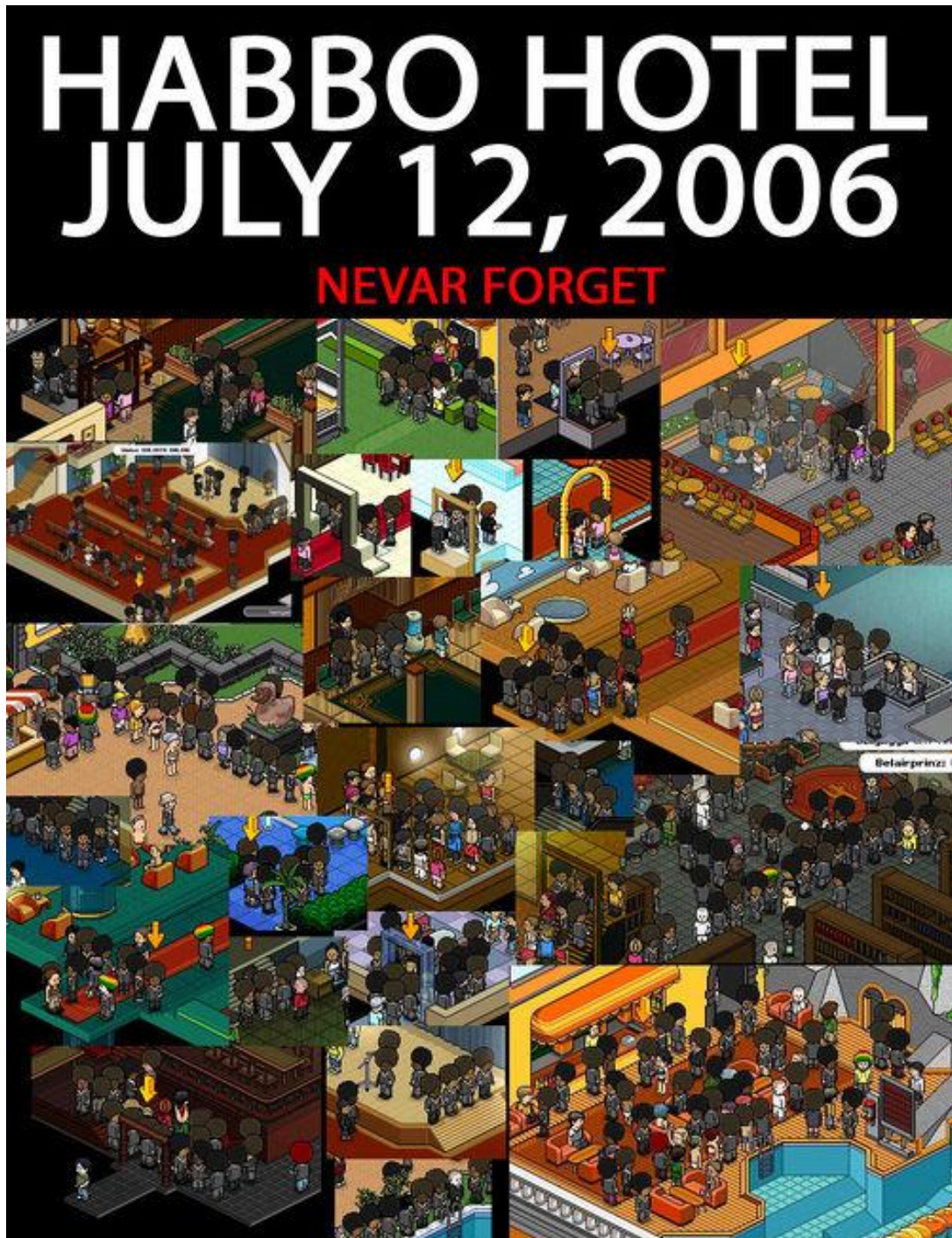


FONTE: KNOW YOUR MEME (2007b)

O negro, pela representação da imagem acima, já não é o garçom, mas o executivo. Busca-se, nesta representação *offline*, o mesmo efeito da representação *online*. Em fila dupla, sem distinção de sexo, já que a mulher encabeça uma fila e o homem a outra, mante-se de cabeça erguida, sorriso nos lábios e o olhar firme e sereno, enquanto que o cabelo atesta sua negritude.

As manifestações se sucederam e se intensificaram em duas frentes de ação: *online* e *offline*. *Online*, foram realizados diversos ataques à referida comunidade. Na medida em que se divulgava a forma de ação, mais pessoas aderiam à causa e programavam novos ataques. Na imagem abaixo, demonstração de como os espaços do Haboo Hotel deveriam ser ocupados pelos manifestantes no dia 12 de julho de 2006, data que comemorava o aniversário do Movimento Niagara, que lutava contra a segregação racial e a privação de direitos.

Figura 28 - Ilustração da ocupação dos espaços do Habbo Hotel.<sup>93</sup>



FONTE: KNOW YOUR MEME (2007a)

Algumas ações *offline* buscavam reproduzir *pari passu* as ações *online*, como nas imagens a seguir:

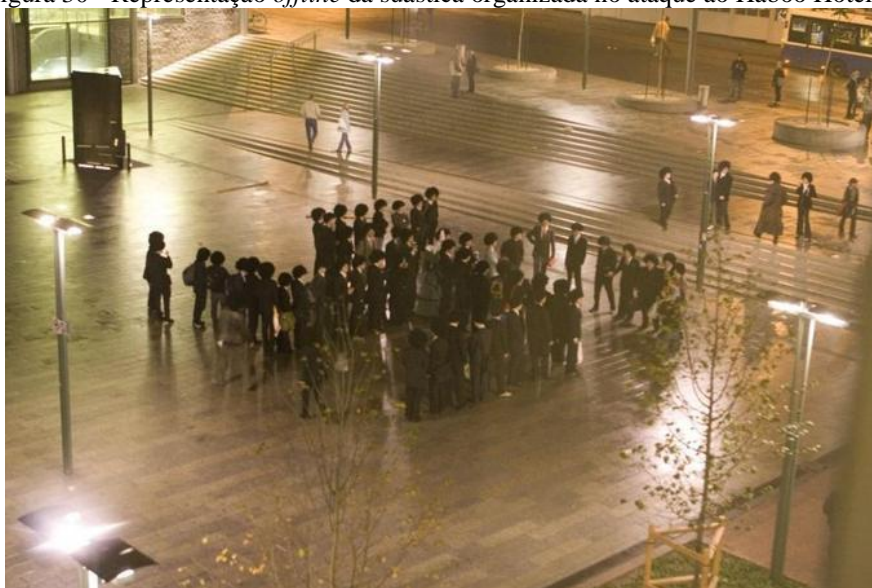
<sup>93</sup> KNOW YOUR MEME. Pool's closed - image #123,583. 2007a. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/photos/123583-pools-closed>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

Figura 29 - Plano de elaboração de suástica na piscina do Haboo Hotel.<sup>94</sup>



FONTE: VIGNETTE2 WIKIA (2008)

Figura 30 - Representação *offline* da suástica organizada no ataque ao Haboo Hotel.<sup>95</sup>



FONTE: VIGNETTE2 WIKIA (2008)

Este grupo de jovens (imagem acima), semelhante ao ataque no hotel, se posicionou formando o desenho da suástica, conforme ocorreu no ataque virtual ao Haboo Hotel. A representação da suástica tanto na manifestação *online* na piscina do Haboo hotel quanto na manifestação *offline* não foi bem compreendida por muitos que têm como referência a suástica nazista. No entanto, de acordo com Jean Chevalier:

<sup>94</sup> VIGNETTE2 WIKIA. 2008. Disponível em: <<http://vignette2.wikia.nocookie.net/habbo/images/5/55/Habbo-raids-1ulo710.png/revision/latest?cb=20131109145219&path-prefix=en>>. Acesso em: 2 mar. 2015.

<sup>95</sup> *Id., ibid.*

La svástica es uno de los símbolos más extendidos y más antiguos que existen. La hallamos en efecto desde El Asia oriental a América central, pasando por Mongolia, la India y la Europa del norte. Fue familiar a los celtas, a los etruscos y a la Grecia antigua; el ornamento llamado greca deriva de ella. Algunos han pretendido que se remonta a los atlantes, lo cual es una manera de indicar su gran antigüedad, en relación, quizás, con significaciones tradicionales primordiales. Símbolo de los más ricos que innumerables civilizaciones han adoptado como emblema principal.<sup>96</sup>

Como indicado, a suástica, antes de ser “apropriada” pelos nazistas, fora e continua sendo símbolo religioso de diversos povos em todas as partes do globo desde a antiguidade, e que continua “vivo” em cerimoniais tradicionais de hinduístas e budistas até o presente. Ainda que não se saiba como culturas sem contatos umas com as outras tenham desenvolvido tal símbolo, como os Maias e os Astecas na América Central e do Norte e o povo chinês, no continente asiático, embora com significados diferentes entre as culturas, quase sempre está associada à sorte, ao sucesso e ao poder.

A suástica é representada sobre duas formas: em uma destas, os quatro braços que a compõe apontam no sentido horário, a outra em sentido inverso, representando a evolução e a involução. Cada um dos braços ocupa um ângulo de 45 graus dos 360 que compõe o ciclo em perfeita sintonia nas quatro direções: norte, sul, leste e oeste.

A suástica nazista, no entanto, apresenta uma pequena alteração no sentido dos braços da mesma, uma vez que a extremidade do braço sul do símbolo nazista volta-se para baixo, fazendo com que a outra extremidade do braço norte aponte para o alto. Conforme imagem abaixo:

Figura 31 - Representação da suástica nazista.



FONTE: EUROPE1.FRANÇA(2013)

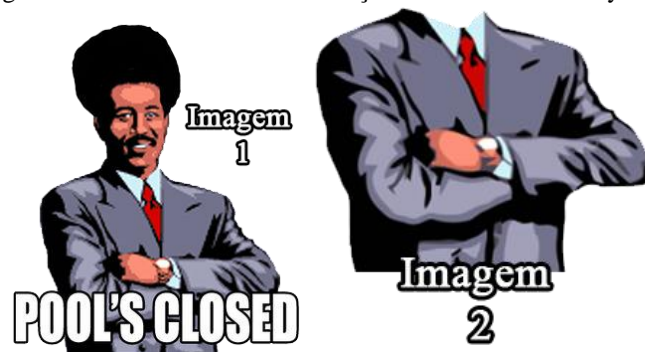
<sup>96</sup> CHEVALIER, Jean. **Diccionario de los símbolos**. Barcelona, Editorial Helder, 1986, p. 967.

Contudo, para o presente trabalho, não nos interessa compreender o significado do símbolo da suástica para as culturas antigas e/ou atuais, mas compreender o uso que dela fizeram os ativistas Anonymous quando de sua utilização em protestos de apoio à causa negra e contra o racismo por meios *online* e *offline*, o que, em princípio, parece uma contradição, visto que é no nazismo que a suástica tem sua forma mais conhecida e divulgada, e é diretamente associada a uma suposta supremacia branca e ao racismo.

No entanto, o detalhe da inclinação dos polos no sentido norte e sul da suástica nazista pode explicar o uso da suástica pelos Anonymous nos protestos do Haboo Hotel, no ambiente *online* tanto quanto em ambientes *offline*, representados nas figuras 8 e 9. Naquelas imagens das ações de Anonymous, mesmo que percebamos a suástica formada em sentido horário seus polos se mantêm retos, sem a inclinação que caracteriza a suástica nazista. Por isto, entendemos que o uso da suástica na referida ação de Anonymous não foi por referência ao nazismo, nem mesmo como forma dos ativistas ofenderem seus adversários, mas por referência ao significado da suástica em outras culturas, como força e poder. Neste caso, poder da causa negra e de combate ao racismo por um lado e, por outro, a força de uma articulação que se iniciava e que resultaria na constituição de Anonymous. Não por acaso, a imagem do negro no cartaz da piscina fechada (*pool's closed*) será por algum tempo o símbolo de identificação de Anonymous.

A imagem do homem negro (a qual descrevemos anteriormente) se constitui em um símbolo, já não mais de meros usuários anônimos da *web*, senão de uma comunidade virtual, agora denominada Anonymous. Contudo o “pool’sclosed” representa uma causa específica, e Anonymous reivindica para si todas as causas; e a imagem, como símbolo e identidade de Anonymous já não mais representa seu discurso, de modo que, em busca da imagem que se quer enquanto símbolo de Anonymous, o “pool’sclosed” sofre alterações, como se vê nas imagens a seguir.

Figura 32 – Processo de transformação 1 do símbolo Anonymous.



FONTE: TARINGA (2010)

Figura 33 - Processo de transformação 2 do símbolo Anonymous



FONTE: KNOW YOUR MEME (2007c); WALLPAPERZZZ (2007)

Estas imagens retiradas de diversos ativistas mostram um processo coletivo de elaboração do que se almeja enquanto símbolo de discurso e ação de Anonymous.

A Imagem 1 do negro *black power*, representante da causa negra, perde significado dada a busca de uma imagem representativa da causa ampla que se propõe Anonymous, de modo que tal imagem perde virtualmente a cabeça, mantendo-se, no entanto, a indumentária, conforme a Imagem 2. Esta, em si, nada traduz. Contudo, o vazio da cabeça é o espaço onde caberão todas as causas, é ela mesma sua causa e identidade anônima, tal como na representação da Imagem 2 e 4.

O *smoking preto* (Figura 4) com cabeça degolada se transformou rapidamente em *meme* da internet, embora isto só fosse conhecido através do mundo virtual. Contudo, o que se curte e é compartilhado nas redes sociais nem sempre alcança um espaço de exterioridade e a imagem 4, embora garantisse à Comunidade de Anonymous seu reconhecimento no universo *online*, o mesmo não ocorria no universo *offline*, onde Anonymous busca afirmar-se em suas ações, ou operações, como as denomina.

A busca de Anonymous por uma imagem que garanta projeção pública de sua identidade, seus valores e conceitos, que, a partir de uma realidade existente, manifeste-se enquanto percepção do imaginário dos navegantes do universo virtual e que possa ser usado por estes no mundo concreto do universo *offline*, encontrará resposta na máscara de Guy Fawkes (imagem a seguir), um soldado inglês envolvido na chamada Conspiração da Pólvora,

ocorrida em 1605 na Inglaterra e que se transformou em personagem de História em Quadrinhos e de cinema.

Figura 34 - Máscara V de Vingança.



FONTE: FTCSHOP (2012)

A máscara de Guy Fawkes vai se tornar símbolo de Anonymous nem tanto pela história pessoal do ex-soldado inglês, senão pela interpretação anarquista que dela faz o escritor Allan Moore,<sup>97</sup> que, de 1982 a 1989, publica no formato seriado uma História em Quadrinhos sobre o herói de uns e anti-herói de outros, com a denominação de V for Védetta, traduzido para V de Vingança no Brasil. Em 2005, V for Védetta chega aos cinemas em filme homônimo. No enredo, a luta do personagem de Guy Fawkes contra as injustiças praticadas pela força do Estado e, conseqüentemente, sua derrocada.

Guy Fawkes fez parte de um grupo de católicos ingleses que, em 1605, tramaram o assassinato do Rei Jaime I da Inglaterra, tendo por causa a intolerância religiosa do soberano protestante contra os católicos, no que entrou para a história como a Conspiração da Pólvora.

O plano consistia na explosão do Parlamento inglês em 5 de novembro de 1605, data da abertura dos trabalhos legislativos da Câmara dos Lordes, da qual o rei participaria. Na ação, caberia a Guy Fawkes acender os explosivos, dado seu conhecimento com este tipo de artefato. No entanto, a conspiração é denunciada e Anonymous é encontrado com o material que deveria explodir; é preso e, sob tortura, mas não sem resistência, indica os nomes de outros conspiradores, que, com ele, são condenados à morte.

<sup>97</sup> MOMENTO ASNEIRA. Canal no Youtube. **Documentário the mindscape of Alan Moore**. 4 nov. 2013. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4Uh2jaFPM-E>>. Acesso em: 18 maio 2014.

Desta forma, Guy Fawkes entra para a história inglesa como um terrorista. O anti-herói é lembrado anualmente no dia 5 de novembro, no que é conhecido por lá como o Dia da Fogueira, data em que cidadãos da Inglaterra se reúnem para queimar bonecos representando Guy Fawkes, em um ritual similar ao que conhecemos aqui como a malhação de Judas após a Quaresma.

É com a ficção criada por Moore em torno de Guy Fawkes que este ganha significado para a Comunidade e, posteriormente, Rede de Protestos Anonymous. A causa de Fawkes é pequena para Anonymous: a luta contra a opressão de uma religião sobre outra, no caso do protestantismo contra os católicos. Ora, historicamente o poder opressor e de perseguição do catolicismo contra outras religiões, o qual perdurou durante séculos, jamais fora superado. Desta forma, a luta de Guy Fawkes e dos partidários de seu grupo, de substituição de uma forma de opressão por outra, não representa a ideia Anonymous, não fazendo sentido, portanto, que uma máscara de Guy Fawkes torne-se símbolo da identidade da Rede de Protesto e das causas de Anonymous.

Desta forma, é Moore, com sua interpretação anarquista de Guy Fawkes, quem o aproxima de Anonymous. Este ressignificado é apropriado por Anonymous como o “cavalheiro” que luta contra toda e qualquer forma de opressão, do discurso odioso de uma Igreja, a Grande Mídia que distorce os fatos, de governos e políticos corruptos, a empresas capitalistas que confiscam os bens de um cidadão que torne público suas falcatruas. Assim é este Guy Fawkes que Anonymous incorpora à sua identidade através da máscara.

Desta forma, a Imagem 4, um corpo sem cabeça trajando paletó e gravata que já se tornará identificação de Anonymous, ganha o elemento que lhe falta e lhe tem impedido de ser identificado fora do universo *online*, a máscara de Guy Fawkes, de modo que o paletó e a gravata são apenas acessórios; a máscara é o símbolo mais conhecido de Anonymous, como se pode perceber nas imagens abaixo:

Figura 35 – Indumentária de representação da ideia Anonymous.



FONTE: CAMASMIE (2012)

Os jovens da figura 35 se tirassem a máscara seria apenas um grupo de jovens, vestindo paletó e gravata, possivelmente indo ao trabalho. Já os dois jovens na imagem a seguir, sem máscara, seriam apenas mais dois jovens em uma manifestação política de rua. Portanto, é a máscara de Guy Fawkes que os identificam como ativistas Anonymous.

Figura 36 - Indumentária de representação da ideia Anonymous: máscara Guy Fawkes.



FONTE: ANONBRNEWS (2013)

É assim que a máscara de Guy Fawkes se torna símbolo e identidade da Rede de Protestos Anonymous tanto no espaço virtual *online* quanto no cotidiano concreto do espaço *offline*. Outro fator que contribuiu para a superação da visibilidade restrita de Anonymous ao universo *online* foi sua aparição em uma matéria jornalística apresentada pelo canal de televisão Fox News e os protestos contra a igreja da Cientologia, sobre o que trataremos no próximo tópico.

### 3.3. Entre cães e cortinas: visibilidade e empoderamento Anonymous.

Em julho de 2007, o canal de televisão Fox 11 News, de Los Angeles, exibiu uma reportagem investigativa de interesse social, denunciando ações de grupos *hackers*, Lulz e Anonymous contra indivíduos comuns e coletividades em espaços de muita aglomeração, a exemplo dos estádios de futebol.<sup>98</sup>

No cenário da reportagem predominavam cenas em meia luz e cortinas. Um investigador expõe as ações *hackers*; um *hacker* anônimo explica como agem e algumas vítimas relatam os ataques; uma mãe denuncia que o seu filho teve a senha da conta do MySpace roubada e invadida com postagens de fotografias amorosas entre homossexuais,

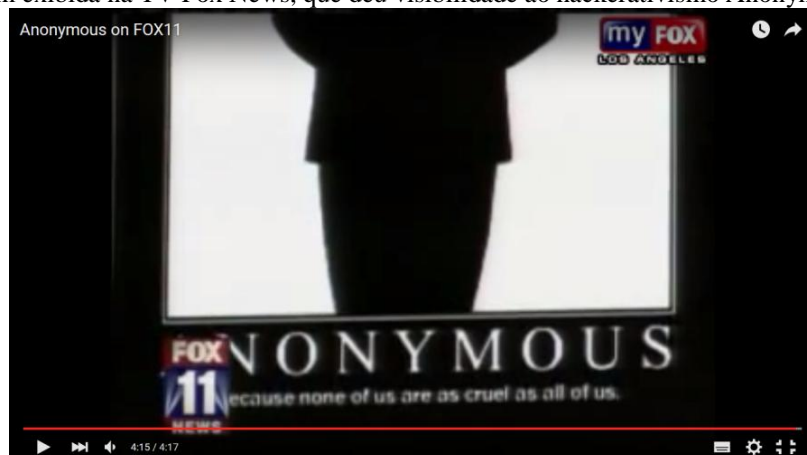
<sup>98</sup> LOL MONEY. Canal no Youtube. **Anonymous on fox news**. [Documento de vídeo]. 27 jul. 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DNO6G4ApJQY>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

além do recebimento de ligações telefônicas ameaçadoras. A mãe da vítima, com medo, aparece fechando as cortinas de sua casa e para se proteger contra os *hackers* reforçou a segurança de sua residência, inclusive com a compra de um cão. Estas formas de proteções, inadequadas contra ações *hackers*, foi motivo de piadas nas redes sociais. Daí porque o termo “cães e cortinas” transformou-se em um novo *meme* da internet.

A reportagem também relata ameaças contra coletivos, como no caso de mensagens que diziam de bombas colocadas nos estádios de futebol americano de Miami, Atlanta, Seattle, Houston, Oakland, Cheveland e Nova Iorque, durante os jogos da Liga Nacional de Futebol Americano (NFL), no dia 22 de outubro de 2006. Na reportagem, utilizando-se de recursos sensacionalistas, foi exibida a simulação de um carro explodindo como forma de demonstrar como ocorreria tal ataque. A imagem é repetida pelo menos duas vezes. Na reportagem, não foi informado que a mensagem de ameaça de bomba, que circulou no 4chan.org, fora desmentida dois dias antes de ocorrer o evento esportivo. Um rapaz assumiu a autoria das falsas mensagens e se entregou à polícia.<sup>99</sup>

O próprio ataque ao Haboo Hotel foi citado na reportagem, invertendo os sentidos do ataque *hacker*, pois colocava os invasores como antissemitas ou racistas e não como um protesto contra estas tendências. A matéria é encerrada com a imagem (a seguir) de um dos *memes* do 4chan, paletó preto e gravata branca, com frases-*memes* do 4chan, seletivamente escolhida para reforçar a visão negativa sobre Anonymous: “ANONYMOUS: porque nenhum de nós é tão cruel quanto todos nós”.

Figura 37 - Imagem exibida na TV Fox News, que deu visibilidade ao hackerativismo Anonymous.



FONTE: LOL MONEY (2007)

<sup>99</sup> MCENTEGART, Jane. **Man recieves 6 months in jail and house arrest for fake bomb threats on 4chan.** Tom's Guide. 16 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.tomsguide.com/us/Bomb-threat-NFL,news-1678.html>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

O novo, ao mesmo tempo em que exerce um poder de atração, na maioria das vezes assusta; o episódio “entre cães e cortinas” parece indicar isto. Encontramos os elementos desse novo, na crise de paradigmas da modernidade, que se intensificou nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, em que vivemos. Santos, afirma que:

As sociedades são a imagem que têm de si vistas nos espelhos que constroem para reproduzir as identificações dominantes num dado momento histórico. São os espelhos que, ao criar sistemas e práticas de semelhanças, correspondência e identidade, asseguram as rotinas que sustentam a vida em sociedade. Uma sociedade sem espelhos é uma sociedade aterrorizada pelo seu próprio terror.<sup>100</sup>

Desta forma, a ação de Anonymous, “rasga cortinas, morde cachorros, destroem espelhos” e as sociedades já não conseguem se reconhecer em si mesmas. “A internet transformou a geração (de jovens) entre 14 e 26 anos, na contemporaneidade, como a primeira que produz mais conteúdo e “consome” conteúdos produzidos por ‘amadores’ do que assiste televisão”.<sup>101</sup>

Nestes tempos de interatividade na internet, o resultado deste tipo de reportagem que objetiva fazer uma denúncia de interesse público, mas, elaborada de modo sensacionalista, carregada de rotulações, omissões de informações *etc.* já não tem o mesmo efeito de poder, baseado no modelo de comunicação unilateral que antes teve, ainda que já se possa mensurar em tempo real o impacto que produz, os telespectadores não recebem dela o *feedback* de sua opinião.

Somado a este recurso de exercício de poder de comunicação unilateral, há ainda outro poder, que é o potencial de alcance das transmissões televisivas, conforme destacou Bourdieu: “a televisão, teoricamente oferece a possibilidade de chegar a todo mundo.”<sup>102</sup> Esta possibilidade de alcance amplo, independentemente da quantidade de telespectadores alcançados, funciona também como mais um capital do poder televisivo, pois a informação estatística da audiência não é pública. O recurso da unilateralidade impossibilita saber a opinião das pessoas sobre o conteúdo veiculado, pois não se pode subestimar que todos os telespectadores não tenham capacidade crítica de análise das estratégias de manipulação da informação, contudo a presunção de alcance pleno, já é em si mesmo é um exercício de poder.

Os índices de audiências só são divulgados em espaços fora da própria televisão. Esta é uma das características fundamentais e distintivas da televisão com as mídias da

<sup>100</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 47.

<sup>101</sup> SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**. Criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

<sup>102</sup> BOURDIEU, Pierre. **Sobre la televisión**. Barcelona: Anagrama, 1997, p.18.

internet, que, em geral, as redes sociais oferecem estas informações de modo automático, informando o número de acessos ou visualizações.

A estrutura do Youtube oferece a possibilidade de registro público do número de pessoas que assistiram ao vídeo, oferecendo uma noção do impacto, em especial, pela estrutura interativa, onde ficam registrados de modo público os números de visualizações e de marcações do tipo “gostei” ou “não gostei”, inclusive com a possibilidade de emitir opinião, comentando, contra ou em favor. É preciso destacar que o administrador do canal tem a opção de excluir ou não autorizar a publicação de todos os comentários.

Embora seja preciso destacar que a visibilidade das redes sociais, apesar de potencial para serem reproduzidas, o são pela ação mobilizada, enquanto a televisão já é o instrumento visível, que não depende de criação de laços. Os fenômenos na internet, apesar de poderosos e de alcançarem grande público, carecem de formas de exteriorização do espaço virtual, podendo ser expressas em ações agendadas nas redes e realizadas nos espaços públicos. Portanto, a visibilidade das ações das redes via internet em grande medida fica aos usuários a quem a mensagem chega.

A reportagem da Fox News 11 foi copiada e postada em vários canais do Youtube por ativistas Anonymous. O Youtube é instrumento de comunicação interativo, que oferece a todos a percepção da receptividade e de alcance do que circula em seus canais, bem como a possibilidade de ser captada a opinião das pessoas em relação ao conteúdo circulante dos audiovisuais. Em um destes vídeos, postado no dia 27 de julho de 2007, no canal do Youtube, por exemplo, “LOL MONEY”<sup>103</sup> foram registradas 2.378.141 visualizações; 12.088 marcações de “gostou” e 3.592 de “não gostou” do vídeo; e recebeu 21.326 comentários. Observamos nestes dados o número de pessoas que assistiram ao vídeo e daqueles que expressaram sua opinião, mas esta opinião não está registrada apenas na marcação da mãozinha de “gostou” e “não gostou”, uma vez que a soma do “gostou” e do “não gostou” totaliza 15.680 e o número de comentários chegou a 21.326. Este tipo de participação é algo que o modelo de comunicação televisiva não tem e, apesar dos desenvolvimentos tecnológicos não disponíveis para interação com o telespectador, não se verifica interesse no desenvolvimento de aparelhos com esta tecnologia.

As imagens televisivas dispõem de força excepcional, que, segundo Bourdieu, “podem produzir efeitos de realidade, ou seja, a televisão mostra e faz crer naquilo que mostra o que constitui um poder de evocação capaz de provocar fenômenos de mobilização social,

---

<sup>103</sup> LOL MONEY, 2007, *op. cit.*

podendo dá vida às ideias ou representações, assim como a grupos”.<sup>104</sup> Contudo, estas mobilizações nos tempos da internet podem produzir efeitos reversos àquelas pretendidas pela televisão. Como de fato ocorreu neste caso, da reportagem da Fox 11, que empoderou os internautas que se sentiram parte do hackerativismo Anonymous e na medida em que a mídia produziu a visibilidade do grupo na televisão e estes através da reprodução da reportagem pelas redes sociais usaram-na para afirmação de sua identificação, enquanto ativistas, pois apesar de reconhecidos em alguns espaços das redes sociais a televisão ajudou a exteriorizar a ideia Anonymous.

Este é um fenômeno novo, possibilitado tão somente pelas recentes tecnologias da informação, e que tem sido constituído numa velocidade que lhe é própria, no que tem sido denominado de ciberespaço, sobre o que afirma Lévy:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.<sup>105</sup>

O “caso” Fox News mudaria por completo o conceito e as ações de Anonymous se a tentativa do canal de televisão fosse aniquilar um possível inimigo, ou apenas mais um motivo para produzir uma matéria sensacionalista como a maioria das reportagens que vemos todos os dias em suas similares no Brasil. O resultado foi um desastre, pois potencializou a então comunidade Anonymous no espaço *offline*, o caminho privilegiado e utilizado por Anonymous foi o da produção e divulgação de vídeos pelo Youtube.

Estes vídeos iniciam também o modelo de ação da Anonymous, a produção de vídeos mensagens. Os vídeos mensagens são uma entre as várias estratégias de ação dos Anonymous para enviar vídeos como respostas ou como ameaça. Esta prática não é nova. Bin Laden foi umas das figuras que ficaram mais conhecidas com este tipo de prática. Alguns diziam que os vídeos eram feitos por sócias para que o verdadeiro nunca fosse encontrado. Para os Anonymous esta é a estratégia de comunicação utilizada, não que haja coincidência das causas ou herança, mas é um recurso utilizado adequado ao modelo de rede de protestos com sua natureza anônima.

Para os ativistas, a opinião mobilizada ganhou adeptos e fortaleceu seu crescimento, com a criação de comunidades virtuais, dando visibilidade às suas imagens

<sup>104</sup> BOURDIEU, Pierre, 1997, *op. cit.*, p. 27.

<sup>105</sup> LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999, p.17.

simbólicas, empoderando e fortalecendo sua identidade, de modo que, em janeiro de 2008, ocorreram as primeiras mobilizações políticas *online* e *offline* com uma adesão mundial, a partir da famosa Operação Cientologia, sobre a qual trataremos no decorrer do texto.

Nos dias seguintes à reportagem do Canal 11, foram criados vários canais no Youtube para a postagem de respostas à emissora FOX. Entre tantos vídeos que circularam pelos diferentes canais, destacamos dois, no que pese o conteúdo das mensagens serem as mesmas, nos quais nos chama a atenção as imagens usadas como símbolo de Anonymous.

O primeiro vídeo, postado no dia 29 de julho de 2007, no canal Youtube, intitulado “Dear Fox News”, a imagem Anonymous exibida no vídeo foi a mesma que a Fox News havia publicado, paletó preto, gravata sobre um fundo branco, como demonstrado na ilustração abaixo:

Figura 38 - Vídeo-resposta Anonymous à reportagem da Fox News: paletó e gravata.<sup>106</sup>



FONTE: DEAR FOX NEWS (2007)

O segundo vídeo-resposta foi postado no mesmo dia, 29 de julho de 2007, em diferentes canais do Youtube. No canal, denominado AnonymousHateMachine, no segundo vídeo no lugar do paletó preto foi usado uma imagem com a máscara de Guy Fawkes sobre um fundo preto, como na imagem a seguir:

Figura 39 - Vídeo-resposta Anonymous à reportagem da Fox News: máscara Guy Fawkes.



FONTE: ANONYMOUSHATEMACHINE(2007)

<sup>106</sup> DEARFOXNEWS. Canal no Youtube. 29 jul. 2007. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RFjU8bZR19A>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

Esses vídeos-mensagem em resposta à reportagem da Fox News 11 funcionaram como um momento de exteriorização de Anonymous por meio de representações imagéticas, funcionando como um processo de corporificação ou criação de uma forma exterior ao universo hackerativista. Significa também um momento de reconhecimento do conjunto simbólico de suas representações: o corpo, o rosto e a indumentária.

As imagens televisivas com seu excepcional poder de produzir efeitos de realidade, de acordo com Bourdieu, constituem “um poder de evocação capaz de provocar fenômenos de mobilização social, podendo dá vida as ideias ou representações, assim como a grupos”.<sup>107</sup> Os efeitos de realidade produzidos pela Fox News provocaram mobilizações, contudo em favor do hackerativismo Anonymous, na medida em que deu visibilidade fora no universo virtual.

Este momento marca também uma transformação nas referências de Anonymous com o 4chan e o canal /b/, pois, apesar de muitas ideias de ações Anonymous partirem deste site, a visibilidade alcançada com a reportagem atingiu um número de simpatizantes da causa, que Anonymous já não cabia mais no 4chan, mas não foi apenas a quantidade de novos ativistas que alterou, mas as próprias demandas passaram a assumir uma abordagem mais social e política.

No mesmo canal do Youtube, “AnonymousHateMachine”, que postou o vídeo com a máscara de Guy Fawkes, em resposta à Fox News, foi postado um vídeo com esta mesma imagem, mas o conteúdo tratava do discurso de V de Vingança associado ao canal /b/. Tratava-se de uma paródia divulgada na internet, em março de 2006, após o lançamento do filme V de Vingança e que se transformou num *meme* da internet. Na paródia o discurso de V de vingança é associado ao canal /b/ do 4chan, ficando conhecido como “Discurso b”, trocando as palavras que começam com “v” por “b”. O vídeo reproduziu a paródia, mas, nos comentários do canal do Youtube, recebeu muitas críticas, inclusive de violação das regras 1 e 2 do 4chan (Não se fala em /b/), portanto, sujeito a banimento no canal /b/.

O uso da expressão “você pode me chamar de b” era alusivo à obra de Allan Moore, quando o personagem V se apresenta para outro personagem em uma revista em quadrinho da série, assim se apresenta: “eu não tenho nome, você pode me chamar de V”. Conforme a ilustração a seguir:

---

<sup>107</sup> BOURDIEU, Pierre, 1997, *op. cit.*, p. 27.

Figura 40 - Recorte de um Quadrinho de Allan Moore - Você pode me chamar de "V".



FONTE: MOORE (1988)

A criação do vídeo associando ao canal /b/ evidenciou um conflito entre a noção de anonimato e visibilidade para Anonymous e para os usuários do canal /b/. Nos comentários dos vídeos, os usuários que se identificavam como Anonymous não pretendiam mais ficar restritos ao referido canal, enquanto parte dos usuários de /b/ resistia. Embora mantendo a ideia de anonimato, não mais representado apenas na ocultação da identidade, mas por sua materialização visível, pela ação intencional se tornar visível por meio de objetos (máscaras) que passavam a representar Anonymous, primeiramente, no espaço virtual, depois conforme veremos no tópico seguinte, nas ruas.

Enquanto os *slogans* Anonymous (nós não esquecemos, nós não perdoamos, esperem por nós), embora de uso corrente fora do 4chan, ainda pesava nestas expressões a identificação com os hackerativistas. Por isto, o uso da máscara como representação de Anonymous será o objeto que facilitará a inserção dos novos ativistas, sem conhecimentos *hackers*.

Desta fase, os ativistas Anonymous e os usuários de /b/, adeptos a novas concepções de Anonymous como uma força capaz de ação social e política, se expande para a criação de *sites*, *blogs*, fóruns, IRC, Orkut, Facebook identificados como Anonymous, sendo constituídos de modo horizontal, aleatório, descentralizado, espontâneo.

Nos novos canais das redes sociais ocupadas por Anonymous às estruturas já não possibilitam a efemeridade das informações circulantes, nem se tem esta intenção. Pelo

contrário, o que era publicado queria que se expandisse e, em especial, que se soubesse que se tratava da ideia Anonymous.

Anonymous já não se refere mais apenas aos usuários do 4chan, já ganhou adeptos mundialmente, de forma que já não cabe mais no modelo de /b/. Apesar dos demais espaços não assegurarem o anonimato individual, estes usuários encontraram formas, programas, estratégias para continuar atuando e expondo suas ideias sem permitir a sua identificação. Daí que uma das lutas que atravessará todos os movimentos é a liberdade plena na internet e contra toda forma de controle.

As ações *hackers* produzidas por poucos, mas reproduzidas por uma multidão de usuários que concordavam com os ataques criados por estes, ganharam força e adesão, em especial quando o primeiro tema levantado como luta social, já se assumindo como movimento organicamente instituído, realizou seu primeiro protesto de alcance mundial, contra a igreja de Cientologia.

### **3.4 Das redes às ruas: a Operação Cientologia e a metamorfose da ideia Anonymous em Movimento**

A Igreja da Cientologia, atuante em mais de 160 países, é caracterizada por um conjunto de práticas e crenças criadas por L. Ron Hubbard, no início da década de 1950, nos Estados Unidos, denunciada nas redes sociais pela voracidade com que persegue seus ex-seguidores e críticos. Contudo, não foram as crenças e valores da igreja que a colocaram em “rota de colisão” com os ativistas Anonymous, mas a reprodução, de um vídeo da Igreja, que foi disponibilizado no Youtube à revelia da Igreja.

O vídeo de uso interno da Cientologia, objeto da Operação Cientologia promovida por Anonymous, foi vazado na internet no dia 14 de janeiro de 2008. Tratava-se de uma entrevista com um de seus célebres seguidores, o ator Tom Cruise.<sup>108</sup> O uso de celebridades para divulgar a Igreja era parte da estratégia utilizada pela Instituição, com o objetivo de atrair seguidores.<sup>109</sup>

A deflagração da campanha contra a Igreja da Cientologia iniciou-se no dia 16 de janeiro de 2008, quando esta Instituição impetrou um pedido de remoção de um vídeo

<sup>108</sup> ALETEUK. Canal no Youtube. **Tom Cruise scientology video - (Original UNCUT)**. 17 jan. 2008. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=UFBZ\\_uAbxS0](https://www.youtube.com/watch?v=UFBZ_uAbxS0)>. Acesso em: 07 abr. 2014.

<sup>109</sup> A Cientologia tinha um programa especial para as celebridades. Para o criador da cientologia, Hubbard as celebridades teriam um papel fundamental a desempenhar na sua divulgação. Em 1955 Hubbard lançou o *Projeto Celebridade*, a criação de uma lista de 63 pessoas famosas que ele pediu a seus seguidores para direcionar para a conversão à Cientologia.

disponível no Youtube, alegando violação de direitos autorais e material de uso interno da Igreja. Esta ação foi compreendida pelos ativistas Anonymous, que lutam em favor da internet livre, sem intervenção de grupos de poder, e compreendem qualquer tipo de controle, como uma afronta a esta liberdade, bem como violação da liberdade de expressão e informação.

A Operação Cientologia não foi a primeira guerra na internet que esta Instituição enfrentou. Em 2005, a Igreja sofreu uma derrota judicial por um processo contra o escritor Karin Spaink e várias empresas de serviços da internet pelo vazamento dos documentos da Igreja. A ação ficou conhecida como “a Cientologia contra a internet”.<sup>110</sup>

Apesar dos pedidos de remoção de materiais que violam os direitos autorais se constituírem uma prática comum nas próprias normas do Youtube, o caso da Cientologia teve implicações diferenciadas porque confluiu com a junção de duas lutas que se fortaleceram contra a Igreja, divididos em dois grupos e com causas distintas.

Um grupo, formado por internautas em defesa da livre circulação da informação (que em grande parte seriam “absorvidos” por Anonymous), e outro grupo, composto por ex-membros da Igreja e familiares de seguidores da mesma, em função da segregação imposta aos parentes de seus membros que não fazem parte da mesma religião e o controle de informação sobre a Igreja.<sup>111</sup>

No vídeo divulgado na internet, o ator fez declarações exaltando as virtudes da Cientologia, mas, para os ativistas Anonymous, a questão principal que os mobilizava não tratava do conteúdo do vídeo, mas contra as formas de controle das informações sobre a Cientologia, que a Instituição não tornava público, uma vez que os seus seguidores passam por uma série de etapas até que tenham o privilégio de conhecer alguns ensinamentos secretos.

Contudo, o conteúdo do vídeo era do interesse de grupos anticientologia, compostos de familiares e parentes de cientologistas, ex-cientologistas e adeptos da causa, a exemplo do cineasta Mark Bunker, do *blog* Xenu TV, no qual reúne denúncias de ex-cientologistas e familiares que lutam contra a alienação e os crimes contra os seguidores e ex-seguidores daquela Instituição.<sup>112</sup>

---

<sup>110</sup> SPAIN, Karin. **Scientologycourt case: defence against scientology**. Dez. 1995. Disponível em: <<http://kspaink.home.xs4all.nl/cos/verweng.html>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

<sup>111</sup> EX SCIENTOLOGIST. 2010. Disponível em: <<http://www.exscn.net/>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

<sup>112</sup> MARK BUNKER’S XENU TV. 2007. Disponível em: <<http://www.xenutv.com/blog/>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

O Youtube removeu o vídeo, mas os ativistas Anonymous e os anticientologistas se organizaram em diversos espaços da internet, em especial nos fóruns de bate-papo do IRC, para organizar ações de protestos *online* e *offline* contra a Cientologia.

O protesto *online* promovido pelos ativistas Anonymous contra a Cientologia deu-se numa ação intensiva do dia 18 e 25 de janeiro de 2008 através de ação viral do vídeo que foi removido pelo Youtube. Esta ação constituiu na postagem do vídeo em diversos canais da internet, pois, uma vez realizado o *download*, outros usuários poderiam postá-lo como título diferente. Esta prática era uma arma de luta dos ativistas que conheciam a simplicidade dos sistemas de identificação dos sistemas tecnológicos, uma vez que bastava mudar o título do vídeo para que o sistema de controle fosse impedido de identificá-lo.

Os ativistas Anonymous realizaram também ataques contra o *site* Scientology.org, inviabilizando o acesso ao mesmo. Em resposta a estes tipos de ataques, o *site* da Scientology.org foi transferido para Prolexic Technologies, empresa especializada em proteger sites de ataques de negação de serviço.

No dia 21 de janeiro de 2008, os ativistas Anonymous postaram o primeiro vídeo na internet contra a Igreja de Cientologia, denominado “Message to Scientology”.<sup>113</sup> Até o dia 7 de abril de 2014, o número de acesso ao vídeo registrava 5.087.155 visualizações. A produção de vídeos-protestos do Youtube, iniciado desde a reportagem da Fox11 News, tornou-se uma das formas de ação de protestos dos ativistas Anonymous.

No conteúdo deste vídeo-protesto, constam as frases que se tornaram *slogans* do Movimento de Protestos Anonymous e que estarão presentes em todos vídeos-mensagens posteriores a este protesto, bem como algumas que foram utilizadas pela última vez, conforme demonstraremos abaixo.

Olá, a Cientologia. *Nós somos Anonymous*. Ao longo dos anos, temos observado você. Suas campanhas de desinformação; supressão da dissidência; sua natureza litigiosa, todas essas coisas têm chamado nossa atenção. Com o vazamento de seu vídeo mais recente propaganda em circulação mainstream, a extensão de sua influência maligna sobre aqueles que confiam em você, que você chama líder, ficou claro para nós. *Anonymous* decidiu, portanto, que sua Organização deve ser destruída. Para o bem de seus seguidores, para o bem da humanidade vamos expulsá-lo da Internet e dismantelar sistematicamente a Igreja da Cientologia na sua forma actual.<sup>114</sup> (Tradução nossa).

<sup>113</sup> CHURCH OF SCIENTOLOGY. Canal no Youtube. **Mensagem a message to scientology**. 21 jan. 2008a. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JCbKv9yiLiQ>>. Acesso em: 07 abr. 2014. Cf. Visualizações: 5.087.155; Gostei: 45.594; Não gostei: 2.072. 11.828 inscritos. 7.201.483 visualizações (do canal)

<sup>114</sup> *Id.*, *ibid.*

Na primeira parte do vídeo-protesto, o termo Anonymous foi utilizado como a denominação do Movimento. Apesar das ações envolverem hackerativistas, mas a referência a Anonymous é mais que o agrupamento de *hackers*, como havia no Coletivo Anonymous. Neste momento, dos protestos contra a Cientologia, o *slogan* “Nós somos Anonymous” já não comporta a generalização de grupos de *hackers*, estes agora são minoria, diante da multidão que aderiu ao Movimento, o que o se configurará como um momento de passagem do Coletivo Anonymous para a de um Movimento de Protestos transnacional, com adesão de pessoas que não estarão interessadas apenas na luta pela internet livre, mas que reconhecem o poder das mobilizações *online* em questões sócio-política.<sup>115</sup>

Na citação do vídeo-mensagem, o conteúdo se refere a questões-problemas dos anticientologistas somados a dos *hackers* ativistas: denúncia contra as práticas da Igreja com os seus seguidores e sua relação com a internet. A supressão da dissidência referida no texto se refere ao ensinamento cientológico, de que quem fala mal da Igreja será considerada uma pessoa supressiva, portanto deve ser perseguida, seja de dentro ou fora da Igreja. Os exemplos de pessoas supressivas perseguidas pela igreja são inúmeros, mas me referirei aqui ao caso de Mark Bunker's, crítico da Cientologia, que teve por vários dias, seguidores da Cientologia enfrente a sua casa com placas de protesto contra o mesmo.

Os ativistas Anonymous tentavam demonstrar que a internet não era passível de ser controlada. As cópias do vídeo se espalharam como um vírus pela internet. Esta ação viral reforçava a ideia de que Anonymous era uma legião. Assim, qualquer tentativa de controle ou perseguição era inviável, pois, Anonymous a partir de então se assume enquanto legião, como se pode ler na mensagem abaixo, endereçada à Igreja:

Reconhecemos como um oponente sério, e nós estamos preparados para uma longa campanha. Você não vai prevalecer para sempre contra as massas furiosas do corpo político. Seus métodos, a hipocrisia e a ingenuidade de sua organização soam a sua sentença de morte. Você não pode se esconder; estamos em todos os lugares. Não podemos morrer; nós somos para sempre. Estamos ficando maior a cada dia - e unicamente pela força de nossas idéias, malicioso e hostil, pois muitas vezes são. Se você quiser um outro nome para o seu adversário, em seguida, ligue-nos *Legião*, porque somos muitos. No entanto, por tudo o que não somos tão monstruoso como você é; ainda nossos métodos são um paralelo com o seu próprio.<sup>116</sup> (Tradução nossa).

A expressão legião se contrapunha à ideia de grupo e, enquanto tal havia muitas pessoas em todos os lugares e que tornaria impossível perseguir e aprisionar. Dando a noção de ação coletiva. Desta forma, ser Anonymous é fazer e ser parte da legião assumindo

<sup>115</sup> O vídeo-protesto foi traduzido para o francês, alemão, espanhol, japonês, polonês, russo, sueco. Cf. WHYWEPROTEST. **Anonymous activism forum**. 2008. Disponível em: <<http://forums.whyweprotest.net>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

<sup>116</sup> CHURCH OF SCIENTOLOGY. 2008a. *Op., cit.*

coletivamente as mensagens e as ações, dentro e fora do espaço *online*, pois que, enquanto legião, a “ideia” não pode ser encarcerada pelos sistemas de controle social nem pelas normas que regulam o universo *online*. Nesta fase do embate, ainda no espaço virtual, afirma Anonymous:

Sem dúvida, você vai usar as ações do Anon como um exemplo da perseguição que há tanto tempo advertiu seus seguidores que viria; isto é aceitável. Na verdade, ela é incentivada. Nós somos seus SPs. [pessoa supressiva-termo utilizado pela cientologia, que signifca não grata, inimigo] Gradualmente, à medida que se fundem nosso pulso com o de sua "Igreja", a supressão de seus seguidores se tornará cada vez mais difícil de manter. (...)Mas a soma de supressão que poderíamos reunir é eclipsada pela do RTC. O conhecimento é livre. [frase suprimida dos Anonymous e muito utilizada pela cientologia]. Nós somos Anonymous. Nós somos legião. Nós não perdoamos. Nós não esquecemos. Espere –nos.<sup>117</sup> (Tradução nossa).

Assim, a operação contra a Cientologia foi a junção de duas causas e dos dois movimentos. A luta dos ativistas Anonymous pela internet livre e a luta dos anticientologistas contra as formas de manipulações utilizadas pela Igreja da Cientologia. Cabe destacar que o movimento anticientologia é anterior aos Protestos da Anonymous, mas só alcançou destaque e produziu repercussão pública a partir das ações conjuntas com estes ativistas.

Os protestos *online* por parte dos ativistas Anonymous, que não dominavam os conhecimentos *hackers* consistiram primeiro, na formação de grupos de debates, criação de páginas nas redes sociais da internet para a multiplicação dos protestos contra a Cientologia. O material de protesto que foi utilizado na mobilização *online* tratava de denúncias de abusos cometidos pela Igreja, contra os cientologistas e ex-cientologistas, fraudes fiscais, práticas hipnóticas, lavagem cerebral, tratamento psiquiátrico sem o acompanhamento de profissionais qualificados na área, exploração financeira dos seguidores, entre outras denúncias que tratavam da doutrina secreta da Igreja.

No dia 27 de janeiro de 2008, foi lançado um vídeo, *CalltoAction* (Chamada à Ação), que convocava para a realização do primeiro Protesto de Rua da Operação, marcado em nível mundial, para o dia 10 de fevereiro de 2008, data da morte de Lise, adepta da Cientologia, morta, segundo os anticientologistas, por negligência da Instituição.<sup>118</sup>

Nos protestos *offline* foram pensadas formas não só de proteção da identidade dos ativistas, tendo em vista as conhecidas práticas de perseguição da Igreja, mas também tinha uma função de performance do Movimento de Protesto. Alguns dias antes do Protesto de Rua foram lançados o Código de Conduta de Anonymous, que orientava sobre o comportamento

<sup>117</sup> *Id.*, *ibid.*

<sup>118</sup> CHURCHOFSCIENTOLOGY. Canal no Youtube. **CalltoAction**. 27 jan 2008b. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YrkchXCzY70>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

nas ruas. Entre as orientações, o item 17 tratava sobre as estratégias de cobrir o rosto para assegurar o anonimato:

Regra # 17: Cubra seu rosto. Isso vai evitar que a sua identificação a partir de vídeos feitos por inimigos, outros manifestantes ou de segurança. Use lenços, chapéus e óculos de sol. As máscaras não são necessárias, e vestindo-os no contexto de uma manifestação pública é proibido em algumas jurisdições. [Tradução nossa].<sup>119</sup>

Em ações de rua, os ativistas Anonymous utilizaram roupas e máscaras que significavam o resguardo do anonimato, porém, ao mesmo tempo, funcionavam como elemento de visibilidade da performance Anonymous. Observa-se que nas orientações para cobrir o rosto não está definida como símbolo Anonymous a máscara de Guy Fawkes, configurando-se, posteriormente, a partir de sua predominância nas mobilizações *online* e *offline*. Nestes primeiros protestos, há uma diversidade de modelos, confere imagem:

Figura 41 - Foto com a diversidade de máscaras durante os protestos da Cientologia.<sup>120</sup>



FONTE: WIKIPEDIA(2009)

A máscara de Guy Fawkes estava presente, mas esta só será sugerida (e assumida) nos protestos que ocorrerão posteriormente, a exemplo das convocações, em 2011:

Rosto Cobertos - A máscara de Guy Fawkes é o tradicional cara coberta Anon, e é uma boa. Antes de comprar uma máscara para protestar, porém, verificar as lei local e consulte se no local é permitido. Se você não tiver uma máscara, não pode usarpor causa de leis locais ou não quer usar uma, qualquer cobertura para o rosto vai servir: máscaras teatrais , máscara

<sup>119</sup> CHURCHOFSCIENTOLOGY. Canal no Youtube. **Code of conduct**. 2008c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-063clxiB8I>>. Arquivo de vídeo]. Acesso em: 07 abr. 2014.

<sup>120</sup> WIKIPEDIA. **Protestos contra a cientologia**. 2009. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anonymous>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

cirúrgica ou pó, lenços ou bandanas, pintura facial e véus são boas alternativas.<sup>121</sup> [Tradução nossa].

A máscara de Guy Fawkes se popularizou associada à identidade Anonymous, a partir destas manifestações de rua (*offline*). As estratégias de ação revolucionárias ou “Ideação Anonymous”<sup>122</sup> podem ser classificadas em dois tipos: o ativismo digital nas mídias alternativas ou ciberprotesto Anonymous (*blogs, sites, Facebook, Twitter, Youtube*) e as “operações de rua”. O primeiro tipo constitui uma variedade de ações, desde *hacker* ativismo, denúncias e informações e no segundo, trata tanto da organização de protestos com demandas próprias, quanto na participação e apoio em protestos organizados por diversos movimentos sociais.

Os Movimentos Sociais, em tempos de pós-modernidade, critica com base Boaventura Santos ou da sociedade em rede de Manuel Castells, grosso modo, podem ser caracterizados pela capacidade de mobilização de centenas de milhares de pessoas em todos os quadrantes da terra ao mesmo tempo, por obra e graça da facilidade de comunicação propiciada pela *web* e as redes sociais que a compõem. Em contraposição ao descrédito, quase que absoluto com o mundo da política e das ideologias partidárias, que moldaram em teoria e na prática as ações dos movimentos sociais na sociedade industrial.<sup>123</sup>

Fora das instituições políticas e sociais, as quais já não respondem às suas necessidades, os movimentos sociais da contemporaneidade se mobilizam (e notabilizam-se) em busca de identidade em torno de questões específicas que muitas vezes soam como frágeis ou mesmas inexpressivas, como as ações de Anonymous no caso do Haboo Hotel ou da Operação Cientologia, onde, no final da ação, não se encontram relações de pertencimento entre a mobilização e a causa, e isto, talvez sirva de reforço não só para compreendermos a palavra de ordem de Anonymous “unidos por um dividido por zero”, mas também para compreendermos as relações plásticas que unem movimentos sociais e/ou de protestos em torno das causas sociais e políticas no mundo contemporâneo.

Ainda que, à primeira vista, muitas das causas que hoje são mobilizadoras das ações de diferentes movimentos sociais e de protestos pareçam sem nexos uma com a outra, por não se perceber vinculação direta com a esfera econômica-social e política, estão elas em

---

<sup>121</sup> WHYWEPROTEST, *op. cit.*, 2008.

<sup>122</sup> O termo “ideação” será utilizado como uma diferenciação dos modelos de teorias sociais revolucionárias, tais como comunismo e socialismo que formam uma ideologia, enquanto a “Ideia de Revolução Anonymous” se apresenta ainda muito vaga, sem um modelo de sistema de funcionamento da sociedade civil e política bem definido.

<sup>123</sup> Cf. SANTOS, Boaventura Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000 e CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7. ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003b.

maior ou menor grau, direta ou indiretamente, relacionadas com os problemas da democracia, da participação, do reconhecimento e efetivação de direitos e de condições socioeconômicas, tanto na esfera global quanto local, é neste campo macro que se constituem as causas, e sobre elas atuam Movimentos Sociais e Movimentos de Protestos.

A abrangência das causas assumidas por Anonymous e suas formas de atuação, como vimos, no Haboo Hotel, causa negra, liberdade na internet (cientologia), a solidariedade no caso *WikiLinks*, ação política específica na Primavera Árabe, nos protestos de Junho de 2013 no Brasil ou nas ações anticapitalistas nos Estados Unidos, Espanha, Grécia *etc.*, por exemplo, é o que nos leva a denominá-lo de Movimento de Protestos. Nesta perspectiva, afirma Scherrer-Warren:

Essas redes conectam cidadãos, grupos e organizações da sociedade civil engajados em tornos de conflitos ou no apelo a uma solidariedade comum, baseando-se em projetos políticos ou culturais construídos em tornos de identificações e valores comuns.<sup>124</sup>

A partir da Operação Cientologia, o Movimento de protestos Anonymous deixou de comportar a denominação de Comunidade Anonymous. A adesão de ativistas de diversos países no Protesto da Cientologia, a criação de páginas, *sites*, *blog*, redes interativas que aderiram ao Movimento Anonymous; a diversidade de causas; a sistemática organização de protestos *online* e *offline*; a plasticidade para aderir e apoiar protestos dos mais variados grupos de interesses, enfim por tudo isto e mais o crescimento das células Anonymous em regiões, países, cidades *etc.*, implicou um novo momento da metamorfose Anonymous de Comunidade Anonymous para se configurar como um Movimento de Protestos.

Após a dimensão pública alcançada com os Protestos contra a Cientologia, os ativistas começaram a criar significações para Anonymous. Diversos vídeos e comentários durante as mobilizações participam desta construção da definição de Anonymous. Destaco um dos primeiros vídeos intitulado: o que é Anonymous?

Um dos primeiros vídeos neste sentido foi postado no dia 20 de março de 2008, em que pese o elevado número de visualizações, mais significativo é o número de comentários que criticaram, de modo que o produtor do vídeo elaborou um segundo vídeo, que também recebeu não menos críticas do que o primeiro.

No vídeo constava a exibição do conjunto de todos os elementos visuais do Movimento Anonymous: indumentária e máscara. Na performance dois personagens eram

---

<sup>124</sup> SCHERRER-WARREN, Ilse. *Sociedade e estado*, Brasília, v. 21, n.1, p. 110, jan./abr. 2006.

evidenciados: Guy Fawkes e o Executivo. Contudo, como foi uma das primeiras imagens que reunia todos estes elementos que representavam Anonymous, para muitos usuários que comentaram o vídeo, a junção destes elementos causou impacto e estranhamento.

Figura 42 – Performance audiovisual 1 de Anonymous.



FONTE: ANONYMOUS THOUGHT(2008)

O produtor do vídeo como uma forma de se desculpar ou se justificar diante das críticas passou a explicar como havia produzido o vídeo, dizendo que não tinha feito a voz, apenas teria gravado e editado e a pessoa de terno e máscara era um colega de trabalho que representava a cabeça decepada, e que ele não podia tirar a cabeça do rapaz e acrescentou que tinha a pretensão de fazer um vídeo de humor.

A propagação dos elementos representativos de Anonymous quando expostos separadamente não causava tanta estranheza. Consideramos que o elemento novo da composição do vídeo que causou impacto, não foi à forma de fazer o vídeo, conforme explicações do produtor, mas a inserção do elemento humano, ou seja, a personificação do que até aquele momento era representado apenas com os objetos. O produtor do vídeo parecia não compreender que o acaso de inserir o elemento humano, o seu colega de trabalho, utilizando todos os elementos performáticos de Anonymous inseria o elemento oculto da propagação da Anonymous, o ativista.

O vídeo foi inspirador para a produção de outros nos mais diversos países: Estados Unidos, Inglaterra, França, Portugal, Espanha entre outros, inserindo o elemento humano, ainda que com variações. Confere a representação Anonymous que no Brasil se tornou mais popular.

Figura 43 - Performance audiovisual de Anonymous 2.



FONTE: ANON REVOLUTION(2014)

Ao longo deste capítulo, narramos o processo espontâneo e casual de formação do Movimento Anonymous, formado de comunidades plurais, unidas por meio de ações virtuais de interesse comum. Vimos que este Movimento surgiu do submundo do espaço virtual, aonde o exercício pleno da liberdade de expressão foi considerado a descrença na humanidade.

Vimos que a linguagem, em forma de imagens e palavras expressos nesse submundo deu nome ao Movimento e se transformou em slogans, sendo capitalizada para ações, não mais apenas para lazer ou quebra de tabus sexuais, mas apropriadas como representação da força e do poder de organização e de ação de seus ativistas.

A Operação Cientologia foi o evento que formatou Anonymous como um Movimento de Protestos. Esta formação não ocorreu porque a organização dos protestos colocou pessoas de vários países nas ruas para protestar contra esta Igreja, em torno de uma causa social. Afinal, em dimensão menor, o ataque ao Haboo Hotel produziu uma mobilização internacional na ação *online*, mobilizou usuários da internet em ações de rua e também tinha uma causa social, a questão do preconceito racial.

Contudo, identificamos dois elementos conflitantes na mobilização do Haboo Hotel que inviabilizou, naquele momento, a formação de Anonymous como um Movimento de Protestos. O primeiro referiu-se aos equívocos interpretativos do uso da suástica como performance de protestos, por gerar um conflito de informação, uma vez que o conhecimento sobre o uso da suástica foi associado à representação nazista, conforme foi referido na própria reportagem da Fox News, que tratamos no tópico 3.3 “Entre cães e cortinas”. Portanto, tal conflito dificultou a adesão à causa.

Neste sentido, é importante ressaltar que na maioria dos primeiros ativistas Anonymous não se verificou expressão de possuírem experiência em movimentos de luta política, muito menos formação política. Basta observar as expressões que fundamentavam as suas ações, que poupei de citá-los aqui, não por tabu, mas porque em nada acrescentaria neste trabalho, nem pretendia que fosse utilizado como forma de desqualificar a mobilização destes ativistas. O uso de expressões de baixo calão, especialmente, em referência aos órgãos sexuais e em manifestações de ódio, interpretamos como uma exteriorização daquilo que os aprisiona e que pode ser traduzido com a pronúncia destes termos que são socialmente impossibilitados de expressão pública, também podem ser compreendidos como manifestação de indignação de injustiças sociais, especialmente quando a injustiça é percebida, mas não se entende como se realiza.

No caso da Operação Cientologia houve ali a junção de duas causas de opinião mobilizada: a primeira, a luta pela internet livre, bandeira de luta básica dos hackerativistas, mas abraçada por usuários da internet de modo geral; e o Movimento Anticientologia que uma vez organizado, por ex-cientologistas ou familiares de cientologistas luta praticamente isolado, como se fosse um problema individual, que apesar dos espaços criados na internet para denunciar os abusos cometidos pela Igreja, não conseguia produzir uma maior adesão massiva e que conseguiu expor a sua causa.

Havia ainda uma causa que os unia, a luta pela informação livre. Neste sentido, os Anonymous se aproximavam da luta de Assange pela publicização das informações. Para os cientologistas, as informações sobre a Igreja eram controladas, os adeptos teriam que passar por determinadas etapas para alcançar tais informações, guardadas em livros secretos dentro de navios, tendo, portanto, um processo etapista, quando finalizada uma fase na Igreja, novas fases seriam reveladas. O indivíduo adere e vai sendo orientado a passar por fases para adquirir informações integrais sobre a igreja, informações guardadas em livros secretos. Mas na medida em que ocorreu a junção destas duas causas conquistou-se a grande mobilização.

Assim, consideramos que a partir do Evento de Protesto contra a Cientologia Anonymous se transformou num Movimento de Protesto, com uma linguagem e slogans que o representam e o tornaram conhecido, permitindo ampliação e expansão mundial.

Os ativistas Anonymous se autodenominaram como uma ideia, cuja principal causa que a caracteriza é a luta dos *hackerativistas* pela internet livre e pela liberdade de expressão e informação. Portanto, sem desconsiderar a significação de Anonymous como uma ideia, neste trabalho, definiremos Anonymous como um Movimento de Protesto plástico, na medida em que este não se movimenta “apenas” por uma causa social ou política

determinada, nem congrega um segmento social específico; o que o mobiliza é a disposição de seus ativistas para aderir a causas diversas ou organizar protestos *online* ou *offline* em nome da Anonymous.

Portanto, concluímos que a formação do Movimento de Protestos Anonymous, ao contrário do que afirmam as teorias conspiratórias que o associam às organizações secretas, teve uma formação espontânea, casual, horizontal, de modo que não se pode atribuir a um personagem ou a uma Organização, mas uma construção em rede, protagonizada pelos usuários da internet, que construíram a ideia de Anonymous. Contudo, o espontaneísmo de sua formação não o isenta da possibilidade de em algum momento o Movimento sem liderança possa ser apropriado ou manipulado por grupos de interesses esquivos à luta social.

O ativismo Anonymous no Brasil começou com um Plano, a realizar-se em um ano, dividido em três fases e, de acordo com o documento que o apresenta, o objetivo é construir “um mundo melhor, livre do domínio das empresas e dos sistemas corrompidos. Livre de

governos tirânicos e opressivos que violam os direitos do povo”.<sup>125</sup> A imagem acima, indumentária símbolo dos ativistas Anonymous, é formada pelo nome do site que lança Anonymous no Brasil: [www.whatis-theplan.org](http://www.whatis-theplan.org). Outras imagens com a marca “whatis-theplan” foram disponibilizadas ao longo da criação da Anonymous Brasil:

Figura 45 – Logomarca da *whatis-theplan* 2.



FONTE: SILVA, J.A (2011)

O acesso ao documento que apresenta o referido Plano gerou uma série de indagações, que antecedem ao próprio entendimento sobre as três fases: qual célula Anonymous internacional assumiu a autoria deste plano? Qual célula Anonymous brasileira participou da elaboração deste Plano? O que se conhece sobre as referidas células? Muitas destas perguntas não encontramos respostas, espero que outros pesquisadores possam complementar estas e outras informações ao entendimento das mobilizações produzidas no país.

O referido documento que mais se assemelha a um manual do que a relatório de discussões coletivas, será referido aqui como Manual. Este apresenta uma linguagem didática, uma estrutura, com espaçamentos entre linhas e perguntas dirigidas ao leitor como uma forma interativa de envolver o receptor na lógica de pensamento do emissor. Citarei trecho do manual, seguindo um pouco a estrutura do texto, com sua estrutura de espaços entrelinhas. O texto após fazer uma referência superficial à Declaração Universal dos Direitos Humanos e citar o artigo 5º. da Constituição brasileira prossegue:

Eu adoro esse texto, mas infelizmente, muito do que está escrito nele, não é seguido.

Lembra no começo do livreto, ali na página anterior, quando falei sobre os termos “poder” e “não poder”??

Vou usa-los para fazer algumas perguntas acerca do texto da Constituição, ok  
(...)

Olha que legal, outro trecho da Constituição no qual podemos fazer mais perguntas:

<sup>125</sup> SILVA, João Augusto. **Comunicado Anonymous**. 10 set. 2011. Disponível em: <https://www.facebook.com/notes/jo%C3%A3o-augusto-silva/comunicado-anonymous/14614974547918125>> Acesso em: 25 jan. 2014.

Art. 220º A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

Interessante esse trecho não é? Tenho uma pergunta para você:

– Você já participou de alguma manifestação, seja ela qual for, que algum tipo de policiamento foi acionado para não permitir que pudesse ser realizada? Conhece alguém que já tenha participado? Não? Mas leu no jornal ou assistiu em um noticiário?

É, já vi isso e não foi só uma vez...

(...)

Agora que me conhece, eu posso te contar um pouco sobre minha família, e o que fazemos...

Eu tenho uma família muito grande, muitos irmãos, e irmãs, e temos muitos amigos, aqui no Brasil e no exterior.

Todos temos uma coisa em comum: um desejo de mudar o mundo, transformando nosso país em um lugar onde a liberdade seja real, onde os corruptos sejam punidos e onde o governo saiba o quão mais importante é o povo do que eles mesmo. Onde possamos viver com melhor qualidade de vida.

Para fazer isso, pedimos ajuda de todos, formamos um grupo e unidos aos nossos amigos do exterior, passamos a nos chamar Anonymous (Anônimos). Somos o Grupo Anonymous. (...) <sup>126</sup>

O texto segue todo nesta linguagem dirigida a pessoas despolitizadas, com baixo nível de instrução, deixando evidente que sua finalidade era o de convencimento para sensibilizar a participação em protestos.

No último trecho do Manual há uma apresentação de Anonymous, que mais parece uma apropriação *fake*. Em nenhuma das expressões dos Anonymous históricos, encontrei uma estrutura de linguagem tão infantilizada, despolitizada e muito menos didatizada. Os ativistas Anonymous históricos são mais incisivos, não fazem meia conversa para convencer ninguém, falam o que pensa e denunciam o que acham injusto, sem a utilização artifícios de convencimentos.

Na verdade, o que encontramos no Movimento Anonymous antes deste Plano Anonymous no Brasil foram palavrões, expressões de indignação, de ódio e expressa em comunicação firme e revestida de poder semelhante àquelas que deram origem aos *slogans* Anonymous: “Nós somos Anonymous, Nós não perdoamos, Não esquecemos, Espere por Nós.” Estas últimas sim, correspondem às formas de expressões mais identificadas com a linguagem Anonymous, o jeito jovem consciente de diversas formas de dominação, diferente do conteúdo e da forma do manual de formação das células Anonymous no Brasil.

---

<sup>126</sup> *Id., ibid.*

No texto, a forma de falar da Anonymous com o uso de expressões: “família”, “grupo de amigos” e principalmente “Nós somos o Grupo Anonymous” são equívocos daquilo que se divulgou nas próprias células brasileiras: “Não somos grupos”.

O conteúdo e a forma do Manual chamam atenção por sua estruturação didática, cujo objetivo é o de despertar no seu público alvo o interesse por participar de manifestações: “Você já participou de alguma manifestação?” indagava o documento.

Enfim, a leitura deste Manual despertou nossa desconfiança sobre o Plano de criação da Anonymous no Brasil, como uma estrutura de treinamento semelhante aos modelos de treinamentos estratégicos não violentos, revelados no conjunto de documentos vazados por Julio Assange na *Wikileaks*, no qual foi denunciada uma indústria de protestos transnacional dirigida ao público jovem, principalmente para não universitários. Entre os vários casos referidos nos documentos disponibilizados por Assange, citaremos o que se tornou mais conhecido e foi objeto de diversas matérias publicadas na internet, o caso da Venezuela.

De acordo com o documento vazado pela *Wikileaks*, a empresa Canvas treinou líderes de oposição em vários países: Espanha, Marrocos, Azerbaijão, Cuba, Venezuela, Bolívia, Zimbábue, Bielorrússia, Coreia do Norte, Síria e Irã.<sup>127</sup>

Canvas é uma organização de treinamento, fundada por jovens que participaram de protestos e reuniram suas experiências em um manual<sup>128</sup> e vendem estas experiências a grupos oposicionistas de diversos países, que pretendem derrotar governos. O treinamento utiliza uma metodologia de formar pessoas que se sintam responsáveis de realizar a “revolução”.<sup>129</sup>

De acordo com o próprio Canvas:

sua atuação foi importante em todas as chamadas “revoluções coloridas” que se espalharam por ex-países da União Soviética nos anos 2000. O documento aponta como “casos bem sucedidos” a transferência de conhecimento para o movimento Kmara em 2003 na Geórgia, grupo que lançou a Revolução das Rosas e derrubou o presidente; uma ajudinha para a Revolução Laranja, em 2004, na Ucrânia; treinamento de grupos que fizeram a Revolução dos Cedros em 2005, no Líbano; diversos projetos com ONGs no Zimbábue e a coalizão de oposição a Robert Mugabe; treinamento de ativistas do Vietnã, Tibete e Burma, além de projetos na Síria e no Iraque com “grupos pró-democracia”. E, na Bolívia, “preparação das eleições de 2009 com grupos de Santa Cruz” – conhecidos como o mais ferrenho grupo de adversários de Evo Morales.<sup>130</sup>

<sup>127</sup> WIKILEAKS. 2013. Disponível em: <<https://wikileaks.org/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

<sup>128</sup> SILVA, J. A. **Comunicado Anonymous**. 2011, *op. cit.*

<sup>129</sup> BAKER, Jennifer. Documents leaked by wikiLeaks show an organization training opposition around the world. **Revolutions news**. 21 fev. 2014. Disponível em: <<http://revolution-news.com/documents-leaked-wikileaks-show-organization-trains-opposition-around-world/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

<sup>130</sup> VIANA, Natalia. **Wikileaks**: organização financiada pelos EUA treina oposicionistas pelo mundo. *Opera Mundi*. São Paulo: 18 jun. 2012. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/22498/wikileaks+organizacao+financiada+pelos+eua+treina+oposicionistas+pelo+mundo.shtml>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

Foi com base neste olhar crítico sobre as origens da Anonymous que coletamos informações sobre a formação das células Anonymous no Brasil.

As atividades no país iniciaram-se com publicação de vídeos em canais do Youtube, criados com o objetivo de divulgar o Plano Anonymous no Brasil, a exemplo dos canais, dos quais disponibilizamos no capítulo 1 a lista de vídeos: TheAnonymousbrazil (criado em 8/6/2011)<sup>131</sup>; BrazilAnon (criado em 19/06/2011)<sup>132</sup> e o Plano Anonymous Brasil (criado em 10/07/2011).<sup>133</sup>

Destes canais, os dois primeiros chamavam a atenção pela grafia utilizada no nome do canal, Brazil estar escrito com “z”, bem como o próprio nome do canal, escrito na língua inglesa “TheAnonymousBrazil”. Esses elementos poderiam indicar que a formação das células Anonymous teria se iniciado por estrangeiros ou fizessem parte de planos estrangeiros. No intuito de averiguar estas informações e compreender possíveis interesses, acessamos os endereços eletrônicos disponibilizados nos mesmos e analisamos os seus conteúdos.

Todos os *links* disponíveis nos vídeos eram estrangeiros e não estavam mais acessíveis para visualização, a exemplo do site <http://www.whatis-theplan.org><sup>134</sup> e o *site* <http://youranonnews.tumblr.com/>, este último trata-se do caso do ChacalAnon que sumiu com o dinheiro, conforme relatamos no capítulo 1. Sem acesso aos referidos *sites*, passamos a observar os conteúdos dos vídeos postados nos seguintes canais do Youtube. TheAnonymousbrazil e o AnonBrasil, criados em junho de 2011.<sup>135</sup>

Quando iniciamos a análise dos conteúdos dos filmes, identificamos a utilização de imagens dos protestos Anonymous contra a Cientologia, além do uso das expressões de slogans Anonymous. De modo que os conteúdos dos vídeos se aproximavam do que conhecíamos como o ideário Anonymous. Neste sentido, conseguimos sair dos “questionamentos conspiratórios”, bem como do estigma que criamos com possíveis influências estrangeiras.

<sup>131</sup> THEANONYMOUSBRAZIL. Canal no Youtube. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TheAnonymousbrazil>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

<sup>132</sup> BRAZILANON. Canal no Youtube. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/BrazilAnon>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

<sup>133</sup> PLANOANONYMOUSBASIL. Canal no Youtube. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/user/PlanoAnonBR>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

<sup>134</sup> WHATIS-THEPLAN. Disponível em: <<http://www.whatis-theplan.org/>>. Acesso em: 27 set. 2013.

<sup>135</sup> Canal no Youtube TheAnonymousBrazil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TheAnonymousbrazil>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

Desse modo, mudamos o nosso foco e passamos a analisar as temáticas dos vídeos que tratavam de problemas transnacionais e nacionais e despertavam o interesse e o apoio dos brasileiros, para tanto passamos a analisar os comentários dos referidos vídeos.

Porém antes de nos referirmos a estes canais que deram origem a Anonymous no Brasil destacaremos a existência de mais dois canais anteriores aos que faziam parte do Plano Anon Brasil. Identificamos dois canais o “anonymousbr2”,<sup>136</sup> criado em 9 de setembro de 2008, sete meses após os Protestos contra a Cientologia e o “AnonimoOficial”<sup>137</sup>, criado em abril de 2011, este último apesar de colocar na foto de perfil uma imagem com os símbolos Anonymous, não postou nenhum vídeo referente a Anonymous.

No canal “anonymousbr2” foi postado um único vídeo, no dia 29 de março de 2009, intitulado “Aviso às igrejas evangélicas”.<sup>138</sup> Quando acessamos o vídeo pela primeira vez constavam links de endereços de sites que participaram da Operação Cientologia, a exemplo do site <www.xenutv.com>, espaço virtual que teve uma importância decisiva nos Protestos Anonymous de 2008. Porém no último acesso que realizamos não constava mais nenhum informativo de links. O conteúdo deste vídeo tratava da Igreja da Cientologia, mas a luta era uma declaração de guerra dos protestantes contra a Cientologia.

No vídeo as razões para tal guerra se justificavam por questões teológicas, tendo em vista que, segundo o autor do vídeo, a Cientologia teria duvidado da existência de Deus e de Jesus.<sup>139</sup> O vídeo tinha 2.768 visualizações. Três usuários haviam marcado que gostou do vídeo e doze não gostaram. Nele havia 10 comentários, entre eles destacamos o comentário publicado em 2011, assinado pelo canal do Youtube TheAnonymousbrazil, que dizia:

Não levem este vídeo a sério, esta não é uma mensagem oficial do anonymous, o dono deste canal não leva nossas regras a sério, ele não é um anonymous, apreciamos qualquer forma de ajuda, mas este vídeo tenta de uma forma inútil, influenciar os evangélicos, e não é a forma que trabalhamos, não tentamos influenciar ninguém, nós mandamos nossos recados, e apenas esperamos para que todos nos ajudem. obrigado.<sup>140</sup>

<sup>136</sup> ANONYMOUSBR2. Canal no Youtube. **Aviso às igrejas evangélicas**. 29 mar. 2009. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XbpQ16U0jio>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

<sup>137</sup> ANONIMOOFICIAL. Canal no Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/AnonimoOficial>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

<sup>138</sup> ANONYMOUSBR2. Canal no Youtube. 2009, *op. cit.*

<sup>139</sup> Confere transcrição do vídeo: “Atenção, evangélicos! Nós somos anônimos. Caso vocês ainda não saibam, a Igreja da Cientologia declarou várias vezes que Deus e Jesus não existem e, por isso, a Igreja da Cientologia deveria ser sua inimiga. Várias igrejas já se levantaram a favor dos direitos humanos antes e deveriam se levantar contra os abusos que a Igreja da Cientologia tem cometido contra os seus próprios membros, através de programas como RPS que é a versão dele sobre a força de trabalho prisional. E eles também tem um grupo paramilitar SeaOrg e uma política chamada “fair game”, que diz que um cientologista pode molestar qualquer pessoa supressiva/crítica da cientologia sem medo de ser importunado por um oficial da igreja. Nós somos anônimos. Nós somos legião. Nós não perdoamos. Nós não esquecemos. Aguarde-nos.” *Id., ibid.*

<sup>140</sup> *Id., ibid.*

Os comentários destacavam a inadequação daquele vídeo com relação aos interesses do Movimento Anonymous, uma vez que não tinham foco em disputas religiosas. Concordamos em parte com o comentário acima, em especial, pela estratégia do vídeo pretender criar uma guerra da Igreja Evangélica contra a Cientologia, embora não faltassem motivos para produzir Movimentos contra diversos tipos de exploração praticados por diversas igrejas. Entretanto, quanto ao argumento de “inutilidade” e “influenciar pessoas” a incoerência fica à cargo da própria função do canal TheAnonymousBrazil, conforme será apresentado no decorrer deste texto.

No canal TheAnonymousbrazil foram postados 4 vídeos com os seguintes temas: 1º. Anonymous - Mensagem para a cientologia no Brasil; 2º. Anonymous - Mensagem para o povo brasileiro, Anonymous; 3º. Convocação a todos brasileiros contra a aprovação da lei da mordaza; 4º. Anonymous O Plano - 1 fase iniciada, guerra contra o sistema - PT-BR. Este último tratava da apresentação do Plano Anonymous no Brasil.<sup>141</sup>

O primeiro vídeo, “Anonymous - Mensagem para a cientologia no Brasil”, contém a imagem da máscara de Guy Fawkes com fundo preto. O vídeo tem duas partes: a primeira, que seria a Mensagem para a Cientologia no Brasil, tratava do mesmo conteúdo do primeiro vídeo-protesto contra a Cientologia em 2008; e a segunda parte com orientações para quem tem interesse em se aprofundar nas Críticas à referida Igreja.<sup>142</sup>

O tema da Cientologia, criado como tentativa de produzir mobilizações no Brasil recebeu comentários questionadores. O usuário “luam12” comentou: “muito bom o vídeo, mais oq é cientologia?” Já o usuário “Raposa Colorida” fez vários comentários, criticando o que ele chamou de hostilidade contra a Cientologia, apontando possíveis ligações de

<sup>141</sup> THEANONYMOUSBRAZIL. Canal no Youtube. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TheAnonymousbrazil>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

<sup>142</sup> Confere Transcrição do vídeo: “Olá Cientologia, nós somos Anonymous. Há muitos anos estamos acompanhando as atividades de seu culto ao redor do mundo. Por conhecimento de causa sabemos dos efeitos danosos de suas atividades para a sociedade e para as instituições por ela criadas para sua representação. Não pensem que sua expansão será fácil. Nós estamos observando seus passos em nossa terra e iremos agir para tirar vocês daqui o quanto antes. Suas mentiras serão refutadas e o conhecimento da sua verdadeira natureza divulgado as pessoas. A guerra que foi declarada contra você em outros países encontra agora mais uma frente de batalha. Nós somos a Legião. Saiba que estamos apenas fazendo o que você instruí seus crentes para fazer com quem os contesta com a verdade, o Fair Game. Para os interessados na cientologia pesquisem onde estão se metendo. Procurem o conhecimento. Pesquisem quem é Xenu, leia sobre o inventor deste culto. Leia sobre o desrespeito as leis e perseguições que este culto faz com as pessoas que tentam sair dele ou com quem o critica. As infrações a leis de países como Estados Unidos e porque alguns países europeus querem tornar a cientologia ilegal. Duvide de atores bonitinhos e palavras mansas. Use a internet, a informação está na internet. Conhecimento é gratuito. Conhecimento é poder. Nós somos Anonymous. Nós não esquecemos. Nós não perdoamos.” Cf. THEANONYMOUSBRAZIL. Canal no Youtube. **Anonymous** - Mensagem para a cientologia no Brasil. 09 jun. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h0bDX5oFUOA>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

Anonymous com a indústria farmacêutica e criticando os brasileiros, como povo que importa antipatias. Confere comentário:

A cientologia mal foi implantada aqui e já incomoda tanto? Esse incômodo é importado de fora. O brasileiro é o único povo que importa antipatias. (...) Seus canalhas, você representam os interesses dos laboratórios farmacêuticos e da indústria farmacêutica que movimenta bilhões. A cientologia congrega intelectuais que estão expondo as fraudes da psiquiatria, este feto paralítico criado pela ciência materialista. Eu bem que gostaria de pesquisar sobre vocês, mas vocês são covardes, não mostram a cara, por que sobre a cientologia já pesquisei, e encontre aí coragem para denunciar a fraude da pseudo-ciência. Por que vocês não mostram a cara?<sup>143</sup>

Os questionamentos desse usuário se referiam às práticas de curas psiquiátricas utilizadas pela Cientologia, que dispensavam o uso de medicamentos, daí porque questiona se Anonymous estaria a serviço da indústria farmacêutica. As práticas de curas da Cientologia foram objeto de denúncias na Operação Cientologia, a exemplo do caso de Elisa, uma seguidora da Igreja, que teria surtado, saindo do carro e tirado a roupa em público. A família, que foi considerada pela Igreja como “pessoa supressiva” não conseguiu levá-la para realizar tratamento psiquiátrico e foi submetida ao tratamento da cientologia, vindo a falecer. O primeiro protesto de rua contra a Cientologia foi marcado para o dia 10 de fevereiro de 2008, em memória da data da morte de Elisa.

O usuário Bar Code também criticou a temática sobre a Cientologia, não por achar desnecessária, mas porque acreditava que teria outros assuntos de maior importância e que Anonymous poderia mobilizar, a exemplo da Reforma Política:

Não compliquem o nosso movimento legítimo de libertação com Cientologia, Xenu, e etc... Precisamos lutarmos juntos, e unirmos esforços com o benefício das Redes Sociais para acabar a corrupção em nosso país, e só isso. INDEPENDÊNCIA OU MORTE II - REFORMA POLÍTICA URGENTE!!!!<sup>144</sup>

O conteúdo do vídeo que gerou mais comentários se refiraram a expressão contida no vídeo: “Conhecimento é poder”. Expressão utilizada no vídeo do primeiro Protesto contra a Cientologia em 2008, mas que não figurou como um dos *slogans* Anonymous.

O segundo vídeo, “Anonymous – Mensagem para o povo brasileiro” o tema central é a liberdade, cita Assange e as espionagens nos Estados Unidos e lista uma série de práticas em que, mundialmente a liberdade é comprometida:

Abominamos proibições, o oposto de liberdade; Abominamos censura, a informação deve ser sempre livre para todas as pessoas; Abominamos órgãos de imprensa corruptos, que deixam de noticiar a verdade ao povo e viram marionetes dos governos, assim como abominamos essa interferência a liberdade de imprensa promovida pelos próprios; Abominamos a censura e o monitoramento das pessoas; Abominamos qualquer violação da privacidade pessoal de alguém cometida pelo

<sup>143</sup> *Id., ibid.*

<sup>144</sup> *Id., ibid.*

estado ou corporações, independente de qual seja o motivo da violação; Abominamos guerras, um jogo macabro jogado numa mesa de debates entre meia dúzia de políticos enquanto centenas de milhares de seres humanos, independente de serem civis ou militares, morrem em campos de batalha destruindo famílias e toda a vida que aquelas pessoas teriam pela frente; Abominamos discriminação, seja ela étnica ou social; Abominamos qualquer forma de exploração; Abominamos a opressão que o estado usa contra aqueles que discordem da opinião de políticos e protestem, opressão essa manifestada -mas não resumida a- na forma do abuso policial e da censura.<sup>145</sup>

A linguagem do vídeo fazia reencontrar Anonymous histórico. O tema-problema do vídeo trata da liberdade mundial, se referindo a uma situação problema ocorrido nos Estados Unidos, o caso de Julio Assange e o vazamento de documentos do governo americano e as medidas de controle promovidas contra Assange. O tema da liberdade afetada por um caso “distante” da realidade brasileira, não despertou indignação e adesão a causa Anonymous. Um dos comentários do vídeo ironiza com base em sua noção de liberdade. Assim comenta “Delciocastagnaro”:

Realmente... falta muita liberdade de expressão no Brasil! EAUSEHSAUEHAUSE Que isso velho! Aqui pode-se cagar na cabeça de qualquer político que ninguém vai preso. Até marcha das vagabundas existe no Brasil que é o país da sensualidade, sexo e do carnaval cheio de gente pelada em rede nacional... Fala sério... Querem revolucionar o que? Franceses filósofos guilhotinaram mais de 30 mil inocentes. Aqui no Brasil seria pior que o massacre da revolução russa”.<sup>146</sup>

Assim, o tema da liberdade descontextualizada de um fato social brasileiro não despertou interesse por parte dos usuários da internet que comentaram o vídeo. Entretanto, no vídeo seguinte, havia uma frase de efeito, que causou imediata identificação, tratava da expressão “conformismo” do povo brasileiro: “Atenção povo brasileiro. Precisamos sair do conformismo!”.

Essa ideia de povo brasileiro conformado, alienado, preguiçoso, que não luta, que aceita a dominação faz parte do pensamento de determinados seguimentos sociais que consideram o povo, “o outro”, não o sujeito da fala, como povo acomodado, dominado, enganado, conformado e que nunca teve coragem de fazer uma revolução. Portanto, falar em conformismo do povo brasileiro no vídeo mobilizou esta visão comum que se tem da história da sociedade brasileira. Estas ideias também foram verificadas não só neste vídeo mais ao longo de toda a pesquisa.

<sup>145</sup> THEANONYMOUSBRAZIL. Canal no Youtube. **Anonymous:** mensagem para o povo brasileiro. 9 jun. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=62CpT\\_reA3k](https://www.youtube.com/watch?v=62CpT_reA3k)>. Acesso em: 04 abr. 2014.

<sup>146</sup> *Id., ibid.*

O terceiro vídeo, “Anonymous - Convocação a todos brasileiros contra a aprovação da lei da mordaza”<sup>147</sup> denuncia uma lei do deputado Sandro Mabel que fora aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça, referente a proibição de jornalistas divulgarem informações de processos que correm em segredo de justiça. Apesar do tema tratar de uma situação problema do Brasil, o assunto não despertou interesse, nenhum usuário se manifestou em relação a referida lei. O usuário “Danilo Augusto” comentou: “Essa lei existe a muito tempo, essa resolução foi uma emenda. Dados sigilosos devem ser sigilosos.”<sup>148</sup>

O vídeo associa a lei à volta da ditadura. Sobre isto dois usuários teceram os seguintes comentários: “Luiz Bazzo Junior” disse: “A ditadura esta voltando. O Povo precisa de vozes, mas que não fique em anonimo.” Ao que “hrcpaiva” questionou: “Quando a ditadura foi embora?”.<sup>149</sup>

Os demais comentários tratavam sobre democracia, liberdade e ditadura. O usuário “Pedro” fez dois comentários, um constava da sugestão de um vídeo do deputado Jair Bolsanoro, falando sobre Capitalismo, mas os administradores do canal o excluíram; o segundo comentário convidava para participar da Marcha Contra a Corrupção, sob a seguinte advertência:

Gostaria também que fosse ressaltado que isso nao é movimento de caráter partidaria e sim SOCIAL, que nao levem bandeiras de PSTU, PSOL, PC DO B . Assim como bandeiras anti-globo, anti-capitalismo etc etc. Esse movimento é contra a corrupcao, nao é movimento Socialista ou Comunista.<sup>150</sup>

---

<sup>147</sup> Cf. transcrição do vídeo: “Olá povo brasileiro, nós somos anônimos. A censura voltou, já não bastasse toda a corrupção no Brasil, agora os nossos políticos querem esconder isso do público. Censurando a imprensa de maneira totalmente inconstitucional e até mesmo punindo com cadeia quem divulgar o que os “Senhores de Brasília” não querem. Sandro Mabel criou a lei, recentemente aprovada pela comissão de constituição de Justiça da Câmara dos deputados, que pretende punir com prisão jornalistas e funcionários que de alguma maneira vazem informações sobre algum. Caso que esteja correndo na justiça de forma sigilosa. Mas o que acontece é que os políticos querem aprovação dessa lei para ser usada em sua própria vantagem, pois os processos contra eles, que normalmente ocorrem em segredo de justiça, seriam dessa maneira protegidos e o público ficaria totalmente as escuras, recebendo apenas as informações que eles bem entenderem, sendo assim até mesmo os mais escandalosos casos seriam esquecidos. Nós somos contra qualquer tipo de censura, por isso pedimos a vocês que protestem contra esta lei, (quem pede) quem morar em capitais ou em outras grandes cidades protestem em grandes avenidas, em Brasília protestem na esplanada, fechem avenidas. Use nossa marca, tampem os rostos, não vamos deixar que essa lei venha a ser aprovada, um dia vocês brasileiros lutaram contra a ditadura, caso essa lei fora provada, seria como um pouco da ditadura voltando aos nossos tempos. Fiquem de olho e vejam quem são os ditadores que apóiam a aprovação dessa lei ridícula, anatem seus nomes e não votem neles, a não ser que queiram uma nova ditadura em pouco tempo... Liberdade de informação é um direito, não um brinquedo. Nós somos anônimos. Nós somos uma legião. Nós não perdoamos. Nós não esquecemos. Aguardem-nos.” THEANONYMOUSBRAZIL. Canal no Youtube. **Anonymous:** convocação a todos brasileiros contra a aprovação da lei da mordaza. 10 jun. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EBWjDRnRFjI>>. Acesso em: 15 abr. 2014>. Acesso em: 20 abr. 2014.

<sup>148</sup> *Id.*, *ibid.*

<sup>149</sup> *Id.*, *ibid.*

<sup>150</sup> *Id.*, *ibid.*

O quarto vídeo “ANONYMOUS: "O PLANO" 1 FASE: INICIADA GUERRA CONTRA O SISTEMA”<sup>151</sup> foi postado no dia 24 de jun. 2011. Este é o vídeo de lançamento de Anonymous no Brasil. Entretanto quando iniciamos esta pesquisa o mesmo estava indisponível para visualização. Contudo o encontrei disponível em um canal de um usuário denominado de “Capitain One”.<sup>152</sup> O que achamos estranho foi o fato do mesmo ter sido postado em data anterior à postagem do “canal oficial”, de 16 de jun. 2011. Não desprezamos a dúvida e passamos a pesquisar sobre o “Capitain One”, mesmo porque o próprio nome e o número pareciam sugestivos: Capitão no. 1. Retomei nos links de perfis de usuários que participou da organização de protestos e tinha identificado um perfil de uma jovem “Érica Lopes” cuja foto do mural trazia uma imagem de um pinguim que lembrava a indumentária Anonymous e uma frase se referindo a um capitão.

Figura 46 - Imagem do Mural de uma organizadora de Protestos.<sup>153</sup>



Analizamos o perfil do administrador do canal “Capitão One” e pelos demais materiais o identifiquei apenas, que o usuário do canal era um amante da ufologia, preocupado com fenômenos extranaturais com vários vídeos de registro dos fenômenos na cidade de Limeira em São Paulo. Posteriormente foram postados neste canal vários vídeos Anonymous, contudo nada que diferenciasse dos demais ativistas Anonymous.

Retornamos ao canal inglês, xen0nymous<sup>154</sup> no qual havíamos coletado informações sobre a Operação cientologia e ao percebermos que o vídeo tinha sido postado neste canal, na língua inglesa, deduzimos que se tratava do lançamento de uma campanha internacional. Aquele estranhamento foi apaziguado e retomamos ao canal TheAnonymousBrazil.

<sup>151</sup> THEANONYMOUSBRAZIL. Canal no Youtube. **Anonymous “O Plano” 1ª. fase:** iniciada guerra contra o sistema. 24 jun. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=05iAsf0VpK0>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

<sup>152</sup> CAPITAINE. Canal no Youtube. **Anonymous “O Plano” 1ª. fase:** iniciada guerra contra o sistema. 16. Jun. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wpgqli5XuJQ>>. Acesso em: 24 set. 2014.

<sup>153</sup> No momento que copie a imagem não anotei o *link* de acesso.

<sup>154</sup> XENONYMOUS. Canal no Youtube. Disponível: <<https://www.youtube.com/user/xen0nymous/about>>. Acesso em: 20 maio 2014.

O vídeo de divulgação do Plano Anonymous Brasil era composto de duas partes, uma introdutória que retomava a linguagem didática que tratamos anteriormente, com uma abordagem para atingir o público jovem, com um trecho do audiovisual do filme *Waking Life* (2001) e a segunda parte com a “declaração de guerra ao sistema”. Confere trecho da primeira parte, tratando de sonho, esperança, mudança:

PARTE 1: TRECHO DO FILME WAKING LIFE

- Hey!  
 - Hey.  
 - Você é um sonhador?  
 - Sou.  
 - Não tenho visto muitos ultimamente. As coisas andam difíceis para os sonhadores. Dizem que o ato de sonhar está morto. Ninguém sonha mais.  
 Não está morto. Foi apenas esquecido. Removido da nossa linguagem.  
 Ninguém ensina, então ninguém sabe que existe. O sonhador é banido à obscuridade. Estou tentando mudar isso. Espero que você também esteja...  
 Sonhando todos os dias. Sonhando com nossas mãos e mentes.  
 Nosso planeta está diante dos maiores problemas que já enfrentou. Não se entedie. Esta é a época mais fascinante em que poderíamos viver. As coisas estão apenas começando.<sup>155</sup>

De acordo com os comentários percebemos que a primeira parte do vídeo foi o que mais despertou interesse, em especial dos jovens que manifestaram o desejo de aderir a Anonymous e pediam informação de como participar:

viva o povo brasileiro viva a liberdade vamo se juntar abraça esta causa tenho 15 anos tenho augumas noçao sobre rakes e to com vcs vamos pessoal a luta comessou a ditadura acabou mas deixo fragmentos e hora de acabar com os fragmentos de ditadura anonymus a legiao eu apoio.<sup>156</sup>

Outro usuário, “Pereira Peroso”, percebendo que o vídeo era dirigido para um público jovem fez o seguinte comentário: “Que saudade de ter 12 anos e levar coisas assim a sério”.<sup>157</sup> Confere os termos utilizados no vídeo para justificar a declaração de “Guerra ao sistema”:

PARTE 2: MENSAGEM ANONYMOUS

O que você sabe que não pode explicar mas você sente? Sentiu a sua vida toda. Há algo errado no mundo, você não sabe o que é mas está lá como um esquicho em sua mente te deixando louco. A Resistência começou...  
 Como alguns sabem, Anonymous declarou guerra ao sistema. (...).<sup>158</sup>

O vídeo à semelhança dos manuais de autoajuda e das orientações astrológicas utiliza expressões genéricas e de apelo emocional: “O que você sabe que não pode explicar mas você sente? Sentiu a sua vida toda”. Sobre a afirmativa de que “há algo errado com o mundo”, conforme o vídeo, não é algo incontestável e nem são problemas de hoje, aliás, como

<sup>155</sup> CAPITAIN ONE. 2011, *op. cit.*

<sup>156</sup> *Id., ibid.*

<sup>157</sup> *Id., ibid.*

<sup>158</sup> *Id., ibid.*

disse Boaventura, ao criticar a crise de novos paradigmas nas ciências sociais, argumentou: “não parece que faltem no mundo de hoje situações ou condições que nos suscitem desconforto ou indignação e nos produzam inconformismo”.<sup>159</sup> Contudo, o vídeo direcionado para a juventude explora os sentimentos de angústia, dúvida sobre o mundo, a vida, a sociedade.

O vídeo segue anunciando a Fase 1 Plano. Contudo voltaremos para o Manual do Plano Anonymous no Brasil que inseriu no vídeo as mesmas ideias deste documento ao fazer referência às três fases planejadas para ser realizada no período de 1 ano:

O Plano é simples.

Educar as pessoas, melhorar a qualidade de vida e espalhar essa mensagem de esperança e liberdade e de um mundo melhor para a população. Buscar o apoio de outras pessoas e ajudar não nós mesmos, mas aos outros a se libertarem deste sistema corrompido para viver mais e viver com qualidade.

Nossa isso eu posso fazer!!!

Você também não é mesmo?

Agora deixa-me explicar quais são as fases.

FASE 1: Informe-se.

Saiba tudo o que puder sobre o sistema e a corrupção que se impõe sobre a qualidade devida e bem-estar da população.

Compartilhe as informações com os outros.

Espalhe a mensagem para que os outros saibam sobre o plano.

Crie Comunidades.

Construa redes de amigos, aprenda a esquecer as diferenças do passado e se reúnam sob um objetivo comum. Unidade é fundamental.

Participe dos eventos da comunidade e atividades. Descubra métodos de como se tornar menos dependente do sistema.<sup>160</sup>

O plano começou a ser colocado em prática. No dia 10 de julho de 2011, foi criada a primeira página do Facebook da Anonymous no Brasil: Plano Anonymous Brasil. A primeira postagem, na mesma data da criação, informa sobre os canais “oficiais” Anonymous, conforme indicações abaixo:<sup>161</sup>



“Plano Anonymous Brasil 10 de julho de 2011

Canais oficiais Anonymous: (Estarei constantemente repostando isto.)

-IRC (Chat online): <http://migre.me/5dNKt>

-Forum (WhatIsThePlan, direto no Forum Brasil): <http://www.whatis-theplan.org/f159-brasil-Twitter>: <http://twitter.com/#!/PlanoAnonBR>.<sup>162</sup>

<sup>159</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 23, v. 1.

<sup>160</sup> SILVA, J. A., 2011, *op. cit.*

<sup>161</sup> PLANOANONYMOUSBRASIL. **Informativos**. 02 ago. 2011 Disponível em: <<https://www.facebook.com/PlanoAnonymousBrasil>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

<sup>162</sup> *Id.*, *ibid.*

A segunda postagem realizada disponibilizou materiais de divulgação. Contava de 54 posts retirados do canal <http://planoanonbr.imgur.com/>. Deste posts, destacamos abaixo alguns que mantêm a estrutura didática de despertar indignações:

Figura 47 - Materiais disponibilizados pelo whatis-theplan para orientar o despertar para mobilizações.

**Já questionou**  
as verdades absolutas?

**Pergunte**  
**Pense**  
**Procure**  
**Discuta**  
**Faça**

Uma mensagem da

**ANONYMOUS**  
Contra a alienação global

<http://www.whatis-theplan.org>

**Seu governo**  
É tudo o que você esperava?

**O QUE VOCÊ SENTIRIA SE FOSSE ENGANADO POR MAIS DE 500 ANOS?**  
<http://www.whatis-theplan.org>

**ACESSE E JUNTE-SE A NÓS NESSA LUTA**

**TESTE A SI MESMO**

**SIM**

☐ Você tem medo que alguém possa tomar seu direito de liberdade de expressão?

☐ Você percebe que o governo está escondendo a verdade sobre certos eventos através de mentiras?

☐ Você acha que alguma coisa ao nosso redor não está certa? Que nosso governo não está interessado nos assuntos e problemas do povo, mais em bancos e grandes companhias?

☐ Você quer mudar?

Se você responde sim para alguma dessas perguntas, então saiba que você não está sozinho.

**SE INFORME**  
<http://www.whatis-theplan.org>

FONTE: SILVA, J.A (2011)

Confere que as imagens acima são modelos de *flyers* genéricos com dicas para ser reelaborados e adaptados às realidades dos ativistas que aderiram ao Plano Anonymous. Nos

*flyers* disponibilizados constam também os nomes de grupos de apoio no Brasil: o Acorda Brasil, Lulzsecbr. O primeiro é um Movimento que teve intensa atividade nos Protestos no Brasil, nas Manifestações de Junho e nas demais Campanhas pelo *Impeachment* da presidenta Dilma e o Lulzsec, um grupo de hackers, criado no Brasil, em data próxima do lançamento do Plano Anonymous Brasil.

Figura 48 - Grupos de apoio a criação de Anonymous no Brasil.



FONTE: PLANOANONYMOUSBRASIL. (02 ago. 2011)

O Plano foi lançado e várias células Anonymous foram criadas em diversos Estados. Como forma de oficializar e divulgar o início das ações do ativismo Anonymous no Brasil foi criado a Operação Onslaught, que seria o momento de divulgação da Anonymous no Brasil. O evento foi programado para o dia 30 de junho de 2011.

Figura 49 - Flyer de divulgação da Operação Onslaught.



FONTE: PLANOANONYMOUSBRASIL. (02 ago. 2011)

Os jovens de vários Estados brasileiro participaram da Operação *Onslaught*, andaram pelas ruas com os símbolos Anonymous, pregaram cartazes, distribuíram panfletos,

criaram vídeos e tiraram fotos, para divulgar os resultados da Operação, confere as orientações: “Espalhe. Espalhe panfletos, espalhe slogans, espalhe adesivos. Todos precisam saber da existência da Anonymous. Todos precisam entender a revolução.”<sup>163</sup>

E assim foi feito! Confere fotos e *links* de vídeos da Operação:

Figura 50 – Operação *Onslaught* – Brasil. Fotos 1.



FONTE: PLANOANONYMOUSBRASIL(2 ago. 2011)

<sup>163</sup> *Id., ibid.*

Figura 51 - Operação *Onslaught* – Brasil. Fotos 2.

FONTE: PLANOANONYMOUSBRASIL(2 ago. 2011)

Pelo conjunto das imagens e vídeos, é possível concluir que a Operação no Brasil foi um sucesso, conseguindo fazer com que muitos jovens imprimissem panfletos,

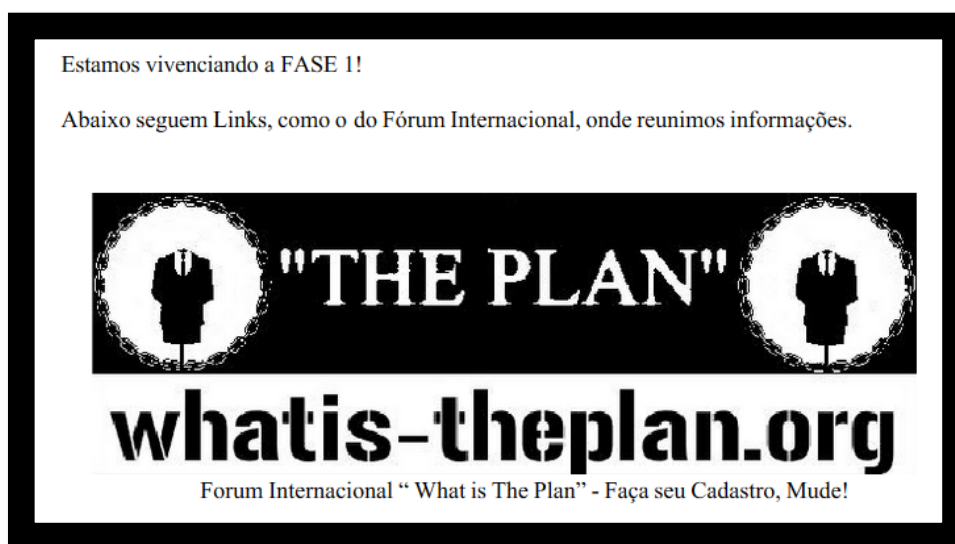
comprassem máscaras, colocassem muitos jovens na rua fazendo a divulgação. Com o intuito de perceber a repercussão fora do Brasil, voltamos ao “velho canal” xen0nymous.<sup>164</sup>

Neste site, conforme destaquei anteriormente, constava o vídeo de lançamento da primeira fase do Plano Anonymous. Não o acessei, porque, como disse anteriormente, o encontrei legendado em português no canal “CapitainOne”. Contudo, quando terminamos de pesquisar a Operação Onslaught no Brasil, retornamos ao canal xen0nymous para perceber como foi a repercussão desta operação, que seria o lançamento do PlanoAnonymous, em outros países.

Quando começamos a traduzir os comentários dos vídeos que faziam referência ao “PlanoAnonymous”, percebemos que os mesmos em vez de divulgar os eventos criaram vídeos com críticas ao site e fórum [www.whatis.theplan.org](http://www.whatis.theplan.org). Destacaremos aspectos e comentários sobre os vídeos mensagens: “Anonymous - Message to Whatis-ThePlan.org” e “Second Message to whatis-theplan”.<sup>165</sup>

O primeiro vídeo era uma mensagem dirigida aos administradores do “*whatis-theplan*”, denunciando que o site e o fórum estavam infringindo aspectos primordiais da luta dos Anonymous históricos, ou seja, o anonimato e o livre acesso à informação, justificando que o mesmo estava exigindo cadastro de acesso não só para participar dos fóruns, mas também para acessar informação no site.

Figura 52 - Link para realização de cadastro para acesso ao site *whatis-theplan*.



FONTE: SILVA, J.A (2011)

<sup>164</sup> XEN0NYMOUS. Canal no Youtube. 2008. <<https://www.youtube.com/user/xen0nymous/about>>. Acesso em: 20 de maio 2014.

<sup>165</sup> *Id., ibid.*

A mensagem acrescentava ainda que o “whatistheplan” não poderia colher e reter informações dos usuários nem utilizar o sigilo para ocultar informações do coletivo Anonymous, nem censurar usuários e principalmente dispor de espaços especiais de “elite”, grupos seletos para controlar as decisões do coletivo Anonymous para depois distribuir tarefas.<sup>166</sup>

A segunda crítica se referia ao local onde estava hospedado o *site* [www.whatistheplan.org](http://www.whatistheplan.org), de acordo com a mensagem estaria localizado em bases americanas o que poderia ampliar a insegurança dos ativistas que eram obrigados a informar seus dados pessoais no site, o risco aí se referia a possibilidade de apropriação dos dados pelo FBI.

A terceira mensagem que selecionamos era dirigida aos ativistas Anonymous e não aos dirigentes do referido *site*. As mensagens reforçavam o que era Anonymous, bem como indicava a impossibilidade de definir Anonymous. Aos que optassem por participar do “Plano Anonymous”, lembravam que Anonymous não tem líderes; que as expressões das idéias de Anonymous não têm autoria e o seu valor são determinados unicamente pelos indivíduos que as adaptam; reconheciam a liberdade de cada um fazer o que quisesse, porque Anonymous é livre não deve obedecer a ninguém, nem ser obrigado a fazer o que os outros queiram, ainda que seja em nome de Anonymous. Ser livre é ser autônomo e definir o que é certo e o que é errado por si mesmo. Este resumo constava tanto das mensagens no vídeo dirigidas aos ativistas, quanto em seus comentários.

O quarto ponto que destacamos das mensagens se referia às críticas da ideia de “Plano”, em especial da forma que estava sendo elaborado: de modo autoritário, hierárquico e etapista. Nos comentários destes vídeos-denúncias, os usuários que tiveram acesso ao *site* reforçavam as denúncias contidas nos mesmos. O etapismo e por conseguinte o controle das informações, que não podiam ser divulgadas. Estes dois aspectos faziam parte das críticas fundamentais dos ativistas Anonymous na Operação contra a Igreja de Cientologia. A referida igreja condicionava os seus seguidores a receber informações por etapas, dependendo do nível de desenvolvimento. Sobre isto, confere no Manual do [www.whatistheplan.org](http://www.whatistheplan.org), que nos referimos no início deste capítulo, como se configuravam o etapismo:

FASE2: Fase 1 com mais foco, detalhes serão revelados futuramente.

FASE3: Ainda não revelado. Fase de Conclusão do Plano. Processo Final.

<sup>166</sup> XEN0NYMOUS. Canal no Youtube. 2011a. **Anonymous:** message to whatis-theplan.org. 1 ago. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=1GqzFe\\_1d9E](https://www.youtube.com/watch?v=1GqzFe_1d9E)>. Acesso em: 18 abr. 2014 e XEN0NYMOUS. Canal no Youtube. 2011b. **Second message to whatis-theplan.** 5 ago. 2011. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=K\\_XtDKRB3E](https://www.youtube.com/watch?v=K_XtDKRB3E)>. Acesso em: 18 abr. 2014

Porque não posso saber sobre todas as fases agora? O conceito do plano já está determinado e depende apenas da comunidade para evoluir. Se todos souberem qual o próximo passo, perde-se o foco.<sup>167</sup> (Grifo nosso)

As críticas formuladas pelos ativistas Anonymous históricos, presentes nos referidos vídeos-mensagens, além de retomarem as características dos Anonymous históricos, deixavam claro que a célula *whatis.theplan* não tinha ligação com o ideário Anonymous histórico, como fazia supor ao se apropriar dos *slogans*, indumentárias, dos métodos de vídeos-mensagens, sentidos e significados de Anonymous e principalmente do anonimato. Todos sendo utilizados de modo a transgredir os sentidos dos Anonymous históricos e sendo usados nos momentos que lhes convinha aos seus interesses.

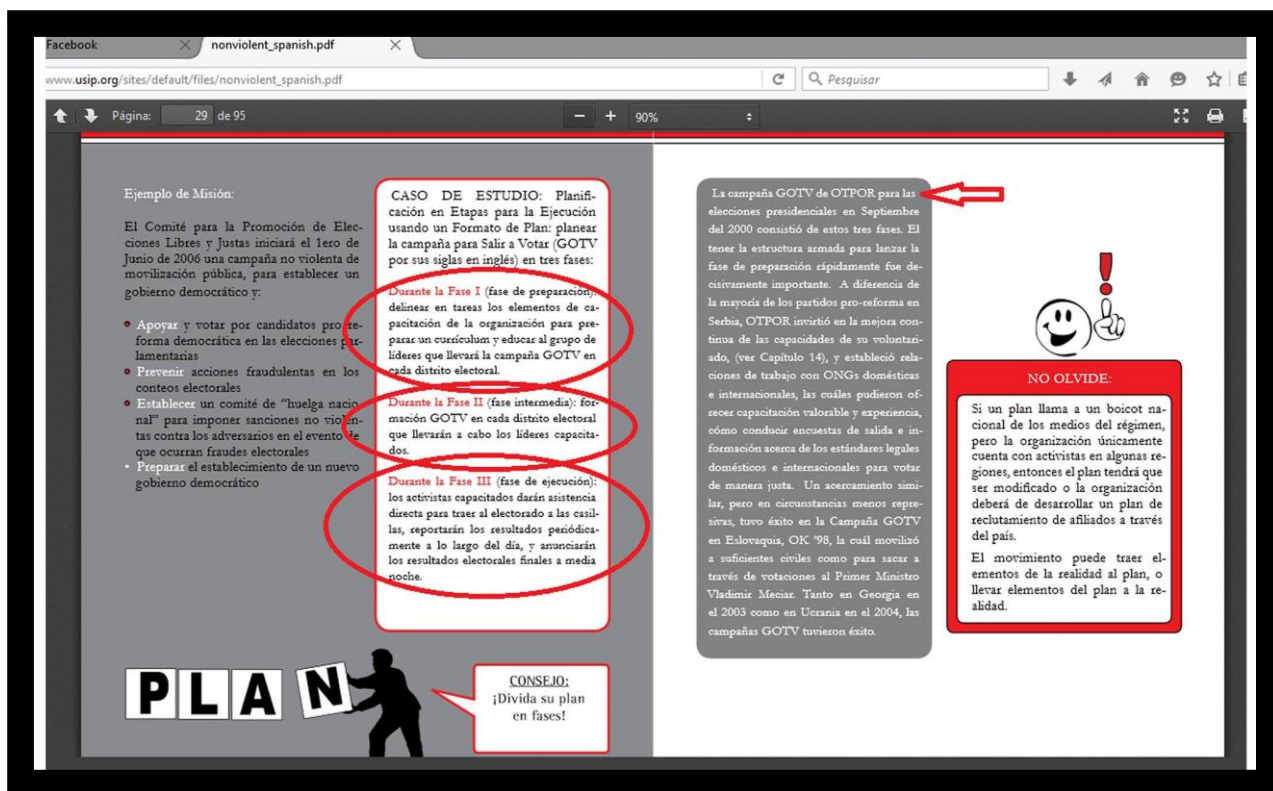
Estas conclusões não foram tiradas apenas depois das formulações das críticas dos Anonymous, eram desconfianças que atravessaram o desenvolvimento desta pesquisa e dos contrastes que se verificava entre o ativismo Anonymous no Brasil e em outros países, o que não quer dizer que em outros lugares a ideia Anonymous não tenha sido apropriada, mas não foi possível aprofundar o assunto, embora tenhamos percebido traços, que faremos referência adiante.

Voltando às conclusões, gostaria de retomar a discussão sobre os treinamento da Canvas, referido no início deste capítulo, após conhecer o Manual que foi elaborado para treinar pessoas para fazer protestos. Identificamos muitas semelhanças entre este material e o Plano Anonymous elaborado para o Brasil, apresentaremos alguns exemplos. Confere no print abaixo um trecho do Manual Canvas, que segue a mesma estrutura de etapas, dividido em três fases, semelhante ao que demonstramos anteriormente. Os trabalhos, do mesmo modo do Plano Anonymous Brasil também foi organizado em três fases: Fase 1, Fase 2, Fase 3 este modelo é uma das orientações do treinamento da Canvas, observe o Conselho da Canvas, colocado em nota na parte inferior da imagem.<sup>168</sup>

<sup>167</sup> SILVA, J. A. 2011, *op. cit.*

<sup>168</sup> CANVAS. **Lucha não violenta**: lós 50 pontos cruciales. Centro para la acción y la estrategia no violenta aplicadascenter for applied non violent action and strategies (CANVAS) Belgrado, Serbia, 2006. Disponível em: <[http://www.usip.org/sites/default/files/nonviolent\\_spanish.pdf](http://www.usip.org/sites/default/files/nonviolent_spanish.pdf)> Acesso: Acesso em: 18 abr. 2014.

Figura – 53 – Estrutura em 3 Fases do Manual CANVAS para organizar Protestos.



FONTE: CANVAS(2006)

O Manual do CANVAS apresenta vários traços de semelhanças com o ThePlanoAnonymousBrasil e o aprofundamento desta questão se tornou tão amplo, que não foi possível sistematizá-los para inserir neste trabalho. Contudo as análises apresentadas, no momento, são suficientes para afirmar que a origem Anonymous Brasil, ao contrário do Anonymous histórico, se originou de uma vontade particular de produzir protestos no país.

Não foi possível identificar os autores do plano e as suas intenções, muito menos se sua implantação foi executada pelo Canvas ou determinados grupos de interesse se apropriaram do modelo de treinamento do Manual Canvas, uma vez que o mesmo está disponível na internet gratuitamente e traduzido para diversas línguas. Quem sabe uma colaboração do Wikileaks esta informação possa num clique ser desvendada. Aliás, sobre autoria dos planos, em um e-mail vazado também pelo Wikileaks há uma conversa de um dos donos do Canvas que trata sobre este aspecto, distinguindo a função do Canvas e das pessoas que os contratam:

Quando alguém pede a nossa ajuda, como é o caso da Venezuela, nós normalmente perguntamos ‘como você faria?’ (...) Neste caso nós temos três campanhas: unificação da oposição, campanha para a eleição de setembro (...). Em circunstâncias NORMAIS, os ativistas vêm até nós e trabalham exatamente neste tipo de formato em um workshop. Nós apenas os guiamos, e por isso o plano acaba

sendo tão eficiente, pois são os ativistas que os criam, é totalmente deles, ou seja, é autêntico. Nós apenas fornecemos as ferramentas.<sup>169</sup>

Sem desconsiderar a importância desta informação, sabemos que, para as ciências sociais, este não seria um objetivo prioritário, mas a compreensão das práticas sociais produzidas nestas condições. De qualquer forma, concluímos que a criação da Anonymous Brasil, deturpou o ideário Anonymous, na medida em que explorou a confiança das pessoas para manipular em favor de interesses escusos, de modo hierárquico, autoritário e inflingiu os princípios Anonymous da liberdade de escolha, de informação e o anonimato.

Os princípios Anonymous só foram utilizados quando se tornaram convenientes negar que Anonymous não tinha liderança, ou seja, não foi criado por um ativista Anonymous, mas por um grupo; e inverter o sentido do anonimato, antes como proteção da identidade individual e depois se transformando numa forma de justificar um plano secreto.

Apesar de tudo isto, no Brasil a criação de células Anonymous não seguiram o percurso conduzido pelo “Plano Anônimo”, na medida em que, sobretudo estudantes universitários passaram a pesquisar e a conhecer os sentidos do Anonymous histórico, estes se tornaram críticos das células que deturpavam o ideário Anonymous, outras células apesar de inúmeras denúncias contra a prática de Anonymous *fakes*, continuam atuando em nome de Anonymous, é o caso, da célula Anonymous Brasil, da qual foi lançada uma Campanha divulgada internacional contra a deturpação e o uso indevido da ideia Anonymous.<sup>170</sup> (Cf. Link de denúncias)

Figura 54 - *OPFakeAnon* e *OPWalkure* - contra AnonymousBr4sil.



FONTE: ANON FUEL(2014)

<sup>169</sup> VIANA, Natalia. Wikileaks: organização financiada pelos EUA treina oposicionistas pelo mundo **Opera Mundi**. São Paulo: 18 jun. 2012. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/22498/wikileaks+organizacao+financiada+pelos+eua+trein+a+oposicionistas+pelo+mundo.shtm>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

<sup>170</sup> ANONFUEL. **#OpFakeAnon:** AnonymousBr4\$il. Pastebin. 2014. Disponível em: <http://pastebin.com/EjCqQi8m>>. Acesso em: 12 maio 2014; ANONYMOUSPARANÁ. **#OpFakeAnons** Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonPRNews/photos/pb.317988954978174.-2207520000.1454246073./524352131008521/?type=3&theater>>. 7 maio 2014. ANONBRNEWS. Canal no Youtube. **Dossiê AnonymousBr4sil:** #OpFakeAnons - #OpWalküre - #OpAnonymous. 8 maio 2014. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=QEuG6L1uvmY&feature=player\\_embedded](https://www.youtube.com/watch?v=QEuG6L1uvmY&feature=player_embedded)>. Acesso em: 12 set. 2014.

## 4.2 Anonymous: Movimento de Protesto transnacional

Se for possível afirmar que após a Operação Cientologia, a repercussão tanto no universo *online* quanto *offline* permitiu classificar Anonymous como um Movimento de Protestos transnacional, é a partir da Operação Pay Back, em solidariedade e apoio ao *Wikileaks* que a Anonymous vai atingir a “maioridade” no universo do ciberativismo, maioridade no sentido do respeito alcançado junto a outros grupos de ciberativistas em função da causa do *Wikileaks*.

O *Wikileaks* é uma organização sem fins lucrativos criada em 2006. A organização tem por finalidade divulgar imagens e documentos confidenciais de empresas e governos sobre os mais diversos temas, como a divulgação do diário da Guerra do Afeganistão em 2010, onde foram revelados 91.000 documentos secretos dos militares estadunidense referente às suas ações naquele país.<sup>171</sup>

Em poucos anos, o *Wikileaks* acumulou prestígio e inimigos, Julian Assange, líder mais conhecido da organização, vive hoje exilado na embaixada do Equador em Londres. Pesa sobre ele a acusação de agressão sexual contra duas jovens suecas. Contudo, o caso que leva o Anonymous e o *Wikileaks* a se encontrarem é outro.

Em 2010, as empresas de cartão de crédito, Visa Internacional, Master Card, Postes Finance e Amazon se uniram e bloquearam as contas do *Wikileaks*. A Rede Anonymous respondeu com ataques virais contra estas empresas, mobilizando cerca de 3.000 mil ativistas para ataques em massa ao mesmo tempo, bloqueando os sistemas de comunicação das empresas, na ação que foi denominada de *Pay Back*.

Por ações como estas, Anonymous passa a se configurar como um Movimento de Protestos transnacional. Células Anonymous foram formadas na maioria dos países. O que os levou a participar intensamente dos protestos que ocorreram a partir de 2008, com a crise econômica mundial em países como Estados Unidos e Espanha, na chamada Primavera Árabe entre 2011 e 2013 e no Brasil também em 2013.

---

<sup>171</sup> **HACKERATIVISMO** – o ciberespaço tornou-se a nova mídia para vozes políticas. 2010. Disponível em: <<http://www.mcafee.com/br/resources/white-papers/wp-hacktivism.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2014

A partir da Operação anticientologia, o ativismo Anonymous se transformou num Movimento de Protestos Mundial, com ações de Protestos ou apoio em diversos países e em diferentes tipos de causas. A título de exemplo faremos uma breve apresentação do Movimento Anonymous, em um dos primeiros países em que iniciou a onda de protestos neste início de século XXI, ou seja, a chamada Primavera Árabe.

A Primavera Árabe é uma alusão a Primavera dos Povos, uma série de movimentos revolucionários que assolou a Europa em 1948. Motivados por crises econômicas, constituição dos estados Nacionais, fim dos regimes monárquicos e disputas entre os ideais, liberal e socialista. Resguardando-se os objetivos da Primavera Árabe com os da Primavera dos Povos, em comum, encontra-se a rapidez com ocorreram as revoltas, e os resultados que delas sobrevieram. Sobre a Primavera dos Povos afirma Hobsbawm:

As revoluções de 1848, portanto, requerem um detalhado estudo por estado, povo, região, para o que este livro não é o lugar. No entanto, elas tiveram muito em comum, não apenas pelo fato de terem ocorrido quase simultaneamente, mas também por que seus destinos estavam cruzados, todas possuíam um estilo e sentimento comuns, uma atmosfera curiosamente romântico-utópica e uma retórica similar, para o que os franceses inventaram a palavra *quarente-huitard*. Qualquer historiador reconhece-a imediatamente: as barbas as gravatas esvoaçantes, os chapéus dos militantes, as bandeiras tricolores, as barricadas, o sentido inicial de libertação, de imensa esperança e confusão otimista. Era a "primavera dos povos" – e, como a primavera, não durou. Precisamos agora olhar brevemente suas características comuns.<sup>172</sup>

Da citação de Hobsbawm, se podem extrair elementos comuns aos dois processos políticos em questão, o romantismo utópico, a busca de liberdade, os símbolos, enfim, a esperança e o otimismo que por certo contagiou a todos e serviu de combustível para o enfretamento das repressões que se abateram sobre ambos os processos revolucionários.

A Primavera Árabe, portanto, guarda em comum com a dos Povos, a violenta repressão com que foi combatida pelos governos dos 19 Estados-nações do norte da África onde estão situadas geograficamente e se desenrolaram os conflitos entre os anos de 2010 e 2013. Tanto numa quanto na outra, o que se almejava era liberdade democrática, de imprensa, de expressão etc., numa palavra, o combate ao autoritarismo.

Uma onda de protestos marcou o início da segunda década do século XXI. O elemento comum destes protestos foi o uso das mídias eletrônicas: celulares, computadores rede de internet e esta as rede sociais. Dentre os protestos, os de maiores repercussões se deram com a chamada Primavera Árabe.

---

<sup>172</sup> HOBBSAWM; Eric J. **A era do capital** - 1848-1875. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2004, p. 28.

A Primavera instituiu um protagonismo juvenil sem precedentes naquela parte do globo. As lutas ocorrem em nome da democracia e de melhores condições de vida para a maioria da população. O estopim das revoltas se deu em função da imolação de um jovem tunisiano que ateou fogo ao próprio corpo em protesto pela falta de emprego, justiça e liberdade. Como um tsunami, protestos começaram a se espalhar pelo mundo árabe. Chegando ao Egito, a Líbia o Iêmen a Síria etc. Para além das conquistas e derrotas, a Primavera Árabe chamou a atenção do mundo pelo fato de a rede mundial de computadores ter tido papel decisivo nas mobilizações, articulando em rede movimentos sociais de vários matizes e de diferentes partes do globo.

A partir do uso da *web* nas manifestações, buscaremos identificar de que forma as tecnologias da informação, contribuíram para a participação de milhares de ciberativistas incluindo os ativistas Anonymous, no desenrolar dos acontecimentos. Por esta perspectiva analisaremos não as revoltas em si, mas como um fenômeno propiciado pela “cibercultura”<sup>173</sup> e a “Sociedade em Rede”<sup>174</sup> que mobilizou pessoas em todas as partes do mundo em função de causas que lhes pareciam alheias, e que noutros tempos históricos o máximo de participação seria pela solidariedade contemplativa dos que pouco ou nada podem fazer.

As revoltas desencadeadas a partir do Norte africano, pela forma de convocação dos protestos e resistência das populações que foram as ruas, só fora possível dada a força que hoje representam as redes sociais e a internet em todos os setores das sociedades, para o bem ou para o mal, parece ter sido esta a herança da tão decantada globalização que rendeu (e vendeu) tantos livros em fins do século XX e início do século XXI.

Castells, em a *Sociedade em Rede*, descreve as mudanças em curso nas sociedades em função do desenvolvimento das tecnologias da informação, ainda que nas reflexões do autor no citado texto, o centro da análise seja as relações de produção do mundo do capital, entende-se também, que de modo geral a internet e as redes sociais criaram:

Em fins da década de 1990, o poder de comunicação da internet, juntamente com os novos progressos em telecomunicações e computação provocou mais uma grande mudança tecnológica, dos microcomputadores e dos mainframes descentralizados e autônomos à computação universal por meio da interconexão de dispositivos de processamento de dados, existentes em diversos formatos.<sup>175</sup>

Diferente da perspectiva de Castells em a *Sociedade em Rede*, que analisa as mudanças para o mundo do capital a partir do desenvolvimento das novas tecnologias da

---

<sup>173</sup> LÉVY, 1999, *op. cit.*, p. 38.

<sup>174</sup> CASTELLS, 2003b, *op. cit.* p. 180.

<sup>175</sup> *Id. ibid.*, p. 89.

comunicação e informação, que entrelaça em redes todos os aspectos econômicos, mas que não aprofunda as consequências culturais resultantes destas, Pierre Levy, em seu *Cibercultura*, volta-se para a análise da relação entre as novas tecnologias da comunicação e informação e as transformações provocadas por estas, no campo social, político, da democracia, da cultura, exclusão e desigualdade. Sobre o que explica:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.<sup>176</sup>

Com a Primavera Árabe, pela primeira vez, fora dos ambientes acadêmicos, governamentais ou do ativismo digital, a internet e as redes sociais chegaram ao grande público como instrumento capaz não só de entreter, mas também como instrumento de mobilização de causas sociais e políticas que estão presentes na sociedade. Se para os brasileiros esta possibilidade lhes parece distante, tempo e espaço foram comprimidos pelas Manifestações de Junho de 2013.

Sabe-se da participação ativa dos usuários do ciberespaço em todo o desenrolar das manifestações nos protestos no mundo Árabe e oriente médio. No entanto, no Egito, a partir do momento em que o governo bloqueou o acesso à internet entrou em cena os ciberativistas, os *hackers* e o Movimento de Protestos Anonymous. Estes grupos, segundo Castells “distribuíam informações sobre como evitar os controles de comunicação dentro do país”<sup>177</sup> e instruíam sobre o uso de *modems dial-up* e radiotransmissores, tornando ineficaz o bloqueio da internet por parte do governo egípcio.

---

<sup>176</sup> LÉVY, 1999, p. 17.

<sup>177</sup> CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 55.

Figura 55 - Panfletos produzidos pelo Movimento de Protestos Anonymous para as ações na Tunísia.<sup>178</sup>



FONTE: ANONYMOUS TUNISIA (2010)

Neste caso, como nos demais, a internet e os ciberativistas, incluindo-se o Movimento de Protestos Anonymous, foram fundamentais para o sucesso dos protestos. O mesmo, no entanto, não se pode dizer do resultado “final” da luta, pois que se trocou uma ditadura por outra.

Verifica-se que mudou de uma ditadura assumida para uma ditadura disfarçada. Dados os muitos interesses em jogo naquela parte do planeta, seria ingenuidade acreditar que a luta tenha sido para constituir um regime político democrático, não considerando as questões geopolíticas que movimentam o oriente médio.<sup>179</sup>

A plasticidade do ativismo Anonymous será considerada como a sua capacidade de se agregar a diversidade de causas e grupos ideológicos, político, apesar de se anunciar imune a todo tipo de orientação. Este modelo de plasticidade Anonymous permite que os protestos resultem em ações distintas e não muito claras. Para a Anonymous, ditadura e democracia parece lhes serem indiferentes. Embora reconheçamos que existem ações de ativistas que mantêm a ideia Anonymous no seu sentido original, bem como grupos e instituições que se aproveitam do anonimato para fabricar protestos em prol de causas de interesses corporativos. A atuação da Anonymous nos protestos do Egito parece ilustrativo.

<sup>178</sup> ANONYMOUSTUNISIA. 2010. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Anonymous-Tunisia/182840478411980?sk=timeline>. Acesso: 14 out. 2014.

<sup>179</sup> LEITE, Paulo Moreira. EUA sustentam ditadura militar no Egito. **Revistaistoé**. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/colunas-e-blogs/coluna/268253\\_EUA+SUSTENTAM+DITADURA+MILITAR+NO+EGITO](http://www.istoe.com.br/colunas-e-blogs/coluna/268253_EUA+SUSTENTAM+DITADURA+MILITAR+NO+EGITO)> Acesso em: 14 set. 2014.

Se, no Egito, em princípio, o alvo parecia ser a ditadura de Hosni Mubarak, a qual desmoronou após 18 dias de protestos, o seu sucessor, Mohamed Mursi, eleito democraticamente (aliás, o primeiro na milenar história daquela nação) também foi deposto e os militares assumiram o poder, convocando novas eleições na qual o ex-comandante (golpista) foi o vencedor com 96,91% dos votos. Depois destes fatos, não se fala mais nos protestos promovidos pelos Anonymous Egito.

A depender da causa, do nível democrático e político do lugar Anonymous passará a ter uma significação variável. Por exemplo, na própria luta contra a cientologia era uma forma de proteção contra grupos poderosos que tinham prática intensiva de perseguição às pessoas que lhes criticassem, de modo semelhante ocorria nos países sem liberdade de expressão, mas também nos países democráticos, significava a impessoalidade da luta.

Este exemplo sobre Egito não tem como objetivo desmerecer ou negar as contribuições mundiais do ativismo Anonymous, mas tão somente sistematizar o ideário que as células brasileiras já não mais dependem de um instrutor, começaram a construir, proclamando uma identificação de Anonymous: apartidária e anti-ideológica.

Então, do Coletivo Anonymous ao Movimento de Protestos Anonymous, o percurso é o da assunção de uma identidade política e coletiva, ainda que esta identidade política muitas vezes apareça de forma contraditória, à busca de distinção leva ou levou a assumir uma identidade política desideologizada, como se fazer política comportasse a ação neutra. A ação política que se reivindique neutra beneficiara a ou b e vice-versa.

#### **4.3 Anonymous e as Manifestações de Junho de 2013**

Em junho de 2013, quando teve início as Manifestações de Junho de 2013, as células Anonymous já tinham representação em todos os Estados e municípios.<sup>180</sup> De junho de 2011 a junho 2013, os ativistas Anonymous realizaram intensas mobilizações *online* e ações de apoio ou organização de protestos *offline*, a exemplo de pequenos protestos de nível local, entre os quais podemos citar: apoio aos protestos no município de Limeira em São Paulo; na ocupação de Pinheirinho no Rio de Janeiro, na greve dos bombeiros no Rio de Janeiro, entre tantos outros. Apesar das ações não produzirem visibilidade pública, os seguidores das células Anonymous era crescente.

---

<sup>180</sup> LISTA de Grupos Anonymous. 2013. Disponível em: <<http://anonreunionbr.tumblr.com/>>. Acesso: 12 ago. 2013.

Em outubro de 2011 Anonymous ganhou até uma capa na revista Veja. Entretanto, não causou impacto nem mesmo entre as células, que divergiam sobre a credibilidade da revista. Neste momento, algumas células começam a entrar em conflito, lançando inclusive nota de repúdio à revista, pois a mesma estaria se utilizando de Anonymous para justificar a sua pauta de denúncias seletivas de corrupção centrada em apenas em um partido.<sup>181</sup>

Figura 56 Capa Revista Veja No. 43, Out. 2011



FONTE: VEJA (2011)

As Manifestações de Junho iniciaram a partir do ato promovido pelo Movimento Passe Livre (MPL), contra o aumento das tarifas dos transportes públicos. O MPL, composto por cerca de 40 integrantes, em São Paulo, popularizou a palavra de ordem: “Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar”.<sup>182</sup> A expressão parecia mais um *slogan* típico dos Movimentos Sociais. Entretanto, quando a passagem aumentou de R\$ 3,00 para R\$ 3,20, São Paulo parou.

<sup>181</sup> **REVISTA VEJA.** n. 43, out. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>> Acesso em: 12 jan. 2014.

<sup>182</sup> **PASSELIVRESÃO PAULO.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/passelivresp>> Acesso em: 21 jun. 2013.

Figura 57 - Mural Movimento Passe Livre



FONTE: PASSE LIVRE SÃO PAULO (2013)

Após pelo menos seis dias de protestos e crescente adesão popular, reunindo em São Paulo, no dia 17 de junho, cerca de 70 mil pessoas, o governador do Estado, Geraldo Alckmin (PSDB), e o prefeito da capital, Fernando Haddad (PT), anunciaram a revogação do preço das tarifas de ônibus, metrô e trem.

Após a conquista da revogação e o MPL ter anunciado que não convocaria novos protestos outros grupos disseram que não parariam as manifestações. As convocações para continuar os protestos prosseguiram. As mobilizações nas redes sociais da internet durante as Manifestações de Junho impactaram 79 milhões de internautas.<sup>183</sup>

No dia 18 de junho, foi divulgado um vídeo da Anonymous convocando o povo a se manter nas ruas, ainda que as tarifas fossem revogadas, e apresentando 5 causas que justificavam a continuidade da luta, uma vez que a crítica à falta de foco nos protestos foi constantemente destacado pela imprensa. O vídeo constava de cinco causas, algumas destas receberam até o apoio da imprensa:

- 1- Não à PEC- 37, que pretende limitar a ação do Ministério Público nas investigações policiais.

<sup>183</sup> ESTADÃO. **Pelas redes sociais 79 milhões de pessoas falando de um tema.** Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,pelas-redes-sociais-79-milhoes-de-pessoas-falando-de-um-tema.>> Acesso em: 21 ago. 2013.

- 2- Saída de Renan Calheiros da presidência do Congresso Nacional.
- 3 - Investigação e punição imediatas nas obras da Copa das Confederações e da Copa de 2014, pela Polícia Federal e Ministério Público Federal.
- 4- Uma lei que torne hediondo o crime de corrupção.
- 5 -Fim do foro privilegiado para políticos.<sup>184</sup>

Em dois dias, um dos canais Youtube que divulgava o vídeo teve mais de um milhão de visualizações, conforme comentários dos ativistas Anonymous. Recentemente, 18 de novembro de 2014, conferi um destes canais e o número de visualizações registrava 1.805.238.<sup>185</sup>

As diversas células Anonymous alcançaram significativo número de acesso e adesão. A página do Facebook AnonymousBr4sil estava com mais de 1 milhão de curtidas. Neste período de euforia e crescimento, vale destacar que esta página saiu do ar por alguns dias, por decisão dos seus administradores, após terem conhecimento de que a ABIN iniciou, em 19 de junho, um monitoramento das mobilizações na internet.<sup>186</sup>

No dia 20 de junho, no ato comemorativo da revogação dos preços das tarifas, a multidão nas ruas do Brasil foi estimada em mais de um milhão de pessoas. Uma média de 390 cidades e 22 capitais participou dos protestos convocados por diversos movimentos (São Paulo, 110 mil; Rio de Janeiro, 300 mil; Recife, 52 mil; Fortaleza, 30 mil; Brasília, 30 mil; Belo Horizonte, 15 mil).

Porém, em São Paulo, o ato programado para comemoração foi marcado pela hostilidade contra manifestantes vinculados aos movimentos sindicais e a partidos políticos. As principais ações foram a queima de bandeiras da Central Única dos Trabalhadores e a expulsão de militantes do Partido dos Trabalhadores.

O MPL anunciou uma pausa temporária nas convocações dos protestos, devido à conquista na redução da tarifa e ao posicionamento contrário às hostilidades contra manifestantes de partidos. O MPL afirmou que a vitória foi da população e não de um partido e que o movimento é apartidário, mas não antipartidário. Além destes conflitos, os membros do MPL reforçaram o posicionamento anticapitalista e favorável a todos os movimentos que lutam por uma sociedade mais justa e igual, referindo-se a não concordância com bandeiras

<sup>184</sup> ANONYMOUSBRASIL. **As 5 causas!** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v5iSn76I2xs>>. Acesso em: 5 set. 2013.

<sup>185</sup> *Id.*, *ibid.*

<sup>186</sup> **R7 NOTÍCIAS.** Principal página do Anonymous no facebook sai do ar. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/noticias/principal-pagina-do-anonymous-no-facebook-sair-do-ar-20130621.html>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

conservadoras erguidas durante os protestos, a exemplo da redução da maioria penal e de campanhas contra a legalização do aborto.<sup>187</sup>

A pauta conservadora que se tornou visível durante os protestos, começou a gerar divergência também entre as células Anonymous. Em nota de esclarecimento a célula Anonymous FUEL questionou o posicionamento “apartidarismo” da célula Anonymous Br4sil:

Só há democracia se ela é direta, não acreditamos no sistema representativo, então, pouco importa qual partido está no poder, ele não nos representa. É importante deixar claro que apartidarismo não é apenas não militar por partido algum, mas também é não militar CONTRA um partido específico. Logo, podemos desconfiar do apartidarismo de algumas páginas apoiadas pela Anonymous Br4sil. (...).<sup>188</sup>

Durante os protestos, as discussões sobre o que é Anonymous se tornaram mais tensas. Os grupos mais conservadores cobravam posicionamentos de algumas células Anonymous que, no calor dos acontecimentos, avaliavam os sentidos de serem Anonymous, e principalmente percebiam as distorções e apropriações da ideia Anonymous. O usuário Renan Pinheiro comentou:

Grupos fragmentados e sem foco, jamais terão força cada um vai pensar no seu interesse pessoal pelo qual lutar, é comum verificar o egoísmo no ser humano ... Prefiro, sem dúvida, um grupo grande, com um líder que lute por direitos comuns como estava sendo organizada nas 5 causas ... É uma tristeza mt grande para os brasileiros se não continuar assim.<sup>189</sup>

Em uma nota de esclarecimento sobre o posicionamento de Anonymous com relação às pautas conservadoras, um dos moderadores colocou em questão o vídeo Anonymous que anunciava as 5 causas, sugerindo que o mesmo não teria sido produzido por Anonymous. “as 5 causas são uma grande mentira inventada pela mídia e “viralizada” na internet”. Acrescentou que o vídeo “foi colocado como uma orientação nacional e não foram consultados. Perguntaram pra você? De repente alguém aparece com “diretrizes” da Anonymous, num momento oportuno, não lhe parece suspeito?”.<sup>190</sup>

Outros administradores de células que também entraram no debate comentaram que receberam o vídeo por mensagem. Todos desconheciam a informação da célula ou grupo que o produziu.

<sup>187</sup> UOLNOTÍCIAS COTIDIANO. **Movimento passe livre ataca pauta conservadora.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/mpl-ataca-pauta-conservadora-em-protestos-e-aceita-partidos-em-ato.htm?cmpid=ctw-cotidiano-news&cmpid=ctw-cotidiano-news>>. Acesso em: 18 set. 2014.

<sup>188</sup> ANONYMOUSFUEL. **Sobre a situação atual da Anonymous e o Brasil.** 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/photos/a.62240348777765.1073741833.609699409048173/620788171272630/?type=3&theater>>. Acesso: 29 set 2014.

<sup>189</sup> *Id., ibid.*

<sup>190</sup> *Id., ibid.*

O que acho importante neste debate é o fato de algumas células, a exemplo da Anonymous FUEL, entre outras células se manterem fiel ao ideário Anonymous, refletindo sobre segmentos que poderiam ter se aproveitado do anonimato dos ativistas Anonymous. Tais posicionamentos vão sendo percebidos e questionados ao longo nos protestos de 2011 a 2014. O que significa que, embora a origem deste modelo de ativismo no Brasil tenha surgido de maneira alheia ao Movimento Anonymous Internacional, os grupos que foram criados posteriormente foram se aproximando da ideia Anonymous histórica. Entretanto, a denúncia de práticas que distorcem o ideário não foi combatida por todas as células, optando por silenciar, enquanto outras células, não se calaram diante de abusos cometidos em nome do ativismo Anonymous.

Durante estas Manifestações no Brasil, no espaço da política institucional “caminharam” juntos os partidos de oposição ao governo central sob a liderança do PSDB e os seus congêneres de centro direita, de direita e de extrema direita, estes últimos não constituem uma agremiação partidária, mas, seus líderes integram os partidos chamados nanicos, ainda que, em muitos casos, partidos deste grupo político estejam compondo a base aliada do governo federal, como o PP — Partido do Deputado Federal Jair Bolsonaro, este, reconhecidamente extremista de direita, extremismo caracterizado dentre outros aspectos, pela xenofobia e o racismo. No mesmo “caminhar”, os simpatizantes do projeto de partido político, Rede Sustentabilidade com seu discurso ecológico e a oposição de esquerda, representada por PSTU, PCB, PSOL. São esses dois agrupamentos políticos os responsáveis pela centralidade ideológica das Manifestações de Junho de 2013 no Brasil. Ainda que com posições e táticas diferentes, embora não muito claras para a maioria da sociedade.

A direita revestida do discurso da moralidade e da ética contra a corrupção, aparelhamento estatal pelo Partido dos Trabalhadores e suposta ineficiência do governo na condução da política econômica, discursos estes reverberados e levados a público pelos principais grupos de comunicação do país, como: organizações Globo, Grupo Abril, Grupo Folha de São Paulo e outros grupos menores, que se transvestiram, na última década, sobretudo a partir do caso do Mensalão (Ação Penal 470), pela fragilidade política da direita, na “verdadeira” oposição política aos governos petistas na Administração Federal.

À esquerda, por seu turno, das muitas críticas ao Governo Federal, se apresentam a “capitulação” dos governos petistas aos fundamentos macro econômicos do pós-neoliberalismo e da social democracia, os gastos públicos com obras para grandes eventos, como a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas 2016 no Rio de Janeiro, em detrimento de investimentos em mobilidade e reestruturação urbana, maiores dotações orçamentárias para

a área social como saúde e educação, por exemplo, e o presidencialismo de coalização que enfraquece as instituições partidárias e seus projetos de interesses nacional, em troca de favores e interesses pessoais.

A ação do campo político partidário da esquerda, além de suas representações institucionais legislativas, compunha-se com os Comitês Populares da Copa, grupos criados através de articulações dos movimentos sociais e setores da academia em alguns casos, com o intuito de resistência aos impactos negativos e violações de direitos humanos provocados pelas obras de infraestrutura para a Copa do Mundo FIFA/2014 nas cidades sedes do evento. Os grupos tinham por missão articular em rede um conjunto de organizações sociais com trabalhos desenvolvidos na área da defesa dos direitos humanos, direito à cidade, à moradia, ao trabalho *etc.*, reforçando denúncias de violações desses direitos, ao tempo que qualificava as cobranças em torno das políticas públicas para esses e outros setores. O apartidarismo desses grupos não significava posições apolíticas e essas características, fundamentalmente, os distingue dos agrupamentos de direita que participaram das Manifestações de Junho de 2013.

Na medida em que se descortinam as concepções de esquerda e direita em seus aspectos econômicos, sociais e políticos, se pode perceber de forma mais clara as razões e as práticas desses agrupamentos nas Manifestações de Junho, as quais, em dado momento desses protestos foram apropriadas pela ideia Anonymous.

#### **4.4 Manifestações de Junho de 2013: reflexões políticas e econômicas.**

“Nada combina com nada”<sup>191</sup> dizia Tilman Evers ao enumerar a diversidade de grupos e causas dos chamados novos movimentos sociais da década de 1970. No texto “A face oculta dos novos movimentos sociais”, publicado em 1984, Tilman Evers após enumerar a proliferação de novos grupos sociais, considerou que a diversidade de movimentos era suficiente para confundir qualquer observador.

A multidão nas ruas das principais capitais brasileiras, em Junho de 2013, parecia repetir os fenômenos do mundo Árabe, na Europa e nos Estados Unidos, ou seja, a multidão nas ruas surpreendeu a todos. Apesar da “surpresa”, como disse Santos “não parece que

---

<sup>191</sup> EVERS, Tilman. Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais. **Novos Estudos**, n. 4, p. 11, abr. 1984.

faltem no mundo de hoje situações ou condições que nos suscitem desconforto ou indignação e nos produzam inconformismo”.<sup>192</sup>

Entretanto, a multidão nas ruas deixou a imprensa, a academia e a sociedade em geral perplexas e em busca de explicações. Inúmeros seminários, conferências, publicações foram promovidas em universidades brasileiras na tentativa de explicar as Manifestações de Junho.

O livro “Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil”<sup>193</sup>, composto de uma coletânea de artigos que analisam as Manifestações de Junho, foi publicado no calor dos acontecimentos.<sup>194</sup> Do mesmo modo, o lançamento da primeira edição do livro de Manuel Castells, no Brasil, “Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet”, que analisa as ondas de protestos em vários países, ganhou um posfácio sobre as Manifestações no Brasil.<sup>195</sup>

Na imprensa, o foco de análise era a identificação das lideranças, os financiadores e a violência dos manifestantes. O debate, no Programa Roda Viva, que contou com a participação de membros do MPL e do Coletivo Mídia Ninja pode ser citado como exemplar. Enquanto os membros dos movimentos tentavam debater sobre as mudanças nos modelos de movimentos de verticais para horizontais, a maioria dos jornalistas parecia mais interessado em realizar um interrogatório policial: quem lidera? Quem financia? O que querem? Por que a violência?<sup>196</sup>

Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva, André Lara Resende, Emir Sader, Francisco de Oliveira e Anselm Jappe em entrevistas e artigos publicados na imprensa escrita e/ou *online*, personagens da vida política e econômica brasileira, com visões distintas sobre as Manifestações de Junho e no decorrer dos acontecimentos, os interpretam sob a ótica da política e da economia. No que pese suas convicções ideológicas opostas, sobre as manifestações, têm em comum a certeza de que as condições objetivas destas Manifestações no Brasil não guardam paralelo com os protestos ocorridos na Grécia,

<sup>192</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000, p. 23, v. 1.

<sup>193</sup> MARICATO, Hermínia *et al.* **Cidades rebeldes:** passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

<sup>194</sup> Em 2012 foi lançado livro semelhante analisando os protestos em diversos países: HARVEY, David *et al.* **Occupy:** movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012.

<sup>195</sup> CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, p. 178-182, 2013.

<sup>196</sup> TV CULTURA. **Roda Viva:** movimento passe livre. Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva/roda-viva-movimento-passe-livre-17-06-2013>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

Espanha, Estados Unidos ou no mundo Árabe, ainda que na ação se pareçam como transplantados de um continente a outro, de país para país.

Para Emir Sader

O movimento, iniciado como resistência ao aumento das tarifas do transporte, foi inédito e surpreendente. Quem achar que consegue captar todas suas dimensões e projeções futuras de imediato, muito provavelmente estará tendo uma visão redutiva do fenômeno, puxando a sardinha para defender teses previamente elaboradas, para confirmar seus argumentos, sem dar conta do caráter multifacetário e surpreendente das mobilizações.<sup>197</sup>

Fernando Henrique Cardoso, da oposição representada pelos tucanos, mais direto nas críticas ao governo petista do que Emir Sader, centra suas observações na contestação do modelo de Estado neodesenvolvimentista:

Nesses últimos anos, com a ascensão do Lula, o que ele propôs como ideologia? Vamos consumir o que é bom. Não é por que eu uso um macacão que não posso ter um automóvel. Criou um estilo de crescimento que é o oposto da China. Lá fazem poupança e investem. Aqui, consome-se sem investir. A rua está dizendo: não basta o consumo, quero mais. Não há razão objetiva. Não tem desemprego, ditadura ou opressão. Não é mundo árabe, Espanha ou Itália.<sup>198</sup>

Nas análises de Francisco de Oliveira, o caráter abstrato das Manifestações tem relação com a forma administrativa dos governos petistas de Lula e Dilma, ainda que não encontre motivos para os eventos na economia ou nas instituições e por isso não vê relação com os movimentos externos. Para ele:

Na raiz de todos estes protestos lá na Europa e nos EUA havia a crise. No Brasil não tem uma crise econômica que detona a crise política. Aqui não tem nada disso. O que existe é uma espécie de euforia que é falsa também. Os condicionantes de crise não estão aí. As passeatas não são sinal de crise. Isso é uma bobagem. Não são quaisquer 50 rapazes nas ruas que vão provocar uma crise.<sup>199</sup>

O ex-presidente Lula, em seu artigo de estreia como colunista do jornal *The New York Times*, interpretou as Manifestações de Junho no Brasil, como “resultado das conquistas sociais, econômicas e políticas, obtidas nos últimos anos”<sup>200</sup>. Enfatiza ainda, que os atos não

<sup>197</sup> SADER, Emir. Primeiras reflexões. **Carta Maior**. 20 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Blog/Blog-do-Emir/Primeiras-reflexoes/2/28906>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

<sup>198</sup> CARDOSO, F. H. Nenhum partido vai ganhar com protestos, afirma FHC. São Paulo, **Folha de São Paulo**, 22 jun. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1299535-nenhum-partido-vai-ganhar-com-protestos-afirma-fhc.shtml>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

<sup>199</sup> OLIVEIRA, Francisco. "As manifestações não foram nada demais, diz o sociólogo Francisco de Oliveira." **Portal IG**. 07 jul. 2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-07-07/as-manifestacoes-nao-foram-nada-demais-diz-o-sociologo-francisco-de-oliveira.html>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

<sup>200</sup> LULA, L. Inácio. *The Message of Brazil's Youth*. **The New York Times**. 16 jul. 2013. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2013/07/17/opinion/global/lula-da-silva-the-message-of-brazils-youth.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2013/07/17/opinion/global/lula-da-silva-the-message-of-brazils-youth.html?_r=0)>; Traduzido e publicado em Português por “Conversa Afiada”: <http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2013/07/16/lula-no-ny-times-uma-mensagem-aos-jovens/>. Acesso em: 05 jan. 2014.

foram por rejeição dos jovens à política, mas, sim, por maior participação popular na democracia brasileira. Para Lula:

Parecia mais fácil explicar as razões de tais protestos quando eles aconteciam em países sem democracia, como o Egito e a Tunísia em 2011, ou onde a crise econômica levou o desemprego juvenil a níveis assustadores, como na Espanha e na Grécia, por exemplo. Mas a chegada dessa onda a países com governos democráticos e populares, como o Brasil, quando temos as menores taxas de desemprego da nossa história e uma inédita expansão dos direitos econômicos e sociais, exige de todos nós, líderes políticos, uma reflexão mais profunda.<sup>201</sup>

Anselm Jappe, filósofo e ensaísta alemão, que participou de um evento em Fortaleza, promovido pelo Movimento Crítica Radical, em entrevista ao jornal O Povo comparou as razões das Manifestações no Brasil ao trabalho de Durkheim, fazendo associações com as crises em tempos de prosperidade econômica, expresso nos seguintes termos:

O que aconteceu no Brasil e um pouco na Turquia me parece aquilo que já descobriu o filósofo francês Émile Durkheim no século XIX. Ele fez estudo científico sobre o suicídio e descobriu um fato bastante surpreendente: ossuicídios aumentam em períodos de prosperidade econômica. Ele deu a explicação de que, num período de prosperidade econômica, as expectativas das pessoas crescem ainda mais rapidamente que as condições reais da vida. É mais fácil ter um sentido de decepção com a vida em meio a um desenvolvimento forte. Me parece um pouco a mesma coisa do Brasil. Nos últimos dez, 15 anos, a Europa esteve se afundando na crise. Aqui no Brasil notei o inverso: os estudantes têm a ideia de que há um futuro que os espera. Tiveram mais possibilidade de bolsas para estudar na Europa. Eles não têm uma ideia obsessiva de que precisam achar trabalho. Na Europa há um pânico de que depois (da faculdade) não se ache trabalho. Aqui muitos estudantes estão mais ou menos seguros de achar um trabalho, e ficam com tempo para discutir, para fazer política e outras coisas.”<sup>202</sup>

O economista André Lara Resende, um dos idealizadores do Plano Real no governo de Itamar Franco, também descartou a relação dos protestos no Brasil com os protestos similares na Europa, África e Estados Unidos. Para ele, “a Primavera Árabe é um fenômeno dos países totalitários”,<sup>203</sup> nos países europeus e nos Estados Unidos os problemas advinham da crise financeira internacional de 2008, no Brasil, nem a economia, nem as representações democráticas viviam crise que justificassem os protestos, “os dois elementos tradicionais da insatisfação”.<sup>204</sup>

<sup>201</sup> *Id., ibid.*

<sup>202</sup> JAPPE, Anselm. A perplexidade da esquerda. Fortaleza: **Jornal O Povo**. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/paginasazuis/2013/08/05/noticiasjornalpaginasazuis,3104810/a-perplexidade-da-esquerda.shtml>. Acesso em: 08 ago. 2013.

<sup>203</sup> RESENDE, André Lara. O mal-estar contemporâneo. **Valor Econômico**. 05 jul. 2013. Disponível em: <http://www.valor.com.br/cultura/3187036/o-mal-estar-contemporaneo>. Acesso em: 4 jan. 2014.

<sup>204</sup> RESENDE, 2013, *passim*.

Os dois elementos tradicionais da insatisfação popular – dificuldades econômicas e falta de representação democrática – definitivamente não estão presentes no Brasil de hoje. Inflação, desemprego, autoritarismo e falta de liberdade de expressão não podem ser invocados para explicar a explosão popular. O fenômeno é, portanto, novo. Procurar interpretá-lo de acordo com os cânones do passado parece-me o caminho certo para não o compreender.<sup>205</sup>

Talvez pelo objetivo do texto escrito por Resende, debate com o filósofo Marcos Nobre – FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty – RJ, dos artigos e entrevistas com outras personalidades, citados anteriormente, este tem uma formatação mais aprofundada, nele o autor não poupa críticas aos governos petistas, responsabilizando-os indiretamente pelo “mal-estar contemporâneo”. Para Resende, as causas dos protestos poderiam ser duas, a primeira seria a crise de representação dos poderes republicanos, executivo, legislativo e judiciário, em quem a sociedade já não se reconhecia. Como segunda causa, aponta a crise do Projeto de Estado brasileiro, por este não corresponder mais as expectativas da população. Com relação ao Projeto de Estado, afirma: “Suas origens intelectuais são o desenvolvimentismo latino-americano dos anos 1950, que defendia a ação direta do Estado, como empresário e planejador, para acelerar a industrialização”.<sup>206</sup>

Resende direciona sua crítica ao modelo nacional-desenvolvimentista com suas raízes no “Estado social” de Vargas e no “Estado industrial” de Juscelino, contudo, é o modelo neodesenvolvimentista dos governos petista o centro de sua análise.

A crise internacional de 2008 serviu para que o governo abandonasse o temor de desagradar aos mercados financeiros e, sob pretexto de fazer política macroeconômica anticíclica, promovesse definitivamente à volta do nacional-desenvolvimentismo estatal.<sup>207</sup>

O PT, na visão de André Lara Resende, acrescentou dois elementos ao modelo desenvolvimentista, ampliação das políticas sociais através do Programa Bolsa Família e o “loteamento do Estado”. O primeiro caso é visto como o mínimo de coerência com a história do partido, o “loteamento de Estado,” uma opção pragmática, moeda de troca para sua manutenção no poder.

A combinação de um projeto anacrônico com o loteamento do Estado entre o sindicalismo e o fisiologismo político, ao contrário do pretendido, levou à sobrevalorização cambial e à desindustrialização. Só foi possível sustentar um crescimento econômico medíocre enquanto durou a alta dos preços dos produtos primários, puxados pela demanda da China. A ineficiência do Estado nas suas funções básicas – segurança, infraestrutura, saúde e educação – agravou-se

---

<sup>205</sup> *Id., ibid.*

<sup>206</sup> *Id., ibid.*

<sup>207</sup> *Id., ibid.*

significativamente. Ineficiência realçada pela redução da pobreza absoluta na população, que aumentou a demanda por serviços de qualidade.<sup>208</sup>

Assim, a forma como o PT administra o Estado a partir do modelo neodesenvolvimentista, segundo Resende, seria (possivelmente) a causa principal das Manifestações de Junho no Brasil. Mesmo com as contradições do texto de André Lara Resende, o mesmo aponta em uma direção que não se pode negligenciar para o estudo destas manifestações, qual seja o modelo econômico neoliberal analisado a partir da conjuntura política da década de 1980, juntamente com as mudanças políticas ocorridas no período, que em maior ou menor grau se fazem presentes na vida social até os dias atuais.

As duas últimas décadas do século XX foram anos marcados por profundas mudanças nos cenários políticos e econômicos, com rebatimentos na vida social em todas as suas dimensões e em todos os quadrantes da terra e muitos de seus efeitos se faz sentir até a atualidade. Fazem parte dessas mudanças acontecimentos como: as globalizações; a revolução informacional, provocada pelas tecnologias da informação; pós-modernidade e crise dos paradigmas das ciências sociais, neoliberalismo, estado mínimo e consenso de Washington; derrocada da União Soviética e do socialismo real; pensamento único e o “fim da história” (para alguns).

Esse conjunto de ideias e acontecimentos, ocorrendo quase que simultaneamente, mudaram numa velocidade estonteante, a geopolítica, a economia e as formas das pessoas pensarem e agirem no e sobre o mundo. O século XX que iniciara tardiamente findara mais cedo ainda, conforme Eric Hobsbawm em sua obra *Era dos extremos: o breve século XX: 1914 - 1991*.<sup>209</sup>

A partir do advento do neoliberalismo e de sua implantação no Brasil pelos governos que se sucederam após a redemocratização e as primeiras eleições diretas para Presidência da República em 1989, aqueles, afirmando-o ou negando-o, buscamos entender a valência dos conceitos de esquerda e direita na atualidade e de que forma, os grupos que ocuparam as ruas dos grandes e médios centros urbanos e de pequenas cidades do Brasil em junho de 2013 estavam imbuídos de suas ideologias.

A dualidade esquerda e direita se originaria da França revolucionária de 1789 e se firma na mesma França de 1819/1820 se caracterizava, assim, nas sessões do parlamento francês daqueles anos, os que defendiam a “velha ordem” como de direita e os que defendiam uma “nova ordem” como sendo de esquerda. Direita e esquerda, desde seu nascedouro nunca

<sup>208</sup> *Id., ibid.*

<sup>209</sup> HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**(1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

foi apenas um posicionamento ideológico, revelam desde sempre programas políticos e econômicos distintos, por consequência dizem respeito aos rumos que a sociedade deve seguir.

Para Norberto Bobbio “o igualitarismo é a característica distintiva da esquerda, que considera como o maior obstáculo à igualdade entre os homens a propriedade privada dos meios de produção.”<sup>210</sup> A luta histórica empreendida pela esquerda representada por suas agremiações partidárias sempre foi a abolição da propriedade privada, que pela administração do Estado deve se converter em bem público. As desigualdades para o campo da esquerda é uma construção história e, portanto, passível de ser superada, suplantada a experiência do socialismo real no antigo Bloco Soviético, onde a esquerda para além de governo foi também poder, se coloca para governos de esquerda dentro do sistema capitalista de produção, a difícil tarefa de implantar políticas condizentes com seus princípios. Aos governos de esquerda nessas situações, não podendo implantar um processo de estatização dos meios de produção, resta-lhes, dentro dos limites da democracia liberal, manter o máximo de controle sobre os mercados em todas as suas vertentes, ao tempo que busca a igualdade social através de políticas sociais, redistributivas e compensatórias.

A direita, por seu turno, percebe a desigualdade como algo natural e qualquer intervenção, por parte do Estado, na economia ou nos direitos individuais, como a propriedade privada se configuram com uma tentativa de rompimento de uma lei natural. Contrapondo a igualdade defendida pela esquerda, a direita apresenta o conceito de liberdade, para tanto, a função do Estado seria a de criar condições para que os indivíduos, por seus méritos superem as desigualdades lembrando a teoria da seleção natural de Darwin, os mais aptos sobrevivem. Para Bobbio igualdade e liberdade:

São compatíveis e complementares na projeção da boa sociedade, outras situações em que são incompatíveis e se excluem reciprocamente, e outras ainda em que é possível e recomendável uma equilibrada combinação de uma com a outra.<sup>211</sup>

Por essas características a diáde esquerda e direita sobrevive. No caso brasileiro, a esquerda e a direita (ainda que se deva observar o que diz Bobbio na citação acima) são possíveis de serem identificadas. À esquerda pela defesa que se faz do modelo econômico neodesenvolvimentista, com ênfase nas políticas sociais e de redistribuição de renda, tendo no Estado, o indutor do desenvolvimento econômico. A direita pela defesa do modelo econômico

<sup>210</sup> BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. São Paulo: UNESP, 1995, p.12.

<sup>211</sup> *Id., ibid.*, p. 112.

neoliberal, é identificada naqueles que defendem a não intervenção do Estado na economia e a redução, ou mesmo supressão de políticas sociais e de redistribuição de renda.

O neoliberalismo surge como contraponto ao liberalismo keynesiano, em função da postura assumida frente à crise econômica de 1929 e de reconstrução da Europa pós II Guerra, principalmente a social democracia europeia que criará uma “espécie” de terceiro modelo econômico ao unir aspectos do liberalismo clássico com políticas sociais do modelo econômico socialista, constituindo o Estado de bem-estar social.

*O Caminho da servidão*, texto escrito em 1944 por Friedrich Von Hayek, é apontado como o primeiro documento de referência do modelo econômico neoliberalismo. A crítica de Hayek apontava em dois alvos: o modelo socialista de planificação da economia e o Estado de bem-estar europeu, este último, em função de seu modelo econômico se convencionou denominar de “liberalismo embutido”. Sobre a política do “liberalismo embutido”, David Harvey caracteriza-o:

Uma variedade de Estados social\democratas, democrata-cristãos e dirigistas emergiu na Europa depois da Segunda Guerra Mundial. Os próprios Estados Unidos passaram a seguir uma forma democrática liberal de Estado, e o Japão, sob a estreita supervisão dos Estados Unidos, construiu um aparato de Estado nominalmente democrático, mas na prática altamente burocrática, ao qual se atribuiu a responsabilidade de administrar a reconstrução do país. O que todas essas várias formas de Estado tinham em comum era a aceitação de que o Estado deveria concentrar-se no pleno emprego, no crescimento econômico e no bem estar de seus cidadãos, e de que o poder do Estado deveria ser livremente distribuído ao lado dos processos de mercado - ou, se necessário, intervindo ou mesmo substituindo tais processos - para alcançar esses fins, e políticas fiscais e monetárias em geral caracterizadas como "keynesianas" foram implantadas extensamente para suavizar os ciclos de negócio e assegurar um nível de emprego razoavelmente pleno. Um "compromisso de classe" entre o capital e o trabalho foi advogado geralmente como o principal garante da paz e da tranquilidade domésticas.<sup>212</sup>

Esse tipo de liberalismo produziu elevadas taxas de crescimento nos países centro-capitalistas até o início dos anos de 1970, período em que o acúmulo de produção estagnara a economia e gerara inflação, durante os tempos de “benesses” do “liberalismo embutido” as ideias neoliberais estiveram “encubadas”, mas, sua “receita já estava prescrita” e ela exigia privatizar empresas estatais e serviços públicos, diminuir a interferência estatal sobre a economia abrindo espaço para o setor privado se autoregular e, se desobrigando, ele, o Estado, de serviços que poderiam ser “prestados” pela iniciativa privada. Na prática essas medidas significavam o fim do modelo liberal Keynesiano, desmontando o Estado de bem-estar social dos países da Europa, bem como dos demais países centro capitalista. Na América Latina, periferia do capitalismo, o combate ao nacional desenvolvimentismo e ao populismo seguia o mesmo receituário.

<sup>212</sup> HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008, p. 19.

Os princípios neoliberais, a partir da chegada ao poder de Margaret Thatcher (1979 a 1990) no Reino Unido e de Ronald Reagan (1981 a 1989) nos Estados Unidos, para depois ser imposto aos países capitalistas em todo o globo, através de agências multilaterais como BID, OMC, FMI, dentre outras, mesmo depois da crise econômica internacional de 2008, continuam ditando regras na política e na economia, presentes no nosso dia a dia. A ofensiva neoliberal sobre as economias periféricas teve no Fundo Monetário Internacional seu grande “fiador”. Os países da periferia do capitalismo ao buscarem renegociar suas dívidas junto ao FMI, se submetiam, como uma das contrapartidas, à implantação da política econômica neoliberal. Sem alternativas, os países, de acordo com Carcanholo:

Ou aceitavam a imposição desses ajustes e conseguiam refinanciamento de suas dívidas, ou então assumiam que não tinham condições de pagar a dívida. Esses programas de ajustes diagnosticavam o excesso de demanda interna como a causa da inflação e dos desequilíbrios externos. Portanto, o ajuste deveria ser feito pelo estabelecimento de limites para a expansão e até contração do crédito interno, o que aumentaria as taxas de juros, diminuiria a demanda interna e proporcionaria a entrada de recursos externos.<sup>213</sup>

Durante a década de 1980, o neoliberalismo se tornou hegemônico, tanto pela revitalização do liberalismo quanto pela derrocada do socialismo real. A internacionalização do capital ocorrido naquele período de conforme Carcanholo,

Constitui um novo cenário para a década de 90: crescimento das atividades internacionais das firmas e dos fluxos comerciais; ampla mudança da base tecnológica, fazendo com que alguns autores chegassem a denominá-la Terceira Revolução Industrial; reordenamento dos mercados, com maior importância da Ásia; intensificação da circulação financeira, caracterizada pela expansão da mobilidade e na intermediação do capital internacional; predominância das trocas ditas intra-setoriais. Reorganização dos grupos industriais em redes de firma.<sup>214</sup>

O novo contexto dos anos de 1990 coloca o neoliberalismo como o único modelo político e econômico capaz de inserir as diferentes nações do capitalismo, centrais ou periféricas no mundo globalizado, e a globalização como algo natural, contra a qual não se tinha o que criticar, já não haveria outra “terra prometida”, o “paraíso” existia onde globalização e neoliberalismo estivessem. Octávio Ianni, sobre o assunto, afirma que:

Nessa perspectiva, a mundialização seria um desdobramento possível, necessário e inevitável do processo de modernização inerente ao capitalismo, entendido como processo civilizatório destinado a realizar uma espécie de coroamento da história humana... Na esteira da modernização, colocam-se a evolução e o crescimento, o desenvolvimento e o progresso, sempre no âmbito da sociedade de mercado, do capitalismo. Uma ideia antiga, já presente nos primórdios do liberalismo e do

---

<sup>213</sup> CARCANHOLO, Reinaldo *et al.* **Neoliberalismo**: a tragédia do nosso tempo. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 24.

<sup>214</sup> *Id.*, *ibid.*, p. 16.

positivismo, readquire vigência e força no âmbito dos problemas práticos e teóricos suscitados pela globalização do capitalismo.<sup>215</sup>

Nesses termos, “evolução e crescimento, desenvolvimento e progresso” são algo só possível dentro dos marcos do neoliberalismo, dirigido “pela mão invisível do mercado”, cabendo ao Estado fazer sua parte, reduzindo impostos, privatizando empresas e serviços, notadamente os da área social, combater o sindicalismo que é contra a proposta de flexibilização da lei trabalhista, “ajustar” o sistema previdenciário de modo a fortalecer o sistema privado de previdência, controlar a inflação a partir do aumento das taxas de juros, etc. assim, nesta perspectiva, o mercado é posto como a instância mediadora, não só das relações econômicas como também das relações sociais. O Estado, por sua vez, é a instância capaz de garantir tais postulados. Segundo Boaventura de Sousa Santos:

A tendência geral consiste em substituir até ao máximo que for possível o princípio do Estado pelo princípio do mercado e implica pressões por parte dos países centrais e das empresas multinacionais sobre os países periféricos e semiperiféricos no sentido de adoptarem ou se adaptarem às transformações jurídicas e institucionais que estão a ocorrer no centro do sistema mundial.<sup>216</sup>

Na luta hegemônica, um dos campos da ofensiva neoliberal foi e continua sendo o das políticas sociais. Gray a este respeito, sobre a Inglaterra da era Thatcher, afirma:

Os hospitais públicos foram convertidos em empresas comerciais e estimulados a competir com os fornecedores privados de assistência médica. A educação foi reestruturada, com a responsabilidade pelo fornecimento de serviços educacional devolvida às diretorias das escolas locais. As escolas cobravam remuneração por seus serviços e precisavam complementar o orçamento com atividades comerciais. As habilitações para os benefícios previdenciários de toda espécie foram rigorosamente cortadas, e a população foi estratificada em categorias econômicas que determinavam níveis de subsídio para os serviços estatais. Todo serviço estatal foi mercantilizado e todas as funções previdenciárias do Estado foram reduzidas.<sup>217</sup>

Sobre a “presença” e defesa do neoliberalismo no cotidiano das pessoas “comuns”, basta lembrar-se de algumas propostas feitas por determinados candidatos durante a última campanha eleitoral no Brasil para a presidência da República em 2014, ainda que nenhum candidato ou candidata assuma-se defensor do modelo econômico neoliberal (não é um modelo econômico que a maioria da população possa se reconhecer) algumas propostas falam por si, como a de independência do Banco central, defendida por uma das três candidatas ao pleito citado. Na prática uma medida como esta significa a autoregulação do setor financeiro do país pelo mercado, em função de seus interesses. Outras defesas do neoliberalismo são feitas diariamente por veículos de comunicação de massa, como as críticas ao tamanho do Estado, o excesso de impostos pagos pela população, a defesa da democracia e

<sup>215</sup> IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 3. Ed. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 82.

<sup>216</sup> SANTOS, Boaventura Sousa. **A Globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 39.

<sup>217</sup> GRAY, John. **Falso amanhecer: os equívocos do capitalismo global**. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 58.

dos direitos individuais. Contudo, ainda que estes discursos sejam entendidos como defesa das minorias sociológicas ou da população como um todo, para os neoliberais os significados são outros, como afirma Harvey:

Os teóricos neoliberais têm, no entanto uma profunda suspeita com relação à democracia. A governança pelo regime da maioria é considerada uma ameaça potencial aos direitos individuais e às liberdades constitucionais. A democracia é julgada um luxo que só é possível em condições de relativa afluência, associado a uma forte presença da classe média para garantir a estabilidade política. Em consequência, os neoliberais tendem a favorecer a governança por especialistas e elites. Dão forte preferência ao governo por ordem executiva e decisão judicial em lugar da tomada de decisões democrática e parlamentar. Os neoliberais preferem afastar as instituições-chave, como o Banco Central, das pressões democráticas. Como a teoria neoliberal está centrada no regime de direito e na interpretação estrita da ordem constitucional, segue-se que o conflito e a oposição devem ser mediados pelos tribunais. Soluções e remédios para todo e qualquer problema devem ser buscados por meio do sistema legal.<sup>218</sup>

Argumentos, com objetivos declarados ou não, em defesa do neoliberalismo são frequentes, mesmo os contrários as políticas sociais como indica Moraes:

O Estado aparentemente benfeitor acaba na verdade produzindo um inferno de ineficácia e clientelismo, pesadamente pago pelo mesmo cidadão que à primeira vista procurava socorrer. É importante destacar esse argumento em particular porque ele abre caminho para que os neoliberais ampliem e estendam a frente de batalha nas campanhas pela privatização: pregam a transferência, para a iniciativa privada, também das atividades sociais (educação, saúde, previdência, etc.).<sup>219</sup>

O neoliberalismo nos idos da década de 1990 hegemonizava na economia e na política, o fim da União Soviética representava apenas “a cereja do bolo”, se faltava algo isto viria da ciência (política e econômica), o “carimbo positivo que aprova e classifica” e este veio com o Consenso de Washington ainda em 1989. O consenso de Washington foi a deliberação por parte de um grupo de “notáveis” economistas ligados ao governo estadunidense, de agências multilaterais e diversos economistas latino-americanos, reunidos por convocação do Institute for International Economics, sediado em Washington/EUA, com o intuito de analisar as reformas econômicas neoliberais e seus impactos para a América Latina e de caráter não deliberativo. O encontro não tratou de formulações novas, apenas e “extraoficialmente” constatou-se a aprovação do receituário neoliberal imposto aos países da região. Para Harvey:

Nenhum modo de pensamento se toma dominante sem propor um aparato conceitual que mobilize nossas sensações e nossos instintos nossos valores e nossos desejos, assim como as possibilidades inerentes ao mundo social que habitamos. Se bem-sucedido, esse aparato conceitual e incorpora a tal ponto ao senso comum que passa a ser tido por certo e livre de questionamento. As figuras fundadoras do pensamento neoliberal consideravam fundamentais os ideais políticos da dignidade humana e da liberdade individual, tomando-os como “os valores centrais da civilização”. Assim

<sup>218</sup> HARVEY, David. 2008, *op., cit.*, p. 77.

<sup>219</sup> MORAES, Reginaldo. **Neoliberalismo: de onde vem para onde vai?** São Paulo: Editora SENAC, 2001, p. 18.

agindo, fizeram uma sábia escolha, porque esses certamente são ideais bem convincentes e sedutores. Esses valores, sustentavam essas figuras, estavam ameaçados não somente pelo fascismo, pelas ditaduras e pelo comunismo, mas também por todas as formas de intervenção do Estado que substituíssem os julgamentos de indivíduos dotados de livre escolha por juízos coletivos.<sup>220</sup>

O consenso de Washington funcionou também e para além do que assumia suas teses, o discurso do pensamento único, que os meios de comunicação de massa, advogando em causa própria, se encarregaram de fazer chegar ao senso comum, mascarando a realidade da globalização política e econômica em curso. Para Boaventura de Sousa Santos:

Nem todas as dimensões da globalização estão inscritas do mesmo modo neste consenso, mas todas são afectadas pelo seu impacto. O consenso neoliberal propriamente dito é um conjunto de quatro consensos adiante mencionados dos quais decorrem outros que serão igualmente referidos.<sup>221</sup>

Os consensos indicados por Santos são: o consenso econômico neoliberal; o consenso do Estado fraco; o consenso da democracia neoliberal e o consenso sobre o primado do direito e do sistema judicial. Anthony Giddens sobre a globalização, também trata destas quatro dimensões, ainda que distintas das dimensões propostas por Boaventura. Para Giddens, essas dimensões tem relação com a economia capitalista, o Estado-nação, a ordem militar e o desenvolvimento industrial:

A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distancia e vice-versa.<sup>222</sup>

O consenso de Washington abrangeu dez áreas interdependentes, como demanda a serem implantadas pelos Estados-nação, quais sejam: disciplina fiscal; priorização dos gastos públicos; reforma tributária; liberalização financeira; regime cambial; liberalização comercial; investimento direto estrangeiro; privatização; desregulação e propriedade intelectual. Segundo Carcanholo:

No tocante ao papel do Estado, a proposta é a do equilíbrio fiscal como forma de combater a inflação e os problemas do desequilíbrio externo – exatamente como apregoado pelos programas de ajustes tipo FMI do começo dos anos 80. Nesse sentido inclui-se o corte drástico nos gastos públicos e a privatização. Esta última além de garantir a maior eficiência pela iniciativa privada, geraria recursos que poderiam ser usados no pagamento das dívidas estatais. No campo da reforma tributária exclui-se a hipótese do aumento da carga, recomenda-se que ela seja aplicada em base mais ampla, o que requer um imposto menos progressivo. A intervenção com objetivo de distribuição de renda foge dos princípios de atuação do Estado, segundo a ideologia neoliberal.<sup>223</sup>

<sup>220</sup> HARVEY, 2008, *op. cit.*, p. 15.

<sup>221</sup> SANTOS, 2002, *op. cit.*, p. 27.

<sup>222</sup> GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991, p. 69.

<sup>223</sup> CARCANHOLO, 2002, *op. cit.*, p. 26.

Em síntese, os objetivos do consenso neoliberal são a redução drástica das funções do Estado e a abertura total da economia à ação dos mercados, o que aumentaria a concorrência e com ela a produtividade e a competitividade, reduzindo com isto a pobreza e a concentração de renda.

Santos entende a globalização em quatro dimensões: a globalização política e Estado-nação, configurada pelos quatro consensos citados anteriormente; a globalização econômica e o neoliberalismo, que tem como principais características o domínio da economia pelo sistema financeiro, flexibilização da produção, revolução nas tecnologias da informação e comunicação, preeminência das agências financeiras multilaterais e a constituição de grandes blocos econômicos; a globalização social e as desigualdades. Para o autor, as desigualdades sociais têm vindo a ser amplamente reconhecida pelas próprias agências multilaterais que tem liderado este modelo de globalização; e por último, a globalização cultural ou cultura global.

Sobre este assunto, Santos alude à “viragem cultural” da década de 1980, quando as ciências sociais deslocam suas análises dos fenômenos socioeconômicos para os fenômenos culturais e avança nas análises das mudanças provocadas pelo modelo neoliberal, à globalização, a revolução informacional e o fim do modelo socialista representado pela União Soviética, que gerou uma crise metodológica que afetou a concepção tradicional do método científico, pelo menos nas ciências sociais, levando a uma crise de visão de mundo estabelecido pelo paradigma da modernidade.<sup>224</sup>

Giddens traduz a globalização “como um processo de desenvolvimento desigual que tanto fragmenta quanto coordena – introduz novas formas de interdependência mundial, nas quais, mas uma vez, não há ‘outros’.”<sup>225</sup> Assim, a globalização é entendida como reflexo da própria modernidade, ou da “alta-modernidade” onde a dúvida e não a certeza lhe é característica.

Outra proposta apresentada de análise dos fenômenos elencados se encontra em Beck, Lash e Giddens é a “modernidade reflexiva”. Beck a define como a “possibilidade de (auto) destruição criativa de toda uma época: a da sociedade industrial. O sujeito dessa destruição criativa não é a revolução, nem a crise, mas a vitória da modernização ocidental”.<sup>226</sup>

---

<sup>224</sup> BOAVENTURA, 2002, *passim*.

<sup>225</sup> GIDDENS, 1991, *op. cit.*, p.174.

<sup>226</sup> BECK, Ulrich et al. **Modernização reflexiva**: política, tradição estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora UNESP, 2000, p. 3.

Para além das transformações económicas e políticas aludidas no corpo deste texto, Beck percebe que a sociedade moderna passa por mudanças significativas também na formação de classe, de status, de ocupação, dos papéis sexuais do masculino e do feminino, da família nuclear, *etc.* Essas transformações são denominadas por ele fase da modernização reflexiva. Ao lado dessas mudanças “caminha o risco”, a pobreza, os fundamentalismos, as crises económicas e ecológicas, as guerras, *etc.* Porém, é no confronto entre “certeza” e “risco” que a modernidade reflexiva se firma.

Também Boaventura de Sousa Santos, em sua “A crítica da razão indolente”, contribui de forma substantiva para a análise das transformações que se desenvolveram nas duas últimas décadas do século XX cujos efeitos se fazem presentes ainda nos dias de hoje. Um desses efeitos é a falta de uma utopia que se contraponha à “razão indolente” do capitalismo, do qual o mercado é grande utopia.<sup>227</sup>

O mercado representa hoje a mais perfeita cama onde se dorme e se sonham utopias vividas ao amanhecer, na loja de carro da esquina ou no shopping center mais próximo. Daí é escolher a marca e a cor de sua utopia, a bandeira de um cartão de crédito e a quantidade de meses em que será paga sua feliz utopia. Segundo Santos, “nestas condições, a acção conformista passa facilmente por acção rebelde. E, concomitantemente, a acção rebelde parece tão fácil que se transforma num mundo de conformismo”.<sup>228</sup> Santos advoga uma teoria crítica para a pós-modernidade, a qual designa teoria crítica pós-moderna:

Procura reconstruir a ideia e a prática da transformação social emancipatória. As especificações das formas de socialização, de educação e de trabalho que promovem subjectividades rebeldes ou, ao contrário, subjectividades conformistas é a tarefa primordial da inquirição crítica pós-moderna.<sup>229</sup>

Em um dos muitos episódios das Manifestações de Junho que me chamou a atenção, foi o de um casal, que acompanhando uma manifestação através da televisão, exibição ao vivo, descobre que seu filho, um jovem de dezesseis anos, a alguns quarteirões de sua casa, estava envolvido em um confronto. A atitude do casal foi a de ir até o local e, após “uma bronca” no jovem diante de todos, levá-lo para casa. Passados alguns dias, um canal de TV resolve entrevistar a família. Nas falas dos pais se via a decepção, pois, em seus dizeres, o jovem nunca fora de se envolver em confusão e, na medida do possível (para uma família da “nova classe média”) sempre lhe deu o que ele necessitava. A pergunta que fica é: sempre deram tudo do que ele precisara ou tudo o que o mercado oferecia? O jovem ao ser

<sup>227</sup> SANTOS, Boaventura Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000, p. 33.

<sup>228</sup> *Id., ibid.*

<sup>229</sup> *Id., ibid.*

entrevistado, dizia não saber ao certo o motivo que o levava a tomar parte no protesto. Não estaria aquele jovem vivendo um conflito de paradigma? Onde “poder ter tudo” equivale a não ter nada?

Santos falando de sua teoria crítica pós-moderna diz que:

O tempo de transição paradigmática é um tempo muito contestado, sobretudo por englobar múltiplas temporalidades. Dado que os conflitos paradigmáticos (as contradições internas) coexistem com os conflitos subparadigmáticos (os excessos e os défices), a própria transição é em si mesma, um fenômeno intrinsecamente contestado. O horizonte temporal daqueles para quem apenas existe conflitos subparadigmáticos é forçosamente mais estreito e curto do que o daqueles para quem esses conflitos são manifestações visíveis de um conflito paradigmático latente.. A luta paradigmática é, portanto, uma utopia cuja eficácia pode residir nos recursos intelectuais e políticos que fornece às lutas subparadigmáticas.<sup>230</sup>

O que se viu e se viveu durante as Manifestações de Junho não seria uma tradução empírica do que Santos apresenta? Se não era “só pelos vinte centavos” que protestavam os jovens, seria só pelo Padrão FIFA? Ou seria pelo “sonho” que mesmo sem se saber possível, “nós”, velhos, velhas, semi-velhos e semi-velhas, após décadas de lutas não fomos (ainda) capaz de lhes herdar? Estes questionamentos não seriam também o que Beck traduz como modernização reflexiva ao afirmar que:

Na visão convencional, são sobretudo os colapsos e amargas realidades que assinalam as revoltas sociais. No entanto, não tem que ser assim. A nova sociedade nem sempre nasce com dor. O que produz uma mudança primordial no tipo dos problemas, na relevância e na qualidade da política, não é apenas a crescente pobreza, mas também a crescente riqueza e a perda de um Leste rival.<sup>231</sup>

## **4.5 Operações de Protestos *online e offline*: “Op. Sete de Setembro” e “Op. Não Vai Ter Copa”.**

### **4.5.1 Operação Sete de Setembro**

O Protesto do dia Sete de Setembro é um evento anterior à própria criação das células Anonymous no Brasil. Nesta data, existe também o Movimento do Grito do Excluídos, criado em 1994. Este Movimento teve origem a partir da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB como desdobramento da Segunda Semana Social Brasileira promovida pelas pastorais sociais da igreja católica. O tema em debate naquele ano versou sobre as alternativas ao modelo econômico neoliberal que se aprofundava radicalmente no cenário nacional, com a redução das funções do Estado, através das privatizações de empresas públicas e a financeirização da economia pelo capital internacional.

<sup>230</sup> *Id.*, p. 168.

<sup>231</sup> BECK, 2000, *op. cit.*, p. 3.

Com temáticas extensas marcadas pelo sentimento antineoliberal, o Grito dos Excluídos se configura numa rede plural de movimentos sociais populares e sindicais; Conselho Nacional de Igrejas Cristã, pastorais católicas, movimento evangélico progressista, movimento dos atingidos por barragens, marcha mundial das mulheres, levante popular da juventude, MST, MTST, *etc.*

A ação conjunta dos movimentos e entidades ocorre em torno de temas específicos e em função destes, a adesão dos parceiros pode ser maior ou menor, a última mobilização do Grito dos Excluídos ocorreu entre os dias 1 e 7 de setembro de 2014 em torno do Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político. A ação contou com a participação de mais de 450 entidades, entre partidos políticos de esquerda, movimentos sociais, entidades de classe, pastorais, ONGs *etc.* O “Grito” se define objetivamente pela busca de fortalecimento e organização das lutas populares, denunciando as injustiças cometidas pelo sistema capitalista.

As células Anonymous desde 2011 participam das manifestações do dia Sete de Setembro organizados pelos Movimentos Contra a Corrupção.<sup>232</sup>

Figura 58 e 59 –Anonymous e os Protestos de 7 de Setembro de 2011.



FONTE: EVENTO FACEBOOK(2011)

A relação das células Anonymous com este evento transformou-se numa tradição. Após os Protestos de Junho com a visibilidade de Anonymous suas ações ganharam mais visibilidade. Acompanhamos a organização virtual do evento que aconteceria em 2014.

<sup>232</sup> EVENTOFACEBOOK. 2011. **Maior protesto da história do Brasil.** # OperaçãoSeteDeSetembro. 2011. Disponível: <<https://www.facebook.com/events/601096219921653>>. Acesso: 19 jul. 2013.

Este foi o primeiro protesto que acompanhamos *online* e *offline*. Durante a organização visitamos as páginas das células que participaram da divulgação. Nestas observações percebemos uma concentração de usuários que defendiam a intervenção militar.

Nas páginas dos eventos, os usuários criaram diversas enquetes com os temas mais diversos: Você é a favor da pena de morte? (Wagner Bragante); qual a sua opinião sobre a volta dos militares ao poder? (Luan Yannick); Você acha que o voto nulo é uma forma de protesto?(Junior Gucciardo) Como você acha que deve ser o nosso protesto? (Gabriel Guerra Velloso); Quem você votaria para presidente? Helliton Soares Mesquista; Qual a pauta prioritária (Hugo Loss ).<sup>233</sup>

Estas enquetes tinham em sua maioria elaboradas pelos os usuários e não pelos ativistas Anonymous que pretendiam encontrar foco para levar para as ruas ou apresentar como proposta de pauta, uma vez que algumas das críticas da mídia corporativa era a falta de foco nos protestos.

Na página do evento, havia muitos questionamentos sobre a aproximação de Anonymous com grupos partidários, bem como de grupos que defendiam a intervenção militar. O elevado número de questionamentos fez com os organizadores do evento de vários Estados colocassem uma nota explicativa:

Nós, idealizadores da Operação 7 de Setembro, buscamos a unificação de todos os eventos marcados para esta data para que, no dia 7 de Setembro, realizemos, JUNTOS, a maior manifestação que o Brasil já viu. A necessidade de unificação surgiu a partir de uma série de manifestações difusas e pouco objetivas ocorridas pelo Brasil. Todas tiveram a sua importância do ponto de vista reivindicatório, mas sentimos a necessidade de união para juntos possamos portestar em uníssono. A Operação 7 de Setembro busca justamente a unidade das pautas e reivindicações para que deixemos claro aos governantes motivos dos nossos descontentamentos. Nosso lema, portanto, é a união para o fortalecimento. Gostaríamos muito que vocês, caros coordenadores, se unissem a nós para que possamos começar a mudança tão necessária ao nosso país. Por favor, retornem o contato.<sup>234</sup>

Os chamados “idealizadores” do evento tinham uma atividade intensa de moderação. Alguns destes interagiam com páginas de vários Estados, quando questionei com um dos organizadores sobre a ideia de intervenção militar que circulava nas redes sociais sobre este evento, o moderador que pediu para não se identificar respondeu que esta era uma preocupação das células Anonymous que ele participava e tinha sido pauta. Contudo, a célula optou por não tratar do assunto publicamente, pois concluíram que poderia dar mais visibilidade ao caso. Continuamos questionando a coerência desta ideia e o mesmo se prontificou a mostrar que era verdade o que estava afirmando: “estamos desde o início de

---

<sup>233</sup> *Id. ibid.*

<sup>234</sup> *Id. ibid.*

junho em um "embate" com grupos aproveitadores pro-militarismo vou provar isso agora pra vc". O ativista Anonymous seguiu mostrando uma série de *prints* que mostravam que apresentava o diálogo entre os membros da célula se posicionando contra a intervenção militar.<sup>235</sup>

O que diferenciava o posicionamento do ativista da célula que conversei com outras era a forma de tomar posicionamentos. A célula Anonymous do Paraná publicou a seguinte nota: "Não compactuamos com deturpações da Ideia Anonymous com o fim de defender autoritarismos de quaisquer espécies, militarismos e golpismos! Anonymous é sobre libertação! (...)".<sup>236</sup> A célula da Anonymous FUEL também expôs o seu posicionamento:

**Não queremos intervenção militar! 31st, agosto 2013 /**

George Orwell disse muito sabiamente: "*A divisão real não é entre conservadores e revolucionários, mas entre autoritários e libertários*".  
Fiquem atentos, irmãos. Não sejam massa de manobra.  
Não esqueçam que Anonymous é a luta por hiperdemocracia, e isso significa o povo no poder, não o apoio a qualquer tipo de tomada poder.  
Não se enganem com discursos rasos de "fora corrupção", pois isso abre margem pra muitas interpretações, entre elas intervenções totalitárias de diversas naturezas.  
Não queremos a transformação dos governos. Queremos a transformação de pessoas para que elas não precisem de governos.  
Não queremos calar aqueles que nos oprimem. Queremos o fim das opressões.  
Não queremos "pena de morte para corruptos" enquanto nós praticamos as pequenas corrupções diárias.  
Não queremos o fim dos estados enquanto centros financeiros continuarão a determinar a política internacional.  
Queremos liberdade para sermos humanos em plenitude. E para isso, devemos praticar a humanidade.  
Não permita que se apropriem de suas lutas!  
Não permita que mais sangue suje a história desse país.  
Somos muitos e estamos em todos os lugares.<sup>237</sup>

Diante do clima de tensão que se estabeleceu sobre as células Anonymous e o crescimento do Movimento em defesa da Intervenção Militar, os seguidores das células que perceberam que as células não tinham espaço para pautas conservadoras passaram a se aproximar de células que não discutiam o assunto e mesmo assim continuavam ostensivos na mobilizações para os protestos, a exemplo da célula Anonymous Br4sil.

Na data da realização do evento, acompanhei os protestos desde a concentração no Centro Dragão do Mar de Fortaleza. Separados por uma rua estavam concentrados o Movimento do Grito dos Excluídos.

<sup>235</sup> Entrevista com um ativista Anonymous que pediu para não ser identificado.

<sup>236</sup> ANONYMOUSPARANÁ. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonPRNews/?ref=ts&fref=ts>>. Acesso: 18 dez. 2013.

<sup>237</sup> ANONYMOUSFUEL. **Não queremos intervenção militar!** 31 ago. 2013. Disponível em: <<http://anonfuel.com/nao-queremos-intervencao-militar/>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

Os dois movimentos seguiriam rotas diferenciadas, mas eu tinha colocado como parte da minha pesquisa a observação da “Operação 7 de setembro” apoiado por Anonymous. Durante esta Operação, em 2013 acompanhei as movimentações na internet e observei a concentração nas ruas de Fortaleza.

Na concentração havia muita festa, as reivindicações, os gritos de ordem, eram expressões com alegria. Nada parecia com a seriedade e valentia dos manifestantes nas redes sociais. Saí ajudando a fazer cartazes, repetindo as palavras de ordem. Não vi nenhum cartaz de intervenção militar. Havia uma multidão, mas o número de pessoas que compareceram não representa 5% do total que havia confirmado presença através das redes sociais.

Figura 60 – *Print screen* 1 do vídeo do Evento Operação sete de Setembro Fortaleza- 2013



FONTE: *Print screen* de vídeo filmado pelo autor. 2013.

Figura 61 – *Print screen* 2 do vídeo do Evento Operação Sete de Setembro - Fortaleza - 2013



FONTE: *Print screen* de vídeo filmado pelo autor. 2013.

As ruas já estavam ocupadas também por policiais por todos os lados, inclusive helicóptero que fazia vôos razante. O que criava muita tensão, conforme se observava no rosto dos manifestantes. Diante do clima tenso procurei um lugar que parecia menos tumultuado e segui atrás de um manifestante com o seu filho ao ombro ambos vestidos estilo *blackblock* (roupa e capuz preto).

Figura 62 – Black bloc na Operação Sete de Setembro de 2013 – Fortaleza – CE.



FONTE: foto produzida pelo autor.

Cercados de policiais e com helicóptero acompanhando ao alto, os manifestantes já não pareciam mais as pessoas descontraídas que estavam na concentração. Os rostos

pareciam transfigurados, as pessoas gritavam e cantavam, com os olhos sempre vigilantes, se misturava o medo e a energia da coletividade.

Figura 63 - *Print screen* 3 Operação Sete de Setembro de 2013 – Fortaleza – CE.



FONTE: *Print screen* de vídeo filmado pelo autor. 2013.

O pânico da multidão não me permitiu continuar acompanhando. Voltei e acompanhei por alguns quarteirões a manifestação do Grito dos Excluídos, tão calma e descontraída que parecia uma procissão. Não havia o mesmo policiamento verificado no outro protesto.

#### 4.5.2 “Op. Não vai ter Copa”

A segunda mobilização de rua que me preparei para acompanhar foi a “Operação Não Vai Ter Copa”. Nesta, apesar das ações de rua terem ocorrido com menos intensidade e diferenciada das demais manifestações, a atividade ciberativista *online*, bem como as demais manifestações já ocorridas produziram um clima de apreensão entre a população. O anúncio da Operação e a movimentação na internet repercutiram entre a população.

As redes sociais, a televisão e a rádio CBN se complementavam na criação de um clima de desconfiança a respeito da Copa. Enquanto nas redes sociais eram divulgados os protestos a ocorrer durante a Copa, o rádio e a televisão mostravam que os estádios não ficariam prontos; os aeroportos não seriam terminados à tempo e que haveria muitas manifestações de rua. Estas informações circulavam pelo imaginário popular e as pessoas expressavam incerteza sobre o que poderia acontecer no período da Copa.

Foi neste clima de desconfiança que decidi entrevistar pessoas que não participavam de nenhum movimento para saber como tudo isto repercutia entre eles. Este clima de desconfiança foi expresso primeiro por minha irmã que estava produzindo material decorativo da Copa para restaurantes e hotéis de Fortaleza, após seus relatos decidi acompanhá-la no contato com os clientes para sentir este clima. Conversei com alguns gerentes de hotéis, mas quando indaguei sobre o receio dos protestos, eles desconversavam, dizendo que não sentiam a ameaça. Nos restaurantes as desconfianças eram mais explícitas, em um restaurante português a proprietária que não quis se identificar, disse logo que não ia abrir o restaurante nos dias dos jogos, pois na Copa das Confederações ela fez investimentos e só teve prejuízos, se referindo ao *blackblocs*, acrescentando “àqueles molecotes de preto com rostos cobertos passaram aqui fazendo terror e quebrando tudo.”

Visitei também as feiras de confecção de Fortaleza logo após os fiscais da Prefeitura ter confiscado os materiais dos feirantes (roupas e acessórios com símbolos oficiais da FIFA). Conversei com os feirantes que diziam que os produtos da Copa estavam todos “embarrerrados”, além disso, não podiam expor para venda porque os fiscais estavam recolhendo os materiais. O slogan “não vai ter copa” já era familiar entre os feirantes, perguntei aonde ouviram falar nesta expressão e disseram que estavam acompanhando as redes sociais pelo celular.

Diante deste clima, procurei sentir a expectativa de comerciantes de restaurantes, hotéis da Beira Mar de Fortaleza, bem como do comércio popular. Nos hotéis e restaurantes o foco de apreensão era a desconfiança de retorno financeiro; nos restaurantes o receio era de protestos violentos, pois segundos os entrevistados, durante a Copa das Confederações eles tiveram muitos prejuízos, apesar de terem investido, foram obrigados a fechar as portas por causa dos “vândalos”, “mascarados”, expressão utilizada pela maioria dos comerciantes que conversei. Entre os feirantes as questões se referiam à falta de qualidade dos jogadores da seleção brasileira. Porém, ninguém acreditava ou expressou expectativa positiva. Na verdade, pairava sobre todos os entrevistados o “espírito sombrio” das manifestações de junho de 2013.

Quando iniciou a Copa de 2014, visitei os aeroportos, rodoviárias, restaurantes da Avenida Beira Mar, bem como os espaços organizados pela FIFA, o Fanfest. No primeiro dia de jogo do Brasil, os torcedores brasileiros chegaram tímidos e sem as cores da seleção, na verdade a cor que predominou por alguns minutos, foi a de um grupo de uns 50 jovens vestidos de preto, eram os *blackblocks*, mas a polícia logo o dispersou. O bloco verde-amarelo foi aparecendo aos poucos e com eles os feirantes que passaram a vender camisas, chapéus, bandeiras no ritmo dos sofríveis resultados dos jogos.

Nas ruas conversei com jovens, indagando se eles haviam participado de algum dos protestos de junho; dialoguei com estrangeiros, indagando sobre as informações que tiveram sobre as manifestações no país e as expectativas que tinham durante os jogos. Um estudante do ensino médio, Paulo Junior disse que teve medo de não ter Copa, pois “só o que rolava no Facebook este tal de protesto. Taí os bacaninhas tentaram estragar a festa do povo, agora estão lá tomando suas cervejas e assistindo jogo no estádio”. Uma senhora de 50 anos, toda vestida de verde e amarelo, dona Tereza de Jesus, disse: “eu comprei esta bandeira aqui para levar para os protestos, não teve eu vi para cá. (...) O povo brasileiro é muito acomodado, só gosta de festa”.

Na conversa com os mexicanos, um grupo muito animado, que cantava e dançava nas calçadas da beira mar, divergiam sobre os protestos. Enquanto um deles defendia os protestos contra a exploração da FIFA o outro disse “é assim mesmo, aonde tem grandes eventos tem protestos, vocês não podem achar que isto é só no Brasil” e acrescentou “se fosse no meu país eu também apoiaria os protestos”. Conversei com um marroquino, que estava num restaurante de Fortaleza, e pedi para entrevistá-lo, e apesar de confirmar que conversaríamos, ele saiu dizendo que voltaria já, mas não apareceu.

Entre os brasileiros que entrevistei, a maioria se disse receosa de que não haveria a Copa, pois achavam que os Estádios não tinham ficados prontos. Três dias depois de já ter iniciado os jogos da copa, dona Glória uma senhora de 65 anos que fazia caminhada na beira mar, disse: “não sei o que esse povo vem fazer aqui, se referindo aos turistas, como é que vão jogar se os estádios não ficaram prontos.”

Enfim, durante a realização dos jogos o receio de protestos já não era mais lembrado pelos torcedores que se concentraram na Avenida Beira Mar, pois apesar da seleção ter ganhado a Copa das Confederações, as pessoas não estavam acreditando na conquista do título. Neste sentido, o 7 x 1 não causou impacto frustrante aos torcedores que entrevistei, o senhor Hélio de Sousa, vendedor de água disse: “aonde não há esperança, não há decepção. Amanhã quando o sol esquentar as pessoas terão sede e eu venderei as minhas garrafinhas d’água.”

## 5 ESPAÇOS DE PODER EM CONFLITO: MÍDIAS DE MASSA E REDES SOCIAIS DA INTERNET

Os canais de televisão, por atingirem um público bem maior que os jornais ou revistas impressas, funcionam como verdadeiros templos de verdades, em especial por sua estrutura de comunicação de massa e unilateral, que impossibilita a manifestação do pensamento divergente.

As emissoras de comunicação de massa se atribuem o direito de “escolher” o que supostamente os telespectadores desejam. Como se a escolha do tipo de informação ou entretenimento que lhes são impostos não tivessem um propósito pré-definido pelas redações dos programas, e estas, a prévia indicação do que deve ou não ir ao ar, como se tal ou qual programa não resultasse de interesses econômicos e consequentemente ideológicos.

O poder da comunicação televisiva tem em si potencial suficiente para influenciar outras relações de poder que permeiam a vida em sociedade, decidindo em nome dos telespectadores, desde o tipo e a marca da roupa a ser usado, o penteado que vai “causar” naquela festa, a tendência do verão e do inverno, etc., ou seja, as relações de consumo e os padrões de beleza. Não obstante, também “informam” em quem se deva votar em uma eleição para o governo de um Estado ou Presidente da República. Tudo isto, evidentemente sobre o manto de uma suposta neutralidade.

A respeito desta suposta neutralidade da imprensa em geral, sobretudo no campo ideológico, afirma Róber I. Ávila<sup>238</sup>:

A despeito de existir uma vasta pluralidade nas concepções teóricas de economia e de sociologia, os comentaristas, repórteres e analistas que expõem suas posições nos meios de imprensa de referência são, majoritariamente, de direita. Dessa maneira, a perspectiva que chega ao grande público pelos principais veículos transpassa a ideia de que existe apenas uma visão de mundo. A “mídia” não conforma um grupo monolítico, há veículos de esquerda, sobretudo nos meios eletrônicos. Entretanto, as posições e as interpretações da realidade mais expostas nos principais canais de comunicação apontam que as soluções para os problemas sociais passam pela redução do Estado, pela redução de impostos, pela menor oneração tributária sobre as empresas, entre outros. Adicionalmente, não é infundado aventar que há uma constante tentativa de denegrir políticas e governos de esquerda. Embora o público mais qualificado enxergue esse viés, todos os cidadãos deveriam estar a par de que os periodistas não são neutros. São de direita, por exemplo, Arnaldo Jabor, Bóris Casoy, Carlos Sardenberg, Demétrio Magnoli, Diogo Mainardi, Eliane Cantanhede, Ferreira Gullar, Luiz Felipe Pondé, Merval Pereira, Miriam Leitão, Olavo de Carvalho, Rachel

---

<sup>238</sup> Professor de economia da UNISINOS.

Sheherazade, Reinaldo Azevedo, Ricardo Amorim, Ricardo Noblat, Rodrigo Constantino, William Waack, entre outros tantos articulistas.”<sup>239</sup>

A informação, em si, não é verdadeira ou falsa, é algo a ser comprovada ou negada, é, portanto algo manipulável, que para se constituir em conhecimento deve ser confrontada com outras informações e é na negação deste confronto que reside a manipulação por parte da grande mídia.

A mídia televisiva para Bourdieu “propõe uma visão cada vez mais despolitizada, asséptica, incolor, envolvendo cada vez mais os jornais nessa escorregada para a demagogia e para a submissão”.<sup>240</sup> Despolitizada por certo, mas não apolítica. A televisão, como de resto a “grande mídia” exercem o papel de atores políticos e ideológicos que influenciam a vida social através da manipulação da informação, exercendo um poder maior do que a maioria das organizações partidárias, se configurando na prática em aparelhos ideológicos, aglutinando poder em torno de algumas agremiações partidárias em detrimento de outras, na defesa e resguardo de grupos de interesses, em certos casos, como o próprio poder das classes sociais e econômicas as quais estão diretamente ligadas e que, portanto, lhes cabe defender. É o que Bourdieu denomina de capital simbólico:

O capital simbólico é uma propriedade qualquer (de qualquer tipo de capital, físico, econômico, cultural, social), percebida pelos agentes sociais cujas categorias de percepção são tais que eles podem entendê-las (percebê-las) e reconhecê-las, atribuindo-lhes valor.<sup>241</sup>

Assim, as categorias de percepção de poder podem ser definidos não tão somente pelo que são, mas também, pelo que supostamente são para os outros. De modo que se devem considerar estas duas propriedades: traduzidas em materiais e simbólicas, uma é o que o indivíduo ou grupo é de fato, ou o que os outros acham que ele seja (construção simbólica), a outra são as propriedades materiais quando percebidas e apreciadas nas relações mútuas, caracterizadas por propriedade distintiva (construção material). E este capital simbólico é em síntese poder.

O poder requer equilíbrio, interdependência, mas só entre aqueles que se reconhecem em defesa da mesma causa, fora disto, o poder é sinal de força e deve ser usado

<sup>239</sup> AVILA, Róber Iturriet. **Por que os veículos de comunicação têm viés editorial de direita?** Brasil Debate. 24 abr. 2015. Disponível em: <<http://brasildebate.com.br/por-que-os-veiculos-de-comunicacao-tem-vies-editorial-de-direita/#sthash.Z4E8ffvp.dpuf>>. Acesso: 28 ago. 2015.

<sup>240</sup> BOURDIEU, P. **Contrafogo**: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 65.

<sup>241</sup> BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus: 1996, p. 107.

contra seus adversários. E a velha mídia vai encontrar nas mídias alternativas, seus outsiders.<sup>242</sup>

A internet, entre tantas possibilidades, se constituiu em espaço alternativo às mídias tradicionais através dos blogs independentes, sem significar, no entanto, neutralidade política ou ideológica, mas, independentes comparados às pautas predefinidas nas redações das mídias de massa, que atuam em função dos interesses com aqueles que lhes patrocinam.

Os blog's independentes se tornaram contraponto às informações veiculadas pela grande imprensa, nesse lastro de alternativas, o Coletivo (jornalístico) Mídia Ninja ganhou notoriedade pelo conteúdo e a forma com que produziu e divulgou suas matérias nas Manifestações de Junho de 2013 no Brasil. Notabilizando-se pelas transmissões ao vivo (via canais do Youtube) das imagens sem edição, onde jornalismo e ação política se fundem, o repórter mostra os fatos sob a ótica dos manifestantes e em muitos casos ele é confundido com os próprios manifestantes. Enquanto no jornalismo tradicional, o repórter é o expectador/narrador dos acontecimentos, decidindo que cena deve ser gravada (quando em transmissão ao vivo) e o que será falado para reforçar as imagens produzidas pela equipe de reportagem.

Para a afirmação deste novo tipo de jornalismo alternativo Pereira & Braga indicam que a:

Legitimidade passa a ser medida através da relação que é construída entre os próprios blogueiros, que se vinculam através de *blogrolls* e que interagem dialogicamente em função de diferentes temáticas políticas que vão surgindo com o tempo. Nesse processo interativo, alguns atores políticos vão se conformando como referências em relação a determinadas temáticas, assim como também passam a se destacar em função de determinados posicionamentos dentro do espectro ideológico, gerando certas afinidades que podem se consolidar com o tempo.<sup>243</sup>

É neste universo elisiano de “estabelecidos e outsiders”, que buscamos analisar as ações das mídias tradicionais e as mídias sociais nos Protestos de Junho de 2013 ocorridos no Brasil.

Para tanto neste capítulo, analisaremos as postagens das células Anonymous referentes às relações entre as mídias de massa e as redes sociais da internet. A crítica à mídia de massa e a defesa das redes sociais como espaço de livre manifestação são dois temas

<sup>242</sup> Cf. “As figurações de “estabelecidos” e “outsiders” ilustram os esquemas estruturais pelos quais vão tomando feição desigualdades entre grupos. Elas estão na raiz da gestação coletiva de sentido por cujo intermédio os grupos processam suas trajetórias, identidades, hierarquia interna e, ao mesmo tempo, medem forças e plasmam um sistema de poder”. ELIAS, N. Scotson. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, p. 32.

<sup>243</sup> SILVEIRA, Sérgio Amadeu *et al.* (Org.) **O perfil dos blogueiros de política no Brasil**: uma nova elite? In: \_\_\_\_, Cultura, política e ativismo nas redes digitais. São Paulo: Perseu Abramo, 2014, p. 180.

prioritários identificados nas postagens das células Anonymous. Por mídia de massa nos referimos aos meios de comunicação unilateral, ou seja, de um para muitos, televisão, jornais impressos e revistas.

### 5.1 A mídia mente: opinião pública mobilizada

Nos estudos sobre as sociedades contemporâneas, em contexto de pós-modernidade, um dos conceitos que tem recebido atenção dentro e fora da academia é a noção de confiança, considerado por Manuel Castells como dispositivo fundamental para o sustentáculo do Contrato Social e como elemento aglutinador da sociedade, do mercado e das instituições.<sup>244</sup>

Manuel Castells, ao tratar sobre as mobilizações sociais de massa na era da internet, constata: “A confiança desvaneceu-se. (...) A mídia se tornou suspeita.”<sup>245</sup> Estas frases dizem respeito à dissipação da confiança por parte dos manifestantes contra os “mágicos das finanças” que teriam se tornado alvo de desprezo universal; os políticos que foram expostos como corruptos, mentirosos e a mídia.<sup>246</sup>

Nas células Anonymous inúmeras postagens propagaram a não confiança nas mídias de massa (televisão, jornais impressos e revistas) a exemplo das imagens abaixo:

Figura 64 e 65 – Flyers de boicote à mídia



FONTE: ANONYMOUSRIO(2013)

A não confiança na imprensa, de acordo com matéria da Folha de São Paulo, reproduzida pelo Observatório da Imprensa, parece se relacionar a fatores como nível de escolaridade e faixa etária, tendo sido constatado que 64% dos brasileiros com formação

<sup>244</sup> CASTELLS, Manuel, 2013, *op. cit.*, p. 7.

<sup>245</sup> *Id.*, *ibid.*

<sup>246</sup> *Id.*, *ibid.*

educacional superior entre a faixa etária de 35 a 64 anos acreditavam na imprensa nos momentos em que foram entrevistados entre os anos de 2008 e 2014.

O outro fator indicativo do nível de confiança na mídia atribuiu à elite brasileira o maior índice:

A mídia é a instituição em que a elite brasileira mais confia (64%), à frente de empresas (61%), ONGs (51%), instituições religiosas (48%) e governo (22%). (...) o Brasil é o terceiro dos 18 países pesquisados com o maior índice de credibilidade da mídia atrás de México, com 66%, e Índia, 65%.<sup>247</sup>

Pela exibição dos dados do nível de confiança seja do ano de 2008 seja do ano de 2014/2015, se pode concluir que a confiança da elite se deve ao fator confiar naquelas instituições que a representam, pois que, não é esta visão que tem da mídia a maioria da população, como ficou constatado nas mobilizações de Junho de 2013.

A relação entre o nível de confiança e de desconfiança é o que sedimenta as relações de poder na vida em sociedade, especialmente, se utilizarmos a definição de confiança de Giddens, para quem o principal requisito para a confiança não é a falta de poder, mas a falta de informação plena. Giddens define confiança como “uma forma de ‘fé’ na qual a segurança adquirida em resultados prováveis expressa mais um compromisso com algo do que apenas uma compreensão cognitiva.” Esta definição de Giddens se apresenta de forma fundamental para este tópico, o qual aborda sobre confiança na mídia, uma vez que a matéria prima da imprensa é a informação e a credibilidade que a partir dela se pode ter, neste caso: informação mais credibilidade pode resultar em um determinado tipo de poder.<sup>248</sup>

Criar estatísticas não é fenômeno da pós-modernidade, os fins e os resultados das pesquisas sempre tiveram funções diferenciadas. Para Pedro Demo:

Pesquisa pode significar condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta emancipatória. Para não ser mero objeto de pressões alheias, é 'mister' encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa. Aí, já não se trata de copiar a realidade, mas de reconstruí-la conforme os nossos interesses e esperanças. É preciso 'construir a necessidade de construir novos caminhos', não receitas que tendem a destruir o desafio da construção.<sup>249</sup>

Para as pesquisas cujo objeto é a captação das emoções, o dispositivo da confiança se subordina às ações estratégicas de mascaramento das informações que fragilizam o nível de confiança. Portanto, as medidas para a sua elevação não consistem na melhoria do

<sup>247</sup> NUNES, Letícia. **Pesquisa aponta confiança da elite na mídia**. 30 jan. 2008. Disponível: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/pesquisa-aponta-confianca-da-elite-na-midia/>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

<sup>248</sup> GIDDENS, 1991, *op. cit.*, p. 76.

<sup>249</sup> DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1997a., p. 10.

produto, mas na capacidade de dissimulação do produto ou serviço. No caso da mídia, a estratégia de elevação da confiança depende da capacidade de utilizar os instrumentos de manipulação sem que estes sejam perceptíveis, daí a necessidade de procurar aparentar ser neutra, imparcial, sem ligações político-ideológicas, desinteressada. Para isto a mídia recorre não apenas as técnicas midiáticas, mas também dispositivos emocionais, de explorar no momento adequado de acordo com os seus interesses: o medo, o prazer, falsas necessidades entre outras. Deste modo, criando modos sofisticados de manutenção da dominação simbólica.

Apesar de concordar com as definições e significados da noção de confiança de Castells e Giddens, que o consideram como dispositivo aglutinador do Contrato Social, porém discordo do ponto de vista de Castells que relaciona os movimentos de protestos contemporâneos à dissipação da confiança. Penso que a não confiança, por exemplo, em relação às mídias, já preexistia.<sup>250</sup>

Portanto, o desencadeamento dos protestos não foi a dissipação da confiança, pois esta já não existia. O momento dos protestos foi o de mobilização da opinião pública, opinião de pessoas que já não confiavam e que ao compartilhar suas opiniões através das redes sociais da internet se voltaram contra as estratégias de mascaramento midiático. No qual o dispositivo da confiança não era acionado, exatamente porque as pessoas já conheciam as estratégias de manipulação da mídia e o uso de instrumentos que dissimulam a confiança.

A noção de opinião pública mobilizada se baseia em Bourdieu, para quem, considera que a opinião pública não existe e observa que em situações de crises, as pessoas se deparam com opiniões estabelecidas, com posições defendidas por grupos, neste caso, escolher entre as opções da pesquisa de opinião é escolher entre grupos definidos politicamente e definir posições com base em princípios explicitamente políticos.<sup>251</sup>

Portanto, considerando que já havia por parte da população, a não confiança nas informações disseminadas pela mídia, em função de dados divulgados por diversos meios, muitos dos quais produzidos pelo mundo acadêmico, que desnudavam os dispositivos manipulatórios da imprensa e suas funções voltadas para os interesses das corporações comerciais ou de governantes estatais, é que a população ciente das manipulações se posicionou em discursos e na prática, ocupando as ruas.

É neste universo da informação distorcida e da manipulação silenciosa usada pelas mídias de massa, que os ativistas Anonymous mobilizaram e ganharam adeptos, em

<sup>250</sup> GIDDENS, 1991, *op. cit.*, e CASTELLS, 2013, *op. cit.*.

<sup>251</sup> BOURDIEU, P. *Sobre la televisión*. Barcelona: Anagrama, 1997, p. 8.

ações *offline e online*. Sem dúvida que as mobilizações de Anonymous com vistas a demonstrar as manipulações das mídias de massa influenciaram pessoas que a partir de então passaram a atentar às denúncias e métodos de manipulação da informação. Não penso que havia pessoas que confiavam e deixaram de confiar. A expressão dos manifestantes em colocar a mídia como suspeita, foi o tempo da opinião mobilizada, em que a desconfiança acumulada foi mobilizada, conforme especificaremos nos tópicos seguintes.

Certamente, que na era da comunicação e de interação comunicacional por meio das redes sociais da internet descobrir e compartilhar, desvelar a consciência oculta tornou-se mais fácil. A internet, como de resto as mídias sociais não são em si democráticas, mas instrumentos potenciais para a construção da democracia. A web é um ambiente de comunicação que não conhece fronteiras, ou a que conhece, pode ser burlada como fazem os ativistas hackers. No campo político e social têm se tornado ferramenta indispensável para as ações política e social das classes populares, mas é “terreno” ao mesmo tempo “pantanosos”, contudo, para os que sempre plantaram em terrenos “desérticos”, construir sobre um pântano parece menos custoso.

À semelhança de antigamente, os resultados das pesquisas de opinião ou de levantamentos estatísticos, a publicização dos resultados é seletivamente divulgada nas mídias de massa, que o fazem quando é conveniente aos seus propósitos, que correspondem aos interesses do capital, para atingir suas finalidades o fazem com a arte da manipulação, em alguns casos, gráficos são elaborados para que induzam a determinadas matrizes de visibilidade ou ao inverso, inviabilizem certas informações inconvenientes.

Exemplo disso é o caso do resultado de uma pesquisa sobre níveis de confiança nas instituições brasileiras, divulgada por Anonymous. A postagem se refere ao resultado de uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas sobre a confiança no Judiciário, no qual se fez comparações com outros órgãos como polícia, imprensa, governo etc. E que as células Anonymous divulgaram em suas páginas, intitulada: “Não saiu na mídia: Brasil não confia na mídia.”<sup>252</sup>

A postagem destaca não apenas o resultado da pesquisa, mas principalmente a omissão da informação, estratégia de manipulação, no qual denominamos de “silêncio mideológico”, quando determinadas informações são ocultadas ou silenciadas nas mídias de

---

<sup>252</sup> ANONYMOUSFUEL. **Brasileiros não confiam na mídia.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/photos/a.618878391463608.1073741828.609699409048173/696983450319768/?type=3&theater>>. Acesso: 9 nov. 2013.

massa. Esta estratégia é sistematicamente denunciada pelos ativistas Anonymous, no qual apresentaremos noutros tópicos deste Capítulo.

Na matéria, postada pelos Anonymous, é apresentado o resultado da pesquisa em relação à mídia, revelando que 71% dos brasileiros não confiam nas emissoras de TV e 62% não confiam na imprensa escrita do País. Os ativistas destacam este elemento porque a imprensa é um dos principais focos de contestação e denúncia. De modo que os ativistas dão visibilidade ao índice de não confiança. As formas de apresentação dos resultados da pesquisa são geralmente, objetos privilegiados para manipulação dos resultados de acordo com os interesses.

A Fundação Getúlio Vargas apresenta um gráfico coerente com a proposição da pesquisa, sistematiza os resultados a partir das instituições que tiveram maior índice de confiabilidade, dispondo de cima para baixo e destacando o foco central da pesquisa que seria o nível de confiança no Judiciário (Cf. Gráfico divulgado no Relatório de Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas).

Figura 66 - Relatório de Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.



FONTE: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (2013)

Observe-se que no gráfico as emissoras de TV alcançam um índice de confiança de 30%, superior ao poder judiciário (29%) e inferior ao nível de confiança na polícia que alcançou o índice de 31%. A imprensa escrita alcançou um índice de 41%, maior do que as emissoras de TV (30%). Entretanto, como reforçou a postagem Anonymous o resultado da pesquisa não foi divulgado na televisão. Porém a imprensa escrita, com alto índice de confiabilidade, publicou matéria analisando um dos resultados da pesquisa, que para surpresa ou não dos ativistas atentos, a matéria publicada pelo jornal, o Estadão, analisou apenas o resultado da pesquisa referente à polícia (31%), que conforme destacamos obteve credibilidade superior aos das emissoras de televisão (30%).

Mas não foram apenas as pesquisas de opinião que indiciaram a não confiança na mídia, inúmeras ações *online* e *offline* foram realizadas contra a imprensa. Durante os protestos de Junho de 2013, os repórteres das grandes emissoras tiveram dificuldades de realizar filmagens utilizando identificação das emissoras da mídia de massa. Jornalistas tiveram que esconder a logomarca das suas emissoras ou filmar com celulares e sem identificação. Diversos jornalistas denunciam esta ação dos manifestantes.

Estas ações não resultavam apenas de emoções afloradas no calor da multidão, somando emoção e informação. A mídia de massa tradicionalmente se colocou contra os movimentos sociais, em especial, aqueles identificados ou com aspiração de esquerda, criando rótulos e descredibilizando suas ações políticas, cunhando expressões como baderneiros e vândalos.

Durante os protestos palavras e expressões da mídia para noticiar os protestos foram criticados pelos manifestantes, assim, enquanto, mais a mídia expunha sua tradicional postura de deslegitimação dos movimentos sociais, enquanto mais expunha os movimentos sociais mais ela se expunha nas redes sociais.

Outro fato ocorrido durante os protestos de junho, que aqui tratarei com ressalva, foi o da queima dos carros das emissoras de televisão SBT e Record durante as manifestações de junho, em especial o incêndio do veículo do Sistema Brasileiro de Televisão-SBT ocorrido no Rio de Janeiro no dia 20 daquele mês. Apesar de não duvidar de que os manifestantes teriam razões e emoção para justificar a prática de tal ação, não encontrei informação convincente que comprovasse que o ato tenha sido iniciado por manifestantes.

O incidente ocorreu na noite de quinta-feira (20/06/2013), após a dispersão dos manifestantes, que segundo estimativas, no auge da manifestação naquele dia chegaram a cerca de 300 mil pessoas. O carro de reportagem do SBT estava estacionado na Avenida Presidente Vargas, próximo da Igreja da Candelária e da Prefeitura no centro do Rio de

Janeiro RJ. As emissoras de TV, Rede Record e Rede Globo exibiram reportagens ao vivo, como demonstradas nas imagens abaixo:

Figura 67 – *Print screen* do vídeo – Incêndio de carro do SBT – RJ.



CARRO DO SBT É INCENDIADO POR VÂNDALOS NO RJ - TV GLOBO

FONTE: AISLAN AMARAL(2013) e ANTONIO C. P. JUNIOR(2013)

As informações sobre o episódio são poucas, além das imagens do carro em chamas, o que se sabe é que o carro estava afastado do local das manifestações, a equipe de reportagem do SBT não estava no local na hora em que os supostos manifestantes atearam fogo no veículo. Pelas imagens que se podem rever (a partir dos *links* acima) das transmissões dos canais, perceber-se pelas imagens produzidas pela Rede Globo em dado momento da reportagem quando o câmara, filmando do alto abre a imagem e se percebe as ruas no entorno completamente vazias. Na transmissão da Rede Record as imagens são feitas de certa altura, no entanto, a câmara não mostra detalhes das ruas no entorno. Contudo, tanto as imagens da TV Globo, quanto às da TV Record feitas ao mesmo tempo e não havia pessoas próximas ao incêndio, à atribuição de tal ato aos manifestantes só pode ser feita por suposição, e neste caso tão verdadeira quanto a suposição de que o incêndio tenha sido provocado para incriminar os manifestantes.

Por coincidência ou não, foi no Rio de Janeiro em 1981, que os milicos, tentando intimidar os manifestantes pelo fim do Regime Militar e incriminar movimentos sociais e

organizações políticas, “armaram” o que ficou conhecido como a Bomba do Riocentro<sup>253</sup>. O plano consistia na explosão de duas bombas no Riocentro em 30 de abril de 1981, durante um show em comemoração pelo 1º de maio.

É fato que carros de emissoras de TV foram incendiados em diversas cidades, inclusive em Fortaleza e São Roque no interior paulista. A Rede Globo era alvo predileto, seus jornalistas andavam com os microfones escondendo a logomarca da emissora ou sem a logomarca, alguns até se disfarçavam de manifestantes e filmavam com o celular. Um desses casos ganhou repercussão por se tratar de Caco Barcelos, um conhecido público repórter da emissora que foi expulso das manifestações, sob os gritos de fora “manipulador”.

Figura 68– Repórter Caco Barcelos, sendo expulso por manifestantes em São Paulo.



FONTE: GALHARDO(2013)

Diante da expressa descredibilidade da mídia de massa, a alternativa dos manifestantes eram as redes sociais da internet, em especial o Facebook e o Youtube. Neste período teve destaque o Coletivo Mídia Ninja, que transmitia ao vivo, sem recortes, sem edição a manifestação popular nas ruas. Havia, portanto, um fortalecimento da confiança nas redes sociais, ainda que com conflitos e divergências, entre os grupos de usuários e produtores de informação independente. Em “terreno pantanoso”, as redes sociais também serviam para denúncias dos movimentos que estavam nas ruas e que tinham interesses específicos.

<sup>253</sup> OTÁVIO, Chico. **Rio centro:** acusado responderão por atentado bomba pela 1ª. vez. O Globo. 26 jun. 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/riocentro-acusados-responderao-por-atentado-bomba-pela-1-vez-12493109#ixzz3zQlogPBD>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

Diferente, no entanto, das mídias de massa cuja reprodução do pensamento único era dominante. Neste período diversos protestos foram organizados contra a Rede Globo.

O que diferencia a relação de confiança na mídia de massa e nas redes sociais da internet é a característica distintiva entre meios de comunicação. A unilateralidade da televisão, que não oferecem iguais condições de se expressar pensamentos contrários as suas “verdades”. Enquanto que nas redes sociais da internet, os grupos de opiniões mobilizadas ou os indivíduos podem interagir apresentando suas opiniões, com a possibilidade do conflito de ideias, de debates em um exercício democrático da liberdade de expressão.

Durante o período das manifestações, as células Anonymous promoveram diversos protestos contra a Rede Globo:

Figura 69 – Flyer de denúncia da manipulação da mídia 1.



FONTE: ANONYMOUSMINAS(12 jun. 2013)

As mídias de massa (televisão, jornal impresso e revistas) foram um dos objetos privilegiados de contestação do ativismo Anonymous. As críticas contra a dominação destes meios se fundamentavam em teorias sobre os meios de comunicação, a exemplo das ideias da Escola de Frankfurt, a noção de indústria da cultural de massa de Adorno, Horkheime; do Capitalismo de Estado de Habermas; e do conceito althusseriano de imprensa como “Aparelho Ideológico do Estado”. Estas ideias foram didatizadas e propagadas em *flyers* que denunciavam as formas de dominação destas mídias e de suas relações com o Estado e Capitalismo. A postagem abaixo exemplifica a universalidade desta falta de confiança.

Figura 70 - Flyer de denúncia da manipulação da mídia 2.



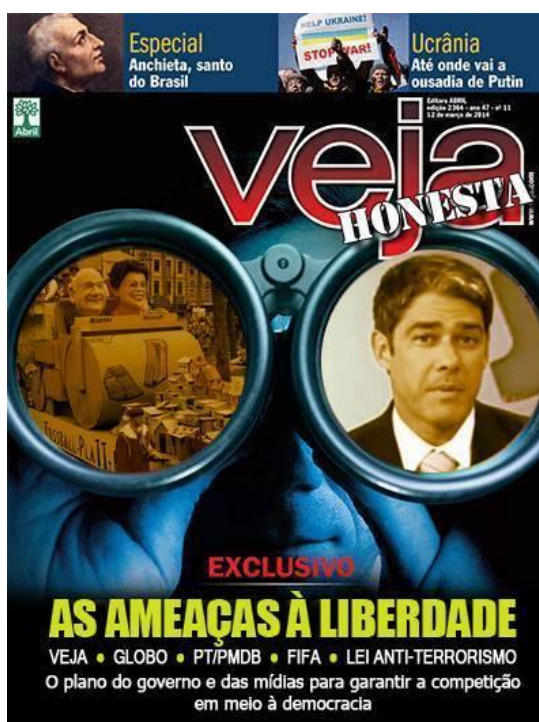
FONTE: ANONOPSBRAZIL(21 jun. 2014)

Figura 71 e 72 - Flyer de denúncia da manipulação da mídia 3.



FONTE: ANONOPSBRAZIL(21 jun. 2014)

Figura 73 - Flyer de denúncia da manipulação da mídia 4.



FONTE: ANONYMOUSMINAS (22 out. 2012)

Figura 74 – Flyer de denúncia da manipulação da mídia 5.



FONTE: ANONYMOUSPARANÁ (28 fev. 2014)

Figura 75 - Flyer de denúncia da manipulação da mídia 6.



FONTE: ANONYMOUSPARANA (24 fev. 2014)

A internet tem funcionado como um contrapoder aos meios de comunicação de massa. Para Anonymous esta “pauta” faz parte de todas as células, inclusive daquelas cuja ação se beneficia da visibilidade dos atos que promove, a exemplo da célula AnonymousBr45il.

No que pese as manifestações, as palavras de ordem e os protestos contra a velha imprensa, passado os momentos mais críticos, aonde muitos jornalistas dependendo dos veículos de comunicação aos quais serviam, para se infiltrar junto ao povo, tinham que esconder sua identidade e as logomarcas das empresas, muito mudou, ainda que as mudanças

estejam acontecendo no sentido inverso das reivindicações, para quem, como eu, não viveu o período que antecedeu ao último golpe militar no país, em 1964, do qual a imprensa foi em parte, responsável por seu “êxito”, vemos hoje, que depois de junho de 2013, a velha imprensa se tornasse novamente partido político, e multiplicasse às dezenas de “Carlos Lacerdas” nas redações de TV’s, rádios, revistas e jornais. Junho rejuvenesceu a velha direita, que hoje ocupa as ruas a passos largos.

## 5.2 “A verdade é dura: a Rede Globo apoiou a Ditadura”<sup>254</sup>

Não se questiona o poder dos meios de comunicação, sejam os da velha mídia ou das novas mídias sociais, estas últimas, surgidas e em expansão, através das novas tecnologias da informação e comunicação.

Situamos teoricamente o poder das mídias, velhas e novas, no campo simbólico defendido por Bourdieu, para quem “o poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica: o sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social)”.<sup>255</sup>

Estas relações de poder, em maior ou menor grau, em função de conjunturas específicas de um dado tempo e lugar, estão entrelaçadas, aonde poder político, poder econômico, poder coercitivo (Estado) e o poder simbólico, aqui compreendido como os meios de comunicação e informação da indústria midiática se fundem e passam a cumprir, na perspectiva de Bourdieu:

A função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuem assim, segundo a expressão de Weber, para a ‘domesticação’ dos dominados.<sup>256</sup>

E foi contra a “domesticação” imposta por este conjunto de poderes: político, econômico, estatal e midiático, que milhões de brasileiros protestaram em todas as partes do país durante o mês de junho de 2013. Um dos alvos dos protestos foi à velha mídia, em particular o conglomerado midiático dos “Marinhos”, em especial a Rede Globo de Televisão, pelo poder de “domesticação” que exerce (não sem resistências) e as denúncias de

<sup>254</sup> Esta expressão repetida como refrão na maioria das manifestações de Junho de 2013, quando afirma que a Rede Globo apoiou a Ditadura, se refere tanto ao editorial de 1964, de apoio ao Regime Militar do jornal O GLOBO, quanto o conglomerado da família Marinho que foi construído e ampliado durante o Regime Militar (1964-1985).

<sup>255</sup> BOURDIEU, 1996, *op. cit.*, p. 9.

<sup>256</sup> *Id.*, *ibid.*, p. 11.

manipulação da informação, sonegação fiscal e o apoio editorial, de um dos seus jornais, O GLOBO à instauração do Regime Militar no Brasil em 1964. Conforme reconheceu publicamente após os Protestos de Junho de 2013:

Diante de qualquer reportagem ou editorial que lhes desagrade, é frequente que aqueles que se sintam contrariados lembrem que O GLOBO apoiou editorialmente o golpe militar de 1964. A lembrança é sempre um incômodo para o jornal, mas não há como refutá-la. É História. O GLOBO, de fato, à época, concordou com a intervenção dos militares (...).<sup>257</sup>

Para muitos, as manifestações de Junho de 2013, fora um ato espontâneo de uma população cansada com a corrupção da classe política dirigente, para outros, também por espontaneidade, as pessoas protestavam por já não se contentarem com as conquistas sociais obtidas nos últimos dez anos. Contudo, as manifestações em nada foram espontâneas, já desde 2010, foram instituídos nas cidades aonde aconteceriam jogos da Copa do Mundo de 2014, os Comitês Populares da Copa:

O Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas do Rio de Janeiro é uma articulação que reúne organizações populares, sindicais, organizações não governamentais, pesquisadores, estudantes, atingidos pelas intervenções da Copa e das Olimpíadas e pessoas diversas comprometidas com a luta pela justiça social e pelo direito à cidade. A missão do Comitê é mobilizar uma ampla rede de organizações sociais, movimentos populares, sindicatos, órgãos de defesa de direitos e controle do orçamento público, universidade, com protagonismo das comunidades direta e indiretamente afetadas, para monitorar as intervenções públicas e privadas relacionadas aos megaeventos esportivos no Rio de Janeiro. O Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro atua desde 2010, promovendo reuniões e debates públicos, produzindo documentos e dossiês de denúncias sobre as violações de direitos humanos, organizando atos públicos e disseminando informações, tendo como perspectiva a construção de uma visão crítica sobre os megaeventos esportivos.<sup>258</sup>

Assim é que, muitas das reivindicações que pautaram as Manifestações de Junho foram construídas nestes Comitês, dentre as pautas: moradia, saúde, educação, reforma política, transporte público, democratização da mídia *etc.*, contudo, se as mobilizações não foram espontâneas, a partir de um dado momento, ganhou a adesão de pessoas que não compunham os Comitês, e estes, trouxeram outras pautas e reivindicações.

A pauta contra a Rede Globo, ainda que não tenha sido exclusividade do Movimento Anonymous, estes, já desde janeiro de 2013 deflagrara uma operação contra a emissora e só depois ganhou a dimensão que veremos a seguir.

<sup>257</sup> **O GLOBO.** Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro. 31 ago. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604#ixzz40T5OdENi>>. Acesso em: 7 set. 2013.

<sup>258</sup> **OBSERVATÓRIO DAS METROPOLES.** Dossiê sobre as violações do direito ao esporte e à cidade. 2015. Disponível em: <[http://www.observatoriodasmetropoles.net/images/abook\\_file/dossie\\_violacoesesporte\\_rio2015.pdf](http://www.observatoriodasmetropoles.net/images/abook_file/dossie_violacoesesporte_rio2015.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2015, p. 3.

O título deste subtópico, “A verdade é dura: a Rede Globo apoiou a ditadura”<sup>259</sup>, transformou-se em um hino cantado na maioria dos protestos *online* e *offline* ocorridos no país a partir de junho de 2013. *Flyers*, dossiês e vídeos com esta frase se tornou um vírus. As denúncias eram desde manipulação e omissão de informação, sonegação de impostos, participação e apoio no Regime Militar.

Figura 76 – *Flyer* de Protesto contra a Rede Globo 1.



FONTE: TUMBLR (2013)

Em 23 de janeiro de 2013, as células Anonymous, convocaram atos de protestos contra a Rede Globo. No que denominaram de: “Operação Abaixo a Rede Globo #OpRedeGlobo”.

Figura 77 - *Flyer* de Protesto contra a Rede Globo 1.



FONTE: MARIAMANTE (2013)

O protesto mobilizou 73 cidades em 24 Estados e ocorreu em frente às sedes da emissora e de suas afiliadas, nas cidades onde não havia sede, os manifestantes foram orientados a se posicionarem em locais de maior visibilidade. Se o público nas manifestações

<sup>259</sup> AMANDA LESSA. Canal no Youtube. **Fora rede globo!** Levante Popular da Juventude – RJ. 28 jun. 2013. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rZIL6xT8bNI>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

*offline* não foi significativo, a participação de manifestantes de cidades interioranas já demonstrava o alcance das ações *online* de Anonymous, abaixo, imagens de manifestantes em algumas cidades do interior do Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina:

Figura 78 - Foto Anonymous de Caxias do Sul - RS em Protesto contra a Rede Globo.



FONTE: MARIAMANTE (2013)

Figura 79 - Foto Anonymous de Itapetitinga-SP em Protesto contra a Rede Globo.



FONTE: MARIAMANTE (2013)

Figura 80- Foto Anonymous de Joaçaba – SC em Protesto contra a Rede Globo.



FONTE: MARIAMANTE (2013)

Além da imagem com o logotipo da emissora, a *hasteg* e a data do evento, dois vídeos foram produzidos como material de divulgação, um dos vídeos<sup>260</sup> chama a atenção quando já na abertura apresenta diversos jornalistas da Rede Globo, que através da edição de suas falas fazem a abertura dizendo: “nós somos manipuladores”. Neste vídeo, com duração de três minutos, são mostradas imagens de reportagens da Rede Globo caracterizando suas formas de manipulação da informação. Uma “voz distorcida” lê o manifesto apresentando as razões dos protestos:

*Saudações ao povo brasileiro.*

Estamos aqui para mostrar que vocês estão sendo enganados, manipulados e tratados como fantoches. Todos foram submetidos à alienação e à imposição de uma mídia que só visa influenciar vocês.

Estamos aqui para abrir os seus olhos, para mostrar como a Globo tem agido há anos, manipulando tudo o que tem chegado até vocês. Afinal, todos têm direito a uma mídia sem máscaras, uma mídia que não seja parcial, seja justa.

Nós não podemos deixar que ocorram casos como o do Serra nas últimas eleições. A Globo chegou a dizer que uma pedra atingiu o candidato tucano na cabeça, mas na verdade ele tinha sido atingido por uma bolinha de papel.

Este caso mostrou como ela manipula a verdade por trás dos verdadeiros fatos.

Essa gigante está sempre inundando a cabeça das pessoas com futilidades e coisas inúteis, agindo como um filtro entre os reais acontecimentos e o que é passado para a população, mostrando somente o que ela quer que o povo veja.

E assim ela segue com essa atitude inescrupulosa.

Este vídeo serve como aviso e é para mostrar a vocês somente um pouco de como ela age, um pouco do que ela faz com vocês todos os dias, nas suas casas, no seu trabalho, na sua vida, penetrando na sua mente e implantando toda essa cultura inútil.

Não deixe que ela pense por você, que ela te influencie, que ela dite padrões de como você deve agir, que ela diga o que você tem que comprar, o que você deve comer, o que você deve vestir.

Esta Operação será realizada no dia 23/02/13 e nós estamos convocando a todos para lutarem do nosso lado contra essa manipulação descarada da Rede Globo.

Vamos dar um grito de basta! Não aceitaremos mais o lixo cultural que eles nos empurram. Vamos questionar suas notícias, vamos cortar a alienação pela raiz.

Vamos todos no dia 23/02/13 para a porta de suas sedes e afiliadas no Brasil gritar contra a alienação na qual eles prendem nosso povo.

Vamos espalhar esta notícia, criem vídeos, criem eventos em suas cidades e chamem a todos para dar um fim neste controle exagerado da Rede Globo.

Vocês estão sendo convidados a nos ajudar. Venham conosco mostrar a eles o que eles não veem, o que eles não percebem, o que a Globo faz com a nossa gente.

*Nós somos Anonymous.*

*Nós somos Legião.*

*Nós não perdoamos.*

*Nós não esquecemos.*

*Esperem por nós.*

Anonymous Brasil.<sup>261</sup>

Na página do Youtube, na qual esta hospedada o vídeo tem a indicação do *link* de Anonymous no Facebook onde se pode encontrar a relação de endereço das sedes da Rede

<sup>260</sup> CANALDOZOD. Canal no Youtube. **Protesto:** abaixo a rede globo: Anonymous Brasil #OpRedeGlobo. 18 fev. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C1FS1KQ6aEI>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

<sup>261</sup> MARIAMANTE. **Operação rede globo.** Matéria Incognita. 2013, *op. cit.*

Globo e de suas afiliadas em todos os Estados. No site do ANONBRNEWS na seção dossiês se encontra diversos documentos de Operações realizadas pela polícia federal os quais têm sido noticiados de forma seletiva pela grande mídia, incluindo documentos da Operação Lava Jato, denúncias de corrupção no governo paulista ao longo dos 19 anos de administração do PSDB, Lista de Furnas entre outros episódios que claramente têm sido manipulados pela imprensa.<sup>262</sup>

Durante o mês de junho de 2013, Anonymous convocou outra Operação contra a Globo, esta com o objetivo de tirar a emissora do ar por tempo suficiente para lerem um manifesto, no entanto, a operação não teve êxito. Contudo, em 6 de setembro de 2013, Anonymous assumiu a invasão da conta do Jornal O Globo no twitter, enquanto estiveram no controle, publicaram as seguintes mensagens: “QUEREMOS A DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA QUE PARTICIPOU DO GOLPE DE 64 E APOIOU A DITADURA! #DEMOCRACIA REAL JÁ!!!”; “Entendam que vocês querendo ou não nós iremos continuar lutando pelo nosso país. A manipulação nojenta dessa “grande” mídia não funciona +!”; “E FODA-SE o jornalismo mais nojento, corrupto e desprezível do mundo!”; “A forma mais fácil de dominar uma nação é a desinformação, ou informação manipulada pic.twitter.com/loRUKq9C1g”; “Restrição de uso de máscaras em manifestações é inconstitucional e é bom que isso seja revogado logo... @AnonManifest”; “A pior ditadura é aquela disfarçada de democracia! #DEMOCRACIA REAL JÁ!!!”.<sup>263</sup>

Já a esta altura as manifestações contra a Rede Globo atingiram uma dimensão jamais vista contra um veículo de comunicação no Brasil, tanto nas redes sociais quanto nas ruas. Se Anonymous iniciara as manifestações contra a Rede Globo, muitos movimentos sociais lhe deram continuidade, em 26 de abril, aniversário de 50 anos da emissora, foram deflagrados protestos em todo o país, abaixo, algumas imagens das manifestações<sup>264</sup>:

<sup>262</sup> ANONBRNEWS. Dossiês. 2015. Disponível em: <<http://www.anonymousbrasil.com/dossies/>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

<sup>263</sup> ANONYMOUS invadem twiiter d'o globo contra manipulação da mídia. Revista Fórum. 7 set. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2013/09/07/anonymous-invadem-twiiter-do-globo-contramanipulacao-da-midia/>>. Acesso em: ago. 2014.

<sup>264</sup> FELLIPE, Igor. As imagens dos protestos contra a globo em todo o Brasil. 26 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/denuncias/as-imagens-dos-protestos-contr-a-globo-em-todo-o-brasil.html>>. Acesso em: 14 out. 2015.

Figura 81 - Protestos Contra a Rede Globo: Rio de Janeiro-RJ, Caruaru-PE, Belo Horizonte-MG.

RIO DE JANEIRO/RJ



Caruaru/PE



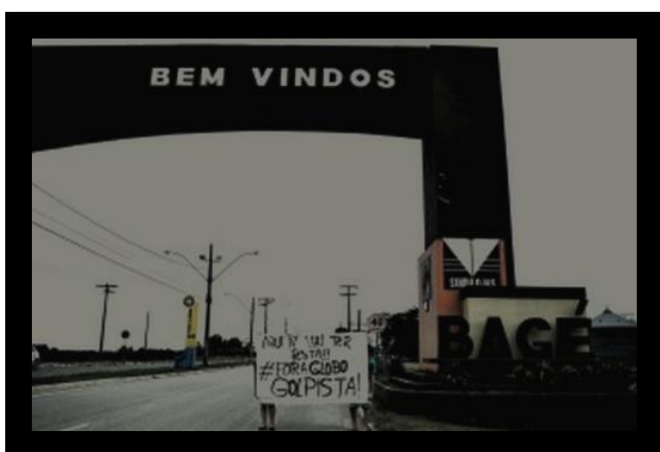
Belo Horizonte/MG



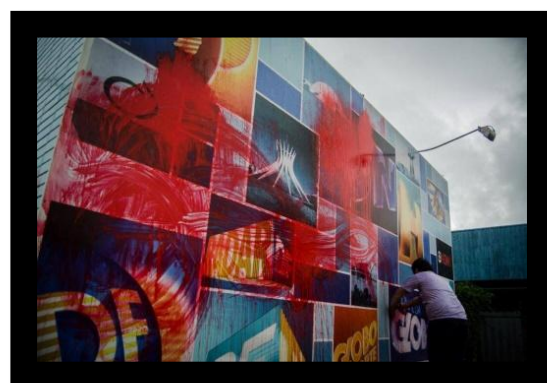
FONTE: FELLIPE(2015)

Figura 82 - Protestos Contra a Rede Globo: Bagé-RS e Brasília-DF

Brasília/DF



Bagé/RS



FONTE: FELLIPE(2015)

Figura 83 – Fotos de Protestos Contra a Rede Globo - RJ.



FONTE: ROSÁRIO(2013)

Figura 84 – Operação Rede Globo Rio de Janeiro.



FONTE: A LANTERNA(2015)

Dia 30 de agosto de 2013 foi marcado um protesto nacional contra as organizações Globo. A manifestação foi organizada por movimentos de juventude, de mulheres e de democratização da comunicação, como o Levante Popular da Juventude, a

Marcha Mundial das Mulheres, o Coletivo Intervenções e o Centro de Estudos Barão de Itararé. E contou também com a participação de adeptos da Tática Black Bloc, se pode acompanhar pela página no Flickr dos Jornalistas Livres dezenas de fotos<sup>265</sup> das manifestações pelo país. No dia seguinte as manifestações, as Organizações Globo cedem às pressões e através do Jornal O Globo<sup>266</sup> em editorial histórico, admite sua participação no Golpe Militar que mergulhou o Brasil em duas décadas de Ditadura, eis a íntegra do texto:

Por O Globo 31/08/2013 17:00 Atualizado 31/08/2013 17:33

RIO - Desde as manifestações de junho, um coro voltou às ruas: “A verdade é dura, a Globo apoiou a ditadura”. De fato, trata-se de uma verdade, e, também de fato, de uma verdade dura. Já há muitos anos, em discussões internas, as Organizações Globo reconhecem que, à luz da História, esse apoio foi um erro.

Há alguns meses, quando a Memória estava sendo estruturado, decidiu-se que ele seria uma excelente oportunidade para tornar pública essa avaliação interna. E um texto com o reconhecimento desse erro foi escrito para ser publicado quando o site ficasse pronto.

Não lamentamos que essa publicação não tenha vindo antes da onda de manifestações, como teria sido possível. Porque as ruas nos deram ainda mais certeza de que a avaliação que se fazia internamente era correta e que o reconhecimento do erro, necessário.

Governos e instituições têm, de alguma forma, que responder ao clamor das ruas.

De nossa parte, é o que fazemos agora, reafirmando nosso incondicional e perene apego aos valores democráticos, ao reproduzir nesta página a íntegra do texto sobre o tema que está na Memória, a partir de hoje no ar:

#### 1964

“Diante de qualquer reportagem ou editorial que lhes desagrade, é frequente que aqueles que se sintam contrariados lembrem que O GLOBO apoiou editorialmente o golpe militar de 1964.

A lembrança é sempre um incômodo para o jornal, mas não há como refutá-la. É História. O GLOBO, de fato, à época, concordou com a intervenção dos militares, ao lado de outros grandes jornais, como “O Estado de S. Paulo”, “Folha de S. Paulo”, “Jornal do Brasil” e o “Correio da Manhã”, para citar apenas alguns. Fez o mesmo parcela importante da população, um apoio expresso em manifestações e passeatas organizadas em Rio, São Paulo e outras capitais.

Naqueles instantes, justificavam a intervenção dos militares pelo temor de um outro golpe, a ser desfechado pelo presidente João Goulart, com amplo apoio de sindicatos — Jango era criticado por tentar instalar uma “república sindical” — e de alguns segmentos das Forças Armadas.

Na noite de 31 de março de 1964, por sinal, O GLOBO foi invadido por fuzileiros navais comandados pelo Almirante Cândido Aragão, do “dispositivo militar” de Jango, como se dizia na época. O jornal não pôde circular em 1º de abril. Sairia no dia seguinte, 2, quinta-feira, com o editorial impedido de ser impresso pelo almirante, “A decisão da Pátria”. Na primeira página, um novo editorial: “Ressurge a Democracia”.

<sup>265</sup> JORNALISTAS LIVRES. **Ato contra a rede globo: 50 anos.** Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/jornalistaslivres/sets/72157651758726517>. Set. 2013. Acesso em: 29 set. 2014.

<sup>266</sup> O GLOBO. **Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro.** 31 ago. 2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604#ixzz40T5OdENi>. Acesso em: 7 set. 2013.

A divisão ideológica do mundo na Guerra Fria, entre Leste e Oeste, comunistas e capitalistas, se reproduzia, em maior ou menor medida, em cada país. No Brasil, ela era aguçada e aprofundada pela radicalização de João Goulart, iniciada tão logo conseguiu, em janeiro de 1963, por meio de plebiscito, revogar o parlamentarismo, a saída negociada para que ele, vice, pudesse assumir na renúncia do presidente Jânio Quadros. Obteve, então, os poderes plenos do presidencialismo. Transferir parcela substancial do poder do Executivo ao Congresso havia sido condição exigida pelos militares para a posse de Jango, um dos herdeiros do trabalhismo varguista. Naquele tempo, votava-se no vice-presidente separadamente. Daí o resultado de uma combinação ideológica contraditória e fonte permanente de tensões: o presidente da UDN e o vice do PTB. A renúncia de Jânio acendeu o rastilho da crise institucional. A situação política da época se radicalizou, principalmente quando Jango e os militares mais próximos a ele ameaçavam atropelar Congresso e Justiça para fazer reformas de “base” “na lei ou na marra”. Os quartéis ficaram intoxicados com a luta política, à esquerda e à direita. Veio, então, o movimento dos sargentos, liderado por marinheiros — Cabo Ancelmo à frente —, a hierarquia militar começou a ser quebrada e o oficialato reagiu.

Naquele contexto, o golpe, chamado de “Revolução”, termo adotado pelo GLOBO durante muito tempo, era visto pelo jornal como a única alternativa para manter no Brasil uma democracia. Os militares prometiam uma intervenção passageira, cirúrgica. Na justificativa das Forças Armadas para a sua intervenção, ultrapassado o perigo de um golpe à esquerda, o poder voltaria aos civis. Tanto que, como prometido, foram mantidas, num primeiro momento, as eleições presidenciais de 1966.

O desenrolar da “revolução” é conhecido. Não houve as eleições. Os militares ficaram no poder 21 anos, até saírem em 1985, com a posse de José Sarney, vice do presidente Tancredo Neves, eleito ainda pelo voto indireto, falecido antes de receber a faixa.

No ano em que o movimento dos militares completou duas décadas, em 1984, Roberto Marinho publicou editorial assinado na primeira página. Trata-se de um documento revelador. Nele, ressaltava a atitude de Geisel, em 13 de outubro de 1978, que extinguiu todos os atos institucionais, o principal deles o AI5, restabeleceu o habeas corpus e a independência da magistratura e revogou o Decreto-Lei 477, base das intervenções do regime no meio universitário.

Destacava também os avanços econômicos obtidos naqueles vinte anos, mas, ao justificar sua adesão aos militares em 1964, deixava clara a sua crença de que a intervenção fora imprescindível para a manutenção da democracia e, depois, para conter a irrupção da guerrilha urbana. E, ainda, revelava que a relação de apoio editorial ao regime, embora duradoura, não fora todo o tempo tranquila. Nas palavras dele: “Temos permanecido fiéis aos seus objetivos [da revolução], embora conflitando em várias oportunidades com aqueles que pretendiam assumir a autoria do processo revolucionário, esquecendo-se de que os acontecimentos se iniciaram, como reconheceu o marechal Costa e Silva, ‘por exigência inelutável do povo brasileiro’. Sem povo, não haveria revolução, mas apenas um ‘pronunciamento’ ou ‘golpe’, com o qual não estaríamos solidários.”

Não eram palavras vazias. Em todas as encruzilhadas institucionais por que passou o país no período em que esteve à frente do jornal, Roberto Marinho sempre esteve ao lado da legalidade. Cobrou de Getúlio uma constituinte que institucionalizasse a Revolução de 30, foi contra o Estado Novo, apoiou com vigor a Constituição de 1946 e defendeu a posse de Juscelino Kubistchek em 1955, quando esta fora questionada por setores civis e militares.

Durante a ditadura de 1964, sempre se posicionou com firmeza contra a perseguição a jornalistas de esquerda: como é notório, fez questão de abrigar muitos deles na redação do GLOBO. São muitos e conhecidos os depoimentos que dão conta de que ele fazia questão de acompanhar funcionários de O GLOBO chamados a depor: acompanhava-os pessoalmente para evitar que desaparecessem. Instado algumas vezes a dar a lista dos “comunistas” que trabalhavam no jornal, sempre se negou, de maneira desafiadora.

Ficou famosa a sua frase ao general Juracy Magalhães, ministro da Justiça do presidente Castello Branco: “Cuide de seus comunistas, que eu cuido dos meus”.

Nos vinte anos durante os quais a ditadura perdurou, O GLOBO, nos períodos agudos de crise, mesmo sem retirar o apoio aos militares, sempre cobrou deles o restabelecimento, no menor prazo possível, da normalidade democrática.

Contextos históricos são necessários na análise do posicionamento de pessoas e instituições, mais ainda em rupturas institucionais. A História não é apenas uma descrição de fatos, que se sucedem uns aos outros. Ela é o mais poderoso instrumento de que o homem dispõe para seguir com segurança rumo ao futuro: aprende-se com os erros cometidos e se enriquece ao reconhecê-los.

Os homens e as instituições que viveram 1964 são, há muito, História, e devem ser entendidos nessa perspectiva. O GLOBO não tem dúvidas de que o apoio a 1964 pareceu aos que dirigiam o jornal e viveram aquele momento a atitude certa, visando ao bem do país.

À luz da História, contudo, não há por que não reconhecer, hoje, explicitamente, que o apoio foi um erro, assim como equivocadas foram outras decisões editoriais do período que decorreram desse desacerto original. A democracia é um valor absoluto. E, quando em risco, ela só pode ser salva por si mesma.<sup>267</sup>

No que pese a meia-culpa do Grupo dos “Marinhos” no editorial acima, sobre o qual comentaremos adiante. No dia anterior, milhares de pessoas em diversas cidades do país, manifestaram-se contra o monopólio da mídia. O alvo, mais uma vez foi a Rede Globo, em uma das ações, manifestantes “invadiram” o estúdio do telejornal (SP) com feixes de luz *neon*, pintando a apresentadora do telejornal SPTV que transmitia ao vivo, do lado externo, nas paredes foram projetadas imagens com palavras de ordem como: “GLOBO SONEGA”; “GLOBO MENTE” E “OCUPE A MÍDIA”. No Rio de Janeiro também ocorreram diversas manifestações com bandeiras e cartazes a favor da democratização da mídia. Abaixo algumas imagens dos protestos:

A luta de Anonymous e de muitas organizações e movimentos sociais pela democratização da mídia continua, de momento, não há debates em torno do fim dos monopólios nas comunicações, contudo, está em pauta o Marco Civil da Internet, sobre o que trataremos em tópico específico.

Retomando o Editorial de O Globo de 31/08/2013, elencamos algumas passagens do texto os quais nos parecem carecer algumas considerações. Em duas oportunidades o editorial faz referências a História, contudo, não como construção social, que, por conseguinte, o presente, em maior ou menor grau traz seus reflexos, se não como algo imóvel, estático, que por ser passado (História) não tem relevância para o tempo presente e deve ser esquecido. Isto é patente na afirmação: “Os homens e as instituições que viveram 1964 são, há muito, História, e devem ser entendidos nessa perspectiva”.<sup>268</sup> Negando a condição estática da História, que o editorial busca induzir, buscamos na própria história a contextualização do que fora a participação das Organizações midiática dos “Marinhos” no Golpe Militar de 1964.

<sup>267</sup> *Id. ibid.*

<sup>268</sup> O GLOBO. Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro. 2013. *Op. cit.*

O Golpe Militar de 1964, para além da caserna, foi obra também dos civis, René Dreyfus, em sua obra, 1964: A conquista do Estado, com base em farta documentação do período, demonstra a dimensão civil do Golpe de 1964, citando nomes e organizações que dele participaram ativamente, dentre outros, Roberto Marinho e seu Grupo de Comunicação, que à época não tinha o poder que hoje tem, pois este poder vai ser formado no período ditatorial, como retribuição dos governos militares ao seu aliado de primeira hora, contra a “ameaça de uma ditadura comunista” como ainda tenta justificar O Globo em seu editorial.<sup>269</sup>

Dreyfus esclarece que os civis, em torno do complexo IPES/IBAD<sup>270</sup>:

Conseguiu estabelecer [um] assalto á opinião pública, através de seu relacionamento especial com os mais importantes jornais, rádios e televisões nacionais, como: os Diários Associados (poderosa rede de jornais, rádio e televisão de Assis Chateaubriand, por intermédio de Edmundo Monteiro, seu diretor geral e líder do IPES), a Folha de São Paulo (do grupo de Octavio Frias, associado do IPES) O Estado de São Paulo e o Jornal da Tarde (do Grupo Mesquita, ligado ao IPES, e que também possuía a prestigiosa Rádio Eldorado de São Paulo). Diversos jornalistas influentes e editores de O Estado de S. Paulo estavam diretamente envolvidos no Grupo de Opinião Pública do IPES. Entre os demais participantes da campanha incluíam-se: J. Dantas, do Diário de Notícias, a TV Record e a TV Paulista, ligadas ao IPES através de seu líder Paulo Barbosa Lessa, o ativista ipesiano Wilson Figueiredo do Jornal do Brasil, o Correio do Povo, do Rio Grande do Sul e O Globo, das Organizações Globo do grupo Roberto Marinho, que também detinha o controle da influente Rádio Globo, de alcance nacional. Eram também "feitas" em O Globo notícias sem atribuição de fonte ou indicação de pagamento e reproduzidas como informação fatual. Dessas notícias, uma que provocou um grande impacto na opinião pública foi que a União Soviética imporia a instalação de um Gabinete Comunista no Brasil, exercendo todas as formas de pressões internas e externas para aquele fim.<sup>271</sup>

Estas afirmações de Dreyfus, já seriam pelo menos em parte, suficiente para desmentir o editorial naquilo que quer fazer crer, que a participação das Organizações Globo no Golpe de 1964, foi algo circunstancial, em função mesmo, de um Golpe Comunista iminente. Contudo, as Organizações Globo e demais Grupos de mídias do país naqueles tempos foram co-autores do que, para muitos, tratou-se de um golpe civil-militar levado a cabo por uma classe social.

O acontecimento de 31 de março de 1964 no Brasil foi à culminância de uma conjuntura política em curso desde o início da década de 1960, em torno do complexo IPES/IBAD, Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais e Instituto Brasileiro de Ação Democrática respectivamente, articulando a elite econômica nacional mais reacionária, grupos econômicos internacionais e os interesses estadunidenses. Em torno dessas articulações, foram criadas as condições objetivas para o golpe civil-militar de 1964, unificados, de acordo

<sup>269</sup> DREYFUSS, René. **1964 - a Conquista do Estado**: ação política, poder, golpe e classe. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

<sup>270</sup> IPES - Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais e IBAD - Instituto Brasileiro de Ação Democrática.

<sup>271</sup> DREYFUSS, 1987, *op. cit.* p. 233.

com Dreifuss, em função de “suas relações econômicas multinacionais e associadas, o seu posicionamento anticomunista e a sua ambição de readequar e reformular o Estado”.<sup>272</sup>

Com a inesperada renúncia de Janio Quadros à Presidência da República em agosto de 1961, sem acúmulo de forças suficientes para um Golpe de Estado em sua totalidade já em 1961, o máximo que os militares conseguiram golpear o regime político, instituindo através do Congresso Nacional o parlamentarismo, limitando assim o poder de ação do empossado presidente João Goulart.

Economia estagnada, déficit público e inflação em alta, eram combustíveis para a crise política que já tomara as ruas naqueles tempos.

A respeito do IPES/IBAD, Dreifuss, a partir de seu livro “1964: A conquista do Estado” esclarece que através destas organizações, a elite orgânica se constituía em aparelho de classe, exercendo ações estrategicamente planejadas, por meio de campanhas ideológicas em oposição ao poder do Estado (Governo João Goulart) marcadamente populista e a formação militante das classes trabalhadoras em estado ainda incipiente, como resultado o IPES/IBAD, por meio de sua constante ação política e ideológica esvaziou o apoio ao executivo, estimulando uma reação generalizada contra o bloco que estava no poder.<sup>273</sup>

Dentre as ações, estimulou a formação de grupos paramilitares (principalmente no Nordeste), organizou no campo e na cidade sindicatos de trabalhadores de orientação conservadora, na ação política elegeu políticos conservadores para as duas casas do congresso e Governos estaduais. Essas ações civis propiciaram o apoio que os militares não tiveram em 1961, que agora resultaria no golpe civil-militar de 1964.

De acordo com Dreifuss:

A elite orgânica do complexo IPES/IBAD também publicava, diretamente ou através de acordo com várias editoras, uma série extensa de trabalhos, incluindo livros, panfletos, periódicos, jornais, revistas e folhetos. Saturava o rádio e a televisão com suas mensagens políticas e ideológicas.

Os jornais publicavam seus artigos e informações. Para alcançar essa extensão de atividades variadas, o IPES alistava um grande número de escritores profissionais, jornalistas, artistas de cinema e de teatro, relações públicas, Peritos da mídia e publicidade.

O complexo IPES/IBAD também era capaz de articular e canalizar o apoio de algumas das maiores companhias internacionais de publicidade e propaganda, criando assim, uma extraordinária equipe para a manipulação da opinião pública [...] certas empresas financeiras e industriais ligadas ao complexo IPES/IBAD se incumbiam dos arranjos financeiros, incluindo-os em suas folhas de pagamento. Propiciando, assim, outra forma de financiamento indireto da ação da elite orgânica.

<sup>274</sup>

---

<sup>272</sup> *Id., ibid.*

<sup>273</sup> *Id., ibid.*

<sup>274</sup> *Id., ibid.*, p. 232.

A classe dominante, constituída na elite orgânica, busca justificar o golpe de Estado pelo que denominavam de baderna, anarquia, subversão e a ameaça comunista patrocinada pelo presidente João Goulart e sua relação com as forças políticas de esquerda, setores da classe média, organizações dos trabalhadores do campo e da cidade, movimento estudantil etc., materializada nas reformas de base proposta pelo governo em conjunto com essas forças que lhe davam apoio, período em que para alguns, se viveu no Brasil de forma intensa uma luta de classe.

Parece-nos inegável nos processos políticos os fenômenos de classe, contudo, a definição antagônica entre burguesia por um lado e trabalhadores de outro, na perspectiva marxiana, ou a “fluidez” da ação social como determinadora da situação de classe, através do mercado de trabalho, do mercado de bens e a empresa capitalista, na concepção weberiana, não nos parecem suficientes para dar conta do fenômeno de classe.

Assim, sobre o conceito de classe social e luta de classes, no que pese as controvérsias sobre o tema, nos aproximamos da compreensão de Edward P. Thompson, que entende classe social como:

Um fenômeno histórico, que unifica uma série de acontecimentos díspares e aparentemente desconectados, tanto na matéria-prima da experiência como na consciência. Ressalto que é um fenômeno histórico. Não vejo a classe como uma “estrutura”, nem mesmo como uma “categoria”, mas como algo que ocorre efetivamente (e cuja ocorrência pode ser demonstrada) nas relações humanas.<sup>275</sup>

Sendo construção histórica, complementa Thompson:

A classe acontece quando alguns homens, como resultado de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus. A experiência de classe é determinada, em grande medida, pelas relações de produção em que os homens nasceram – ou entraram involuntariamente. A consciência de classe é a forma como essas experiências são tratadas em termos culturais: encarnadas em tradições, sistemas de valores, ideias e formas institucionais. Se a experiência aparece determinada, o mesmo não ocorre com a consciência de classe.<sup>276</sup>

Considerando a definição de Thompson sobre classe, e os diversos grupos de interesses que estiveram ao lado dos militares antes (e durante) do Golpe, como: os grupos de comunicações, empresários e empresas, nacionais e estrangeiras de várias áreas da economia, latifundiários, igrejas etc. tivemos no Brasil em 1964, não apenas um Golpe Militar, mas, um Golpe civil-militar levado a cabo por uma classe social, coesa na defesa de seus interesses econômicos e de seu *status quo*, pois que, a suposta ameaça comunista de João Goulart, as

<sup>275</sup> THOMPSON, E.P. **A Formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 9.

<sup>276</sup> *Id.*, *ibid.*, p. 10.

reformas de base, longe disto, significava a modernização do próprio capitalismo que os civis-militares diziam estar ameaçado, e pelo que justificaram o golpe.

Este breve recuo na História, caracterizando a conjuntura que levou ao Golpe Militar de 1964, demonstra que as Organizações Globo não deu apenas apoio ao Golpe, mas, foi ela, parte do Golpe. “O GLOBO, de fato, à época, concordou com a intervenção dos militares, ao lado de outros grandes...”<sup>277</sup>. Não se tratou apenas de “concordar com a intervenção dos militares,” a participação das Organizações Globo como dos outros Grupos de Comunicações citados foi orgânica.

Nesta passagem do Editorial: “por exigência inelutável do povo brasileiro’. Sem povo, não haveria revolução, mas apenas um ‘pronunciamento’ ou ‘golpe’, com o qual não estaríamos solidários”.<sup>278</sup> Cabe perguntar, a que povo está se referindo? Os trabalhadores do campo e da cidade e suas representações de classe, os estudantes e suas organizações, intelectuais, setores da classe média que ocuparam as ruas em defesa da democracia, não compunham estes também o povo brasileiro?

Florestan Fernandes, sobre o Golpe, entende que:

O que se procurava impedir era a transição de uma democracia restrita para uma democracia de participação ampliada... Que ameaçava o início da consolidação de um regime democrático-burguês, no qual vários setores das classes trabalhadoras (mesmo de massas populares mais ou menos marginalizadas, no campo e na cidade) contavam com crescente espaço político.<sup>279</sup>

O Editorial é assim concluído: “A democracia é um valor absoluto. E, quando em risco, ela só pode ser salva por si mesma.”<sup>280</sup> Neste caso, seria as Organizações Globo a personificação da democracia? Arrogância não lhes falta.

Compreendemos, entretanto, que a liberdade de expressão e de opinião são valores “caros” que devem ser preservados, pois sem estes não há democracia. Porém, quando tais instrumentos se tornam monopólio de grupos de comunicação, como o são hoje no Brasil, então a democracia está ameaçada, e se esta “só pode ser salva por si mesma”, não será um Golpe Civil ou Militar que a vai salva, pelo contrário, é por seus próprios mecanismos democráticos que ela deve ser salva. O debate em torno da Regulação da Mídia e do Marco Civil da Internet no país são caminhos possíveis para o fortalecimento da democracia no Brasil, que de momento, em função do monopólio dos grandes grupos midiáticos, está de certa forma ameaçada.

<sup>277</sup> DREYFUSS, 1987, *op. cit.* p. 235.

<sup>278</sup> O GLOBO. **Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro. 2013.** *Op. cit.*

<sup>279</sup> FERNANDES, Florestan. **Brasil em compasso de espera.** São Paulo: Hucitec, 1980, p. 113.

<sup>280</sup> O GLOBO. **Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro. 2013.** *Op. cit.*

### 5.3 Editar é escolher: táticas de manipulação

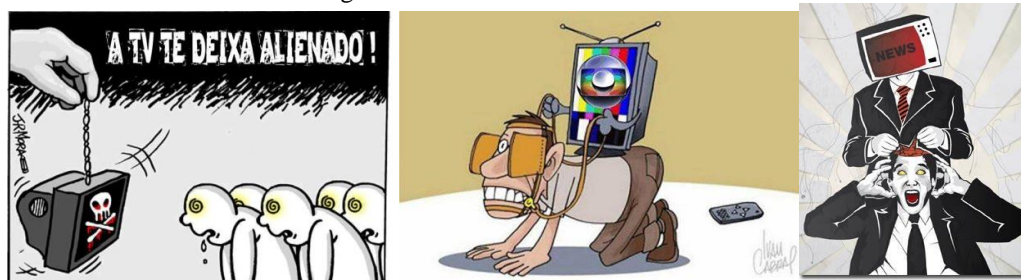
A construção de informação através de conteúdos simbólicos, em forma de imagens é parte da cultura humana desde os primórdios, as pinturas rupestres nos permitem extrair informações de parte da vida social nas comunidades primitivas, por exemplo.

Ao longo dos tempos, no entanto, não apenas as formas de produção e distribuição de diferentes conteúdos de conhecimentos da informação e comunicação foram alteradas, tornando-se mercadoria, mas, não uma mercadoria qualquer, a produção de conhecimentos propiciados pelas tecnologias da informação e comunicação, são nos tempos atuais, uma das estruturas centrais da economia em todas as sociedades, tenham estas, o controle de maior ou menor nível de desenvolvimento sobre as mesmas.

Tratamos aqui não dos níveis de desenvolvimento tecnológico, mas, do uso que se faz da informação enquanto instrumento de manipulação político e ideológico através de diferentes formas.

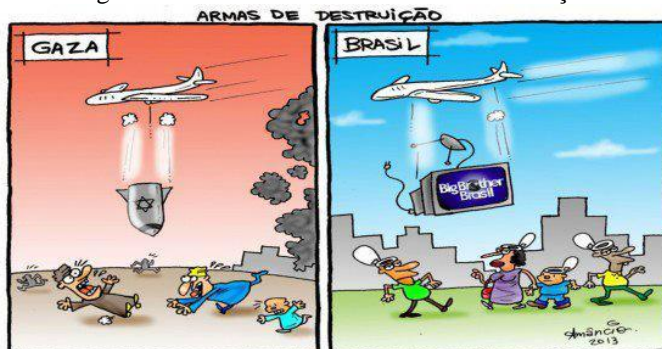
Para as células Anonymous a mídia hegemônica, representada pelos grandes grupos de comunicação, quer pelas estratégias de manipulação da informação, como o silêncio ou a inversão de valores, devem ser combatidos. Uma coletânea de *flyers* denuncia a influência da mídia sobre os telespectadores:

Figura 85 - A mídia aliena.



FONTE: ANONYMOUSBRASIL (2013)

Figura 86 - A televisão como arma de destruição.



FONTE: ANONYMOUSMINAS (2013)

Figura 87 - Livros e a internet como alternativas contra hegemônicas a alienação televisiva.



FONTE: ANONYMOUSMINAS (2014)

A temática da manipulação da imprensa é pauta unânime em todas as células Anonymous, mesmo àquelas que utilizam matérias da própria imprensa em sua prática ativista.

A relação do ciberativismo Anonymous com a Imprensa se configura, de modo geral, como paradoxal, no qual ao mesmo tempo em que denuncia a manipulação não abre mão deste mesmo recurso. Sem dúvida que os efeitos são desproporcionais, mas, se o que se busca é superar o que se critica, por ética, “os fins não podem justificar os meios”.

O primeiro ponto deste paradoxo refere-se à manipulação autoral, seja a autoria omitida ou falseada. Em relação à autoria omitida podemos exemplificar a postagem de uma capa da Revista Veja,<sup>281</sup> que trata da corrupção no Brasil. A referida capa foi postada na maioria das células Anonymous, sendo que a imagem foi alterada, de modo a esconder a autoria, conforme ilustração das imagens abaixo:

281

ANONYMOUSCEARÁ.

2012.

Disponível

em:

<:https://www.facebook.com/AnonymousCeara/photos/a.319832224728790.79437.319790868066259/325556370823042/?type=3&theater.>Acesso: 01 fev. 2014.

Figura 88 - Capa da Edição de Veja de 26/10/2011.



FONTE: REVISTA VEJA (2011) e ANONYMOUSBRASIL(2012)

Observa-se na capa postada por Anonymous que circulou em profusão pela internet, a partir das páginas das células de Anonymous, a supressão da autoria, no caso, os créditos são da Revista Veja. A imagem foi recortada intencionalmente para excluir o nome da Revista, bem como foi coberto o código de barra do lado esquerdo da imagem.

As práticas de manipulação da Revista Veja (que há muito se tornou um panfleto de baixo nível a serviço das elites econômicas e políticas da direita do Brasil), um dos veículos de comunicação, bastante combatido por ativistas de diferentes matizes, dado o histórico que a identifica claramente a determinados grupos de interesse. Sendo, portanto, uma das razões que levou as células Anonymous a desvincular sua imagem (máscara de Guy Fawkes) daquela edição da revista, negado em suas postagens a autoria da mesma.

Há nesta prática uma legitimação da ideia, mas não a da fonte que fala. De modo inverso a esta prática podemos exemplificar a manipulação da falsa autoria, é o caso da postagem que apresenta um Decálogo com 10 formas de manipulação dos meios de comunicação de massa, cuja autoria é atribuída a Noam Chomsky, Linguísta e filósofo estadunidense, que se autodescreve politicamente como socialista libertário, autor de vários livros, inclusive sobre a imprensa.

Circula na *web* já há algum tempo, como sendo de sua autoria, um texto em linguagem escrita e imagética, intitulado como: as 10 estratégias de manipulação da mídia, que se multiplicou, de modo viral, pelo universo *online*.<sup>282</sup>

Figura 89 – 10 Estratégias de manipulação da mídia – erroneamente atribuída à Noam Chomsky.



FONTE: ANONYMOUSRIO (9 out. 2012)

<sup>282</sup> As 10 estratégias de manipulação da mídia foram, assim, enumeradas: 1- A ESTRATÉGIA DA DISTRAÇÃO. “Manter a atenção do público distraída, longe dos verdadeiros problemas sociais, cativada por temas sem importância real. Manter o público ocupado, ocupado, ocupado, sem nenhum tempo para pensar; de volta à granja como os outros animais; 2- CRIAR PROBLEMAS, DEPOIS OFERECER SOLUÇÕES. Este método também é chamado “problema-reação-solução”. Cria-se um problema, uma “situação” prevista para causar certa reação no público, a fim de que este seja o mandante das medidas que se deseja fazer aceitar; 3- A ESTRATÉGIA DA GRADUAÇÃO. Para fazer com que se aceite uma medida inaceitável, basta aplicá-la gradativamente, a conta-gotas, por anos consecutivos. só vez. 4- A ESTRATÉGIA DO DEFERIDO. Outra maneira de se fazer aceitar uma decisão impopular é a de apresentá-la como sendo “dolorosa e necessária”, obtendo a aceitação pública, no momento, para uma aplicação futura. É mais fácil aceitar um sacrifício futuro do que um sacrifício imediato. 5- DIRIGIR-SE AO PÚBLICO COMO CRIANÇAS DE BAIXA IDADE. A maioria da publicidade dirigida ao grande público utiliza discurso, argumentos, personagens e entonação particularmente infantis, muitas vezes próximos à debilidade, como se o espectador fosse um menino de baixa idade ou um deficiente mental. 6- UTILIZAR O ASPECTO EMOCIONAL MUITO MAIS DO QUE A REFLEXÃO. Fazer uso do aspecto emocional é uma técnica clássica para causar um curto circuito na análise racional, e por fim ao sentido crítico dos indivíduos. 7- MANTER O PÚBLICO NA IGNORÂNCIA E NA MEDIOCRIDADE. Fazer com que o público seja incapaz de compreender as tecnologias e os métodos utilizados para seu controle e sua escravidão. 8- ESTIMULAR O PÚBLICO A SER COMPLACENTE NA MEDIOCRIDADE. Promover ao público a achar que é moda o fato de ser estúpido, vulgar e inculto. 9- REFORÇAR A REVOLTA PELA AUTOCULPABILIDADE. Fazer o indivíduo acreditar que é somente ele o culpado pela sua própria desgraça, por causa da insuficiência de sua inteligência, de suas capacidades, ou de seus esforços. Assim, ao invés de rebelar-se contra o sistema econômico, o indivíduo se auto-desvalida e culpa-se, o que gera um estado depressivo do qual um dos seus efeitos é a inibição da sua ação. E, sem ação, não há revolução! 10- CONHECER MELHOR OS INDIVÍDUOS DO QUE ELES MESMOS SE CONHECEM. Cf. INTERAGE. As 10 estratégias de manipulação da mídia. Disponível: <<http://www.escolainterage.com.br/2012/09/01/as-10-estrategias-de-manipulacao-midiatica/>> Acesso: 14 mar. 2015.

Na maioria das postagens a autoria é atribuída a Chomsky e apesar do mesmo já ter negado e ter sido realizado uma campanha de contrainformação nas redes sociais, a falsa autoria não pôde ser contida.

Na medida em que a grande mídia utiliza estratégias de esconder, dissimular e manipular informações, boa parte do que circula nas redes sociais produzidas pelos ativistas, reproduzem a mesma estratégia, como contraponto, contudo, não se pode descartar que ela, a velha mídia, com intuito de desacreditizar as redes sociais, também produzam e divulguem matérias como sendo de ativistas contrários aos monopólios. De modo que a atenção com as fontes sobre o que circula na *web* pode implicar em desacreditabilidade sobre o que se reproduz a partir de *sites*, *blogs* e páginas do Facebook.

No que pese as diversas versões sobre a autoria do texto, a que nos parece mais plausível pela coerência textual, é atribuída a um estadunidense que o teria elaborado para a empresa em que trabalha em 1979. O texto, denominado “Arma silenciosa”, que pelo seu conteúdo, de fato pode ser eficiente para a manipulação das massas inclusive pelos meios de comunicação, tem sido divulgado hoje por ativistas como conscientização do público sobre tais estratégias, o que não se justifica, no entanto, é creditar tal texto a Noam Chomsky. A justificativa para isto seria o fato da credibilidade que possui Noam Chomsky junto aos ciberativistas o que facilitaria a aceitação do documento por parte destes.

Em uma das versões, atribui-se a um francês, Sylvain Timsit a autoria do documento. Contudo, uma pessoa de pouca credibilidade, sobre de quem se diz, “meio” lunático:

Sylvain Timsit es una persona que ha levantado muchas críticas en unos -que lo acusan de conspiranoico, manipulador, mentiroso y charlatán- y no pocas alabanzas y respaldos entre los más crédulos. Obsesionado con la ciencia ficción y fantasías diversas, las historias de Star-Trek, las teorías de la reencarnación y las religiones orientales, la existencia de mundos paralelos..., resulta sorprendente que un texto suyo haya calado tan a fondo en tanta gente con una personalidad política de izquierdas; y más sorprendente todavía en el caso de aquellos que son académicos. Quizás la explicación radique en que Timsit supo preparar muy bien una *ensalada de ide* variadas, tomadas de aquí y de allá, presentándolas de manera muy verosímil y simplista. Combinando también algunas ideas que son *perogrulladas* y que ya tienen una amplia tradición y *background*, con otras cuya fundamentación científica es del todo cuestionable, pero que le *cuelan* fácilmente al lector medio en una lectura superficial y vulgar.<sup>283</sup>

Em outra versão

O documento fora publicado no livro "Behold a Pale Horse", de William Cooper em 1991. em Maio de 1979, é apresentado como tendo sido encontrado por um funcionário da Boeing, em 07 de julho de 1986 em uma copiadora IBM comprada

<sup>283</sup> SYTI. **Stratégies de manipulation**. 2013. Disponível em: <<http://www.syti.net/Manipulations.html>> Acesso: 23 mar. 2015.

em uma loja de produtos usados. O texto é apresentado como um "manual de programação" de empresa, aparentemente, para os novos membros da organização. O verdadeiro autor do documento seria Hartford Lyle Van Dyke, que teria distribuído o texto entre alguns amigos. Este que circula hoje, teria sido esquecido na fotocopadora.<sup>284</sup>

Se a origem da informação às vezes é um problema para as redes sociais, na televisão a omissão de autoria ou a dispensa de identificação dos sujeitos que falam não tem a importância que se pensa em relação às redes sociais. O que a televisão mostra é uma “verdade”, uma realidade, ou seja, uma tentativa de “prova da realidade” que por este meio de comunicação se torna inquestionável, dado a sua estrutura unilateral. Tal fato, se constatado em frases comumente expressas no cotidiano: “é verdade, eu vi na TV” ou então, “se fosse verdade a imprensa teria mostrado”.

Uma das ações dos ativistas Anonymous contra a velha mídia é denunciar e expor as estratégias de manipulação da imprensa, desconstruindo as técnicas de processamento e os modos de apresentação da informação midiática, como se o que diz a mídia, fosse espelho da realidade.

Em relação à técnica de edição os dados são recontextualizados em quadros diferentes da realidade de onde foram recolhidos para serem configurados em formato de noticiário. Conforme destaca Wolf:

A fragmentação dos conteúdos e da imagem da realidade social situa-se, exatamente, entre esses dois movimentos: por um lado, a extração dos acontecimentos do seu contexto; por outro, a reinserção dos acontecimentos noticiáveis no contexto constituído pela ‘confecção’ pelo formato do produto informativo.<sup>285</sup>

Os ativistas Anonymous expõem que estas técnicas midiáticas não são instrumentos neutros, podendo ser manipulados de acordo com os interesses em jogo.

De fato, a imagem enquanto meio de comunicação, tanto pode contribuir para esclarecer quanto para obscurecer, sua interpretação se relacionar a própria historicidade de quem a “Lê”, é construção social e cultural. Disto resulta a influência positiva ou negativa que pode causar no “receptor”, calculada e analisada por quem a produz em função de um dado objetivo que se queira alcançar.

Para Martine: “Quanto mais imagens vemos mais nos arriscamos a ser iludidos, agora que estamos apenas na alvorada de uma geração de imagens virtuais, essas novas imagens que nos propõem mundos ilusórios e, no entanto, perceptíveis.”<sup>286</sup> Se a edição de uma imagem pode criar “mundos ilusórios”, pode-se também, a partir da imagem, recompor

<sup>284</sup> *Id., ibid.*

<sup>285</sup> WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 219.

<sup>286</sup> MARTINE, Joly. **Introdução à análise da imagem**, Lisboa, Ed.70, 2007, p. 64.

mundos, tem sido esta uma das formas de luta de Anonymous frente a grande mídia, desconstruir imagens reconstruindo mundos.

Na página seguinte, selecionamos um *flyer* que expõe a técnica da edição de imagens de modo instrumental, a fim de demonstrar as possibilidades de construção da realidade produzida pela imprensa.

Figura 90 – *Flyer* da manipulação da mídia através da edição de imagens 1 e 2.



FONTE: ANONYMOUSCURITIBA (2012 e 2013)

Figura 91 - *Flyer* como a mídia manipula o ponto de vista.



FONTE: ANONYMOUSFUEL(24 JUN. 2015)

Na postagem acima a demonstração é seguida de um texto que reforça a ação manipuladora da imprensa. No *flyer* é mostrado o contexto da “realidade” e no recorte da mídia, o enquadramento selecionado, que mostra a manipulação da realidade. Neste *flyer* específico, a mídia transforma a vítima em bandido; o sujeito que está sendo agredido torna-se agressor. A inversão do papel dos sujeitos enquadrados no *flyer*: herói e bandido tornando em real o que é ilusório, são recursos que produzem sentidos, em especial sentidos de realidade.

O *flyer* instrumental pretende educar o olhar dos cidadãos a fim de que se dê conta que existe uma realidade exterior ao enquadramento editorial da imprensa. Demonstrando também que ela não cria realidades do vazio ou em laboratório, mas fabrica realidades manipulando os próprios recursos da realidade e oferecendo uma leitura deturpada da realidade, que ao recortá-la não permite que se saiba o contexto real que está inserido.

O segundo *flyer* utilizando-se de imagens fotográficas elabora o recorte da imprensa e mais uma vez reforça a inversão dos papéis: onde o bandido pode virar herói, ou ao contrário, o herói ser transformado em bandido.

Os dois *flyers* elaborados com imagens e texto explicitam os processos de produção audiovisual da televisão, no qual distorcem contextos através da técnica de cortes e edições. Parte da ideia de que a imprensa não inventa, mas fabrica a versão que lhes interessa. E desta forma a imprensa, a partir de imagens fabrica imaginários e realidades. De acordo com Martine:

O uso contemporâneo da palavra imagem remete a maior parte das vezes para a imagem mediática. A imagem invasora, a imagem onipresente, aquela que criticamos e que faz ao mesmo tempo parte da vida quotidiana de cada um, é a imagem mediática. Anunciada, comentada, adulada ou vilipendiada pelos próprios média, a imagem torna-se então sinônimo de televisão e de publicidade.<sup>287</sup>

Assim, o apelo argumentativo da imagem carrega consigo a busca da compreensão e da persuasão, onde o telespectador/leitor ao ter por base a informação audio-visual da imprensa, inconscientemente lhe atribua força de verdade. Ou de forma consciente lhe conteste, como é o caso da luta travada por Anonymous contra a velha mídia, buscando por sua vez, despertar a criticidade e reduzir os efeitos de realidade produzida e imposta pela mídia.

Figura 92– *Flyer* critica como a mídia distorce a realidade.



FONTE: ANONYMOUSMINAS (10 jan. 2013)

<sup>287</sup> MARTINE, Joly. 2007, *op. cit.*, p. 14.

O *flyer* acima tem a função de mostrar a lógica de *inversão dos fatos*, ou seja, como a imprensa inverte a lógica da notícia. O que ela vê e o que ela mostra.

A partir dos protestos de 2013, os *flyers* deixaram de ser desenho, e passou-se à utilização de imagens fotográficas e outras formas imagéticas mais diretas, dando um contraponto direto à manipulação da mídia. O *flyer* abaixo é uma demonstração da técnica de recortes de realidades com a intenção de oferecer uma leitura, correspondente aos seus interesses em disputa.

Figura 93 – *Flyer* da realidade seletiva da imprensa.



FONTE: ANONYMOUSCURITIBA ( 9 out. 2013)

Há um momento diferenciado sobre o tipo de material de denúncia que Anonymous utiliza, antes de 2013, predominava desenhos, após 2013, as denúncias começaram a ser mostradas utilizando imagens da própria imprensa. Este elemento é significativo, pois o momento anterior é como se fosse *educativo* e posteriormente com imagens da própria imprensa. Diversos grupos se especializaram em demonstrar a manipulação da imprensa sem desenhos, mas mostrando as próprias páginas dos jornais ou simulando as falas dos apresentadores de TV. Neste sentido, é importante observar que as emissoras de rádio são as menos atacadas e utilizadas como exemplo. Apenas o áudio não é muito atrativo para a sociedade de imagens.

## **5.4 Contrassensos da liberdade de expressão: regulamentação das Mídias de Massa e Marco Civil da Internet**

A função social dos meios de comunicação não pode ser resumida ao interesse comercial dos grupos midiáticos. Os interesses econômicos podem até ser parte do processo, contudo, não deve ser como tem sido, maior do que os interesses da sociedade. As comunicações midiáticas, como parte dos processos de socialização dos indivíduos, e, elemento cultural, deve estar subordinado aos interesses da coletividade, e sua função social de instruir, não pode continuar sendo subordinada ao imperativo do consumo, impondo comportamentos justificados pela ideologia dos mercados.

A democracia, tão decantada como valor supremo pelos grupos de comunicação, resume-se em seus discursos à livre ação dos mercados, e aqueles que disto discordam devem ser (e são) combatidos. Contudo, a informação e sua possibilidade de contribuir com o desenvolvimento democrático dependem também dos espaços que diferentes grupos de interesses tenham para o embate de ideias, do contraditório, do respeito à opinião divergente. Mas, para a “democracia” midiática informar com isenção; aceitar o debate ideológico franco e aberto se pode considerar uma utopia por parte dos meios de comunicação de massa.

Reconhecendo a importância social da informação e comunicação e a imensa desvantagem tecnológica que separa os grandes grupos de comunicação no país das mídias sociais, os ativistas Anonymous lutam com o que podem, desconstruindo informações manipuladas, cobrando da imprensa a cobertura isenta de questões sociais etc.

Os movimentos de cobrança de princípios éticos para os meios de comunicação atestam o reconhecimento da importância desta mídia como elemento de construção do processo democrático, do respeito às instituições. Contudo a utopia da mídia como elemento de construção do processo democrático é desacreditada.

Quando os movimentos denunciam a falta de cobertura da mídia, não se cobra apenas o espaço na imprensa, mas se denuncia o silêncio mideológico como uma construção discursiva prenhe de significados, que é o de tomar partido pelos opressores, por aqueles que usurpam direitos, negam o respeito ao cidadão. Não publicar o mal feito do outro; não publicar a luta injusta é compactuar com tal processo.

Portanto, o silêncio mideológico é o não dito cúmplice. Esta denúncia contra os silêncios é uma denúncia que coloca a imprensa como sujeito que colabora com os processos sociais injustos e em atendimentos aos seus grupos de interesses.

Na história da imprensa brasileira destacou-se como marco o fim da imprensa partidária e o início da imprensa comercial. Anunciando como neutra, apartidária, etc. Contudo, esta nova ordem não muda os fatores dos interesses políticos através tanto dos grupos que monopolizam os meios de comunicação de massa, quanto daqueles de quem a imprensa depende para financiá-la.

Portanto, imaginar que a imprensa dita apartidária, deixe de atender aos interesses políticos é negar a própria relação que há entre capital e política é necessário muito esforço para não perceber que o financiamento de empresas privadas em campanhas políticas, não entre na conta dos investimentos empresariais.

Os ciberativistas Anonymous expõem e denunciam a lógica de produção de mensagens dos meios de comunicação de massa. Neste tópico apresentaremos uma destas etapas que é o processo de seleção da mensagem, denominado *gatekeeper* (selecionador).<sup>288</sup> O selecionador pode ser uma pessoa ou grupo de pessoas que controla o que poderá ser publicado. O controlador pode cancelar bloquear ou deixar passar a informação, bem como estabelece o ordenamento hierárquico da informação. O *gatekeeper* (teoria da notícia como espelho da realidade) inclui todas as formas de controle da informação – decisões acerca da codificação das mensagens, da seleção, da formação, da difusão, propagação e exclusão, segundo Wolf, o *gatekeeper* tem a função de controlar os fluxos de notícias dentro dos órgãos de informação, visando individualizar os pontos que funcionam como ‘cancelas’ e que estabelecem que informação passem, ou seja, rejeitadas.

Neste caso,

A criação das notícias é sempre uma interação de repórter, diretor, editor, constrangimentos da organização da sala de redação, necessidade de manter os laços com as fontes, os desejos da audiência, as poderosas convenções culturais e literárias dentro das quais os jornalistas frequentemente operam sem as pensar.<sup>289</sup>

Contudo, nos parece que este poder atribuído por Wolf aos jornalistas é apenas relativo, o jornalismo é uma atividade econômica, que para além do lucro, produz também comportamentos, influências, não só no campo do consumo, mas, na própria organização social e política da vida em sociedade. Nesta perspectiva, a ação do jornalista pode ser conformista ou transformadora, mas este poder não advém de seu posicionamento ético ou antiético, se não de seus padrões, que, em última instância são quem definem a linha política e consequentemente editorial deste ou daquele veículo de comunicação. A liberdade de o

---

<sup>288</sup> WOLF, Mauro. 2003, *op. cit.*, p. 219.

<sup>289</sup> *Id. ibid.*, p. 200.

jornalista estar em se subordinar ou não a uma determinada perspectiva editorial, fora disto, sua liberdade é meramente formal, aparente.

Para o cidadão comum, o *gatekeeper* aquele que “diz o que deve ou não ser noticiado” não é visível, ao fundo e ao cabo são apenas cumpridores de ordens. Na linguagem popular esta função é compreendida como o silêncio intencional da mídia, justificados para atender a determinados grupos de interesses políticos, econômicos e ideológicos.

O silêncio mideológico será compreendido não apenas como uma técnica de produção de mensagens, mas como uma ação intencional de não informar, de ocultar a informação, por contraste dos grupos de interesse que os meios de comunicação de massa estão ligados.

Assim o silêncio mideológico, enquanto discurso dos meios de comunicação de massa, desvela sentidos ideológicos, que em seu contexto silencioso reflete a possibilidade de identificar múltiplos sentidos, que atendem a determinados grupos de interesses políticos e econômicos que correspondem na atualidade à lógica da ideologia neoliberal, em cujo interesse pelo capital é superior ao respeito ao humano, à cultura.

O silêncio, o não-dito, o lugar da palavra que não foi verbalizada, será aqui considerado como categoria do discurso, dado à sua função lingüística como expressão social. Para Merleau-Ponty a linguagem “é a relação lateral do signo como o signo que torna ambos os significantes, o sentido só aparece na intersecção e como que no intervalo das palavras”.<sup>290</sup> Assim, a informação, que apesar de configurada como de importância social, mas deixou de ser publicada nos meios de comunicação de massa será classificada como “silêncio mideológico”.

Para Orlandi “o silêncio é o real do discurso”<sup>291</sup>, ou seja, um *continuum* significante. Para esta autora o silêncio não é a ausência de sentido; é antes a negação da fala. O silêncio referido por Orlandi, não é o simples “dizer” ou “não-dizer”, o silêncio quando se trata da mídia é a negação do dizer do outro, é processo pensando e elaborado para não dar voz ao outro, é a censura, a forma pela qual o indivíduo, grupos, movimento social ou político é posto de fora da “cena” dos acontecimentos, é processo planejado para impedir a construção histórica de determinados segmentos sociais. Assim, o silêncio é a censura disfarçada da qual se utilizam os meios de comunicação para silenciar aos que lhe contrapõe.

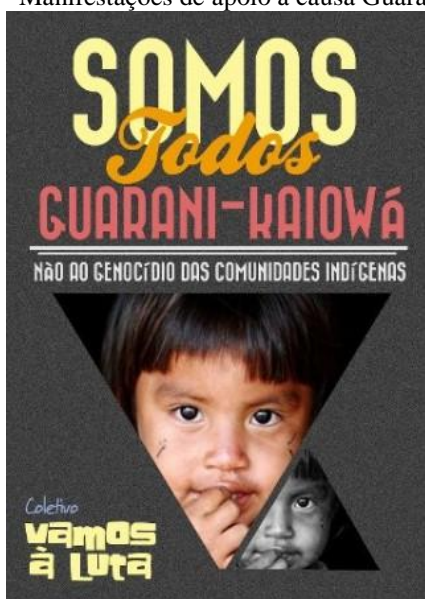
<sup>290</sup> MERLEAU-PONTY, M. **O olho e o espírito:** seguido de a linguagem indireta e as vozes do silêncio. São Paulo: Cosac & Naify, 2004, p. 70.

<sup>291</sup> ORLANDI, E. P. **As formas de silêncio:** no movimento dos sentidos. 4. Ed. São Paulo: UNICAMP, 1997, p. 89.

Este silêncio mideológico se estabelece na “cancela” do *gatekeeper*, mas que tem outros sentidos além das justificativas de limitação de espaço, ou do desinteresse do público. Um exemplo claro do poder do silêncio, é o que se tem feito em torno do debate sobre a regulação das comunicações no Brasil, a partir do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, a importância deste debate que está em curso, só pode ser entendido pelo silêncio que a grande mídia lhe impõe.

Em 2012, quando as mobilizações via internet ainda não tinham se estabelecido como ferramenta de exercício e de mobilização democrática de massa, as células Anonymous ajudaram a propagar as campanhas em favor dos povos indígenas Guarani Kaiowá. As mobilizações ocorreram em função de uma suposta carta na qual os indígenas estariam dispostos ao suicídio coletivo em função da demora por parte do poder Executivo e do Judiciário fazer a demarcação de suas terras. No entanto, a notícia não era verídica, contudo, a causa dos Kaiowá, ganhou grande repercussão.

Figura 94 – Manifestações de apoio à causa Guarani Kaiowá.



FONTE: ANONYMOUSBR. 2011

Vários grupos de apoio aos índios foram criados na internet e foram organizados via internet mobilizações de rua e campanhas *offline*, incluindo petições e denúncias.

As denúncias foram referentes à omissão do governo na causa dos índios; a promoção de boicotes e denúncias de personalidades públicas ligadas ao latifúndio, tais como o apresentador de televisão Carlos Roberto Massa, conhecido como ratinho, que tem propriedade na área das terras indígenas; e a atriz (e proprietária rural) Regina Duarte, tida pelos ativistas como garota propaganda dos latifundiários; além de campanhas de boicote aos produtos da agroindústria produzidos nas terras em conflitos.

Figura 95 - CAMPANHA DE BOICOTE AS EMPRESAS DE AGRONEGÓCIO QUE PRODUZEM NAS TERRAS INDÍGENAS.

**COMUNICADO ANONYMOUSBRASIL**  
FB.COM/ANONYMOUSBRASIL

Informamos por meio desta nota, um caso que está sendo omitido pela mídia. O caso do grupo indígena Guarani Kaiowá na região sul do Mato Grosso do Sul. A Justiça Federal de Naviraí (MS) determinou a retirada destes índios da beira de um rio, conforme o processo nº 0000032-87.2012.4.03.6 006. A área está declarada como indígena desde 13 de abril de 2000 e ainda não teve o processo administrativo de demarcação concluído. A área homologada pelo governo federal é aproximadamente 7 mil hectares e atualmente os índios ocupam uma área de aproximadamente 500 hectares. Fazendeiros da região que ameaçaram lutar pela área, com mensagens gravadas em vídeos divulgados na rede social de computadores.

O trecho pertence à carta de um grupo de 170 indígenas que vivem à beira de um rio no município de Iguatemi, no Mato Grosso do Sul, cercados por pistoleiros. As palavras foram ditadas em 8 de outubro ao conselho Aty Guasu (assembleia dos Guaranis Caiovás), após receberem a notícia de que a Justiça Federal decretou sua expulsão da terra. São 50 homens, 50 mulheres e 70 crianças. Decidiram ficar. E morrer como ato de resistência – morrer com tudo o que são, na terra que lhes pertence.

"Moramos na margem do rio Hovy há mais de um ano e estamos sem nenhuma assistência, isolados, cercado de pistoleiros e resistimos até hoje. Comemos comida uma vez por dia. (...) Sabemos que não temos mais chance em sobreviver dignamente aqui em nosso território antigo, já sofremos muito e estamos todos massacrados e morrendo em ritmo acelerado. Sabemos que seremos expulsos daqui da margem do rio pela Justiça, porém não vamos sair da margem do rio. Como um povo nativo e indígena histórico, decidimos meramente em sermos mortos coletivamente aqui. Não temos outra opção esta é a nossa última decisão unânime diante do despacho da Justiça Federal de Naviraí-MS."

O que podemos fazer? Leia a descrição.

**Ratinho** tem fazendas na Região do Cone Sul, em terra indígena. Pedimos a sua colaboração na campanha de boicote nas marcas: Adent (planos odontológicos), Cerveja Colônia, Café no Bule, Café Fazenda Ubatuba, Puro do Campo (produtos alimentícios), MassaOfertas (site de compra coletiva) e Xocopinho (setor de laticínios). **Regina Duarte** lidera o setor pecuarista contra os povos indígenas, participa de comícios contra as demarcações e contra os povos indígenas em todo Brasil. No MS ela é a "Garota Propaganda" em campanhas contra indígenas.

FONTE: ANONYMOUSCEARÁ (23 out. 2012)

Figura 96- Mídia deturpa ação do povo Guarani Kaiowa.

**MÍDIA COMEÇA A DETURPAR A AÇÃO DO POVO GUARANI KAOIWA**

18/10/2012 13h30

**Tribo guarani-kaiowá pode cometer suicídio coletivo, diz indígena**

Da Agência Câmara

UOL

O presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena do Mato Grosso do Sul (Condise), Fernando da Silva Souza, confirmou nesta quinta-feira (18) que existe a possibilidade de índios da tribo guarani-kaiowá, em Mato Grosso do Sul, cometerem suicídio coletivo nos próximos dias como forma de pôr fim aos males provocados por algumas doenças, como leishmaniose.

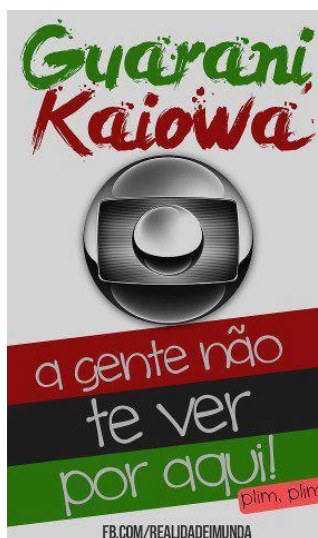
"Nos últimos dez anos, mais de 200 índios já cometeram suicídio por não encontrar solução para problemas de saúde", alertou Souza, que participou de audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família para discutir a situação da saúde indígena no Brasil.

**#SALVEGUARANI**

FONTE: UOL Notícias (18 out. 2012)

Mas o elemento de maior cobrança foi sobre o silêncio dos meios de comunicação de massa, inúmeras postagens foram divulgadas nas redes sociais denunciando o silêncio da Rede Globo.

Figura 97– Flyer de crítica ao silenciamento da mídia no caso dos índios Guarani kaiowá.



FONTE: ANONYMOUSRIO (30 out. 2012)

O *flyer* compartilhado pelo Anonymous Rio denuncia o silêncio dos meios de comunicação de massa sobre a questão dos índios Guarani kaiowá. Ou seja, a matéria teria passado pelo *gatekeeper* que descartou a informação.

A ação intensa das redes sociais pressionou sobremaneira a grande mídia que o portal UOL, pertencente ao jornal Folha publicou uma matéria sobre o assunto. Contudo descaracterizando a luta a indígena, tratando de uma equivocada informação de suicídio coletivo. Por intensa pressão das mídias sociais a matéria foi retirada do ar, sob a alegação de que a fonte de informação apresentava erros. Vale destacar que as próprias redes sociais também reproduziram acriticamente a mensagem do suicídio coletivo.

Há um momento em que a imprensa dá visibilidade à causa indígena, quando os protestos em defesa da causa, cobrava do governo federal agilidade na demarcação das terras dos kaiowá, tal discurso foi capitaneado pelos grupos conservadores, redundando em algumas “manifestações contra o governo federal e contra o PT”. Neste caso, a informação que se apresenta como de interesse social é descontextualizada do problema, as pressões do agronegócio era justamente contrárias à demarcação das terras, e estas são as mobilizações que ganham visibilidade na mídia tradicional.

Considerando a importância do ciberativismo contra o silêncio mideológico as estratégias de ação e divulgação se depara também com a estratégia da manipulação da

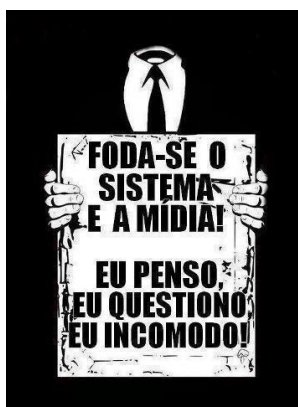
informação, pois uma vez que as redes sociais também foram responsáveis pela propagação da ideia de suicídio coletivo. As expressões são interpretações exageradas que se multiplicam nas redes sociais e que pouco colabora com a causa.

A luta antiética que não respeita os princípios da informação correta e sem manipulação não é arma com calibre para lutar contra os poderosos dos meios de comunicação de massa que em menos de um minuto podem desmentir em cadeia global e desacreditar e enfraquecer os movimentos.

Outra forma de informação ou contrainformação do que é silenciado pela grande mídia é a produção de dossiês produzidos por Anonymous, na página do ANOBRNEWS estão disponíveis milhares de páginas de mais de 35 dossiês elaborado por esta célula sobre os mais diferentes temas: Operação Lava Jato, Lista de Furnas, Caso de corrupção Daniel Dantas, Marcos Feliciano, José Serra e a blogueira cubana, Yoani Sanchez.<sup>292</sup>

Diante dos fatos, nos parece que a democratização dos meios de comunicação no país é urgente. Informação e comunicação não podem continuar sendo monopólio de algumas famílias, o combate aos monopólios feitos pelas células Anonymous, organizações sociais e movimentos sociais populares, deve ser aprofundado, é necessário construir uma conjuntura política de debate efetivo da democratização da mídia, em função mesmo de se garantir o processo democrático no Estado brasileiro.

Figura 98 – *Flyer* contra o Sistema e a mídia.



FONTE: ANONYMOUSBRNEWS (18 jul. 2013)

O conteúdo do *flyer* acima muito popular nas células Anonymous faz referência ao Sistema e a Mídia. Nele não fica claro qual é a ideia de Sistema a que se refere; Sistema político, econômico ou social. Além disto, quando apresenta duas proposições Sistema e Mídia como dois “inimigos” é como se diferenciasses, como se um não estivesse contido no

<sup>292</sup>

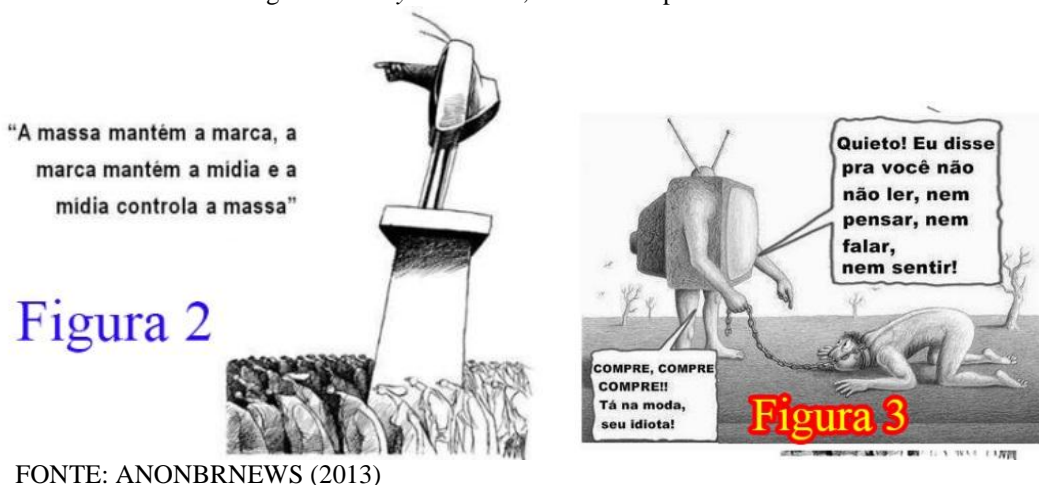
outro. Sabemos que as postagens das mídias sejam a alternativa ou a monopolista nem sempre tem compromisso com a estruturação e apresentação conceitual distintiva, usando os termos à conveniência de múltiplas leituras quando convém aos interessados. Havendo nisto não apenas displicência, ou má fé, mas também a falta de informação e compreensão.

Sistema para alguns ativistas e seguidores Anonymous ora é entendido como uma grande conjuntura de dominação em todas as dimensões política, econômica, social e cultural ora são enfatizados aspectos individualizados, sistema capitalista, sistema socialista, sistema comunista, sistema eleitoral, sistema político. Para a maioria das células Anonymous o termo Sistema representa a expressão mais cara de sua forma de afirmar-se como apartidário e sem ideologia, ou seja, como uma forma de protestar contra toda a estrutura de funcionamento do Estado e do Capital.

A missão da célula AnonBRNews é se manifestar “Contra o sistema corrupto e manipulador.”<sup>293</sup> Alguns ativistas escolhem como alvo alguma marca ou produto como representante do sistema do capital outros escolhem o governante como o chefe do Sistema. Os anonystas adeptos da ideologia anarquista repudiam este pensamento, pois que, sob esta ótica o Sistema é entendido como mudança de governo, e para os anarquistas, governo é parte menor do Sistema. Para outras células, Sistema é compreendido como Sistema capitalista. Contudo, nem todas as células se posicionam claramente sobre o que entendem e o que se pretende.

As postagens abaixo sintetizam a percepção Anonymous sobre estes quatro elementos:

Figura 99 – Flyer Sistema, Estado e Capitalismo.



<sup>293</sup>. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/timeline>>. Acesso: 23 nov. 2015.

Nas imagens acima, fica compreendido (a partir das postagens de Anonymous) os elementos que são objetos de crítica. Na figura 1, a mídia é vista como o próprio Sistema Capitalista e o povo consciente, o rejeita<sup>294</sup>; no *flyer* 2 o povo é “controlado” pela mídia e no terceiro *fleyr*, mídia e Estado dominam o povo. Contudo, não fica claro que Sistema é este. Os consensos e dissensos sobre esta relação, conforme apresentaremos neste tópico permeiam o ativismo Anonymous, deste modo, discutiremos como no ativismo Anonymous é compreendido e como se distingue Sistema de Estado e de governo; como percebem a relação do Estado; Governo e Sistema com a mídia e com o Povo.

O capitalismo é um sistema econômico que tem por excelência a coordenação do mercado, que por sua vez é controlado pelo Estado. De modo, que sem o mercado não existe capitalismo, ao mesmo tempo, equivale dizer que o estado não só controla como coordena o capitalismo. Talvez por isto, seja “comum” se confundir Estado com o Sistema capitalista. Segundo Bresser-Pereira:

Não há capitalismo, nem mercado capitalista, sem um Estado que regulamente e coordene, não apenas criando as condições gerais para a produção capitalista, através da instituição do sistema legal com poder de coerção e de uma moeda nacional, mas também através de uma série de ações na área econômica, social e do meio ambiente.<sup>295</sup>

Contudo, no socialismo, o Estado, pelas mesmas razões, seria indispensável a tal sistema econômico. É corrente também, a “confusão” entre Estado e governo, quando, governo refere-se à cúpula política do Estado, sendo o governo, uma das três partes que compõe o Estado, e que, portanto, o poder de Estado é maior que o poder de governo. Assim, no Estado democrático o chefe de Estado não detém todo o poder de decisão, o poder do Estado está disseminado nas suas instituições: legislativa, judiciária e executiva, que controla, e ao mesmo tempo é (em maior ou menor grau) controlado pela sociedade civil.

Assim é que o Estado, não é uma entidade divina, que surgiu do “caos”, antes, é construção histórica, que de acordo com Engels:

O Estado não é pois, de modo algum, um poder que se impôs à sociedade de fora para dentro; tampouco é "a realidade da ideia moral", nem "a imagem e a realidade da razão", como afirma Hegel. É antes um produto da sociedade, quando esta chega a um determinado grau de desenvolvimento; é a confissão de que essa sociedade se enredou numa irremediável contradição com ela própria e está dividida por antagonismos irreconciliáveis que não consegue conjurar. Mas para que esses antagonismos, essas classes com interesses econômicos colidentes não se devorem e não consumam a sociedade numa luta estéril, faz-se necessário um poder colocado aparentemente por cima da sociedade, chamado a amortecer o choque e Este poder,

<sup>294</sup>

ANONOPSBRAZIL.

2013.

Disponível

em:

<<https://www.facebook.com/Anonopsbrazil/photos/a.355615344512198.79166.244582758948791/399608213446244/?type=3&theater>>. Acesso: 27 dez. 2015.

<sup>295</sup> BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Estado, sociedade civil e legitimidade democrática. In: **Lua Nova – Revista de Cultura e Política**, n. 36, p. 85, São Paulo, 1995.

nascido da sociedade, mas posto acima dela se distanciando cada vez mais, é o Estado.<sup>296</sup>

Na teoria marxista, citando Althusser o Aparelho ideológico do Estado é tido como “aparelho repressivo de Estado”, sobre o que adverte: “pelo menos no limite (porque a repressão, por exemplo, administrativa, pode revestir formas não físicas)”.<sup>297</sup> Dentre as instituições conceituadas por Althusser como Aparelhos Ideológicos do Estado, está o da informação, representada pela imprensa, televisão, rádio etc. os aparelhos ideológicos seriam assim, “auxiliares” do Aparelho Repressivo do Estado, enquanto este é de domínio público, os aparelhos ideológicos, em sua maioria pertencem ao setor privado. É o caso da imprensa, ainda que o Estado tenha seus canais de comunicação, o que se constata ao longo da história é a influência e poder da imprensa privada.

#### Segundo Chauí:

Um dos traços fundamentais da ideologia consiste, justamente, em tomar as ideias como independentes da realidade histórica e social, quando na verdade é essa realidade que torna compreensíveis as ideias elaboradas e a capacidade ou não que elas possuem para explicar a realidade que as provocou.<sup>298</sup>

O Estado, segundo Althusser, configura-se como um instrumento que assegura os interesses da classe dominante e os meios de comunicação de massa operam como instrumentos de produção e reprodução de ideias, visões de mundo assegurando a hegemonia do pensamento da classe dominante.

Figura 100– Flyer sobre as instituições de poder e o povo.



FONTE: ANONOPSBRAZIL (9 nov. 2012) e ANONBRNEWS (27 abr. 2012)

<sup>296</sup> ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro; Editora Brasiliense, 1984, p. 191.

<sup>297</sup> ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**. 2. ed. Trad. de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985, p. 43.

<sup>298</sup> CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 43.

O *flyer* acima foi selecionado como uma das postagens síntese da relação de dominação do Estado (legislativo, executivo e judiciário) e a mídia sobre o povo, mas não tão somente sobre o povo, a mídia quando em associação com os poderes repressivos do Estado, e em nome do próprio Estado é capaz de pôr em risco o próprio sistema democrático, como fez o Sistema Globo de Comunicação, juntamente com outros grupos da imprensa, ao fazerem parte do Golpe Militar de 1964 no Brasil.

A relação entre Estado, Mídia e Povo é um dos principais objetos da ação ativista Anonymous. A exposição e apreensão destes conceitos nas postagens Anonymous assumem uma diversidade de compreensão muitas vezes divergentes. Divergências quase sempre associadas a interpretações sobre a Concepção de Estado, de Sistema Econômico e a função do Chefe de Estado, como se este detivesse o poder de forma unilateral. No Brasil, no entanto, vivemos em uma democracia representativa com um regime presidencialista.

Pela caracterização apresentada sobre aparelhos ideológicos de Estado como vimos, a imprensa tem uma função funiladora, a qual canaliza os elementos que somam os interesses da classe dominante, fazendo um jogo de relações de força. Neste sentido, a mídia não constitui um poder à parte, uma vez que a mesma centraliza sob sua influência, parcela das diversas instâncias de poder, que representam os interesses da classe dominante, portanto, se configura como um poder ideológico com efeito de dominação direcionado. O que faz da imprensa um instrumento ideológico, cujo “esforço” sistemático é o mascaramento da representação de interesses que a mesma corresponde daí a necessidade de dissimular a pseudoneutralidade, imparcialidade e compromisso com a ética e a verdade.

Desta forma, este “manto” legitimador da verdade aparente é de fato controle ideológico. Na concepção de Zizek, a ideologia:

É uma comunicação sistematicamente distorcida: um texto em que, sob a influência de interesses sociais inconfessos (de dominação etc) uma lacuna separa seu sentido público “oficial” e sua verdadeira intenção – ou seja, em que lidamos com uma tensão não refletida entre o conteúdo enunciado explicitamente no texto e seus pressupostos pragmáticos.<sup>299</sup>

Entretanto, qualquer manifestação crítica que se faça ao corporativismo político, ideológico e econômico da imprensa, é taxada como inimigo da liberdade de expressão, mais não se pode falar em liberdade de expressão quando a imprensa é propriedade de poucos clãs familiares como é o caso brasileiro.

A imprensa livre é elemento fundamental para a democracia, o direito à informação é em si uma função social e também preceito constitucional das democracias

<sup>299</sup> ZIZEK, Slavoj (Org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 1994, p. 16.

liberais mundo adentro, sendo um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, no que respeita a garantia da liberdade de expressão e comunicação entre os atores sociais. Chegou-se mesmo a discutir a instituição da imprensa como um quarto poder republicano, entre os Séculos XVIII e XIX, que teria por finalidade fiscalizar os abusos dos três poderes originários do Estado liberal. Contudo, não sendo reconhecido institucionalmente como quarto poder, a mídia não deixou de exercê-lo, para o bem ou para o mal.<sup>300</sup>

Quando falamos hoje no Brasil, de mídia e imprensa livre, a de ser considerada a expansão desta liberdade, não nos referiu à liberdade constitucional, está já lhe é garantida. Pensar sobre imprensa livre é refletir sobre quão livre de fato esta o é, quem a controla e sobre quais interesses. A grande mídia é a indústria de comunicação, que como qualquer empresa tem por objetivo o lucro, que para tanto, “os fins justificam os meios”, e pouco importa se esta frase fora dita originariamente por Maquiavel ou não. Na contemporaneidade, se constitui em dois principais ramos da atividade econômica do capitalismo.

Para Lima:

A "imprensa" se transformou em conglomerados multimídia que constituem, eles próprios, poderosos atores, tanto econômicos quanto políticos. No novo contexto, o antigo papel de "quarto poder" independente atribuído à imprensa pelo liberalismo simplesmente não existe. Até mesmo a censura, motivação inicial da defesa da liberdade de expressão contra o Absolutismo, passou a ser exercida, de forma mais ou menos explícita, dentro dos próprios conglomerados privados produtores de jornalismo. Ao lado de outras atividades anteriormente consideradas exclusivas do Estado, a censura também está sendo privatizada.<sup>301</sup>

Ora, a função de qualquer empresa capitalista é o lucro e a menos que se queira inverter a lógica da acumulação de capital, a imprensa tem por finalidade o lucro e não a informação ou a informação que lhe possa gerar lucros. A atividade midiática não produz apenas capital econômico, contudo, uma das formas de acumulação deste capital é a produção de outro capital, o simbólico. A mídia não vende apenas informação e entretenimento, sua maior fonte de renda talvez seja o prestígio que gera, e foi através deste produto, usado como moeda de troca que se estabeleceram as grandes empresas de comunicação do país nos últimos cinquenta anos. A ponto de no Brasil, se constituírem em monopólios nas mãos de nove famílias que controlam os meios de comunicação, que envolvem a produção e distribuição de toda a cadeia econômica da indústria cultural de massa.

As comunicações são controladas no Brasil pelas seguintes famílias: Abravanel (SBT); Bloch (Antiga Manchete); Civita (Abril); Frias (Folha); Levy (Gazeta); Marinho

<sup>300</sup> LIMA, Venício A. de. **A ilusão do quarto poder**. Disponível em: <<http://www.teoriaedebate.org.br/colunas/midia/ilusao-do-quarto-poder#sthash.WMEWW6J8.dpuf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

<sup>301</sup> *Id.*, *ibid.*

(Globo); Mesquita (O Estado de S. Paulo); Nascimento Brito (Jornal do Brasil); Saad (Band), o Grupo Globo constitui o maior conglomerado de mídia da América Latina, Segue abaixo a lista de alcance de suas operações:<sup>302</sup>

#### Televisão:

Rede Globo de Televisão com 5 emissoras próprias (TV Globo São Paulo, TV Globo Rio de Janeiro, TV Globo Minas, TV Globo Brasília e TV Globo Nordeste) e 117 emissoras afiliadas. Canal Futura, NET (10,4% das ações), SKY (7% das ações), TV Globo Internacional, Globo News, Viva, SporTV, SporTV2, SporTV3, PFC, Premiere Shows, Megapix, Gloob, GNT, Multishow, Viva, BIS, + Globosat. Em parceria com os estúdios Twentieth Century Fox, Universal Studios, Metro-Goldwyn-Mayer, Paramount Pictures; formaram a Rede: Telecine, Telecine Action, Telecine Cult, Telecine Fun, Telecine Pipoca, Telecine Premium, Telecine Touch. Em parceria com a NBC Universal: Universal Channel, Syfy, Studio Universal. Em parceria com o Grupo Consórcio Brasil (GCB): Canal Brasil. Em parceria com a Playboy TV América Latina, onde tem contrato para toda a América Latina, forma a Playboy do Brasil Entretenimento: Sexy Hot, For Man, Playboy TV, Playboy TV Movies, Venus, Private, Sextreme.<sup>303</sup>

#### Rádio:

Rádio Globo, BH FM, CBN, Beat 98, Web rádios, Globo FM, Rádio GNT FM, Multishow FM, Rádio Canal Brasil, Rádio Zona de Impacto, Canais de Áudio SKY e NET, Web rádios GloboRadio.com (Além de possuir concessões no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Brasília, as emissoras Rádio Globo e CBN, atuam com afiliadas em todo o território nacional, as duas emissoras controlam cerca de mais de 80 afiliadas).

#### Jornais:

Infoglobo Comunicações S/A (Empresa responsável por editar os jornais do Grupo). São eles: O Globo, Extra, Expresso, Valor Econômico (Este em parceria com o Grupo Folha, tendo, portanto 50% das ações da empresa Valor Econômico S/A).

#### Internet:

Globo.com: G1, GloboEsporte.com, EGO, Globo TV, TVG, TechTudo, Frases.com.br, Musica.com.br, Plim-Plim, Globo Rádio.com, 8P, Globo Video Chat, Paparazzo, Kit Net, Globo News. O portal ainda conta com o sistema de hospedagem parceiras, todas as afiliadas da emissora tem seus sites institucionais e portais hospedados, além de parceiras esportivas e de eventos: Sociedade Esportiva Palmeiras, Clube dos 13, LIESA, ClicRBS, TV TEM, BlogLog. Atualmente a Globo.com, possui 738 sites hospedados. Zap (Antigo Planeta Imóvel) Portal de anúncios em parceria com o Grupo Estado (Empresa responsável pelos sites Mundi que é especializado em busca de hotéis e passagens aéreas, ClickOn, destinado a compras coletivas, Zoom, para pesquisa de preços e o Gazeus Games, antigo Jogatina, destinado a produção de games).

#### Revistas:

Editora Globo: Época, Época São Paulo, Época Rio, Época Negócios, Galileu, Auto Esporte, Casa e Jardim, Casa e Comida, Crescer, Globo Rural, Marie Claire, Pequenas Empresas & Grandes Negócios, Quem, Monet, Edições Globo Condé Nast

<sup>302</sup> SHIMAHOUSE. **As 9 famílias donas da mídia no Brasil**. 19 out 2013. Disponível em: <<https://shimahouse.wordpress.com/2012/12/04/as-9-familias-donas-da-midia-no-brasil/>>. Acesso: 19 dez. 2015.

<sup>303</sup> *Id., ibid.*

(É um aditivo de 70% da Editora Globo com a Condé Nast que funciona de forma independente mais diretamente ligada), Vogue, GQ, Glamour, Self, Wired, Vanity Fair.

#### Sociedades, outros negócios e participações:

Som Livre, RGE, Globo Filmes, Globo Marcas (Responsável pelos licenciamentos de todas as marcas registradas que pertencem a empresa; emissoras de TV, programas, novelas, séries e dos artistas), Geo Eventos (40% das ações), Trade Network, Outplan, Almasurf, Distel Holding S.A. (85,29% em sociedade com; Internacional Finance Corporation (IFC), Roberto Irineu Marinho, João Roberto Marinho, José Roberto Marinho, Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho e Ronaldo Tostes Mascarenhas), Globo Cabo S.A (Controlada pelos três filhos de Roberto Marinho, e em sociedade com Globo Rio Participações e Serviços). Globo Rio Participações e Serviços (Holding controlada somente pelos filhos, em 33,34% para Roberto Irineu Marinho, 33,33% á João Roberto Marinho e 33,33% para José Roberto Marinho), Roma Participações LTDA (99,98% das ações), Cardeiros Participações S.A (51% das ações), Companhia Sulamericana de Printing Participações (27,5% do capital social), SPIX (60%) Endemol Globo (50% do capital), Canal Brasil S.A, Endemol Globo, GLB, Serviços Interativos S.A, Globo Rede S.A, GloboSat Programadora LTDA, Infoglobo Comunicações LTDA, Multicanal Telecomunicações LTDA, Rádio Excelsior LTDA, Telecine Programação de Filmes LTDA, USA Brasil Programadora LTDA, Valor Econômico S.A.<sup>304</sup>

Diante da realidade da concentração dos meios de comunicação no país, em poder de representantes das classes sociais mais abastadas, não se pode esperar que os conteúdos das informações produzidos por estes, reflita a diversidade cultural, de etnias, religiosas ou sociais que compõem a sociedade, de modo que, torna-se falácia o discurso da mídia sobre a livre circulação da informação e da liberdade de expressão, o que torna não só justa, mas necessárias às campanhas produzidas pelas células de Anonymous (mas nem todas as células como indicamos anteriormente) e ativistas de diversas áreas de interesses, como os jornalistas independentes, por exemplo, pela democratização da mídia, de quem a internet tem sido instrumento valioso como “arma” de contra poder.

Contudo, quando se observa o poder de “fogo” de uma organização como o Grupo Globo, se tem noção do tamanho da empreitada, sobre a qual, o Estado brasileiro não pode continuar omissos, achado que “o poder do controle remoto”<sup>305</sup> sirva como instrumento democrático de fato para a regulação da mídia no país.

A relação entre mídia e política, não só no Brasil, mas aqui pelas características apresentadas, ocupa uma posição central em todas as esferas da sociedade, com destaque para

<sup>304</sup> Para informações detalhadas sobre os demais grupos, consultar o link: <<https://merdtv.wordpress.com/2012/12/13/os-10-maiores-conglomerados-de-midia-do-brasil/>>.

<sup>305</sup> Durante a campanha eleitoral para presidência da República em 2010, a então candidata Dilma respondera a uma perguntada sobre a regulação da mídia em seu possível mandato dizendo “que o único controle de mídia que ela leva em consideração é o controle remoto”.

o campo político, de modo que não se teria hoje política em nível nacional sem a mídia. Imagine-se uma campanha presidencial sem a difusão midiática, contudo, por este poder de comunicação e alcance, e em parte, pela própria tradição de fragilidade dos partidos políticos no Brasil, a mídia tem assumido o papel que cabe aos partidos, dentre outras, definindo agendas políticas, por estas e outras razões a mídia tem tido papel decisivo no cenário político nacional. Se a mídia se constitui hoje de tal poder, o faz pela própria debilidade política ou dos políticos, que em diferentes períodos históricos a partir de 1962 em troca de “favores” lhes permitiu isto. A legislação que rege a mídia no país, data de 27/08/1962, a Lei 4.117, visto que os artigos: 220 e 223 da Constituição Federal de 1988 não foram, até então, regulamentados, neste lastro de “atraso” político e ofensiva midiática, não é de se admirar, visto que em todas as legislaturas do Congresso Nacional desde a outorga da Constituição de 1988, existem no Congresso políticos que detêm concessões de rádio e/ou de televisão, e que, de acordo com um destes artigos, é vedado a estes tais concessões. Não obstante, o lobby político exercido pelos grandes grupos de comunicações sobre o Congresso para que estes artigos da constituição não sejam regulamentados.

Com o intuito de iniciar o debate sobre democratização da mídia brasileira, o governo federal realizou em 2009, a 1ª Conferência Nacional de Comunicação. Com a participação de 1.800 delegados, indicados nas etapas estaduais preparatórias. Dos 1.800 delegados, 40% representaram a classe empresarial, 40% de representação da sociedade civil e 20% de representação governamental.

É o momento em que se está passando de uma cultura das mídias (em que várias mídias convivem) para uma cultura digital (em que essas mídias convergem). O momento é de novas mídias, produção de conteúdo, interatividade e acesso: celulares que atuam tanto como televisores quanto como computadores e mesmo rádio, a televisão digital como novo formato de veiculação do audiovisual, as webrádios, os telecentros e todas as formas recentes que utilizam diferentes linguagens em sua realização. As novas mídias permitem uma comunicação entre diferentes grupos muito mais dinâmica, trazendo à tona criações artísticas colaborativas, processos democráticos de participação e gestão de projetos de forma coletiva. A comunicação na era digital traz a questão da democratização e das possibilidades de acesso a estes novos meios para o centro das atenções em diferentes cidades, estados, países e continentes. Iniciativas como pontos de cultura, telecentros e outras possibilidades geradas pela utilização da rede, demonstram que a relação entre produtores e receptores de conteúdo vem se modificando e transformando até mesmo profissões tradicionais como o jornalismo.<sup>306</sup>

No que pese a paridade de representações na Conferência, entre: o comércio da mídia a sociedade civil organizada e o governo, 40%, 40% e 20% respectivamente, após a Conferência a grande mídia se “retirou” do debate com os outros segmentos, patrocinando ela

<sup>306</sup> **BRASIL.** Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Caderno da 1. Conferência Nacional de Comunicação. Brasília: Edição, 2010, p. 11.



jornalista e pesquisadora Rachel Moreno (2013) comparando a legislação de doze países (Estados Unidos, Itália, França, Canadá, Suécia, Inglaterra, Espanha, México, Peru, Nicarágua, Argentina e Chile.) concernente ao controle social da mídia, a partir da Constituição Brasileira, encontra nas legislações destes países, os mesmos princípios preconizados pela Carta Constitucional de 1988, tais como: a garantia da liberdade de expressão, o direito a igualdade de gênero, como as demais garantias dos direitos humanos e a necessidade de implementação dos acordos internacionais, como as metas do Milênio, a Convenção de Belém do Pará, o Acordo de Beijing, entre outros, que estes países tanto o Brasil são signatários.

O fato é que, quando a grande mídia fala em liberdade de expressão, refere-se a esta tão somente, sem considerar os demais direitos humanos, e assim o fazem em função de seus interesses econômicos e não pela preocupação com a liberdade de expressão ou os direitos humanos em seu conjunto, não se pode, por exemplo, imaginar que a propaganda de um determinado produto seja tratada como liberdade de expressão, trata-se neste caso, de liberdade de comércio, que deve ser respeitado, mas, sobre a legislação que lhe é pertinente e não como um aspecto dos direitos humanos como é o caso da liberdade de expressão. É por esta e por outras interpretações mercadológicas, que a grande mídia, diz ser, o controle social da mídia, a tentativa de lhe impor censura. O que está em jogo também é o fim dos monopólios da mídia através do controle das concessões públicas e do limite de veículos de informação por uma pessoa ou grupo. Estes são as grandes questões que se coloca para a grande mídia como censura e não a liberdade de expressão como querem fazer crer.

No que pese as críticas de Anonymous a manipulação e alienação imposta pela grande mídia à população, as células Anonymous pesquisadas, se mantêm distantes dos debates em torno do controle social da mídia. O que avaliamos como limite de compreensão política dos mesmos, uma vez que, a sociedade civil, sem mecanismos que influam decisivamente sobre a produção e distribuição de conteúdos midiáticos, bem como no limite de concessões de canais de rádio e TV por parte de um mesmo grupo midiático, não se terá democracia dos/nos meios de comunicação, enquanto prevalecer à visão do mercado, sobre a função social dos meios de comunicação. Assim quaisquer campanhas pelas mídias sociais e protestos de rua serão apenas mais uma campanha e mais um protesto, que se reconhecem como necessários no enfrentamento contra os monopólios, mas, como uma fase da luta, e não como um fim em si mesmo, como tem feito as células de Anonymous.

Considerando que a imprensa é pauta de todas as células Anonymous. As denúncias contra esta variam desde manipulação da informação, silenciamento, seletividade

das denúncias etc. expondo os instrumentos de dominação que a mídia impõe, aparenta ser-lhe suficiente no enfrentamento contra os monopólios midiáticos, ou seja, a exposição de que se conhecem as formas de manipulação da mídia, do Estado e do capitalismo, percebida como uma etapa educativa, conscientizadora, parece ser a grande novidade, ou seja, a possibilidade interativa de defender-se ou de expressar o conhecimento sobre a dominação. Novo em função da possibilidade do compartilhamento coletivo e público da descrença nos meios de comunicação. No entanto, Anonymous se isenta do debate referente ao controle social sobre os monopólios da mídia.

A descoberta e a experimentação do poder das redes sociais, se tornam subutilizadas, como instrumento apenas de oposição ao poder e não, também, de construção de poder, uma vez que não se propõe ao avanço necessário da luta. Contudo, a participação de Anonymous, pelos menos nas redes sociais em torno do Marco Civil da Internet, foi bastante significativa, mas, não sem contradições entre as células.

Os debates referentes a uma legislação brasileira para internet se intensificaram no Brasil a partir do ano de 2009, o que ficou conhecido como: Marco Civil da Internet. Antes das discussões sobre o Marco Civil, debatia-se no Congresso Nacional o Projeto de Lei 84/1999, de autoria do então Deputado Federal pelo PSDB de Pernambuco, Luiz Piauhyllino, em 2008, no entanto, o Senador pelo PSDB mineiro, Eduardo Azeredo, encaminhou texto substitutivo ao referido projeto com formulação mais abrangente sobre crimes virtuais, o que popularizou o Projeto de Lei, de o AI-5 digital, disto resultou uma maior mobilização de setores da sociedade e o Governo Federal pela regulação civil para a internet.

Em 2009, foi criada uma plataforma digital<sup>308</sup> pela qual a sociedade podia opinar e propor sobre a regulação da internet, que resultou no ano seguinte, em novos debates, desta feita para avaliação e aprovação de um anteprojeto a partir da etapa anterior. Em 2011, o texto, já em forma de projeto foi encaminhado a Câmara de Deputados, sendo novamente debatido pela sociedade em dez audiências públicas durante os anos de 2012 e 2014. O Marco Civil da Internet apresenta três princípios básicos: “Neutralidade de Rede”, a “proteção à privacidade do usuário da Internet” e a garantia da “liberdade de expressão”.

No que pese o amplo debate sobre o Marco Civil da Internet, nem tudo é consenso em seus Artigos, os mais polêmicos são os Artigos 15 e 16, os quais tratam “Da Responsabilidade por Danos Decorrentes de Conteúdo Gerado por Terceiros”:

<sup>308</sup> CULTURA DIGITAL. 2013. Disponível em: <www.culturadigital.br.> Acesso: 08 set. 2013.

<sup>308</sup> PARTIDO PIRATA. 2014. **Nota-2-0-do-partido-pirata-do-brasil-sobre-o-marco-civil-da-internet.** Disponível em: <http://partidopirata.org/nota-2-0-do-partido-pirata-do-brasil-sobre-o-marco-civil-da-internet/> Acesso: 04 mar. 2015.

Art. 15. Salvo disposição legal em contrário, o provedor de aplicações de Internet somente poderá ser responsabilizado por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente.

Parágrafo único. A ordem judicial de que trata o caput deverá conter, sob pena de nulidade, identificação clara e específica do conteúdo apontado como infringente, que permita a localização inequívoca do material.

Art. 16. Sempre que tiver informações de contato do usuário diretamente responsável pelo conteúdo a que se refere o art. 15, caberá ao provedor de aplicações de Internet informar-lhe sobre o cumprimento da ordem judicial.<sup>309</sup>

Aqueles que são contrários ao Artigo 16, o criticam em função de que, se através de uma ordem judicial é possível ter acesso aos dados de qualquer usuário junto ao servidor prestador de serviço, coloca em xeque a privacidade e a liberdade do usuário, e a própria neutralidade da rede. O Estado, em situações de protestos como têm ocorrido no Brasil, mobilizados pelas redes sociais, pode se utilizar da Lei para identificar, reprimir e punir os organizadores das mobilizações. Contudo, o Governo Federal anuncia para fevereiro de 2016 a abertura de debates (através de plataforma digital) para a regulamentação de algumas das normas do Texto do Marco Civil da Internet.

Sobre a participação de Anonymous nos debates, em entrevista que realizamos via e-mail com integrantes da Célula Anonymous Brasil, dentre outros temas, tratamos da posição da célula sobre o Marco Civil da Internet: “não nos envolvemos nos debates sob o nome da Anonymous Brasil. Alguns membros participaram isoladamente sem qualquer vínculo. Nossa Célula compactua totalmente com as diretrizes defendidas pelo Partido Pirata, Somos contrários somente a alguns pontos específicos, e não contra o todo”. (Célula Anonymous Brasil).

Em 13 de dezembro de 2013, o Partido Pirata divulgou nota expressando seu posicionamento sobre o Marco Civil da Internet, que em síntese é a posição da Anonymous Brasil sobre o tema:

### **Nota 2.0 do Partido Pirata do Brasil sobre o Marco Civil da Internet**

O Marco Civil da Internet surgiu da necessidade de assegurar uma legislação adequada à realidade da comunicação, reconhecendo a importância dessa tecnologia para a formação da cidadania. A concepção inicial do projeto visava ampliar o acesso à rede em sua plenitude, garantindo a qualquer internauta, reafirmando sua cidadania, a neutralidade, a liberdade de expressão, a privacidade e o compartilhamento igualitário da informação.

O PARTIDO PIRATA DO BRASIL participou ativamente de todas as etapas de discussão e elaboração do Projeto de Lei. Infelizmente, desde nossa declaração de

<sup>309</sup> BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Lei No. 12.965/2014. 23 abr. 2014. Disponível em: <[http://convergenciadigital.uol.com.br/inf/marco-civil\\_lei-12965\\_2014.pdf](http://convergenciadigital.uol.com.br/inf/marco-civil_lei-12965_2014.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2014.

apoio à Carta de Olinda, o texto do Marco Civil acomodou crescentes concessões a grupos de interesse tradicionais ao ponto de corromper a versão inicial construída de forma colaborativa e aberta, a qual apoiávamos enfaticamente. Em meio ao jogo partidário foram privilegiados interesses econômicos e de manutenção da atual estrutura de poder, sobretudo o modelo de negócios das Operadoras de Telefonia e demais detentores da infraestrutura de redes de comunicação no Brasil, além de grandes conglomerados de mídia, organizações de direito autoral e até mesmo partidos políticos, cuja agenda se molda de acordo com a conveniência eleitoreira. Os anseios e demandas da sociedade brasileira, a começar pela urgência de uma regulamentação adequada, tudo foi deixado em segundo plano.

Lembramos que em nota publicada em 29 de outubro de 2013 esclarecemos que “Só aceitaremos uma redação diferente daquela original se for algo MELHOR e que esteja mais de acordo com a ideologia Pirata, ou seja, uma versão do texto SEM a guarda dos logs”. Todavia, entre as últimas alterações divulgadas no dia 11 de dezembro de 2013, dois pontos negativos merecem destaque:

I – Foi incluída a obrigatoriedade de guarda dos dados de acesso e serviços online por um período de seis meses, com a possibilidade de ampliar esse prazo indefinidamente conforme solicitação da autoridade policial, administrativa ou do Ministério Público. O Art. 16 contém previsão sem precedente no histórico do Marco Civil e é uma afronta ao que deveria ser o núcleo do projeto. Ela permite, por exemplo, a monitoração e intimidação de movimentos sociais que têm se organizado pela Internet para exigir mudanças no Brasil. A invasão da privacidade de todo e qualquer internauta passa a ser, mais do que um modelo de negócio questionável, uma obrigação legal imposta pelo Estado;

II – Ainda que expressamente restrita à chamada “pornografia de vingança”, achamos inadmissível a possibilidade de obrigar um provedor de conteúdo a retirar uma publicação apenas mediante a notificação de uma pessoa que se sinta prejudicada. O Art. 22, ao estabelecer o sistema de notificação e retirada, conhecido como notice-and-take-down, é uma surpresa negativa, não apenas pela forma reativa e pouco discutida do texto, mas considerando o desrespeito à experiência de elaboração coletiva do próprio projeto, no qual proposta semelhante foi objeto de forte crítica da sociedade em 2010.

Nesse contexto, o **PARTIDO PIRATA DO BRASIL** reafirma que não apoiará este projeto do Marco Civil da Internet no estado em que se encontra, uma vez que a proposta atual navegou para longe de nossa ideologia, afastando-se, sobretudo de nossos princípios de defesa da privacidade, liberdade de expressão e democracia plena; não apresentando nessa última versão benefícios efetivos para a sociedade que compensem as absurdas medidas de controle, vigilância e censura agora propostas. Esse não é o marco civil que queremos.

**Partido Pirata do Brasil - 13 de dezembro de 2013.**<sup>310</sup>

Como se vê um dos pontos em discórdia é o Artigo 16, pelas razões já apresentadas anteriormente, tal artigo, não é criticado apenas pela Anonymous Brasil ou o Partido Pirata, se não por muitas entidades e ativistas que participaram da elaboração do documento. Entretanto, este posicionamento da célula Anonymous Brasil é diferente da posição de outras células de Anonymous, como a AnonymousBR e a AnonymousBr4sil.

Estas células lançaram a Operação #StopMarcoCivil e #MarcoCivilBlackOut<sup>311</sup> em outubro de 2014, com textos, *flyers* e vídeos em diversos canais das redes sociais, no

<sup>310</sup> PARTIDO PIRATA. Disponível em: <http://partidopirata.org/nota-2-0-do-partido-pirata-do-brasil-sobre-o-marco-civil-da-internet/>. Acesso: 19 ago. 2015.

<sup>311</sup> EVENTO FACEBOOK: #StopMarcoCivil. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/835762886444150/>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

idioma nativo e na língua inglesa. “Esta é apenas a primeira entre várias operações! Evento GovBR x Internet! Message to the world: Save the internet in Brazil!” afirmam em um dos textos convocatórios<sup>312</sup>.

Figura 102 – EVENTO: STOP MARCO CIVIL



FONTE: EVENTO FACEBOOK (2015)

Figura 103 - OPERAÇÃO STOP MARCO CIVIL DA INTERNET.



FONTE: ANONYMOUSBR (23 out. 2014)

Contudo, o que mais chama a atenção é o nível de despolitização com que estas células tratam a questão, como se pode perceber em uma nota convocando para a mobilização:

Internet com fronteiras, antes do PT não tinha, agora tem! Nova Ordem Mundial Comunista aprovando leis no Brasil e a maioria da população sequer tem noção disto. Muitas lutam inclusive a favor da mesma, depois são feridas pelas mesmas leis e projetos abusivos que apoiaram... Não podemos permitir isto! Marco Civil da

<sup>312</sup> *Id., ibid.*

Internet é uma lei ditatorial desde sua idealização, que não envolveu o Brasil, apenas uma panelinha ligada ao governo, até na aprovação, a presidente Dilma ameaçou retaliar no Congresso quem derrotasse o governo na aprovação da lei em 2014. Mas mesmo que tivesse envolvido o Brasil, sido amplamente discutido, nada adiantaria se o governo ainda assim quisesse que a lei fosse adiante, como no caso do desarmamento civil da população aprovado em 2005, as pessoas não quiseram, mas ainda assim continuaram desarmadas... Ah, controle de armas também faz parte dos planos da Nova Ordem Mundial, pesquise a verdade! Você está numa ditadura do TSE com eleições denunciadas por diferentes fraudes. Ditadura da internet, ditadura na defesa pessoal pois você não pode comprar arma pra defesa de sua família e se você pegar alguém estuprando sua esposa e reagir provavelmente você quem vai pra cadeia... Agora pense o que mais falta o governo controlar? Falta pouco, muito pouco... #27J #As5CausasDe2015 #StopUrnasEletrônicas #StopMarcoCivil.<sup>313</sup>

Na entrevista com Anonymous Brasil, citada anteriormente, questionamos sobre as contradições políticas e ideológicas entre as células, como as apresentadas acima. Para Anonymous Brasil:

É importante entender que Anonymous é uma eterna contradição, mutável, líquida, onde sua forma varia conforme o lugar em que você a encontra. Anonymous pode defender ações ditas como de direita num país, e noutro, totalmente de esquerda. A nossa natureza descentralizada e sem qualquer tipo de organização faz com que as pessoas associem à Anonymous e esperam que Anonymous seja aquilo que elas acreditam ser o melhor para resolver aquele problema sócio-político contextual, mesmo que esta seja totalmente o oposto do que é tido como Anonymous noutro lugar. No entanto, há de se preservar os ideais iniciais aos quais Anonymous surgiu, e manter-se fiéis a estes. Caso contrário, poderá chamar de qualquer outro nome (como LulzSec, por exemplo). O que procuramos sempre manter vivo em nossa célula são as lutas iniciais aos quais a ideia surgiu e cresceu, que prima pela liberdade plena do ser, incluindo aí, a luta contra qualquer forma de alienação ou de roubo da liberdade de pensamento, como religião, dogmas e a exploração capitalista. No final lutamos por uma sociedade que se aproxima muito do anarquismo, juntando com alguns elementos tecnocratas, e como tal, não é imposta, só se torna possível com a evolução individual, fomentada por conteúdo filosófico, de autoconhecimento e na Propaganda Pelo Ato. Essa é uma visão histórica da Anonymous e dos que defendem a ideia desde seus primórdios, e é essa também a visão que possui maior aceitação e adeptos ao redor do mundo, principalmente no hackativismo.<sup>314</sup>

Se a divergência é parte da “ideia” original de Anonymous, algumas questões parecem muito mais profundas, trata-se mesmo de contradições, a defesa de ditaduras, de direita ou de esquerda, em nada se aproxima dos princípios políticos e ideológicos do anarquismo, de quem se afirma aproximação. Não referendar processos institucionais do

313

ANONYMOUSBR. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonimosBR/photos/a.403733626405675.1073741883.153985948047112/841900465922320/?type=3>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

<sup>314</sup> Entrevista com administradores da célula Anonymous Brasil (AnonBRNews). Cf. Página da Anonymous Brasil. ANONBRNEWS. 2013. Disponível em: <[https://www.facebook.com/AnonBRNews/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/AnonBRNews/info/?tab=page_info)>. Acesso: 13 dez. 2014.

Estado é princípio anarquista por certo, mas, a crítica anarquista não se resume ao combate a tal e qual governo, ou instituição partidária. A luta é contra o Sistema, entendido, enquanto o Estado, liberal ou comunista. O Estado com seus aparelhos repressores e ideológicos, com seu modo de produção, capitalista ou socialista com sua elite econômica, no caso do primeiro, ou sua elite burocrática no segundo. Este é o Sistema, de modo que convocar á luta para a derrubada do mesmo e resumir-se a atacar o grupo eventualmente no governo, é combater com as mesmas armas com que se é combatido.

## 6 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, indagamos sobre o ciberativismo anônimo, questionando sobre sua representatividade como forma de luta no cenário das novas tecnologias da comunicação e informação. Estes questionamentos surgiram a partir da visibilidade do ativismo Anonymous nas Manifestações de Junho de 2013 no Brasil, especialmente porque o Movimento Anonymous teve significativa influência em diversos protestos do início do século XXI.

Considerando essas experiências, procurei entender os significados da ideia Anonymous, quais eram as propostas do Movimento e quais as suas bandeiras de luta e principalmente compreender o significado do anonimato nas práticas ativistas anônimas.

Para isto, pesquisamos a formação do ideário Anonymous desde a sua formação histórica no site 4chan, desvendando o processo de constituição dos seus *slogans*, indumentárias, todos os elementos simbólicos que serviam para assegurar o anonimato dos ativistas. Identificamos que neste momento inicial o elemento central era o anonimato da identificação pessoal dos ativistas, em especial porque na fase inicial de sua formação havia um significativo número de *hackers*, que menos do que esconder a sua identidade, o anonimato na internet era reivindicado porque estes profissionais, peritos das tecnologias, viam o que os usuários sem conhecimentos técnicos não conseguiam ver, a invasão da privacidade. Portanto, reconhecendo as fragilidades da segurança nas redes, estes foram os primeiros a exigir o direito ao anonimato na internet. Somados ao problema do anonimato, pelas frestas dos sistemas tecnológicos os *hackers* viam as formas de dominação por meio do controle da informação.

Nos *slogans* do ativismo Anonymous estavam presentes as expressões dos *hackers* ativistas que reconheciam o poder de ver as formas de dominação por meio das tecnologias. Ao conhecermos as lutas dos ativistas Anonymous desde os trotes e brincadeiras no canal /b/ e as ações políticas que deram origem ao Movimento Anonymous passamos a entender que o poder hacker contido nos seus *slogans* eram mensagens dirigidas contra os dominadores, que os exerciam também por meio das tecnologias. Por isto, os *slogans* “Nós somos Anonymous. Nós não perdoamos. Esperem por nós” só seria compreendido e produzia ameaça a quem exercia poder de dominação através da internet. Portanto, procuramos na formação dos *slogans* e símbolos para um entendimento que justificasse o anonimato, como princípio da ação política dos ativistas Anonymous.

Acompanhamos as mudanças e ressignificações do ideário Anonymous construídos pelos hackerativistas, na medida em que ativistas não peritos das tecnologias da

informação e comunicação, mediadas pelos computadores começaram a participar do movimento, ou seja, quando a força dos *slogans hackers* já não representava o mesmo campo de visão dos especialistas. Na verdade, o que os novos ativistas Anonymous viam ou percebiam era a dominação de ações exteriores à internet.

Estas mudanças nos novos ativistas e a manutenção dos slogans dos hackers Anonymous não foram compreendidas fora do universo *online* e parecia não fazer sentido, em sociedades “democráticas” optar pelo anonimato para protestar. Contudo percebemos a construção de uma linguagem que tentava transformar as significações específicas do universo *hacker* para os espaços *offline*.

Entretanto, a complexa forma de entendimento dos significados de Anonymous fora do mundo virtual e a manutenção do anonimato como princípio desta forma de ativismo deu margem para muitas distorções e apropriações que deturparam o ideário dos Anonymous históricos. Percebemos esta prática no *whatis-theplan*, que deu origem a Anonymous no Brasil, montando uma fábrica de protestos no país sob a máscara de Guy Fawkes e a exploração das emoções e inquietações próprias das juventudes, em especial dos menos instruídos, conforme demonstramos nos manuais preparados para arregimentar jovens para ocupar as ruas em protestos, com argumentos superficiais de indignações.

Porém, o que o Plano Anonymous da *whatis-theplan* certamente não contava que no Brasil, jovens universitários cansados com as ausências dos movimentos sociais e sindicais em novas mobilizações sociais, abraçassem e resgatasse a ideia originária Anonymous. Assim, enquanto o *whatis-theplan* praticava um falso ativismo Anonymous construído de forma hierarquizada, verticalizada, dominadora, controlando informações e ditando “individualmente” os passos seguintes da suposta luta.

As novas células Anonymous no Brasil, que não nasceram do *fake whatis-theplan*, se dividiram e tomaram lugares opostos. Algumas células mesmo percebendo a apropriação *fake* Anonymous silenciaram e/ou encerraram as atividades, enquanto outras células, a exemplo da Anonymous FUEL denunciou o desvirtuamento da ideia Anonymous para fins escusos. Neste sentido, é que utilizamos no subtítulo deste trabalho a expressão: “unidos como um e divididos por *fakes*” parafraseando o slogan Anonymous: “unidos como um e divididos por zero”.

Para além das divergências verificadas entre as células Anonymous realizamos uma análise temática, sobre um dos temas, que ao modo de cada célula foi abordado em seu ativismo, trata-se das reflexões sobre a mídia de massa e a luta contra as formas de controle da web, expressas no debate sobre o Marco Civil da internet. No entanto, concluímos que

apesar das contribuições instrumentais da ação ativista *online* que denunciaram diversas formas de manipulação da mídia de massa, a ação ativista Anonymous não foi suficiente para gerar mobilizações incisivas contra o monopólio das comunicações e sua democratização.

## REFERÊNCIAS

- AISLAN AMARAL. Canal no Youtube. **Carro do SBT é incendiado durante protestos no Rio de Janeiro**. 20 jun. 2013. [Arquivo de Vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mU6uFOh-Ygs>>. Acesso em: 20 jun. 2013.
- ALANTERNA. Disponível em: <<http://www.alanterna.com/>>. Acesso: 18 dez. 2015.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- ALETEUK. Canal no Youtube. **Tom Cruise scientology video - (Original UNCUT)**. 17 jan. 2008. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=UFBZ\\_uAbxS0](https://www.youtube.com/watch?v=UFBZ_uAbxS0)>. Acesso em: 07 abr. 2014.
- AMANDA LESSA. Canal no Youtube. **Fora rede globo! Levante Popular da Juventude – RJ**. 28 jun. 2013. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rZIL6xT8bNI>>. Acesso em: 28 abr. 2014.
- ANONBRNEWS. 27 abr. 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/349130388469156/?type=3&theater>>. Acesso: 18 dez. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Copa FIFA 2014: a copa das manifestações**. 23 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.anonymousbrasil.com/brasil/copa-fifa-2014-copa-das-manifestacoes/>>. Acesso em: 29 ago. 2014.
- \_\_\_\_\_. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/349130388469156/?type=3&theater>>. Acesso: 18 dez. 2015.
- \_\_\_\_\_. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/timeline>>. Acesso: 23 nov. 2015.
- \_\_\_\_\_. Dossiês. 2015. Disponível em: <<http://www.anonymousbrasil.com/dossies/>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- ANONBRAÇÃOEINSTRUÇÃO. Jul. 2011. Disponível em: <[http://anonbracao.blogspot.com.br/2011\\_07\\_01\\_archive.html](http://anonbracao.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html)>. Acesso em: 12 dez. 2014.
- ANONOPSBRAZIL. 9 nov. 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Anonopsbrazil/photos/a.355615344512198.79166.24458275894791/407640152643050/?type=3&theater>>.
- \_\_\_\_\_. 2013. Disponível em: <<http://anonopsbrazil.blogspot.com.br/>>. Acesso: 23 dez. 2013.
- \_\_\_\_\_. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Anonopsbrazil/photos/a.355615344512198.79166.24458275894791/399608213446244/?type=3&theater>>. Acesso: 27 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. 2013. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/Anonopsbrazil/photos/a.355615344512198.79166.244582758948791/407640152643050/?type=3&theater>> . Acesso: 19 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Anonopsbrazil/timeline>>. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Queda da audiência mídias.** 21 jun. 2014. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/Anonopsbrazil/photos/pb.244582758948791.-2207520000.1450732487./689696551104074/?type=3&theater>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

ANONYMOUSANARQUISTA. **Revolução global?** Onda de protestos varre o mundo. 01 jul. 2013. Disponível em <<https://www.facebook.com/AnonAnarco/timeline>> . Acesso em: 10 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonAnarco/timeline>>. Acesso em: 23 out. 2015.

ANONYMOUSBR. 2011. Disponível: <<http://www.anonymousbrasil.com/brasil/guaranis-kaioa-reprovam-reportagem-da-veja/>>. Acesso em: 13/09/2014.

\_\_\_\_\_. 10 nov. 2013. Disponível em: <  
<https://www.facebook.com/AnonimosBR/photos/a.460095264102844.1073741893.153985948047112/460745694037801/?type=3&theater>>. Acesso em: 13 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **#StopMarcoCivil.** 2015. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/events/835762886444150/>> .Acesso em: 15 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. 2015. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonimosBR/photos/a.403733626405675.1073741883.153985948047112/841900465922320/?type=3>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

ANONYMOUSBRASIL. 2012. Disponível em:< <https://www.facebook.com/AnonBRNews>> Acesso: 15 out. 2013.

\_\_\_\_\_. 2013. Disponível em:<<https://www.facebook.com/Anonopsbrazil/photos/a.355615344512198.79166.244582758948791/399608213446244/?type=3&theater>>. Acesso em: 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **Anonymous Brasil:** as 5causas. 18 jun. 2013. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v5iSn76I2xs>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. 2014. Disponível em:  
<[https://www.facebook.com/AnonBRNews/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/AnonBRNews/info/?tab=page_info)>. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Sobre Anonymous.** 2013. Disponível em:  
<<http://www.anonymousbr4sil.net/2013/11/sobre-anonymous.html#.UopvEjF3vIU>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

ANONYMOUSBR4SIL. 2014. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/timeline>>. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. 2015. Disponível em:  
<[https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/info/?tab=page_info)>. Acesso em: 02 fev. 2014.

ANONYMOUSBRNEWS. 18 jul. 2013. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/405395699509291/?type=3&theater>>. Acesso: 06 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **Dossiês**. 2013/2015 Disponível em: <<http://www.anonymousbrasil.com/dossies/>>  
Acesso: 06 dez. 2015.

ANONYMOUSCEARÁ. **Comunicado Anonymous Brasil**. 23 out. 2012. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousCeara/photos/a.319832224728790.79437.319790868066259/469792343066110/?type=3&theater>> Acesso: 05 set. 2015.

\_\_\_\_\_. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousCeara/>> . Acesso em:  
18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Comunicado Anonymous Brasil**. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousCeara/photos/a.319832224728790.79437.319790868066259/469792343066110/?type=3&theater>> Acesso: 05 set. 2015.

\_\_\_\_\_. 2012. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousCeara/photos/a.319832224728790.79437.319790868066259/325556370823042/?type=3&theater>> Acesso: 01 fev. 2014.

ANONYMOUSCURITIBA, 2 out. 2012. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/AnonymousCuritiba/photos/a.382235528493051.78728.38218985164282/417219028328034/?type=3&theater>. Acesso: 24 out. 2014.

\_\_\_\_\_. 23 abr. 2013. Disponível. Em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousCuritiba/photos/a.382235528493051.78728.38218985164282/382994481750489/?type=3&theater>> Acesso : 24 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. 9 out. 2013. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousCuritiba/photos/a.382235528493051.78728.38218985164282/561952803854655/?type=3&theater>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

ANONYMOUSESPAÑA. 2012. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonySpain?fref=ts>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

ANONYMOUS FUEL. **Sobre a situação atual da Anonymous e o Brasil**. 20 jun. 2013.  
Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/photos/a.622403487777765.1073741833.609699409048173/620788171272630/?type=3&theater>>. Acesso: 29 set 2014.

\_\_\_\_\_. **Brasileiros não confiam na mídia.** Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/photos/a.618878391463608.1073741828.609699409048173/696983450319768/?type=3&theater>>. Acesso: 9 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **Não queremos intervenção militar!** 31 ago. 2013. Disponível em:  
<<http://anonfuel.com/nao-queremos-intervencao-militar/>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/?fref=ts>>. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. 2014. Disponível em:  
<[https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/info/?tab=page_info)>. Acesso em: 23 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. 9 dez. 2015. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousFUEL/photos/a.618878391463608.1073741828.609699409048173/1146002952084480/?type=3&theater>>. Acesso em: 3 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.609701349047979.1073741825.609699409048173&type=3>> Acesso: 24/06/2015.

ANONYMOUSHATEMACHINE. Canal no Youtube. **Re:** Anonymous on fox11. 29 jul 2007. [Arquivo de vídeo] Disponível em:<  
<https://www.youtube.com/watch?v=uZ1qi9gz7UU>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

ANONYMOUSLIBYAN. 2011. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/groups/1494128900811918/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

ANONYMOUSLONDRINA. 18 set. 2011. Disponível em:  
<<http://anonlondrina.blogspot.com.br/2011/09/anonymous-uma-legiao-nao-perdoamos-nao.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

ANONYMOUSMINAS. 22 out. 2012. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/4n0n.MG/photos/a.334320023327901.78324.319644391462131/360571480702755/?type=3&theater>>.. Acesso em: 3 jul 2014.

\_\_\_\_\_. 10 jan. 2013. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/4n0n.MG/photos/a.334320023327901.78324.319644391462131/393257894100780/?type=3&theater>> Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Manipulação da mídia.** 12 jun. 2013. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/4n0n.MG/?fref=ts>>. Acesso em : 1 maio 2014.

\_\_\_\_\_. 2013. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/HaarpChemtrailBlueBlemNaoQueremosIssoNoBrasil/photos/a.502207879793970.127624.501898723158219/576641709017253/?type=3&theater>>  
Acesso:10 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. 2014. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/HaarpChemtrailBlueBlemNaoQueremosIssoNoBrasil/photos/a.502207879793970.127624.501898723158219/576641709017253/?type=3&theater>>. Acesso: 10 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/4n0n.MG/?fref=ts>>. Acesso em: 18 set. 2014.

ANONYMOUSPARANÁ. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonPRNews/?ref=ts&fref=ts>>. Acesso: 18 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. 24 fev. 2014. Disponível em: <  
<https://www.facebook.com/AnonPRNews/photos/pb.317988954978174.2207520000.1450618187.493262644117470/?type=3&theater>>. Acesso: 21 maio 2014.

\_\_\_\_\_. 28 fev. 2014. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonPRNews/photos/a.318005148309888.67928.317988954978174/495084287268639/?type=3&theater>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **Veja Honesta**. 12 mar. 2014. Disponível em: <  
<https://www.facebook.com/AnonPRNews/photos/a.318005148309888.67928.317988954978174/501239626653105/?type=3&theater>>. Acesso: 17 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Comunicado sobre as páginas Anonymous Curitiba e Paraná**. 2 nov. 2015.  
Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonPRNews/?fref=nf>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

ANONYMOUSPORTUGAL. 2012. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousPORTUGAL?fref=ts>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

ANONYMOUSRIO. 9 out. 2012. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/anonymusrrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/447991035251250/?type=3&theater>. Acesso: 18 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. 30 out. 2012. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymusrrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/456882277695459/?type=3&theater>> . Acesso: 28 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. 2013. Disponível em:  
[www.facebook.com/anonymusrriophotospb.231139103603112.2207520000.1455297946.1010653885651626?type=3&theater](https://www.facebook.com/anonymusrriophotospb.231139103603112.2207520000.1455297946.1010653885651626?type=3&theater) FORUM. Acesso: 21 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. 2013. Disponível em:< <https://www.facebook.com/anonymusrrio/photos>>. Acesso: 21 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymusrrio/timeline>> Acesso em: 18 set. 2014.

ANONYMOUSRIOFASE2. **Sobre acusações vindas dos ladrões fascistóides**. 6 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouorioFase2/posts/634697279927865>>. Acesso em: 3 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. 8 nov. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouorioFase2/posts/635881726476087>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

ANONYMOUS invadem twitter d'o globo contra manipulação da mídia. **Revista Fórum**. 7 set. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2013/09/07/anonymous-invadem-twitter-do-globo-contr-manipulacao-da-midia/>>. Acesso em: ago. 2014.

ANONREVOLUTION. **Canal no Youtube**. What\who is Anonymous. 8 nov. 2014. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WE6ZoRgAJwE>. Acesso em: 15 dez. 2014.

ANONYMOUSTHOUGHT. Canal no Youtube. **Who is Anonymous?** 20 mar. 2008. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x0WCLKzDFpI>>. Acesso em: 13 set. 2013.

ANONYMOUSTUNISIA. 2010. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Anonymous-Tunisia/182840478411980?sk=timeline>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

ANONYMOUSYEMEN. 2011. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousYemen?fref=ts>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

ANTONIO C. P. JUNIOR. Canal no Youtube. **Carro do SBT é incendiado por vândalo no Rio de Janeiro tv globo**. 20 jun. 2013. [Arquivo de Vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PdSF6y6Hr1Y>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

AQUINO, Jania P. D. **Príncipes e castelos de areia**: performance e liminaridade no universo dos grandes roubos. 2009. Tese. (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ARNS, Paulo Evaristo. **Brasil**: nunca mais. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

AVILA, Róber Iturriet. **Por que os veículos de comunicação têm viés editorial de direita?** **Brasil Debate**. 24 abr. 2015. Disponível em: <<http://brasildebate.com.br/por-que-os-veiculos-de-comunicacao-tem-vies-editorial-de-direita/#sthash.Z4E8ffvp.dpuf>>. Acesso: 28 ago. 2015.

/b/4CHAN: a place to lose faith in humanity. 2010. Disponível: <<https://imagemacros.wordpress.com/2010/02/14/a-place-to-lose-faith-in-humanity>>. Acesso em: 03 jan. 2015.

BAKER, Jennifer. Documents leaked by wikiLeaks show an organization training opposition around the world. **Revolutions news**. 21 fev. 2014. Disponível em: <<http://revolution-news.com/documents-leaked-wikileaks-show-organization-trains-opposition-around-world/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec/Anna Blume, 2002.

BARTLETT, Jamie. (United Kingdom). WIRED. **4chan**: the role of anonymity in the meme-generating cesspool of the web. 1 out. 2013. Disponível em: <<http://www.wired.co.uk/news/archive/2013-10/01/4chan-happy-birthday>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

BARZUN, Jacques. **Da alvorada à decadência: a história da cultura ocidental de 1500 aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BECK, Ulrich *et al.* **Modernização reflexiva**: política, tradição estética na ordem social moderna. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

BELL, Daniel. **O fim da ideologia**. Brasília: Editora da UnB, 1980.

BERNSTEIN, Michael S. *et., al.* **4chan and /b/**: an analysis of anonymity and ephemerality in a large *online* community. 2011. Association for the Advancement of Artificial Intelligence. Disponível em: <<http://www.aaai.org/ocs/index.php/ICWSM/ICWSM11/paper/viewFile/2873/4398>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: UNESP, 1995.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus: 1996.

\_\_\_\_\_. **Sobre la televisión**. Barcelona: Anagrama, 1997.

\_\_\_\_\_. **Contrafogo**: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

**BRASIL**. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Lei No. 12.965/2014. 23 abr. 2014. Disponível em: <[http://convergenciadigital.uol.com.br/inf/marco-civil\\_lei-12965\\_2014.pdf](http://convergenciadigital.uol.com.br/inf/marco-civil_lei-12965_2014.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Caderno da 1. Conferência Nacional de Comunicação. Brasília: Edição, 2010.

BRAZILANON. Canal no Youtube. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/BrazilAnon>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/BrazilAnon>> . Acesso em: 18 set. 2014.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Estado, sociedade civil e legitimidade democrática. **Lua Nova –Revista de Cultura e Política**, n. 36, p. 85, São Paulo, 1995.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Notícias Políticas. **Comissão define regras para eleição indireta de presidente da República em caso de vacância**. 6 jun. 2013. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/444301-COMISSAO-DEFINE-REGRAS-PARA-ELEICAO-INDIRETA-DE-PRESIDENTE-DA-REPÚBLICA-EM-CASO-DE-VACANCIA.html>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

CAMASMIE, Amanda. Você pode ter participado dos ataques feitos pelo Anonymous. **Época Negócios**. 7 dez. 2012. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI293457-16382,00-VOCE+PODE+TER+PARTICIPADO+DOS+ATAQUES+FEITOS+PELO+ANONYMOUS.html>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

CANVAS. **Lucha não violenta**: los 50 puntos cruciales. Centro para la Acción y la Estrategia No Violenta Aplicadas Center for Applied Non Violent Action and Strategies (CANVAS) Belgrado, Serbia, 2006. Disponível em: <[http://www.usip.org/sites/default/files/nonviolent\\_spanish.pdf](http://www.usip.org/sites/default/files/nonviolent_spanish.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2014.

CAPITAINONE. Canal no Youtube. **Anonymous "O Plano" 1ª. fase**: iniciada guerra contra o sistema. 16. Jun. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wpgqli5XuJQ>>. Acesso em: 24 set. 2014.

CARCANHOLO, Reinaldo *et al.* **Neoliberalismo**: a tragédia do nosso tempo. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CARDOSO, F. H. Nenhum partido vai ganhar com protestos, afirma FHC. São Paulo, **Folha de São Paulo**, 22 jun. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1299535-nenhum-partido-vai-ganhar-com-protestos-afirma-fhc.shtml>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7. ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003b.

\_\_\_\_\_. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CATURDEY. 2014. Know your meme. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/photos/181562-caturday>>. Acesso em: 5 jan. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 43.

CHEVALIER, Jean. **Diccionario de los símbolos**. Barcelona, Editorial Helder, 1986.

CHURCHOFSCIENTOLOGY. Canal no Youtube. **Mensagem a message to scientology**. 21 jan. 2008a. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JCbKv9yiLiQ>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **CalltoAction**. 27 jan 2008b. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YrkchXCzY70>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **Code of conduct**. 2008c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-063clxiB8I>>. Arquivo de vídeo]. Acesso em: 07 abr. 2014.

CIRIACO, Douglas. Brasil foi o país com maior número de novos usuários do facebook em 2012. TEC UNDO. 23 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/facebook/35709-brasil-foi-o-pais-com-maior-numero-de-novos-usuarios-do-facebook-em-2012.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

COOK, James. **His for haboo hotel**. The Kernel - the daily dot. 25 out. 2013. Disponível em: <<http://kernelmag.dailydot.com/kernel-guide-to-the-internet/6402/h-is-for-habbo-hotel/>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

COSTA, Larissa *et. al* (Coord.). **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWW-Brasil, 2003.

CANALDOZOD. Canal no Youtube. **Protesto**: abaixo a rede globo: Anonymous Brasil #OpRedeGlobo. 18 fev. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C1FS1KQ6aEI>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

CULTURA DIGITAL. 2013. Disponível em: <[www.culturadigital.br](http://www.culturadigital.br)> Acesso: 08 set. 2013.

DEAR FOX NEWS. Canal no Youtube. **Dear fox news**. 29 jul. 2007. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RFjU8bZR19A>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1997<sup>a</sup>.

DESCICLOPEDIA. **Haboo Hotel**. 2008. Disponível em: <[http://desciclopedia.org/wiki/Arquivo:Visual\\_De\\_Um\\_Nao\\_HC\\_Em\\_2007.jpg](http://desciclopedia.org/wiki/Arquivo:Visual_De_Um_Nao_HC_Em_2007.jpg)>. Acesso em: 25 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. 2015. Disponível em: <<http://desciclopedia.org/wiki/4chan>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

DESNOTÍCIAS. 2015. Disponível em: <<http://www.desnoticias.org/wiki/4chan>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

DEURSEN, Felipe van. **Revista superinteressante**. Por trás da rede antissocial 4chan. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/tecnologia/rede-antissocial-4chan-624494.shtml>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

DEVIANT ART. 2010. Disponível em: <<http://piro-man.deviantart.com/art/Anonymous-70013301>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **Anonymous legion**. 2013. Disponível em: <<http://strn.deviantart.com/art/Anonymous-legion-English-ver-193520591>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

DIOGENES, Glória. 21 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/gloria.diogenes>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

DREYFUSS, René. **1964 - a Conquista do Estado**: ação política, poder, golpe e classe. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

EGYPTIAN ANONYMOUS. 2010. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/EgyptianAnonymous>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

ELIAS, N. Scotson. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 1984.

ENCYCLOPEDIA DRAMATICA. 2006. **The first raid**. Disponível em:  
[https://encyclopediadramatica.se/The\\_Great\\_Habbo\\_Raid\\_of\\_July\\_2006](https://encyclopediadramatica.se/The_Great_Habbo_Raid_of_July_2006). Acesso em: 25 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. 2015. Disponível em: <[https://encyclopediadramatica.se/Rules\\_of\\_the\\_Internet](https://encyclopediadramatica.se/Rules_of_the_Internet)>  
Acesso em: 16 dez. 2015.

EUROPE1.FRANÇA. 2013. Disponível em:  
<<http://www.europe1.fr/mediacenter/emissions/l-edito-international/sons/oradour-sur-glane-rressurgit-du-passe-1768985>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

ESCÓSSIA, L.; KASTRUP, V. O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 295-304, mai./ago. 2005.

ESTADÃO. **Pelas redes sociais 79 milhões de pessoas falando de um tema**. Disponível em:  
<<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,pelas-redes-sociais-79-milhoes-de-pessoas-falando-de-um-tema>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

EVENTO FACEBOOK. 2011. **Maior protesto da história do Brasil**. #OperaçãoSeteDeSetembro. 2011. Disponível:  
<<https://www.facebook.com/events/601096219921653>>. Acesso: 19 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. **#StopMarcoCivil**. 2015. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/events/835762886444150/>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

EVERS, Tilman. Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais. **Novos Estudos**, n. 4, p. 11, abr. 1984.

EXSCIENTOLOGIST. 2010. Disponível em: <<http://www.exscn.net/>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

FEBVRE, Lucien. **História**. São Paulo: Ática, 1978.

FELLIPE, Igor. **As imagens dos protestos contra a globo em todo o Brasil**. 26 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/denuncias/as-imagens-dos-protestos-contr-a-globo-em-todo-o-brasil.html>>. Acesso em: 14 out. 2015.

FERNANDES, Florestan. **Brasil em compasso de espera**. São Paulo: Hucitec, 1980.

FERNANDO ALFONSO III (New York). The Daily Dot (Ed.). **Now 10 years old, 4chan is the most important site you never visit**. 2013. Disponível em: <<http://www.dailydot.com/business/4chan-10-years-christopher-moot-poole/>>. Acesso em: 13 set. 2013.

FERREIRA, José Gobbo. **Mudança e divergência**. 22 maio 2013. Disponível em: <<http://mudancaedivergencia.blogspot.com.br/2013/05/medicos-cubanos-ou-guerrilheiros-com.html>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

FOLHA UOL. **Facebook supera estimativa de receita de analistas; usuários já são 1,4 bi**. 28 jan. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/01/1581963-facebook-supera-estimativa-de-receita-de-analistas-usuarios-ja-sao-14-bi.shtml>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

FTCSHOP. 2012. Disponível: <<http://www.ftcshop.com.br/product/282898/mascara-v-vendetta-v-de-vinganca>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. 2013. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11575/Relat%C3%B3rio%20CJBrasil%20-%202%C2%BA%20Semestre%20-%202013.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2014.

GALHARDO, Ricardo. **Caco Barcelos é hostilizado por manifestantes em São Paulo**. IG – Últimas Notícias. 2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/sp/2013-06-17/caco-barcellos-e-hostilizado-por-manifestantes-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

GREEN, Tom. (Entrevista). TED - Technology, Entertainment, DesignTed (Ed.). (New York). **Christopher "moot" Poole": The case for anonymity online**. Jun. 2010. Disponível em: <[http://www.ted.com/talks/christopher\\_m00t\\_poole\\_the\\_case\\_for\\_anonymity\\_online/transcript#t-306099](http://www.ted.com/talks/christopher_m00t_poole_the_case_for_anonymity_online/transcript#t-306099)>. Acesso em: 08 dez. 2013.

GEEKOLOGIE. **Hmm: time's 2009 most influential people**. 28 abr. 2009. Disponível em: <<http://geekologie.com/2009/04/hmm-times-2009-most-influentia.php>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

G1GLOBO. **Número de usuários brasileiros no facebook cresce 298% em 2011**. 5 jan. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/numero-de-usuarios-brasileiros-no-facebook-cresce-298-em-2011.html>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Brasil é o 2º país com mais usuários que entram diariamente no facebook.** 21 set. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/brasil-e-o-2-pais-com-mais-usuarios-que-entram-diariamente-no-facebook.html>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

GRAY, John. **Falso amanhecer:** os equívocos do capitalismo global. Rio de Janeiro: Record, 1999.

**HACKERATIVISMO** – o ciberespaço tornou-se a nova mídia para vozes políticas. 2010. Disponível em: <<http://www.mcafee.com/br/resources/white-papers/wp-hacktivism.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2014

HARVEY, David. **O neoliberalismo:** história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

\_\_\_\_\_. *et al.* **Occupy:** movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012.

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos extremos:** o breve século XX(1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **A era do capital** - 1848-1875. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2004.

HELLFIRE GAMER (New York). Cheezburger Network. **Richard Dawkins.** 2013. Know your meme. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/memes/people/richard-dawkins>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

HILTZ, S.*et. al.* Experiments in group decision making communication process and outcome in face-to-face versus computerized conferences. **Human Communication Research**, v. 2, n. 13, p. 227, 1986.

HINE, Christine. **Etnografia Virtual.** Barcelona: UOC, 2004. (Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad)

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização.** 3. Ed. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

ILLUMINATELITEMALDITA. **Manipulação Brasil:** o herói entrevistado da revista Veja, como a “voz que emergiu das ruas”, é dublê da TV Globo. 4 jul. 2013. Disponível em:<[http://illuminatielitemaldita.blogspot.com.br/2013/07/manipulacao-brasil-o-heroi-entrevistado\\_4.html](http://illuminatielitemaldita.blogspot.com.br/2013/07/manipulacao-brasil-o-heroi-entrevistado_4.html)>. Acesso em: 28 ago. 2013.

INTERAGE. **As 10 estratégias de manipulação da mídia.** Disponível: <<http://www.escolainterage.com.br/2012/09/01/as-10-estrategias-de-manipulacao-midiatica/>> Acesso: 14 mar. 2015.

JORNALISTAS LIVRES. **Ato contra a rede globo:** 50 anos. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/jornalistaslivres/sets/72157651758726517>. Set. 2013. Acesso em: 29 set. 2014.

JACQUES, João. Insônia Cívica. **O Povo.** Fortaleza, 2 abr. 1964, p. 4.

JAMIN BROPHY-WARREN (New York). **The Wall Street Journal**. Modest web site is behind a bevy of memes. 2008. Disponível em: <<http://www.wsj.com/articles/SB121564928060441097>>. Acesso em: 05 set. 2013.

JAPPE, Anselm. A perplexidade da esquerda. Fortaleza: **Jornal O Povo**. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/paginasazuis/2013/08/05/noticiasjornalpaginasazuis,3104810/a-perplexidade-da-esquerda.shtml>. Acesso em: 08 ago. 2013.

KNOWYOURMEME. **Pool's Closed** - image #123,583. 2007a. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/photos/123583-pools-closed>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. 2007b. **Pool's Closed** - image #123,613. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/photos/123613-pools-closed>>. Acesso em: 2 mar. 2015

\_\_\_\_\_. 2007c. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/users/tdxiang/photos>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

LEITE, Paulo Moreira. EUA sustentam ditadura militar no Egito. **Revistaistoeé**. Disponível em: <[http://www.istoe.com.br/colunas-e-blogs/coluna/268253\\_EUA+SUSTENTAM+DITADURA+MILITAR+NO+EGITO](http://www.istoe.com.br/colunas-e-blogs/coluna/268253_EUA+SUSTENTAM+DITADURA+MILITAR+NO+EGITO)> Acesso em: 14 set. 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Venício A. de. **A ilusão do quarto poder**. Disponível em: <<http://www.teoriaedebate.org.br/colunas/midia/ilusao-do-quarto-poder#sthash.WMEWW6J8.dpuf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

LISTA de Grupos Anonymous. 2013. Disponível em: <<http://anonreunionbr.tumblr.com/>>. Acesso: 12 ago. 2013.

LOLMONEY. Canal no Youtube. **Anonymous on fox news**. [Documento de vídeo]. 27 jul. 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DNO6G4ApJQY>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

LULA, L. Inácio. The Message of Brazil's Youth. **The New York Times**. 16 jul. 2013. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2013/07/17/opinion/global/lula-da-silva-the-message-of-brazils-youth.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2013/07/17/opinion/global/lula-da-silva-the-message-of-brazils-youth.html?_r=0)>; Traduzido e publicado em Português por “Conversa Afiada”: <http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2013/07/16/lula-no-ny-times-uma-mensagem-aos-jovens/>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

MARIAMANTE. **Operação rede globo**. Matéria Incognita. 19 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.materiaincognita.com.br/oprede-globo-a-operacao-rede-globo-do-anonymous/#ixzz3zXb7oo00>>.. Acesso em: 13 jul. 2014.

MANIFESTO HACKER. 2013. Disponível em: <<http://minhapaginadeteste.xpg.uol.com.br/Manifesto%20hacker.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

MARICATO, Hermínia *et al.* **Cidades rebeldes**: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

MARTINE, Joly. **Introdução à análise da imagem**, Lisboa, Ed.70, 2007.

MARK BUNKER'S XENU TV. 2007. Disponível em: <<http://www.xenutv.com/blog/>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

MARX, Karl. **O 18 brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Editora Estampa, 1976.

MCENTEGART, Jane. **Man recieves 6 months in jail and house arrest for fake bomb threats on 4chan**. Tom's Guide. 16 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.tomsguide.com/us/Bomb-threat-NFL,news-1678.html>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

MELO, Débora *et. al.* Manifestante diz ter sido hostilizada por usar camisa vermelha durante ato em SP. **UOL Notícias**. São Paulo. 20 jun. 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/avenida-paulista-em-sp-se-divide-entre-partidarios-e-manifestantes.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MELUCCI, Alberto *apud* TARROW, 1983, p. 5. In:\_\_\_\_\_. Um objetivo para os movimentos sociais? **Lua Nova**, São Paulo, n. 17, p. 55, jun. 1989.

MERLEAU-PONTY, M. **O olho e o espírito**: seguido de a linguagem indireta e as vozes do silêncio. São Paulo: Cosac & Naify, p. 70, 2004.

MOMENTO ASNEIRA. Canal no Youtube. **Documentário the mindscape of Alan Moore**. 4 nov. 2013. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4Uh2jaFPM-E>>. Acesso em: 18 maio 2014.

MORAES, Reginaldo. **Neoliberalismo**: de onde vem para onde vai? São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MOORE, Alan. **V de Vingança – 1988**. HQs & graphic novels Alan Moore. 1988. Disponível em: <[http://www.4shared.com/file/gitu2Pno/V\\_de\\_Vingana\\_-\\_08\\_de\\_12.html](http://www.4shared.com/file/gitu2Pno/V_de_Vingana_-_08_de_12.html)>. Acesso em: 12 ago. 2014.

MUDANÇA JÁ. 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/491625080926101/?fref=ts>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MUSICMACHINERY. 2015. Disponível em: <<http://musicmachinery.com/2009/04/15/inside-the-precision-hack/>>. Acesso: 22 ago. 2015.

NALON, Tai *et. al.* **Dilma pede desculpas a médico cubano hostilizado em Fortaleza**. Folha UOL. Brasília. 22 out. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1360308-dilma-pede-desculpas-a-medico-cubano-hostilizado-em-fortaleza.shtml>>. Acesso em: 3 nov. 2013.

NINJA OXIMITY. **História**. 2013. Disponível em: <<https://ninja.oximity.com/partner/ninja/history>>. Acesso em: 7 jun. 2013.

NUNES, Letícia. **Pesquisa aponta confiança da elite na mídia**. 30 jan. 2008. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/pesquisa-aponta-confianca-da-elite-na-midia/>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

OBSERVATÓRIO DAS METROPOLES. **Dossiê sobre as violações do direito ao esporte e à cidade**. 2015. Disponível em: <[http://www.observatoriodasmetropoles.net/images/abook\\_file/dossie\\_violacoesesporte\\_rio2015.pdf](http://www.observatoriodasmetropoles.net/images/abook_file/dossie_violacoesesporte_rio2015.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2015.

O GLOBO. Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro. 31 ago. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604#ixzz40T5OdENi>>. Acesso em: 7 set. 2013.

OLIVEIRA, Francisco. "As manifestações não foram nada demais, diz o sociólogo Francisco de Oliveira." **Portal IG**. 07 jul. 2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-07-07/as-manifestacoes-nao-foram-nada-demais-diz-o-sociologo-francisco-de-oliveira.html>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

ORLANDI, E. P. **As formas de silêncio**: no movimento dos sentidos. 4. Ed. São Paulo: UNICAMP, 1997.

OTÁVIO, Chico. **Rio centro**: acusado responderão por atentado bomba pela 1ª. vez. O Globo. 26 jun. 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/riocentro-acusados-responderao-por-atentado-bomba-pela-1-vez-12493109#ixzz3zQlogPBD>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

PARTIDO PIRATA. 2014. **Nota-2-0-do-partido-pirata-do-brasil-sobre-o-marco-civil-da-internet**. Disponível em: <<http://partidopirata.org/nota-2-0-do-partido-pirata-do-brasil-sobre-o-marco-civil-da-internet/>> Acesso: 04 mar. 2015.

PASSELIVRESÃO PAULO. Disponível em: <<https://www.facebook.com/passelivresp.>> Acesso em: 21 jun. 2013.

PETONNET. 1987. **L'anonymat ou la pellicule protectrice**. Le temps de la réflexion, 1987, VIII (La ville inquiète), pp. 247-261. Disponível em: <[https://halshs.archives-ouvertes.fr/file/index/docid/117287/filename/Pettonnet\\_1987\\_Villeinquiète\\_V2.pdf](https://halshs.archives-ouvertes.fr/file/index/docid/117287/filename/Pettonnet_1987_Villeinquiète_V2.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2015.

PINHO, Silvana de Sousa. **O movimento militar de 1964**: a redenção anunciada pela Imprensa de Fortaleza. 2009. Monografia (Graduação em História), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 1999.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: uma introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker, 1999.

PLANOANONBR. 2014. Disponível em: <<https://twitter.com/PlanoAnonBR>>. Acesso: 23 dez. 2013.

PLANOANONYMOUSBRASIL. 2014. Disponível em:  
<[https://www.facebook.com/PlanoAnonymousBrasil/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/PlanoAnonymousBrasil/info/?tab=page_info)>. Acesso: 23 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. 2014. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/channel/UC3JdxWnkVWgn902SgyP3hg>> . Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. 2011. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/user/PlanoAnonBR>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. **Informativos**. 02 ago. 2011 Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/PlanoAnonymousBrasil>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

4CHAN. 2013. Disponível em: <<http://www.4chan.org/>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais da internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

RESENDE, André Lara. O mal-estar contemporâneo. **Valor Econômico**. 05 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/cultura/3187036/o-mal-estar-contemporaneo>>. Acesso em: 4 jan. 2014.

R7 NOTÍCIAS. **Principal página do Anonymous no facebook sai do ar**. Disponível em:  
<<http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/noticias/principal-pagina-do-anonymous-no-facebook-sair-do-ar-20130621.html>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

REVISTA TIME. The World's Most Influential Person Is... 27 abr. 2009. Disponível em:  
<<http://content.time.com/time/arts/article/0,8599,1894028,00.html>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

REVISTA VEJA. n. 43, out. 2011. Disponível em:  
<<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>> Acesso em: 12 jan. 2014.

ROSÁRIO, Miguel. **Mídia tenta abafar protestos contra a globo**. 12 set. 2013. Disponível em: <<http://www.ocafezinho.com/2013/07/12/midia-tenta-abafar-protestos-contr-a-globo/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

SADER, Emir. **Primeiras reflexões. Carta Maior**. 20 jun. 2013. Disponível em:<<http://www.cartamaior.com.br/?/Blog/Blog-do-Emir/Primeiras-reflexoes/2/28906>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

SAMPAIO, Neto. **Maycon Freitas: a voz que emergiu antes na globo**. Pig imprensa golpista. jul. 2013. Disponível em: <<http://pigimprensagolpista.blogspot.com.br/2013/07/maycon-freitas-voz-que-emergiu-antes-na.html#.VrkhlVLQNQg>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHERRER-WARREN, Ilse. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n.1, p. 110, jan./abr. 2006.

SHIMAHOUSE. **As 9 famílias donas da mídia no Brasil**. 19 out 2013. Disponível em: <<https://shimahouse.wordpress.com/2012/12/04/as-9-familias-donas-da-midia-no-brasil/>>. Acesso: 19 dez. 2015.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação. Criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, João Augusto. **Comunicado Anonymous**. 16 ago. 2011. Disponível em: <<https://www.facebook.com/notes/jo%C3%A3o-augusto-silva/comunicado-anonymous/14614974547918125>> Acesso em: 25 jan. 2014.

SILVANAPINHO. Canal no Youtube. **A chegada dos médicos cubanos em Fortaleza**. 25 ago. 2013. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yOwT4r0uolE>>. Acesso em: 15 fev. 2014

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **Solidariedade aos médicos cubanos- Fortaleza-CE**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hCo9-E8gri4>>. 29 ago. 2013. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **Médicos Cubanos agradecem ato de solidariedade, cantando Guatanamera**. 5. set. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XfHltYHa2XY>>. Acesso em: 12 out. 2015.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu *et al.* (Org.) **O perfil dos blogueiros de política no Brasil: uma nova elite?** In: \_\_\_\_, Cultura, política e ativismo nas redes digitais. São Paulo: Perseu Abramo, 2014.

SOARES, Luís. O herói da revista veja é dublê da globo. **Pragmatismo Político**. 4 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/07/o-heroi-da-revista-veja-e-duble-da-globo.html>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

SPAIN, Karin. **Scientology court case: Defence against Scientology**. Dez. 1995. Disponível em: <<http://kspaink.home.xs4all.nl/cos/verweng.html>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

SPYER, Juliano (Org.). Creative Commons. **Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. 2009, p. 38. Disponível em: <[http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/infoteca/uploads/SPYER\\_Juliano.\\_org-\\_Para\\_entender\\_a\\_Internet.pdf](http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/infoteca/uploads/SPYER_Juliano._org-_Para_entender_a_Internet.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

STEBAN, Alfred. **Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Artenova S.A., 1975.

SUTTER, John D. SciTechBlog. **4chan founder: Anonymous speech is 'endangered'**. 2010. Disponível em: <<http://scitech.blogs.cnn.com/2010/02/12/4chan-founder-anonymous-speech-is-endangered/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

SYTI. **Stratégies de manipulation**. 2013. Disponível em:  
<<http://www.syti.net/Manipulations.html>> Acesso: 23 mar. 2015.

TARINGA. **Origen del meme**: "Pool's closed". 2009. Disponível em:  
<<http://www.taringa.net/posts/info/16543245/Origen-del-meme-Pool-s-Closed.html>. Acesso em: 26 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. 2010. Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/info/16543245/Origen-del-meme-Pool-s-Closed.html>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

TAKING THE RICK. Music. **Theguardian**. 2008. (United Kingdom ). Disponível em:  
<<http://www.theguardian.com/music/2008/mar/19/news>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento**: movimentos sociais e confronto político. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.

THEANONYMOUSBRAZIL. Canal no Youtube. 2011. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/user/TheAnonymousbrazil>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **Anonymous**: convocação a todos brasileiros contra a aprovação da lei da mordação. 10 jun. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=EBWjDRnRFjI>. Acesso em: 15 abr. 2014>. Acesso em: 20 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **Anonymous "O Plano" 1ª. fase**: iniciada guerra contra o sistema. 24 jun. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=05iAsf0VpK0>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **Anonymous**: mensagem para a cientologia no Brasil. 09 jun. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h0bDX5oFUOA>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. **Anonymous**: mensagem para o povo brasileiro. 9 jun. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=62CpT\\_reA3k](https://www.youtube.com/watch?v=62CpT_reA3k)>. Acesso em: 04 abr. 2014.

THOMPSON, John B. **A nova visibilidade**. Cambridge: Matrizes, n. 2, p. 16, abr. 2008.

THOMPSON, E.P. **A Formação da classe operária inglesa**: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TUMBLR. 2013. Disponível em:  
<<https://www.tumblr.com/search/a%20verdade%20%C3%A9%20dura%20a%20rede%20global%20apoiou%20a%20ditadura>>. Acesso: 12 dez. 2014.

TV CULTURA. **Roda Viva**: movimento passe livre. Disponível em:  
<<http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva/roda-viva-movimento-passe-livre-17-06-2013>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

UNITED STATES OF ANONYMOUS.

2009. <<https://www.facebook.com/USAnonymous/info>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

UOL NOTÍCIAS. **Imagens do dia 26 jun. 2013. 26 jun. 2013.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/album/album-do-dia/2013/06/26/imagens-do-dia---26-de-junho-de-2013.htm#fotoNav=59>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. **Movimento passe livre ataca pauta conservadora.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/mpl-ataca-pauta-conservadora-em-protestos-e-aceita-partidos-em-ato.htm?cmpid=ctw-cotidiano-news&cmpid=ctw-cotidiano-news>>. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Facebook tem 1,23 bilhão de usuários mundiais:** 61,2 milhões são do Brasil. 03 fev. 2014. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Tribo guarani-kaiowá pode cometer suicídio coletivo, diz indígena.** 18 out. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/erratas/2012/10/18/uol-noticias-tribo-guarani-kaiowa-pode-cometer-suicidio-coletivo-diz-indigena.htm>>. Acesso; 19 out. 2014.

UPLOAD OC COMICS. 2009. Disponível em: <<https://www.funnyjunk.com/In+the+current+issue+of+time+magazine/funny-pictures/4826771/18>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

VIANA, Natalia. Wikileaks: organização financiada pelos EUA treina opositores pelo mundo. **Opera Mundi.** São Paulo: 18 jun. 2012. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/22498/wikileaks+organizacao+financiada+pelos+eua+treina+oposicionistas+pelo+mundo.shtml>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

VIGNETTE2 WIKIA. 2008. Disponível em: <<http://vignette2.wikia.nocookie.net/habbo/images/5/55/Habbo-raids-1ulo710.png/revision/latest?cb=20131109145219&path-prefix=en>>. Acesso em: 2 mar. 2015.

VILLAÇA, Pablo. 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pablovillaca01/?ref=ts&fref=tsPablo+Villaça>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

WALLPAPERZZZ. 2007. Disponível em: <<http://www.wallpaperzzz.com/cruel-anonymous-download/>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

WHATIS-THEPLAN. Disponível em: <<http://www.whatis-theplan.org/>>. Acesso em: 27 set. 2013.

WHYWEPROTEST. **Anonymous Activism Forum.** 2008. Disponível em: <<http://forums.whyyweprotect.net>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

WIKIPEDIA. **Protestos contra a cientologia.** 2009. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anonymous>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Estatísticas do facebook em agosto de 2011**. 2011. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook#Estat.C3.ADsticas>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

WIKILEAKS. 2013. Disponível em: <<https://wikileaks.org/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

XEN0NYMOUS. Canal no Youtube. 2011a. **Anonymous: message to whatis-theplan.org**. 1 ago. 2011. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=1GqzFe\\_1d9E](https://www.youtube.com/watch?v=1GqzFe_1d9E)>. Acesso em: 18 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. 2011b. **Second message to whatis-theplan**. 5 ago. 2011. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=K\\_XtTDKRB3E](https://www.youtube.com/watch?v=K_XtTDKRB3E)>. Acesso em: 18 abr. 2014

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. Disponível: <<https://www.youtube.com/user/xen0nymous/about>>. Acesso em: 20 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Canal no Youtube. 2008. Disponível: <<https://www.youtube.com/user/xen0nymous/about>>. Acesso em: 20 de maio 2014.

YOURANONNEWS. 12 maio 2014. Disponível em: <<http://youranonnews.tumblr.com/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

ZIZEK, Slavoj (Org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 1994.